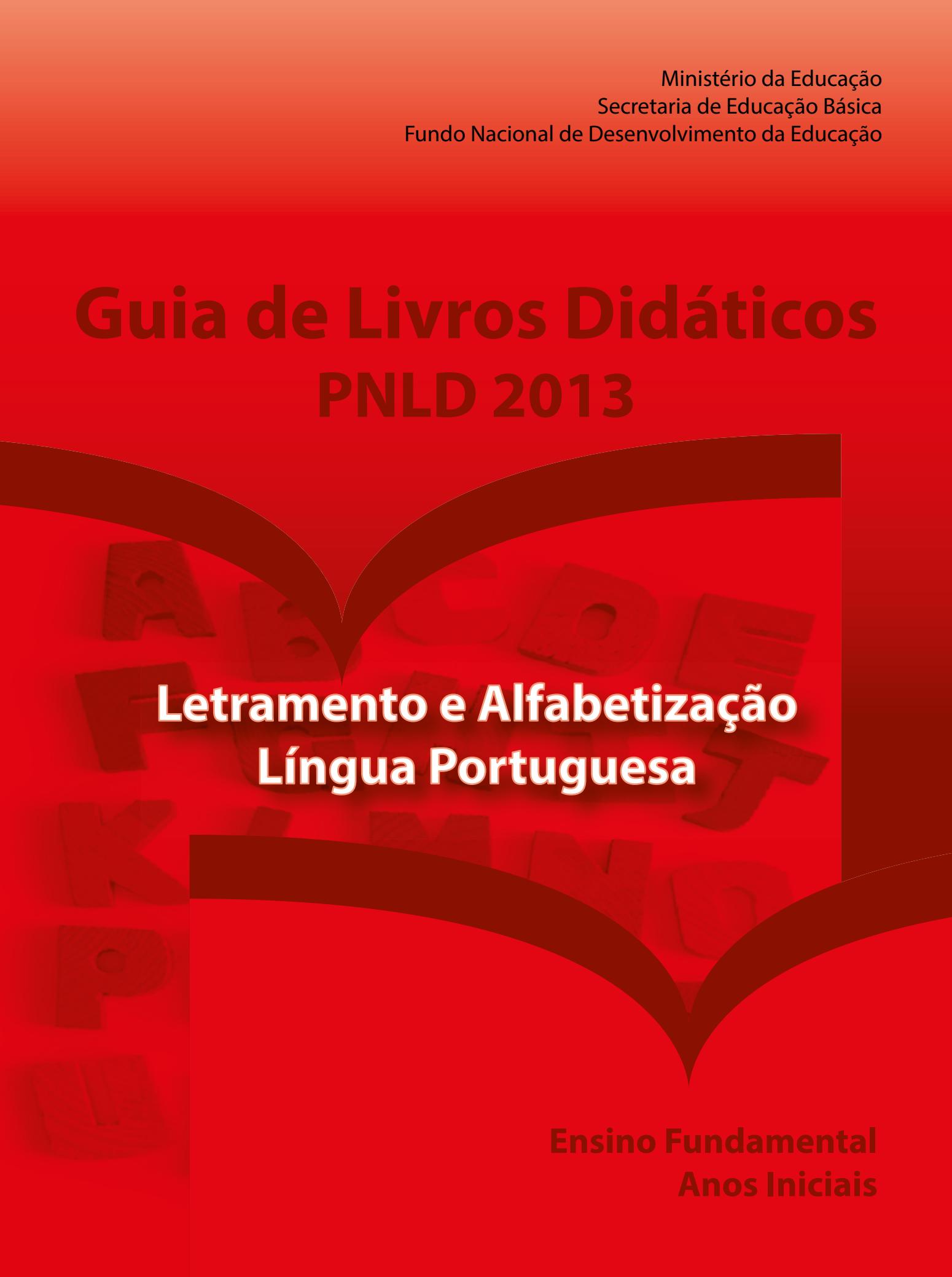


Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

Guia de Livros Didáticos PNLD 2013



**Letramento e Alfabetização
Língua Portuguesa**

**Ensino Fundamental
Anos Iniciais**

Presidência da República
Ministério da Educação
Secretaria Executiva
Secretaria de Educação Básica

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

Guia de Livros Didáticos

PNLD 2013

Letramento e Alfabetização

Língua Portuguesa

Ensino Fundamental
Anos Iniciais

Brasília
2012

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Básica – SEB
Diretoria de Formulação de Conteúdos Educacionais
Coordenação Geral de Materiais Didáticos
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE
Diretoria de Ações Educacionais
Coordenação Geral dos Programas do Livro

Equipe Técnico-pedagógica da SEB

Andrea Kluge Pereira

Cecília Correia Lima

Elizangela Carvalho dos Santos

Jane Cristina da Silva

José Ricardo Albernás Lima

Lucineide Bezerra Dantas

Lunalva da Conceição Gomes

Maria Marismene Gonzaga

Equipe de Apoio Administrativo - SEB

Gabriela Brito de Araújo

Gislenilson Silva de Matos

Neiliane Caixeta Guimarães

Paulo Roberto Gonçalves da Cunha

Equipe do FNDE

Sonia Schwartz

Edson Maruno

Auseni Peres França Millions

Ricardo Barbosa Santos

Ana Carolina Souza Luttner

Geová da Conceição Silva

Nádia Cézar Ianzer Rodrigues

Enedina Leite Maroccolo Antunes

Projeto Gráfico e Diagramação

Alex Sandro Junior de Oliveira

Gráfica Triunfal e Editora - Assis/ SP

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC)

B823 Guia de livros didáticos : PNLD 2013: letramento e alfabetização e língua portuguesa. –
Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012.
256 p.

1. Livros didáticos. 2. Letramento e Alfabetização e Língua Portuguesa. I. Brasil.
Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. II. Título.

CDU 371.671

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA AVALIAÇÃO

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

Comissão Técnica
Egon de Oliveira Rangel

Coordenação Institucional
Maria Lúcia Castanheira

Coordenação Geral de Área
Ceris Salete Ribas da Silva

Coordenação Regional
Cecília Maria Aldigueri Goulart
Eliana Borges Correia de Albuquerque
Martha Lourenço Vieira

Revisores
Lúcia Helena Junqueira Maciel Bizzotto
Luiz Gonzaga Morando Queiroz

Avaliadores
Alessandra Latalisa de Sá
Alexsandro da Silva
Alice de La Rocque Romeiro
Ana Catarina dos Santos Pereira Cabral
Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves Pessoa
Ana Gabriela de Souza Seal
Andréa Pessoa dos Santos
Andréa Tereza Brito Ferreira
Artur Gomes de Moraes
Cláudia Cristina dos Santos Andrade
Clenice Griffó
Cynthia Cybelle Rodrigues Fernandes Porto
Edith Ione dos Santos Frigotto
Elizabeth Orofino Lúcio
Else Martins dos Santos
Fernanda Zilli do Nascimento
Flávia Helena Pontes Carneiro
Giane Maria da Silva
Gilcinei Teodoro Carvalho
Idalena Oliveira Chaves
Isabel Cristina Alves da Silva Frade
Josiane de Souza Soares
Leila Nascimento da Silva
Luciana Prazeres Silva
Ludmila Thomé de Andrade
Magna do Carmo Silva Cruz
Margareth Silva de Mattos
Maria Aparecida Araújo e Silva
Maria Cristina Corais
Maria do Carmo Gallo Cruz
Maria Emilia Lins e Silva
Marlene Alves de Oliveira Carvalho
Mônica Correia Baptista
Neiva Costa Toneli
Patrícia Corsino (UFRJ)
Priscila Angelina Silva da Costa Santos
Stella Maris Moura de Macedo
Tânia Maria Soares Bezerra Rios Leite
Telma Ferraz Leal
Tereza Cristina Pinheiro Barreiros
Vanessa de Abreu Camasmie

Avaliadores – Recursos
Cancionila Janzковski Cardoso
Maria da Graça Ferreira da Costa Val
Roxane Helena Rodrigues Rojo

Instituição responsável pela avaliação
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

LÍNGUA PORTUGUESA

Comissão Técnica

Egon de Oliveira Rangel

Coordenação Institucional

Maria Lúcia Castanheira

Coordenação Geral de Área

Delaine Cafiero Bicalho

Coordenação Regional

Ana Maria de Carvalho Luz

Elisabeth Marcuschi

Maria Luiza Monteiro Sales Coroa

Revisores

Lúcia Helena Junqueira Maciel Bizzotto

Luiz Gonzaga Morando Queiroz

Avaliadores

Ana Maria Costa de Araújo Lima

Ana Paula Campos Cavalcanti Soares

Ana Regina Ferraz Vieira

André Lúcio Bento

Antonilma Santos Almeida Castro

Carla de Quadros

Carla Viana Coscarelli

Claudia Mara de Sousa

Cristina dos Santos Carvalho

Cristina Teixeira Vieira de Melo

Elisângela Santana dos Santos

Francisco Eduardo Vieira da Silva

Helcira Maria Rodrigues de Lima

Heloisa Rocha de Alkimim

Irenilza Oliveira e Oliveira

Isaltina Maria de Azevedo Mello Gomes

Janice Helena Silva de Resende Chaves Marinho

Josane Moreira de Oliveira

Juliana de Freitas Dias

Karla Daniele de Souza Araújo

Lúcia Helena Junqueira Maciel Bizzotto

Luciana Moreno de Oliveira

Lucília Helena do Carmo Garcez

Maria Aparecida da Mata

Maria Augusta Gonçalves de Macedo Reinaldo

Maria Flor de Maio Barbosa Benfica

Maria Irandé Costa Morais Antunes

Maria José Francisco de Souza

Maria Lúcia Souza Castro

Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante

Normanda da Silva Beserra

Patrícia Ribeiro de Andrade

Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias

Sinéia Maia Teles Silveira

Sóstenes Cézar de Lima

Suzana Leite Cortez

Tatiana Simões e Luna

Tayana de Alencar Tormena Oliveira

Vanir Consuelo Guimarães

Vilma Reche Correa

Viviane Cristina Vieira Sebba Ramalho

Avaliadores - Recursos

Luiz Percival Leme Britto

Rodolfo Ilari

Sérgio Alcides Pereira do Amaral

Instituição responsável pela avaliação

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
1. OS ANOS INICIAIS DO NOVO ENSINO FUNDAMENTAL E SUAS DUAS ETAPAS.....	10
2. OBJETIVOS DO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA NO ENSINO FUNDAMENTAL	11
3. PRINCÍPIOS E CRITÉRIOS ESTABELECIDOS PARA A AVALIAÇÃO DAS COLEÇÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA DESTINADAS AO ENSINO FUNDAMENTAL	12
3.1 Princípios gerais	12
3.2 Critérios	13
4. PERFIL GERAL DAS COLEÇÕES APROVADAS PARA AMBAS AS ETAPAS DOS “ANOS INICIAIS” DO ENSINO FUNDAMENTAL	18
4.1 A seleção de textos	18
4.2 O tratamento didático dado a cada eixo de ensino	20
5. AS COLEÇÕES DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO	22
5.1 Em que as coleções do Guia colaboram para o processo de letramento e alfabetização iniciais?	23
6. AS COLEÇÕES DE “LÍNGUA PORTUGUESA”	32
6.1 Em que as coleções do Guia colaboram para o ensino de Língua Portuguesa, na segunda etapa dos “anos iniciais”?	32
7. PARA UM MELHOR USO DO GUIA	34
RESENHAS DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO	37
A AVENTURA DA LINGUAGEM	39
A ESCOLA É NOSSA – LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO	43
A GRANDE AVENTURA - LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO	47
ÁPIS – LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO	51
APRENDER E CRIAR	55
APRENDER JUNTOS - LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO	59
ASAS PARA VOAR – LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO	63
FAZENDO E COMPREENDENDO PORTUGUÊS.....	67

CONHECER E CRESCER	71
DE OLHO NO FUTURO – LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO.....	75
FAZER E APRENDER PORTUGUÊS.....	79
HOJE É DIA DE PORTUGUÊS.....	83
TEMPO DE APRENDER	87
BRASILIANA	91
PROJETO PROSA	95
PLURAL	99
LINHAS E ENTRELINHAS	103
MUNDO AMIGO – LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO.....	107
NOVO BEM-ME-QUER	111
PONTO DE PARTIDA	115
PORTA ABERTA – LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO.....	119
PORTUGUÊS, ESCRITA, LEITURA E ORALIDADE	123
PROJETO BURITI – PORTUGUÊS	127
PROJETO DESCOBRIR – LÍNGUA PORTUGUESA.....	131
PROJETO PITANGUÁ – PORTUGUÊS	135
REGISTRANDO DESCOBERTAS - LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO.....	139
VIRAVER - LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO	143
RUMO A NOVOS LETRAMENTOS	147
 RESENHAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	 151
A AVENTURA DA LINGUAGEM	153
A AVENTURA DO SABER – LÍNGUA PORTUGUESA	157
A ESCOLA É NOSSA - LÍNGUA PORTUGUESA	161
A GRANDE AVENTURA – LÍNGUA PORTUGUESA	165
ÁPIS - LÍNGUA PORTUGUESA.....	169
APRENDER E CRIAR	173
APRENDER JUNTOS - LÍNGUA PORTUGUESA.....	177
ASAS PARA VOAR - LÍNGUA PORTUGUESA	181
FAZENDO E COMPREENDENDO PORTUGUÊS.....	185
HOJE É DIA DE PORTUGUÊS	189

PLURAL	193
PROJETO PROSA	197
BRASILIANA	201
TEMPO DE APRENDER	205
LINHAS E ENTRELINHAS	209
PORTA ABERTA: LÍNGUA PORTUGUESA	213
PORTUGUÊS: ESCRITA, LEITURA E ORALIDADE	217
PROJETO BURITI – PORTUGUÊS	221
PROJETO DESCOBRIR – LÍNGUA PORTUGUESA.....	225
PROJETO PITANGUÁ - PORTUGUÊS	229
REGISTRANDO DESCOBERTAS - LÍNGUA PORTUGUESA	233
VIRAVER - LÍNGUA PORTUGUESA.....	237
FICHAS DE AVALIAÇÃO	241

APRESENTAÇÃO

Recado ao(à) professor(a)

O objetivo deste *Guia* é ajudar você, professor(a), a escolher – para o período de 2013 a 2015 – os livros didáticos mais adequados para o ensino de língua materna no primeiro segmento do Ensino Fundamental, seja nos três primeiros anos (Letramento e Alfabetização iniciais), seja no quarto e quinto anos (Língua Portuguesa). Nele, você encontrará:

- informações sobre a (re)organização do ensino, nos três primeiros anos;
- os princípios e critérios com base nos quais as coleções aqui apresentadas foram avaliadas e aprovadas;
- as resenhas que descrevem e comentam essas coleções, apontando a contribuição que trazem para o letramento, a aquisição do sistema de escrita, o ensino da leitura, a produção escrita, a oralidade e os conhecimentos linguísticos.

Nas páginas iniciais deste volume, você pode conferir a composição da equipe de especialistas responsável pela Avaliação no PNLD 2013. E, nas últimas páginas, ainda é possível conhecer a ficha utilizada por esses mesmos profissionais, na análise das coleções, assim como utilizar um roteiro detalhado para que você e sua equipe possam organizar um bom debate sobre que coleção adotar.

Desejamos a você e a seus colegas um bom trabalho!

1. OS ANOS INICIAIS DO NOVO ENSINO FUNDAMENTAL E SUAS DUAS ETAPAS

Os cinco *anos iniciais*, -- que se contrapõem aos quatro *anos finais*, na denominação adotada pela Resolução nº 3 do Conselho Nacional de Educação de 3 de agosto de 2005, -- são decisivos, na perspectiva no novo Ensino Fundamental (EF): entre outros compromissos, deverão criarse, nesse período, as condições básicas necessárias não só à permanência da criança na escola, mas à sua progressão nos estudos. Assim, caberá a esse primeiro segmento:

- inserir a criança como sujeito pleno no universo escolar e, portanto, levá-la a compreender o funcionamento particular da escola, num processo que não poderá desconhecer nem a singularidade da infância, nem a lógica que organiza o seu convívio social imediato;
- garantir o seu acesso qualificado ao mundo da escrita e à cultura letrada em que vivemos, sem no entanto desconsiderar sua cultura de origem;
- desenvolver no jovem aprendiz a autonomia progressiva nos estudos.

Nesse contexto, o letramento e a alfabetização têm se revelado como demandas nucleares, o que lhes tem conferido o papel de *eixos orientadores*, tanto das reorganizações curriculares para o primeiro segmento, quanto da formação docente continuada¹, ou mesmo de avaliações oficiais de rendimento, como a Provinha Brasil.

Assim, o ensino-aprendizagem de cada um dos componentes curriculares vem sendo abordado, nas orientações oficiais, do ponto de vista de sua contribuição para a consecução do objetivo central de *inserir a criança, da forma mais qualificada possível, na cultura da escrita e na organização escolar, garantindo sua plena alfabetização*, inclusive em matemática, nos três primeiros anos.

Em consequência, duas etapas básicas — ainda que a duração de cada uma delas varie bastante, entre estados e municípios² — vêm-se desenhando, na reorganização do ensino de língua materna nesse primeiro segmento do EF do País.

Primeira etapa: “Letramento e Alfabetização Iniciais”

Na primeira dessas etapas, o que está em jogo é o *contato sistemático, a convivência e a familiarização da criança com objetos típicos da cultura letrada*, ou seja, o seu (re)conhecimento das funções sociais, tanto da escrita quanto da linguagem matemática; das letras, da série alfabética e do sistema da escrita; dos algarismos e da notação matemática; etc.

Para atender às especificidades desses *três primeiros anos*, o PNLD 2013 oferecerá:

- coleções de alfabetização para uso individual do aluno;
- acervos diversificados de materiais complementares a esse processo de alfabetização inicial, com temas relativos a todas as disciplinas.

¹ Ver, a respeito, artigo publicado em: BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Ensino fundamental de nove anos; orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006. (pp. 85-96)

² Ver, a respeito, o documento: BRASIL. MEC. SEB. *Ampliação do ensino fundamental para nove anos*; terceiro relatório do Programa. Brasília: MEC; SEB. 2006.

Concebidos para o uso coletivo em salas de alfabetização, esses acervos serão enviados às escolas com um *Manual* que situa os educadores em relação aos livros selecionados e traz orientações gerais para o seu uso combinado com as coleções já referidas.

Segunda etapa: “Língua Portuguesa”

Já na segunda etapa — que, no âmbito do PNLD, compreende o quarto e o quinto anos — trata-se de *levar o aluno à consolidação do duplo processo* iniciado na etapa anterior, desenvolvendo tanto sua proficiência em leitura e escrita quanto sua capacidade de refletir sobre a língua e a linguagem. É nesses dois anos, ainda, que Língua Portuguesa se configura mais claramente como *disciplina*, ao lado das demais.

Por outro lado, na medida em que esta etapa é de *consolidação*, os materiais complementares ainda podem desempenhar um papel relevante, no desenvolvimento da autonomia em leitura do aluno. Para esses dois anos, há acervos de dicionários do Tipo 2, pensados como instrumentos pertinentes para a ampliação do universo vocabular do aluno e o desenvolvimento de sua compreensão do léxico. Finalmente, também nesta segunda etapa os livros do PNBE serão fundamentais nas estratégias de estímulo à leitura e ao desenvolvimento tanto da proficiência quanto da autonomia do aluno.

2. OBJETIVOS DO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA NO ENSINO FUNDAMENTAL

De acordo com as diretrizes oficiais de âmbito nacional, os objetivos centrais do ensino de língua materna, *em todo o EF*, devem ser:

- o processo de apropriação e de desenvolvimento, pelo aluno, da linguagem escrita e da linguagem oral (especialmente das formas da linguagem oral que circulam em espaços públicos e formais de comunicação), em situações o mais complexas e variadas possível;
- a fruição estética e a apreciação crítica da produção literária associada à língua portuguesa, em especial a da literatura brasileira;
- o desenvolvimento de atitudes, competências e habilidades envolvidas na compreensão da variação linguística e no convívio com a diversidade dialetal, de forma a evitar o preconceito e a valorizar as diferentes possibilidades de expressão linguística;
- o domínio das variedades urbanas de prestígio, especialmente em sua modalidade escrita monitorada, mas também nas situações orais públicas e formais em que seu uso é socialmente requerido;
- A prática de análise e de reflexão sobre a língua e a linguagem, na medida em que se fizer necessária ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita, em compreensão e produção de textos.

Assim, as práticas de uso da linguagem, isto é, as atividades de leitura e compreensão de textos, de produção escrita e de produção e compreensão oral, em situações contextualizadas de uso, devem ser prioritárias nas propostas dos livros didáticos. As práticas de reflexão sobre a

língua e a linguagem, assim como a construção correlata de conhecimentos linguísticos e a descrição gramatical, na medida em que se façam necessárias e significativas para a (re)construção dos sentidos dos textos, devem se exercer sobre os textos e discursos.

3. PRINCÍPIOS E CRITÉRIOS ESTABELECIDOS PARA A AVALIAÇÃO DAS COLEÇÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA DESTINADAS AO ENSINO FUNDAMENTAL

Dos objetivos acima referidos, derivam os princípios gerais e os critérios que norteiam a análise das coleções, tanto de Letramento e Alfabetização quanto de Língua Portuguesa.

3.1 Princípios gerais

Considerando-se as demandas de comunicação linguística inerentes à vida em sociedade, inclusive no que diz respeito ao pleno exercício da cidadania e às recomendações expressas por parâmetros, diretrizes e orientações curriculares oficiais, o ensino de Língua Portuguesa, *, deve organizar-se de forma a garantir ao aluno:*

- o desenvolvimento da linguagem oral e a apropriação e desenvolvimento da linguagem escrita, especialmente no que diz respeito a demandas básicas oriundas seja de situações e instâncias públicas e formais de uso da língua, seja do próprio processo de ensino-aprendizagem escolar;
- o pleno acesso ao mundo da escrita e, portanto, às práticas de letramento associadas a diferentes formas de participação social e ao exercício da cidadania.
- Para tanto, o EF deve propiciar ao aluno, ao longo de seus cinco anos iniciais:
- o domínio da escrita alfabética e a proficiência em leitura e escrita, no que diz respeito a gêneros discursivos e tipos de texto representativos das principais funções da escrita em diferentes esferas de atividade social;
- a fruição estética e a apreciação crítica da produção literária associada à língua portuguesa, em especial a da literatura brasileira;
- o desenvolvimento de atitudes, competências e habilidades envolvidas na compreensão da variação linguística e no convívio democrático com a diversidade dialetal do País, de forma a evitar o preconceito e valorizar as diferentes possibilidades de expressão do português brasileiro;
- o domínio das normas urbanas de prestígio³, especialmente em sua modalidade escrita, mas também nas situações orais públicas em que seu uso é socialmente requerido;

³ Em substituição à expressão “norma culta”, *normas urbanas de prestígio* é uma expressão técnica recente, introduzida para designar os falares urbanos que, numa comunidade linguística como a dos falantes do português do Brasil, desfrutam de maior prestígio político, social e cultural e, por isso mesmo, estão mais associadas à escrita, à tradição literária e a instituições como o Estado, a Escola, a Igreja e a Imprensa.

- a prática de análise e reflexão sobre a língua, na medida em que se revelarem pertinentes, seja para a (re)construção dos sentidos dos textos, seja para a compreensão de aspectos pertinentes do funcionamento da língua e da linguagem.

Dada a natureza de tais compromissos, os objetos específicos de LP configuram-se como essencialmente *procedimentais*, envolvendo quatro eixos básicos de ensino-aprendizagem: 1. Leitura; 2. produção de textos; 3. oralidade; 4. análise e reflexão sobre a língua, com a construção correlata de conhecimentos linguísticos.

No tratamento didático dado aos objetos próprios desses eixos, as atividades de leitura e compreensão, de produção escrita e de produção e compreensão oral, em situações contextualizadas de uso, devem ser prioritárias. Por outro lado, as práticas de reflexão, assim como a construção correlata de conhecimentos linguísticos e a descrição gramatical, devem justificar-se por sua funcionalidade, exercendo-se, sempre, com base em textos produzidos em condições sociais efetivas de uso da língua, e não em situações didáticas artificialmente criadas.

Para observar adequadamente esses princípios, as coleções destinadas a qualquer das etapas dos anos iniciais do EF devem constituir-se como uma única proposta para a formação: a) do leitor e do produtor de textos; b) do cidadão proficiente em gêneros orais públicos diretamente relacionados à vida cotidiana e às demandas escolares; c) do usuário capaz tanto de refletir sobre a língua quanto de mobilizar os conhecimentos assim adquiridos para monitorar o seu desempenho oral e/ou escrito.

Considerando-se esse quadro geral, é preciso atentar, ainda, para as especificidades de um adequado processo de letramento e alfabetização iniciais, na medida em que ele se constitui como condição *sine qua non* para o acesso qualificado ao mundo da escrita, o desenvolvimento da autonomia nos estudos e o sucesso de todo o ensino-aprendizagem escolar.

Nesse sentido, as coleções aprovadas no PNLD 2013 devem organizar-se de forma a garantir que:

- os livros destinados aos três primeiros anos sejam voltados para o letramento e a alfabetização iniciais, focalizando e articulando num só processo: a) as práticas de leitura e escrita necessárias tanto ao (re)conhecimento da cultura letrada quanto à compreensão e ao exercício introdutório das funções sociais da escrita; b) o domínio do sistema alfabético e, portanto, a compreensão de sua natureza e de seu funcionamento;
- os volumes dirigidos para o quarto e o quinto anos constituam-se como propostas de consolidação e aprofundamento desses processos, com foco no desenvolvimento das competências e habilidades necessárias a níveis gradativamente superiores de proficiência oral e escrita.

Assim, as obras destinadas aos anos iniciais devem compor ou uma coleção destinada a um dos dois períodos acima configurados, ou duas coleções intimamente articuladas entre si, uma para cada período.

3.2 Critérios

Considerando os princípios acima explicitados, a Avaliação observa se a obra atende a um primeiro conjunto de critérios eliminatórios específicos:

- explicitar clara e corretamente as concepções de língua/linguagem e de ensino-aprendizagem que adota, assim como os princípios teórico-metodológicos assumidos e os objetivos da proposta didático-pedagógica;

- manter-se coerente com os princípios e objetivos dessa proposta, respeitando os preceitos que lhe dão identidade e que permitem não só identificá-la, mas compreender seu alcance e operá-la de forma adequada;
- descrever com precisão e funcionalidade, do ponto de vista dos usuários visados, a organização geral da proposta;
- explicitar e justificar, no caso de recorrer a mais de um modelo didático-metodológico, o arranjo proposto, indicando claramente a articulação entre seus componentes; isso, necessário no caso dos livros destinados à alfabetização, cujos objetos de ensino-aprendizagem, relacionados ao letramento e à alfabetização, demandam, por sua natureza diversa, tratamentos didáticos específicos;
- desenvolver as capacidades inerentes à leitura e à produção da escrita, à compreensão e produção de textos orais e à reflexão sobre a língua e a linguagem.

É fundamental, ainda, que a coleção atenda, em sua organização didático-metodológica, aos seguintes critérios:

- selecionar e articular os conteúdos de forma a garantir a progressão do ensino-aprendizagem;
- solicitar do aluno o uso das funções cognitivas requeridas para a elaboração de novos objetos de conhecimento, respeitando a progressão necessária a essa elaboração;
- oferecer suportes para o exercício de operações de nível superior (análise, síntese, resolução de problemas);
- favorecer a integração e a interpretação dos novos conhecimentos no conjunto sistematizado de saberes;
- orientar os professores no que diz respeito à identificação e à avaliação dos conhecimentos adquiridos pelo aluno.

Considerando-se os quatro eixos que organizam o ensino-aprendizagem em língua materna, a coerência e a adequação da abordagem teórico-metodológica assumida pelas coleções devem pautar-se, ainda, por dois outros grupos de critérios.

3.2.1 Relativos à natureza dos textos selecionados

O conjunto de textos que uma coleção apresenta deve constituir-se como um instrumento eficaz de acesso do aluno ao mundo da escrita. Portanto, é imprescindível que, respeitado o nível de ensino em jogo, a coletânea ofereça ao aprendiz uma amostra o mais possível representativa desse universo. Logo:

- a seleção textual deve justificar-se pela qualidade da experiência de leitura que possa propiciar e não pela possibilidade de exploração de conteúdos curriculares; os pseudo-textos, criados única e exclusivamente com objetivos didáticos, são inaceitáveis;
- os gêneros discursivos presentes na coleção devem ser representativos da heterogeneidade do mundo da escrita, inclusive no que diz respeito a registros, estilos e variedades (sociais e regionais) do Português;
- os textos da tradição literária de língua portuguesa são imprescindíveis, especialmente os da literatura brasileira;

- os autores devem ser representativos de diferentes tendências, estilos e/ou movimentos;
- no caso dos volumes que compõem a coleção de Letramento e Alfabetização, a presença de textos da tradição e da literatura oral é imprescindível;
- também é imprescindível a presença de textos pertencentes a esferas socialmente mais significativas de uso da linguagem (como a jornalística, a científica etc.);
- entre os textos selecionados, os integrais devem comparecer em quantidade significativa; no caso dos fragmentos, é de fundamental importância que a unidade esteja preservada e que os cortes sejam adequadamente assinalados;
- as fontes completas de cada texto ou fragmento precisam vir claramente indicadas;
- a coleção deve incentivar professores e alunos a buscarem textos e informações fora dos limites do próprio livro didático.

3.2.2 Relativos ao trabalho com o texto

No trabalho com o texto, em qualquer de suas dimensões (letramento, alfabetização, leitura, produção de textos orais e escritos, construção de conhecimentos linguísticos), é fundamental a diversidade de estratégias, assim como o alcance e a articulação entre os vários aspectos envolvidos.

Os livros destinados aos três primeiros anos devem apresentar propostas e atividades capazes de propiciar ao ensino-aprendizagem escolar:

- a organização de práticas pertinentes e adequadas de letramento, que levem o aluno a conviver com diferentes funções da escrita e a reconhecer e assimilar características, instrumentos e recursos próprios da cultura da escrita;
- a compreensão dos princípios que regulam a escrita alfabética, por meio de atividades de análise e reflexão sobre as propriedades sonoras da fala e sua relação com os recursos gráficos da escrita;
- o desenvolvimento da fluência, tanto na leitura e na escrita quanto nas práticas de linguagem oral de interesse escolar.

Portanto, letramento, alfabetização e desenvolvimento da proficiência oral e escrita, assim como a reflexão, a análise e a construção de conhecimentos linguísticos básicos decorrentes devem distribuir-se equilibradamente ao longo dos três volumes/anos em questão. Por outro lado, o tratamento didático dado a cada um desses eixos do ensino-aprendizagem deve não só atender aos critérios específicos correspondentes mas articular-se com os trabalhos previstos para os demais eixos, de forma a constituir uma única proposta pedagógica para o letramento e a alfabetização iniciais do aluno.

Leitura

As atividades de exploração do texto têm como objetivo geral a formação do leitor; e como objetivo específico, o desenvolvimento da proficiência em leitura. Portanto, só se constituem como tais na medida em que:

- encarem a leitura como uma situação efetiva de interlocução leitor/autor, situando a prática de leitura em seu universo de uso social;
- colaborem para a reconstrução dos sentidos do texto pelo leitor, especialmente no que diz respeito à compreensão global;
- explorem as propriedades discursivas e textuais em jogo, subsidiando esse trabalho com os instrumentos metodológicos apropriados;
- desenvolvam estratégias e capacidades, tanto as envolvidas nos gêneros propostos quanto as inerentes à proficiência que se pretende levar o aluno a atingir.

Produção de textos escritos

As propostas de produção de texto devem visar ao desenvolvimento da proficiência em escrita. Nesse sentido, não podem deixar de:

- explorar a produção de gêneros ao mesmo tempo diversos e pertinentes para a consecução dos objetivos estabelecidos pelo nível de ensino visado;
- considerar o uso social da escrita, evitando o exercício descontextualizado ou exclusivamente escolar da escrita e, portanto, propondo ao aluno condições plausíveis de produção do texto;
- abordar a escrita como processo, de forma a ensinar explicitamente os procedimentos envolvidos no planejamento, na produção e na revisão e reescrita dos textos;
- abordar e discutir as características linguísticas, discursivas e textuais dos gêneros propostos, não restringindo os subsídios e orientações fornecidos às indicações temáticas;
- desenvolver as estratégias de produção envolvidas tanto no gênero proposto quanto no grau de proficiência que se pretende levar o aluno a atingir.

Oralidade

Como objeto de ensino, a linguagem oral tem um papel estratégico, em LP. Caberá ao LDP, no que diz respeito a esse quesito:

- favorecer o uso da linguagem oral na interação em sala de aula;
- recorrer à oralidade nas estratégias didáticas de abordagem da leitura e da produção de textos, em especial nos livros de alfabetização;
- explorar as diferenças e semelhanças que se estabelecem entre o oral e o escrito;
- valorizar e efetivamente trabalhar a variação e a heterogeneidade linguísticas, situando nesse contexto sociolinguístico o ensino das normas urbanas de prestígio;
- propiciar o desenvolvimento das capacidades e formas discursivas envolvidas nos usos da linguagem oral próprios das situações formais e/ou públicas pertinentes ao nível de ensino em foco.

Conhecimentos linguísticos

O trabalho com os conhecimentos linguísticos objetiva levar o aluno a refletir sobre aspectos da língua e da linguagem relevantes tanto para o desenvolvimento da proficiência oral e escrita quanto para a capacidade de análise de fatos de língua e de linguagem. Por isso mesmo, seus conteúdos e atividades devem:

- justificar-se pela contribuição que possam dar à leitura, à produção de textos e à linguagem oral;
- estar relacionados a situações de uso e, portanto, ao processo de desenvolvimento das capacidades exigidas na leitura compreensiva, na produção de textos e no exercício da oralidade;
- considerar e respeitar as variedades regionais e sociais da língua, promovendo o estudo das normas urbanas de prestígio nesse contexto sociolinguístico;
- subsidiar as demais atividades com um aparato conceitual capaz de abordar adequadamente a estrutura, o funcionamento e os mecanismos característicos dos diferentes gêneros de textos;
- abordar os conhecimentos relativos às convenções da escrita, como a pontuação e a paragrafação, articulando-os com a produção de textos;
- contemplar o ensino-aprendizagem das regularidades ortográficas e também das principais irregularidades;
- estimular a reflexão e propiciar a construção dos conceitos abordados;
- recorrer a informações e conceitos isentos de erros e/ou formulações que induzam a erros.

Manual do Professor

O Manual ou Livro do Professor deve constituir-se como um instrumento capaz de subsidiar adequadamente o uso da coleção pelo professor, tanto no trabalho de sala de aula quanto na orientação para o estudo autônomo por parte do aluno.

Não pode, portanto, ser meramente uma cópia do livro do aluno, com as respostas preenchidas. Deve, por isso:

- explicitar com clareza e correção os pressupostos teóricos e metodológicos a partir dos quais a proposta didático-pedagógica foi elaborada;
- descrever com precisão e funcionalidade a organização dos livros, inclusive no que diz respeito aos objetivos a serem atingidos nas atividades propostas e aos encaminhamentos necessários;
- apresentar subsídios para a avaliação dos resultados de ensino, assim como para a ampliação e adaptação das propostas que figuram no(s) livro(s);
- propor formas de articulação entre as propostas e atividades da coleção e os demais materiais didáticos distribuídos por programas oficiais, como o PNLD Dicionários, o PNLD dos Materiais Complementares e o PNBE;

Projeto gráfico-editorial

Para viabilizar-se como tal, a proposta pedagógica de uma coleção deve traduzir-se num projeto editorial e gráfico adequado, atendendo a alguns requisitos imprescindíveis:

- evidenciar a organização geral da obra, inclusive no que diz respeito à funcionalidade do sumário, da intitulação e dos recursos utilizados para evidenciar a separação de seções;
- assegurar a legibilidade linguística de textos e atividades do próprio LDP;
- recorrer a imagens que contribuam para a compreensão de textos e atividades e venham distribuídas equilibradamente na página;
- uma mancha gráfica proporcional ao tamanho da página, com tipografia e tamanho de letra, assim como espaço entre linhas, letras e palavras, adequados para o aluno do primeiro segmento do EF;
- um texto sem erros de revisão que prejudiquem a compreensão do aluno;
- uma impressão nítida e isenta de defeitos que comprometam a legibilidade gráfica.

No caso dos volumes destinados ao letramento e à alfabetização iniciais, é fundamental, ainda, que se contemplem:

- um tamanho de letra e um espaço entre linhas, letras e palavras adequados à proficiência leitora incipiente do alfabetizando;
- a exploração de diferentes tipos de letras (cursiva, script etc.);
- o recurso a ilustrações que aproximem o alfabetizando do material impresso e motivem a leitura.

4. PERFIL GERAL DAS COLEÇÕES APROVADAS PARA AMBAS AS ETAPAS DOS “ANOS INICIAIS” DO ENSINO FUNDAMENTAL

As obras que constam deste Guia mostram-se, direta ou indiretamente, cientes dos objetivos oficiais estabelecidos para a disciplina no novo EF, dialogam com os PCN de Língua Portuguesa, incorporam a terminologia técnica própria desse documento e apresentam-se como propostas pedagógicas que contribuem para desenvolver tanto o letramento do aluno quanto a sua proficiência em linguagem oral, leitura e produção de textos.

4.1 A seleção de textos

As coletâneas de textos propostas pelas coleções reúnem, com maior ou menor êxito, requisitos indispensáveis para o contato e o convívio do aluno com o que a cultura da escrita pode propiciar de interessante para crianças dos primeiros anos de escolarização. Os textos são efetivamente diversificados, do ponto de vista:

- da(s) linguagem(ns) utilizada(s);
- verbais;

- não verbais — desenhos, reproduções de pinturas, fotos etc.;
- multissemióticos — charges, histórias em quadrinho etc.;
- dos temas explorados – de evidente interesse infantil e/ou escolar, e sempre passíveis de mediação por parte do professor;
- da extensão – com alguma presença garantida para os mais longos;
- da tipologia – com predominância dos textos narrativos, mas com presença significativa dos descritivos, expositivos e, embora em menor escala, dos argumentativos;
- dos gêneros selecionados – envolvendo as principais esferas discursivas socialmente relevantes: cotidiana, jornalística (principalmente suplementos infantis dos jornais de maior circulação do País e revistas de boa qualidade voltadas para esse público), de divulgação científica (publicações como Ciência Hoje das Crianças, encyclopédias, trechos de livros temáticos) etc.;
- da autoria – até em contraposição à não autoria, como no caso de textos publicitários, carteira de identidade, cheque etc. A literatura, em especial a infantil, também se faz regularmente presente, embora não chegue a permitir a alunos e professores, nos limites de cada coleção, uma visão suficientemente ampla e representativa dessa esfera discursiva. Por outro lado, a transcrição desse material, nas páginas dos livros didáticos, preserva a unidade de sentido dos eventuais excertos, ao mesmo tempo em que:
 - indica os cortes realizados nos textos;
 - informa, quando é o caso, a respeito da obra de onde o texto foi extraído;
 - resgata dados essenciais da publicação original;
 - mantém os traços essenciais do suporte, preservando a apresentação gráfica do original.

De modo geral, as coletâneas abrangem um significativo e variado conjunto de funções sociais da escrita, ao mesmo tempo em que consideram seus modos de existência e de circulação social, configurando-se, portanto, como satisfatoriamente representativas da cultura da escrita. As coleções indicam e estimulam, em maior ou menor medida, a leitura de textos que não vêm reproduzidos no próprio livro didático: obras literárias, revistas e jornais, sites etc., ampliando as referências culturais do aluno.

O universo cultural da grande maioria dos textos das coletâneas, entretanto, é o da classe média urbana das grandes e médias cidades. A realidade das camadas populares, a vida do morador do campo, a periferia e as pequenas cidades interioranas ou foram esquecidas ou aparecem apenas marginalmente. Quando presentes, o ponto de vista é quase sempre externo (permanecendo, portanto, o olhar urbano de classe média); e, com frequência, num registro que combina em diferentes doses a condescendência, o exotismo e o politicamente correto. Nesse sentido, as coletâneas pouco ou nada favorecem a compreensão crítica, seja da produção cultural, seja da realidade social. Cabe à escola, portanto, não só chamar a atenção do aluno para a hegemonia cultural e ideológica predominante nas coletâneas como propiciar-lhe, por meio da leitura e do convívio com outros textos – representativos de contextos sociais e históricos heterogêneos e contrastantes – um contato mais efetivo e autêntico com as realidades culturais negligenciadas pelas coleções.

Nesse sentido, convém lembrar que, além dos materiais complementares destinados à primeira etapa, os anos iniciais do EF de todas escolas públicas contarão, no PNLD 2013, com novos **acervos de dicionários** de quatro tipos diferentes, sendo que o de Tipo 1 foi pensado para os

alunos do primeiro ano, e os de Tipo 2 para os alunos do 2º ao 5º ano. Esses acervos são acompanhados de um manual com orientações para o professor — *Com direito à palavra*: dicionários em sala de aula —, e que estará disponível, oportunamente, em versão impressa e eletrônica.

Somando-se a esses recursos, os livros distribuídos pelo PNBE às bibliotecas e salas de leitura constituem um excelente instrumento para a ampliação e o aprofundamento do letramento do aluno, assim como para o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. No uso em sala de aula daquelas coleções em que o *Guia* chama a atenção para a necessidade de o(a) professor(a) recorrer a outros textos e/ou ao uso de dicionários, esses acervos são especialmente indicados.

4.2 O tratamento didático dado a cada eixo de ensino

4.2.1 Leitura

Confirmado uma tendência revelada em 2010, as atividades de exploração do texto não o tomam apenas como ponto de partida para uma discussão relativa ao tema, nem como simples pretexto para a abordagem de questões gramaticais ou de tópicos de interesse curricular, deixando o próprio processo de leitura de lado. Em outras palavras, isso significa que as coleções trazem atividades que mobilizam e/ou desenvolvem capacidades relacionadas à proficiência em leitura. Ainda que nem sempre haja o desejável equilíbrio na exploração dessas capacidades, o tratamento dado à leitura leva os alunos a ativar conhecimentos prévios, formular e checar hipóteses de compreensão, localizar informações explícitas, articular partes do texto, fazer inferências, compreender o texto globalmente, emitir opinião a respeito do que leu.

Em muitas das coleções, as atividades de compreensão abordam aspectos do papel do vocabulário na (re)construção dos sentidos do texto, focalizando o sentido contextual das palavras e seus significados possíveis no léxico da língua. Há, inclusive, coleções que apresentam o dicionário como um tipo particular de livro, explorando a estrutura dos verbetes, explicitando a ordem alfabética e ensinando o aluno a consultar o dicionário. Para além da proficiência, a leitura é entendida, em muitos casos, como um processo de interlocução entre o leitor, o texto e o autor: as atividades propõem objetivos plausíveis aos alunos, levam-no a perceber as intenções do autor, chamam sua atenção para a organização textual e as relações que se estabelecem entre elas e as intenções do autor. Há coleções, ainda, em que as questões de compreensão e interpretação também respeitam os modos de ler próprios de cada gênero, levando o aluno a perceber que não se lê um romance policial como uma bula de remédio, nem uma notícia da mesma forma que um poema.

Em relação ao tratamento dado aos textos do domínio da literatura, embora haja avanços na colaboração que as coleções trazem à formação do leitor literário, sempre que situam o texto selecionado em relação à obra de que faz parte, estimulam o aluno a conhecer outras obras do autor, levam em conta os efeitos de sentido decorrentes da organização particular do texto, aproximam o aluno do padrão linguístico em jogo, ainda há muito que melhorar. A materialidade desses textos como, por exemplo, sua seleção lexical, seus recursos morfossintáticos, os sinais gráficos neles utilizados, nem sempre são explorados em função dos efeitos de sentido que podem gerar. As coleções são ainda tímidas na proposição de apreciações estéticas, éticas, políticas, ideológicas, limitando-se, praticamente, a questões do tipo “Você gosta ou não gosta”. Também a exploração lúdica do texto é bastante reduzida, contribuindo-se pouco para fruição estética e para a apreciação crítica da produção literária pelo aluno. Embora venham situados no contexto histórico em que se inserem, os textos literários são pouco explorados na relação com o contexto de produção.

Algumas coleções já conseguem fazer uma exploração bastante pertinente de textos multimodais – aqueles que articulam várias linguagens – mas essa não é a tônica em todas as coleções aprovadas.

4.2.2 Produção de textos escritos

As coleções aprovadas contribuem sistematicamente para o desenvolvimento da proficiência em escrita, trazendo subsídios para a elaboração temática, orientando-se, direta ou indiretamente, a construção da textualidade e desenvolvendo-se capacidades básicas de produção textual. Geralmente, em atividades que se articulam com as de leitura por duas vias distintas mas, eventualmente, combinadas: ou a proposta de produção textual retoma o tema e/ou o gênero do texto de referência ou, ainda, mobiliza, implícita ou explicitamente, o estudo do gênero e/ou do tipo de texto lido, como parte das orientações fornecidas para a construção da textualidade. Em maior ou menor grau, parte das coleções trata o ato de escrever como um uso contextualizado da língua e, portanto, como um processo particular de interlocução, com características e etapas próprias. Considerando-se as funções sociais da escrita, essas propostas delimitam claramente as condições da produção: definem situações plausíveis de escrita, estabelecem ou levam o aluno a estabelecer objetivos, propõem ou discutem o gênero adequado à situação, contemplam as diferentes etapas do processo (planejamento, escrita, revisão, reformulação), sugerem formas de circulação para os textos produzidos (algumas vezes, para além do espaço escolar).

4.2.3 Linguagem oral

A oralidade ainda é, entre os eixos de Língua Portuguesa, o menos desenvolvido nas coleções aprovadas, mas todas elas já trazem alguma orientação específica, principalmente para a produção. O trabalho sistemático com gêneros orais também já é realizado nas coleções, embora, em algumas delas, esse trabalho ainda deva ser melhor especificado.

Ao tomar a oralidade como objeto de ensino-aprendizagem, as coleções investem em atividades de produção de algum gênero mais familiar ao aluno, como a contação de história, ou mais formal e público (ou escolar), como o debate, o seminário e a exposição. Na coleções em que as atividades consagradas à oralidade têm uma seção própria; em outras, aparecem nas seções de leitura ou produção de textos. No primeiro caso, a linguagem oral é, em geral, tomada como um objeto específico de ensino-aprendizagem; e tende a ser tratada de forma mais ou menos autônoma, em relação aos demais eixos. No segundo caso, as atividades vêm mais estreitamente articuladas a leitura ou a produção textual.

Assim, discutir antecipadamente o tema de um texto, ou fazer oralmente previsões a respeito de sua forma e/ou conteúdo são, muitas vezes, também formas de mobilizar conhecimentos prévios ou de estabelecer objetivos para a leitura. Numa outra vertente, (re)contar oral e coletivamente uma história pode ser um primeiro passo para a produção posterior de um texto correspondente.

A exploração das relações entre as modalidades oral e escrita da língua em diferentes práticas sociais e em diferentes gêneros é o ponto mais fraco no trabalho com a linguagem oral nas coleções. Embora algumas tragam indicações para a construção dos gêneros orais, essas não chegam a se constituir como orientações para o plano textual dos gêneros orais: faltam critérios de seleção e hierarquização de informações, padrões de organização geral, orientação para utilização de recursos de coesão. Os registros linguístico formal e informal são com frequência indicados de acordo com a tarefa sugerida, mas sem orientação e/ou discussão sobre como esses registros são materializados, quanto à prosódia, a seleção vocabular, os recursos morfossintáticos etc.

As coleções não trazem preconceitos associados às variedades orais, mas o tratamento dado à variação e heterogeneidade linguística ainda é bastante dissociado da prática, ou aparece como recomendação sem que atividades frequentes sobre o uso das variantes sejam efetivamente realizadas.

4.2.4 Conhecimentos linguísticos.

As propostas de análise e reflexão sobre a língua e a linguagem seguem três modelos distintos. No primeiro deles, as atividades voltadas para a construção de conhecimentos linguísticos acompanham as propostas de leitura e escrita. Nesses casos, o estudo tanto de aspectos dos gêneros discursivos e/ou dos tipos de texto quanto de tópicos de gramática colabora, de forma mais ou menos direta, para o desenvolvimento da proficiência em leitura e/ou produção de textos. Uma segunda possibilidade é a de os conhecimentos linguísticos virem articulados com leitura e produção, mas com autonomia. Assim, a sequência dos conteúdos não segue a demanda do estudo da produção de texto; mas, sempre que oportuno, as unidades incorporam tópicos já explorados nas atividades de leitura ou produção. Um outro modelo, finalmente, é o do tratamento autônomo dos conhecimentos linguísticos. Nesses casos, a sequência dos conteúdos segue, em geral, a adotada pelas gramáticas pedagógicas tradicionais. Na maior parte dos casos, os aspectos explorados restringem-se à morfossintaxe: formação e classes de palavras, flexões de número e gênero, concordância nominal e verbal.

Em qualquer desses casos, as atividades frequentemente orientam-se para a reflexão. Levam o aluno a observar certos aspectos da língua, analisar o que pode estar em jogo e chegar a generalização, ou seja, a uma regra ou um conceito. Nas coleções em que essa trajetória é mais bem sucedida, as atividades orientam o aluno para a depreensão da regra e/ou a formulação do conceito. Em outros casos, a estratégia reflexiva combina-se com uma outra, expositiva, e a generalização é explicitada pelo próprio exercício. Outra alternativa é a da abordagem expositivo-transmissiva. Os conteúdos são explicados diretamente, numa trajetória que, na maioria das vezes, parte da indicação explícita do tópico (“substantivos”, por exemplo) e prossegue com a exposição da matéria apoiada em exemplos, muitas vezes extraídos dos textos propostos para leitura. Nesses casos, a exposição é consistente e adequada para o nível de ensino em questão. E os exercícios evitam a aplicação mecânica de regras e noções, favorecendo o raciocínio.

No ensino-aprendizagem de ortografia há, em muitas coleções, uma abordagem bem fundamentada, em termos linguísticos. As dificuldades ortográficas são identificadas e categorizadas, cada uma delas recebendo um tratamento específico. O que dá ao professor um conjunto de ferramentas apropriadas para ajudar o aluno a desenvolver estratégias: de reflexão, para os casos regulares; e de memorização, para as exceções e irregularidades.

5. AS COLEÇÕES DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

No que diz respeito às 41 coleções destinadas ao letramento e à alfabetização iniciais, o primeiro aspecto a ser destacado refere-se ao número expressivo de obras **aprovadas**: 28 coleções (68,2% do total), contra 13 **excluídas** (31,7%). Se compararmos esses resultados com os do PNLD 2010, o percentual de aprovação representa mais que o dobro do então obtido. O que parece refletir um esforço dos autores e editores no sentido de adequar suas propostas pedagógicas às demandas criadas pelo novo EF.

Por outro lado, as limitações apontadas em boa parte das obras evidenciam dificuldades inerentes não só a essas demandas mas, também, a mudanças ainda muito recentes das políticas públicas educacionais. Entre elas, o estabelecimento de um “ciclo de letramento e alfabetização iniciais” (2010), ao qual deve corresponder uma coleção didática própria; e, a partir deste PNLD, a extensão desse ciclo para os três primeiros anos de escolaridade. Cabe lembrar, ainda, que, de acordo com as regras desde então estabelecidas pelo processo avaliatório, as coleções de “Letramento e Alfabetização” são avaliadas de forma independente das de “Língua Portuguesa”. Portanto, coleções resenhadas na seção de “Letramento e Alfabetização” deste *Guia* podem ou não ter uma correspondente destinada a Língua Portuguesa; e vice-versa.

Assim, é importante que o(a) professor(a) e sua instituição de ensino considerem que **os cinco primeiros anos formam um segmento integrado do novo EF**, por mais que o ciclo de letramento e alfabetização iniciais, de um lado, e o de consolidação desse processo, de outro, devam receber tratamentos didático-pedagógicos próprios e contem, no PNLD, com coleções independentes. Para isso, convém que os professores considerem, tanto na leitura das resenhas quanto na escolha das coleções para a primeira e a segunda etapas desse período da escolarização, **propostas compatíveis**, não só entre si mas, também, com as opções do projeto pedagógico da escola e dos professores responsáveis por um e outro momentos.

Por fim, considerando a atual perspectiva, assim como a duração de três anos para o efetivo cumprimento do processo de alfabetização inicial, veremos, mais adiante, que as coleções do *Guia* oferecem aos docentes alternativas diversas de organização e de progressão do ensino-aprendizagem.

5.1 Em que as coleções do *Guia* colaboram para o processo de letramento e alfabetização iniciais?

5.1.1 A organização pedagógica das coleções

As obras resenhadas neste *Guia* adotam diferentes formas de organização do processo de ensino-aprendizagem. A escolha de uma determinada coleção implica, portanto, uma tomada de posição relativa aos desdobramentos decorrentes para o trabalho do(a) professor(a). Sua utilização adequada envolverá um conjunto de procedimentos, como formas de organização dos alunos na sala de aula, escolha e uso de outros materiais didáticos, elaboração de atividades complementares, escolha e/ou elaboração de formas de avaliar a aprendizagem dos alunos etc.

Considerando-se os princípios adotados na organização geral da obra, é possível identificar modelos diferentes para a condução dos processos de letramento e alfabetização iniciais. Com base neles, o(a) professor(a) poderá decidir, entre outras coisas, que função a coleção assumirá em seu planejamento didático: eixo condutor de todo o trabalho ou material de apoio utilizado em momentos específicos e diversificados, seja para introduzir conteúdos e explorar certas capacidades dos alunos, seja para sistematizar atividades e consolidar aprendizagens.

Em qualquer uma dessas — ou outras — possibilidades, o professor é um (co)autor da proposta resultante, cabendo-lhe articular as escolhas efetuadas com os filtros seletivos de sua prática. Com forte repercussão sobre o planejamento do ensino e o desempenho de alunos e professores em sala de aula, essas decisões referem-se, portanto, à dimensão metodológica do ensino-aprendizagem.

Levando-se em conta o princípio predominantemente observado na concepção e no desenvolvimento de unidades, capítulos, seções etc., é possível identificar três grandes blocos de coleções, conforme explicitado a seguir.

5.1.1.1 Coleções temáticas

Neste grupo, as coleções organizam-se por *unidades temáticas*. Cada uma delas privilegia um tema de interesse infantil (nome próprio, escola, casa, álbum, jogos e brincadeiras, esportes, amigos e família) ou de relevância curricular (natureza, corpo, plantas, saúde, mitos, alimentos e animais, por exemplo). E esse tema funciona, então, como critério para: a seleção de parte significativa dos textos, o direcionamento de atividades de leitura, a sugestão de assuntos para as propostas de produção escrita e/ou oral etc.

Algumas dessas obras (13) alternam temas e gêneros a serem abordados (cantigas de roda, rótulos e embalagens, contos de fadas, notícias, receitas, poemas, histórias em quadrinhos etc.). Nos dois casos, em cada uma das unidades encontram-se seções variadas que exploram os diferentes conteúdos relativos aos processos de alfabetização e letramento.

As coleções deste grupo apresentam propostas pedagógicas que desenvolvem a apropriação dos conhecimentos linguísticos não como um objetivo em si mesmo, mas como processo articulado aos usos sociais da escrita e da leitura. Assim, propõem atividades que levam o aluno a refletir sobre as diferentes unidades do sistema de escrita: letra, sílaba, palavra e texto, tomando-as equilibradamente como foco de análise e reflexão, ao longo de toda a obra. Encontram-se também, nessas coleções, atividades significativas, diversificadas e lúdicas, relacionadas aos textos apresentados na obra e abordadas de maneira contextualizada.

As obras organizadas com esse tipo de proposta pedagógica exigem maior mediação do professor, seja para ler as instruções, seja para oferecer pistas e orientações capazes de conduzir o aluno a realizar de forma adequada as atividades propostas. Assim, o planejamento do professor deve prever diferentes alternativas para a organização dos alunos, de modo a possibilitar a participação e interação entre os pares, dando respostas satisfatórias para questões básicas e complementares: **quem** deve/precisa/pode trabalhar **com quem?** **O que** deverá ser trabalhado **com e pelo** grupo? **Como** os alunos trabalharão juntos? Como **conduzir as atividades** do livro, de modo a possibilitar a maior participação dos alunos?

5.1.1.2 Coleções organizadas por temas e projetos de trabalho e/ou oficinas.

O que diferencia as 10 coleções desse grupo das que se agrupam no bloco anterior é a introdução, em ao menos parte das unidades, de pequenos projetos de pesquisa ou de oficinas destinadas à elaboração de materiais cuja função é ampliar e/ou aprofundar o tratamento didático dado aos temas em estudo.

A organização do processo de ensino-aprendizagem por meio de projetos temáticos supõe uma forma diferenciada de produção, apropriação e socialização de conhecimentos, na qual os limites entre as áreas curriculares se tornam menos relevantes. O foco é o objeto e/ou o *objetivo comum*, traduzido em um *tema* ou um *problema*, abordado numa perspectiva colaborativa e global. Já as oficinas, têm um caráter predominantemente instrumental, destinando-se à confecção de livros, brinquedos e jogos que subsidiam o trabalho proposto nas unidades. Além disso, também é comum a proposição de atividades coletivas de convi-

vência e socialização de trabalhos que abordam temas relacionados com a formação ética e cidadã dos alunos.

Assim, ao planejar e abordar o trabalho com o tema proposto, o(a) professor(a) deverá recorrer a textos diversos e de diferentes campos do conhecimento. O desafio a ser enfrentado é o da seleção textos adequados tanto ao tema quanto ao projeto. Para tanto, o(a) professor(a) poderá contar com a colaboração de seus colegas de trabalho, com o “banco de textos” ou com a biblioteca escolar, além de pesquisas na Internet. E deverá estar atento para os textos que apresentem alguma dificuldade para os alunos, para planejar, se este for o caso, ações mediadoras como a leitura coletiva prévia desses textos em sala de aula. Também é importante dar uma atenção especial às formas de agrupamento dos alunos no desenvolvimento dos trabalhos, com o objetivo de favorecer a participação efetiva de todos.

5.1.1.3 Coleções organizadas por palavras-chave ou por letras do alfabeto.

As 6 coleções desse grupo caracterizam-se por selecionar uma palavra-chave ou uma letra do alfabeto como princípio organizador das atividades de aquisição do sistema de escrita em cada unidade. Assim, cada uma dessas letras ou palavras dá origem, nas atividades propostas, a um conjunto de conhecimentos relativos ao funcionamento da escrita.

Na elaboração das atividades, os volumes combinam diferentes princípios metodológicos, privilegiando ora as letras isoladamente, ora as sílabas e/ou as letras que compõem as palavras-chave. Nesse processo de ensino, as sílabas e/ou as letras são introduzidas por meio de uma palavra-chave, com base na qual selecionam-se grupos silábicos ou fonemas. Em seguida, esses elementos são explorados em atividades de recombinação, com o objetivo de formar novas palavras ou produzir frases e pequenos textos. Assim, essas coleções estabelecem uma pauta e um cronograma detalhados para o trabalho do professor: é necessário obedecer à sequência proposta, para que os objetivos de ensino sejam alcançados de forma satisfatória.

Os modelos e atividades das coleções desse grupo caracterizam-se principalmente por enunciados mais simples, que favorecem, à medida que o uso da obra em sala de aula progride, o desenvolvimento da autonomia em leitura do aluno. Além disso, o tipo mais comum de atividades — copiar, ligar, completar — promove um trabalho mais individualizado dos alunos, com uma menor intervenção do(a) professor(a). Por isso mesmo, ao adotar uma obra com esse perfil o(a) professor(a) deverá ampliar e diversificar os modelos propostos, elaborando atividades que desenvolvam habilidades cognitivas mais complexas. Assim, o aluno terá oportunidade de comparar e analisar dados, podendo compreender os princípios em jogo e aplicá-los a outras situações. Já com os modelos de atividades mais simples, o professor poderá demandar maior autonomia dos alunos em sua resolução.

Independentemente do princípio organizador adotado pela coleção, o **Manual do Professor** é, em todos os casos, uma ferramenta útil para que o docente não só entenda melhor as apostas pedagógicas mas, também, para que possa tirar um melhor proveito dos recursos disponíveis, fazendo um uso ao mesmo tempo consciente e crítico do material. Em alguns casos, o manual chega a ser **indispensável** para o uso adequado dos livros em sala de aula. Há manuais, por exemplo, que trazem contos, histórias etc. que devem ser lidos para a classe em atividades previstas no livro do aluno. Outros trazem encaminhamentos e orientações que ampliam as possibilidades de exploração em sala de aula. Há, também, os que trazem encartes com diversas atividades lúdicas que favorecem o domínio de importantes capacidades e regras do sistema

alfabético. E há, ainda, boas discussões e propostas de avaliação, inclusive de avaliação diagnóstica do desempenho do aluno em ortografia, por exemplo. E esse trabalho é *parte integrante* da proposta de ensino-aprendizagem da coleção, não podendo, portanto, ser descartado.

5.1.2 O tempo escolar previsto para o processo de alfabetização

Outra característica das obras apresentadas neste *Guia* refere-se ao tempo escolar previsto, ao longo dos três anos iniciais, para o processo de aquisição do sistema de escrita. De modo geral, as coleções concentram a aquisição do sistema alfabético da escrita no primeiro ano/volume, reservando para os anos subsequentes para as retomadas e para o domínio das regras ortográficas.

Entretanto, as coleções adotam tempos e programas diferentes, seja para a fase introdutória, seja para o momento de sistematizar e firmar os conhecimentos relativos à escrita. Logo, o professor deve ficar atento para o “plano de curso” implicado no programa de alfabetização de cada coleção, assim como para as expectativas de ensino e aprendizagem colocadas para o seu trabalho, ao longo de cada ano letivo.

Seja como for, a *progressão da aprendizagem* dependerá de fatores como o patamar em que a criança se encontra, em cada momento, e das possibilidades que o ambiente escolar lhe propiciar, no que diz respeito a avanços e expansões. Por essa razão, o perfil de cada coleção não deve ser confundido com uma sequência rígida de conteúdos, indiferente às particularidades de cada processo de ensino e aprendizagem. Por outro lado, é fundamental que, no planejamento do ensino, a escola considere esse perfil, ao lado de outros tantos fatores, como a faixa etária dos alunos, sua trajetória escolar pregressa e a sua inserção nesse ou naquele ano do EF. Assim, considerando o trabalho que a escola e/ou o professor irão desenvolver em sala de aula, nesses três primeiros anos, será preciso verificar como, ao longo desse período, a coleção pretendida

- define o ponto de partida e o de chegada;
- organiza o processo de aquisição da base alfabética e dos conhecimentos linguísticos correspondentes;
- planeja a progressão e a retomada desses processos ao longo de cada ano.

Em síntese, o que se pretende oferecer ao professor é uma visão longitudinal – a ser contextualizada em função da realidade do projeto pedagógico da escola – dos conhecimentos linguísticos que as crianças poderão desenvolver gradualmente no período e daí que cada criança deve ser capaz de realizar a cada ano.

Com isso, busca-se possibilitar ao docente uma visualização mais clara de quais propostas estão mais próximas das expectativas de ensino e aprendizagem estabelecidas pelo projeto pedagógico de cada escola ou rede de ensino. Noutras palavras, definindo o que deve ser ensinado para as crianças, a cada ano, se estará também, ao mesmo tempo, estabelecendo como o professor precisa organizar o seu trabalho e como as propostas atendem à realidade de seus alunos.

Como se poderá observar nos quadros, apresentados a seguir, as coleções aprovadas em 2013 distribuem de formas diferentes os conteúdos curriculares previstos. Embora todas as coleções contemplem os conhecimentos considerados mais importantes para a aprendizagem da escrita nos primeiros anos de escolarização, observar as diferenças da progressão temporal adotada poderá ajudá-lo a considerar qual proposta seria a mais adequada para a realidade dos seus alunos.

Para diferenciá-las, do ponto de vista do tempo escolar previsto para o processo de alfabetização, as coleções foram agrupadas em quatro blocos: o primeiro reúne as obras que adotam uma perspectiva mais alongada -- os dois primeiros anos de escolarização; o segundo grupo também define um tempo mais alongado para a aquisição do sistema alfabético, mas se diferencia do anterior por introduzir o estudo das regras ortográficas e ou gramaticais já no primeiro ano de escolarização; o terceiro, agrupa as coleções em que a aquisição do sistema alfabético da escrita está inteiramente circunscrita ao primeiro ano, introduzindo-se outros conhecimentos linguísticos apenas a partir do segundo; já o quarto bloco, diz respeito às coleções que apostam num trabalho mais intensivo da alfabetização no primeiro ano de escolarização, associando a sistematização da aquisição do sistema alfabético com a introdução de alguns conhecimentos linguísticos e gramaticais.

I. Coleções que preveem a aquisição da base alfabética ao longo dos dois primeiros anos de escolaridade

Fazem parte desse conjunto 12 coleções, cujas propostas reservam o primeiro ano à aquisição do sistema alfabético, ampliando o tempo escolar da alfabetização para ao menos o início do segundo ano. Na maioria das vezes, as primeiras unidades do segundo volume têm como objetivo retomar conceitos ou capacidades do volume anterior, visando a sua consolidação. Só depois desse trabalho é que se introduzem determinados conhecimentos linguísticos, como as regras ortográficas. Seja como for, a proposta pedagógica dessas coleções caracteriza-se pela continuidade da alfabetização no segundo ano/volume.

Em consequência dessa organização do trabalho didático-pedagógico, as propostas de ensino dessas coleções possibilitam ao professor maior flexibilidade para o atendimento de alunos que, no segundo ano, ainda necessitem retomar conceitos e capacidades, para consolidar a aprendizagem. É o que se pode constatar no quadro abaixo.

Coleção	Volume 1	Volume 2	Volume 3
Hoje é dia de Português 25321	Sistema de escrita alfabética	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão do sistema de escrita nas primeiras unidades • Sistematização de regras ortográficas 	<ul style="list-style-type: none"> • Retomada: e sistematização de regras ortográficas • Conhecimentos gramaticais
Brasiliana 25331	Sistema de escrita alfabética	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão do sistema de escrita nas duas primeiras unidades • Sistematização de regras ortográficas • Conhecimentos gramaticais 	<ul style="list-style-type: none"> • Retomada: e sistematização de regras ortográficas • Conhecimentos gramaticais
Conhecer e crescer 25275	Sistema de escrita alfabética	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão do sistema de escrita nas primeiras unidades • Sistematização de regras ortográficas • Conhecimentos gramaticais 	<ul style="list-style-type: none"> • Retomada: e sistematização de regras ortográficas • Conhecimentos gramaticais
Projeto Pitanguá 25423	Sistema de escrita alfabética	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão do sistema de escrita nas primeiras unidades • Sistematização de regras ortográficas 	<ul style="list-style-type: none"> • Retomada: e sistematização de regras ortográficas • Conhecimentos gramaticais

Coleção	Volume 1	Volume 2	Volume 3
Ponto de partida 25381	Sistema de escrita alfabetica	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão do sistema de escrita nas primeiras unidades • Sistematização de regras ortográficas 	<ul style="list-style-type: none"> • Retomada e sistematização de regras ortográficas • Conhecimentos gramaticais
A aventura da linguagem 25193	Sistema de escrita alfabetica	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão do sistema de escrita nas primeiras unidades • Sistematização de regras ortográficas • Conhecimentos gramaticais 	<ul style="list-style-type: none"> • Retomada e sistematização de regras ortográficas • Conhecimentos gramaticais
Porta aberta 25385	Sistema de escrita alfabetica	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão do sistema de escrita nas primeiras unidades • Sistematização de regras ortográficas • Conhecimentos gramaticais 	<ul style="list-style-type: none"> • Retomada e sistematização de regras ortográficas • Conhecimentos gramaticais
Projeto Descobrir 25407	Sistema de escrita alfabetica	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão do sistema de escrita nas primeiras unidades • Sistematização de regras ortográficas 	<ul style="list-style-type: none"> • Retomada e sistematização de regras ortográficas • Conhecimentos gramaticais
Registrando descobertas 25427	Sistema de escrita alfabetica	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão do sistema de escrita nas primeiras unidades • Sistematização de regras ortográficas 	<ul style="list-style-type: none"> • Retomada e sistematização de regras ortográficas • Conhecimentos gramaticais
Português, escrita, leitura e oralidade 25390	Sistema de escrita alfabetica	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão do sistema de escrita nas primeiras unidades • Sistematização de regras ortográficas 	<ul style="list-style-type: none"> • REVISÃO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICO • Retomada e sistematização de regras ortográficas • Conhecimentos gramaticais
Asas para voar 25251	Sistema de escrita alfabetica	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão do sistema de escrita nas primeiras unidades • Sistematização de regras ortográficas • Conhecimentos gramaticais 	<ul style="list-style-type: none"> • Retomada e sistematização de regras ortográficas • Conhecimentos gramaticais
Ápis 25229	Sistema de escrita alfabetica	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão do sistema de escrita nas primeiras unidades • Sistematização de regras ortográficas • Conhecimentos gramaticais 	<ul style="list-style-type: none"> • Retomada e sistematização de regras ortográficas • Conhecimentos gramaticais

O quadro acima também informa os conhecimentos linguísticos privilegiados por cada obra, a cada ano de escolarização. Como é possível observar, predomina, no segundo ano, o ensino das regras ortográficas. Apenas quatro dessas coleções já introduzem, nesse momento, o ensino de alguns conhecimentos gramaticais, o que exigirá do professor um trabalho mais intenso no tratamento de diferentes conteúdos. No terceiro ano, todas as coleções adotam a mesma organização, privilegiando-se o ensino da ortografia e de alguns conhecimentos gramaticais.

II. Coleções que articulam a aquisição da base alfabetica ao longo dos dois primeiros anos de escolaridade com a construção de conhecimentos linguísticos básicos

As 4 coleções pertencentes a esse grupo também adotam os dois primeiros anos para o trabalho sistemático com a base alfabetica da escrita. Da mesma forma que as coleções do grupo anterior, no início do segundo volume, as atividades das primeiras unidades priorizam a retomada de algumas

capacidades e conhecimentos sistematizados no ano anterior. Geralmente, as atividades objetivam a reapresentação das letras do alfabeto, com o objetivo de introduzir o uso da letra manuscrita e de sistematizar a aprendizagem relativa a grupos silábicos de diferentes estruturas.

O que diferencia as propostas dessas coleções do grupo anterior é a introdução do ensino de regras ortográficas já no primeiro volume, ou seja, no primeiro ano de escolarização. Geralmente, no volume 1 são trabalhadas as relações biunívocas entre sons e grafemas P/B, D/T e F/V, passando pelas relações que dependem do contexto, como S/SS e R/RR. Uma alternativa como essa exigirá do professor, em consequência, uma tomada de decisão, em relação ao tempo destinado a cada um desses conteúdos, considerando-se que a prioridade, nesse primeiro momento, é garantir a aquisição da base alfabética da escrita pelo aluno.

O quadro abaixo apresenta as principais características desse grupo.

Coleção	Volume 1	Volume 2	Volume 3
Plural 25334	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de escrita alfabética • Introdução de algumas regras ortográficas 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão do sistema de escrita nas primeiras unidades • Sistematização de regras ortográficas • Conhecimentos gramaticais 	<ul style="list-style-type: none"> • Retomada e sistematização de regras ortográficas • Conhecimentos gramaticais
De olho no futuro 25282	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de escrita alfabética • Introdução de algumas regras ortográficas 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão do sistema de escrita nas primeiras unidades • Sistematização de regras ortográficas • Conhecimentos gramaticais 	<ul style="list-style-type: none"> • Retomada e sistematização de regras ortográficas
Fazendo e compreendo 25268	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de escrita alfabética • Introdução de algumas regras ortográficas 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão do sistema de escrita nas primeiras unidades • Sistematização de regras ortográficas • Conhecimentos gramaticais 	<ul style="list-style-type: none"> • Retomada e sistematização de regras ortográficas • Conhecimentos gramaticais
A escola é nossa 25208	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de escrita alfabética • Introdução de algumas regras ortográficas 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão do sistema de escrita nas primeiras unidades • Sistematização de regras ortográficas • Conhecimentos gramaticais 	<ul style="list-style-type: none"> • Retomada e sistematização de regras ortográficas • Conhecimentos gramaticais

Considerando essa organização adotada pelas coleções acima, cabe ao professor ficar atento para priorizar, sempre que julgar necessário, a aquisição da base alfabética, de modo a atender aos diferentes ritmos de aprendizagem de seus alunos. Para isso, deve prever algumas retomadas sistemáticas das atividades propostas no livro didático adotado pela sua escola e dedicar mais tempo a esse componente de ensino.

III. Coleções que preveem a aquisição da base alfabética já no primeiro ano de escolaridade

O que diferencia as coleções desse grupo é a concentração de todo o trabalho com a base alfabética da escrita no primeiro ano de escolarização. A análise das metas traçadas por essas obras deixam claras as finalidades do trabalho a ser desenvolvido em torno da alfabetização nesse período, evidenciando direções importantes para o planejamento anual do professor. É o que se pode verificar no quadro abaixo.

Coleção	Volume 1	Volume 2	Volume 3
Fazer e aprender Português 25296	Sistema de escrita alfabetica	1-Sistematização de regras ortográficas	<ul style="list-style-type: none"> • Retomada e sistematização de regras ortográficas • Conhecimentos gramaticais
Viraver 25439	Sistema de escrita alfabetica	2-Sistematização de regras ortográficas 3-Conhecimentos gramaticais	<ul style="list-style-type: none"> • Retomada e sistematização de regras ortográficas • Conhecimentos gramaticais
Aprender e criar 25232	Sistema de escrita alfabetica	4-Sistematização de regras ortográficas 5-Conhecimentos gramaticais	<ul style="list-style-type: none"> • Retomada e sistematização de regras ortográficas • Conhecimentos gramaticais
Linhos e entrelinhas 25341	Sistema de escrita alfabetica	6-Sistematização de regras ortográficas	<ul style="list-style-type: none"> • Retomada e sistematização de regras ortográficas • Conhecimentos gramaticais
Mundo amigo 25359	Sistema de escrita alfabetica	7-Sistematização de regras ortográficas 8-Conhecimentos gramaticais	<ul style="list-style-type: none"> • Retomada e sistematização de regras ortográficas • Conhecimentos gramaticais
Projeto Buriti 25401	Sistema de escrita alfabetica	<ul style="list-style-type: none"> • Sistematização de regras ortográficas • Conhecimentos gramaticais 	<ul style="list-style-type: none"> • Retomada e sistematização de regras ortográficas • Conhecimentos gramaticais

De acordo com a progressão da aprendizagem proposta por essas obras, as metas de ensino e aprendizagem relativas à aquisição do sistema alfabetico concentram-se principalmente no primeiro ano, reservando-se os dois outros anos para patamares de aprendizagem progressivamente mais avançados. Em outras palavras: as capacidades, relativas à aquisição do sistema de escrita deverão estar dominadas por todos os alunos, até o final do ano, o que pressupõe um trabalho mais intenso do professor com as diferenças de ritmo entre os alunos.

Ao final do segundo ano, todos os alunos deverão dominar algumas regras ortográficas; mas sua autonomia nesse quesito só será exigida no terceiro ano, quando esse trabalho será retomado e consolidado. De maneira geral, as obras trabalham, já no segundo volume, as relações biunívocas entre sons e grafemas, P/B, D/T e F/V, passando pelas relações que dependem do contexto, S/SS, R/RR, e chegando às irregularidades ortográficas – C/Ç, S/SS, por exemplo. Há retomadas e ampliações de algumas dessas questões ortográficas no volumes 3.

Com relação aos conhecimentos gramaticais, três coleções introduzem conteúdos elementares de morfologia, morfossintaxe e sintaxe já no segundo ano, por meio da exploração de conceitos como antônimo e sinônimo; substantivo próprio e comum; plural e singular; uso da maiúscula e algumas de suas funções. Questões relacionadas ao reconhecimento, à função e ao uso da pontuação, em sentenças e fragmentos de textos, também são tratadas nesse volume, sendo retomadas e ampliadas no volume 3.

IV. Coleções que preveem a aquisição da base alfabetica já no primeiro ano de escolaridade, mas estabelecem metas mais amplas para a aprendizagem desde o primeiro ano

Esse grupo é composto por 6 coleções que, apesar de também adotarem a perspectiva de aquisição da base alfabetica da escrita já no primeiro ano de escolaridade, estabelecem metas mais amplas para a aprendizagem dos alunos. Em consequência, pressupõem um ritmo de trabalho em sala de aula mais intenso e diversificado que as do grupo anterior.

Tal organização se configura, em primeiro lugar, pelas capacidades e conhecimentos linguísticos mais gerais propostos nos dois primeiros volumes. Já no primeiro, podem-se abordar regras ortográficas, bem como alguns conteúdos gramaticais articulados ao processo de alfabetização. Isso exigirá um cuidado maior do(a) professor(a) com as metas a serem atingidas, de acordo com o seu planejamento de ensino, e a prioridade que se deve dar à aquisição da base alfabetica. O(a) docente também deverá estar atento(a) ao fato de que o segundo volume reserva pouco espaço para a consolidação do processo de aquisição dessa base, o que impedirá uma retomada efetiva dos conteúdos pertinentes, junto aos alunos que demandem um tempo mais longo para essa aprendizagem.

Confira-se, abaixo, o quadro geral dessas coleções.

Coleção	Volume 1	Volume 2	Volume 3
Rumo a novos letramentos 25444	<ul style="list-style-type: none"> Sistema de escrita alfabetica Introdução de algumas regras ortográficas 	9- Sistematização de regras ortográficas 10-Conhecimentos gramaticais	<ul style="list-style-type: none"> Retomada e sistematização de regras ortográficas Conhecimentos gramaticais
A grande aventura 25212	<ul style="list-style-type: none"> Sistema de escrita alfabetica Introdução de algumas regras ortográficas 	<ul style="list-style-type: none"> Sistematização de regras ortográficas Conhecimentos gramaticais 	<ul style="list-style-type: none"> Retomada e sistematização de regras ortográficas Conhecimentos gramaticais
Tempo de aprender 25330	<ul style="list-style-type: none"> Sistema de escrita alfabetica Introdução de algumas regras ortográficas 	<ul style="list-style-type: none"> Sistematização de regras ortográficas Conhecimentos gramaticais 	<ul style="list-style-type: none"> Retomada e sistematização de regras ortográficas Conhecimentos gramaticais
Aprender juntos 25243	<ul style="list-style-type: none"> Sistema de escrita alfabetica Introdução de algumas regras ortográficas Conhecimentos gramaticais 	<ul style="list-style-type: none"> Sistematização de regras ortográficas Conhecimentos gramaticais 	<ul style="list-style-type: none"> Retomada e sistematização de regras ortográficas Conhecimentos gramaticais
Projeto Prosa 25333	<ul style="list-style-type: none"> Sistema de escrita alfabetica Introdução de algumas regras ortográficas Introdução de alguns conhecimentos gramaticais 	11-Sistematização de regras ortográficas 12-Conhecimentos gramaticais	<ul style="list-style-type: none"> Retomada e sistematização de regras ortográficas Conhecimentos gramaticais
Novo bem-me-quer 25366	<ul style="list-style-type: none"> Sistema de escrita alfabetica Introdução de algumas regras ortográficas Introdução de alguns conhecimentos gramaticais 	<ul style="list-style-type: none"> Sistematização de regras ortográficas Conhecimentos gramaticais 	<ul style="list-style-type: none"> Retomada e sistematização de regras ortográficas Conhecimentos gramaticais

O quadro acima também informa que algumas coleções intensificam mais que outras o trabalho do professor no primeiro ano, pois apresentam atividades para a aquisição do sistema

alfabético e, ao mesmo tempo, introduzem algumas regras ortográficas e alguns conhecimentos gramaticais. Portanto, é necessário ficar ainda atento ao ritmo de aprendizagem dos alunos e, conforme suas necessidades, não deixar de priorizar a aquisição da base alfabética.

6. AS COLEÇÕES DE “LÍNGUA PORTUGUESA”

6.1 Em que as coleções do *Guia* colaboram para o ensino de Língua Portuguesa, na segunda etapa dos “anos iniciais”?

As coleções de “Língua Portuguesa” destinam-se à segunda etapa dos “anos iniciais”; e presupõem, como usuários regulares, crianças de 9 e 10 anos. Em condições normais de ensino-aprendizagem, espera-se que, aos nove anos, as crianças já dominem as convenções básicas do sistema de escrita da língua e que, portanto, já sejam capazes de ler e escrever com relativa autonomia. Ou seja, esse é o ciclo de consolidação da alfabetização e de ampliação de capacidades de letramento.

Ao final do quinto ano, espera-se que, em relação à linguagem oral, os alunos sejam capazes de uma escuta atenta, de compreender textos falados e lidos e de avaliar intenções subjacentes às falas. Ao mesmo tempo, na produção oral, espera-se que possam contar e recontar oralmente textos narrativos de qualquer extensão, usando adequadamente os recursos da modalidade falada para gerar atenção e interesse dos ouvintes. A participação ativa em debates e seminários e apresentação de trabalhos de classe com a utilização exposições bem formuladas e de argumentação pertinente também é uma meta a ser perseguida até o final desse ciclo. Se a alfabetização for bem consolidada e a exploração dos diferentes gêneros for feita sistematicamente com adequação e pertinência, é de se esperar que os alunos sejam capazes de ler com autonomia e compreensão textos relativamente longos, de qualquer gênero, com temas próximos de seu universo. Assim, a leitura em voz alta com fluência, ritmo, entonação e expressividade adequados à situação de comunicação, bem como a compreensão global dos textos lidos oral e silenciosamente, são objetivos a serem alcançados pelos alunos até o quinto ano. Na produção, também é possível pressupor autonomia na escrita de gêneros adequados à situação de comunicação já abordados em anos anteriores. Um aluno de final de ciclo deve ser capaz de escrever usando adequadamente a página, com letra legível e utilizando diversas tecnologias (uso de editores de textos no computador, por exemplo); sinais de pontuação externa (ponto final, de interrogação, de exclamação) e interna (vírgula em casos mais comuns do uso da língua), e, também recursos expressivos e estilísticos apropriados ao gênero. Essa autonomia se revela também pela utilização das convenções ortográficas relativas às regularidades e irregularidades do sistema quanto pela consciência da força regularizadora dos princípios fonológicos (influência da fala na escrita).

Assim, é possível prever que os dois volumes de LP visem a contribuir para a ampliação das habilidades de leitura, de escrita e de oralidade; e, ao mesmo tempo, a fornecer subsídios para análise e reflexão sobre os usos da língua e da linguagem. Mas, como já apontado na primeira seção deste Guia, é preciso estar bastante atento ao fato de que as coleções aprovadas para o quarto e quinto anos podem ou não constituir-se como continuidade de uma correspondente destinada à alfabetização, com sérias consequências para o bom andamento do ensino-aprendizagem.

No PNLD 2013, foram submetidas para análise 31 coleções destinadas ao quarto e quinto anos. Desse total, 09 coleções (29,03%) foram excluídas, enquanto outras 22 (70,97%) foram aprovadas. No

quadro das aprovadas, o que se pode observar é que houve pouca renovação. Apenas 03 figuram como primeira inscrição; 16 são coleções já aprovadas em processos anteriores e que voltam com ou sem modificações; outras 03 são coleções que foram excluídas em alguma avaliação anterior do programa e voltam corrigidas e modificadas. Com tão poucas coleções novas, o quadro geral das aprovadas se apresenta muito semelhante ao de 2010, do ponto de vista tanto teórico quanto metodológico.

6.1.2 Princípios para a organização pedagógica dessas coleções

As coleções para o quarto e quinto ano revelam perfis didático-pedagógicos diferenciados. E essas diferenças refletem-se também no seu princípio organizador, ou seja, no(s) critério(s) utilizado(s) pela coleção para selecionar, por em sequência e organizar a matéria a ser ensinada, estruturando, assim, uma proposta pedagógica particular.

De acordo com o fio condutor de suas propostas, as coleções de 4º. e 5º. anos resenhadas neste *Guia* podem ser separadas por blocos: 1. Coleções organizadas por tema; 2. Coleções organizadas por gênero; 3. Coleções organizadas por tema e projeto; 4. Coleções organizadas por gênero e projeto; 5. Coleções organizadas por tema, gênero e projeto.

I. Coleções organizadas predominantemente por temas

(25213, 25322, 25337, 25340)

Neste grupo, encontram-se 18,18% do total das coleções aprovadas que se organizam por unidades temáticas. Cada uma delas privilegia um tema ou de interesse infantil ou de relevância curricular. Essas unidades se dividem em capítulos ou lições, que se estruturam a partir de um texto principal, tomado como base para atividades dos vários eixos. O foco no tema favorece o estabelecimento de relação entre textos, o que é, quase sempre, explorado pelas coleções desse bloco. Além disso, a temática dos textos possibilita o estabelecimento de relações interdisciplinares, menos comumente exploradas nas coleções. É preciso ressaltar, que embora o gênero receba um tratamento específico em algumas das coleções desse grupo, nem sempre a coleção se orienta para a construção dos aspectos formais e discursivos mais relevantes do gênero proposto.

II. Coleções organizadas por gênero

(25338)

Apenas uma coleção (4,54%) toma somente o gênero como principal organizador. Nesta, as unidades se desdobram em três capítulos, que tomam um ou mais gêneros como foco da proposta; em geral, privilegiando-se o eixo da leitura. Esse tipo de organização favorece a percepção dos modos de ler e produzir os diferentes gêneros.

III. Coleções organizadas por tema e gênero

(25194, 25198, 25209, 25402, 25406, 25428, 25440)

As coleções que se organizam por tema e gênero representam o maior grupo entre as aprovadas: 31,81%. Nesse caso, o tema organiza a unidade; mas um ou mais gênero são sistematizados no interior, principalmente nos eixos de leitura e de produção de textos escritos.

IV. Coleções organizadas por tema e projeto

(25238, 25252, 25336, 25386, 25424)

Tema e projeto, concomitantes, organizam 22,72% das coleções. Em alguns casos, o projeto aparece ao final de cada uma das unidades ou de um conjunto de unidades, articulando principalmente os eixos de leitura, produção escrita e oralidade; em outros casos, o projeto se apresenta ao final de cada um dos dois volumes, com vistas a um produto geral, como uma revista ou um jornal.

V. Coleções organizadas por gênero e projeto

(25230, 25389)

A organização por gênero e projeto aparece em duas coleção (9,09%).

VI. Coleções organizadas por tema, gênero e projeto

(25244, 25269, 25339)

São 13,63% do total as coleções em que tema, gênero e projeto fazem parte da organização.

Independentemente do princípio organizador adotado pela coleção, o **Manual do Professor** é, em todos os casos, uma ferramenta útil para que o docente não só entenda melhor as apostas pedagógicas mas, também, para que possa tirar um melhor proveito dos recursos disponíveis, fazendo um uso ao mesmo tempo consciente e crítico do material. Em alguns casos, o manual chega a ser **indispensável** para o uso adequado dos livros em sala de aula. A título de exemplo, há manuais que trazem contos, histórias etc. que devem ser lidos para a classe em atividades previstas no livro do aluno. Outros trazem encaminhamentos e orientações que ampliam as possibilidades de exploração em sala de aula.

7. PARA UM MELHOR USO DO GUIA

Lendo as resenhas

E agora, um lembrete de **muita relevância**: as coleções do Guia diferem também na forma e no empenho — maior ou menor — com que, nas atividades propostas, efetivam suas opções metodológicas e observam seu princípio organizador. Assim, para além dos comentários gerais, **o(a) professor(a) deverá recorrer aos comentários das resenhas**, para ter uma ideia mais precisa do desempenho qualitativo e das particularidades da proposta didático-pedagógica de cada obra.

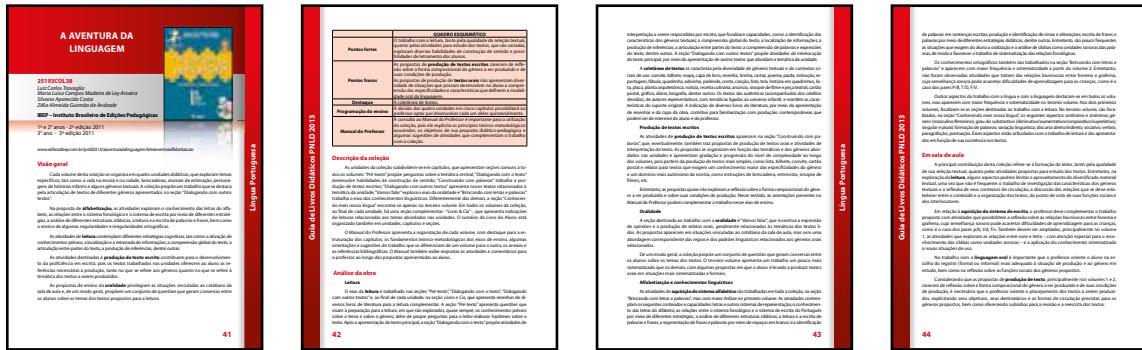
Assim, a leitura e a discussão das resenhas são essenciais para instaurar-se, na escola, o **debate** por meio do qual se deve chegar a uma escolha consensual e bem fundamentada. Entretanto, o **exame direto dos próprios livros** pode ser de grande utilidade para uma decisão final.

Além do Guia, você poderá contar com mais um instrumento de suporte ao processo de escolha: as resenhas das obras aprovadas que compõem o Guia apresentarão um hiperlink que permitirá o acesso à cada obra, na sua totalidade ou parcialidade. Com essa nova ferramenta, será possível aos professores ter um conhecimento geral de todas as obras aprovadas.

Será esse o momento, então, de analisar os livros já adotados pela escola, para efeito de comparação (Quais obras ofereceram experiências bem sucedidas? Quais foram as alternativas encontradas pelos profissionais para superação de limites e lacunas dessas obras? Que coleções do Guia mais se assemelham às melhor avaliadas pela escola? Etc.).

As resenhas foram organizadas nas seguintes seções:

1. Visão geral



Destaca o princípio organizador das coleções e faz uma rápida avaliação de cada eixo. Ao final, apresenta um quadro esquemático, com uma síntese avaliativa da coleção: pontos fortes e fracos, o traço que mais a destaca, a distribuição do conteúdo pelos volumes, e a organização geral do Manual do Professor.

	QUADRO ESQUEMÁTICO
Pontos fortes	
Pontos fracos	
Destaque	
Programação do ensino	
Manual do Professor	

2. Descrição

Apresenta as unidades, capítulos e/ou projetos da coleção, evidenciando, ainda, os modos de organização de cada eixo de ensino.

3. Análise da obra

Explicita sinteticamente o tratamento didático dado aos conteúdos de cada um dos eixos, com indicações de como as propostas podem contribuir para o ensino. Os pontos fracos desses eixos são assinalados, para que o professor saiba o que o uso da coleção vai lhe exigir.

4. Em sala de aula

Professor: Fique atento às informações específicas de cada resenha. E descubra o que cada coleção do *Guia* pode fazer por você e por seu aluno.

Organizando a escolha de uma coleção

Como você já deve ter percebido, caro (a) professor(a), a escolha de uma coleção do PNLD 2013 é um processo complexo, que deve envolver toda a escola. Afinal, o trabalho em sala de aula de toda uma equipe docente será diretamente afetada por essa escolha, ao longo de três anos. Portanto, todo cuidado com esse momento decisivo é pouco.

No volume de *Apresentação* do Guia PNLD 2013, comum a todas as áreas, há observações e sugestões interessantes para a organização de um **processo de escolha qualificado do livro didático**. Com base nessas dicas, e no saber acumulado da própria escola, é possível organizar melhor esse processo geral.

Resenhas de Letramento e Alfabetização



A AVENTURA DA LINGUAGEM

25193COL38

*Luiz Carlos Travaglia
Maria Luisa Campos Madeira de Ley Aroeira
Silvana Aparecida Costa
Zélia Almeida Gusmão de Andrade*

IBEP – Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas

1º e 2º anos - 2ª edição 2011
3º ano - 3ª edição 2011

www.editoraibep.com.br/pnld2013/aaventuradalinguagem/letramentoealfabetizacao

Visão geral

Cada volume desta coleção se organiza em quatro unidades didáticas, que exploram temas específicos, tais como: a vida na escola e na cidade, brincadeiras, animais de estimação, personagens de histórias infantis e alguns gêneros textuais. A coleção propõe um trabalho que se destaca pela articulação de textos de diferentes gêneros apresentados na seção “Dialogando com outros textos”.

Na proposta de **alfabetização**, as atividades exploram o conhecimento das letras do alfabeto, as relações entre o sistema fonológico e o sistema de escrita por meio de diferentes estratégias, a análise de diferentes estruturas silábicas, a leitura e a escrita de palavras e frases, bem como o ensino de algumas regularidades e irregularidades ortográficas.

As atividades de **leitura** contemplam diferentes estratégias cognitivas, tais como: a ativação de conhecimentos prévios, a localização e a retomada de informações, a compreensão global do texto, a articulação entre partes do texto, a produção de inferências, dentre outras.

As atividades destinadas à **produção do texto escrito** contribuem para o desenvolvimento da proficiência em escrita, pois os textos trabalhados nas unidades oferecem ao aluno as referências necessárias à produção, tanto no que se refere aos gêneros quanto no que se refere à temática dos textos a serem produzidos.

As propostas de ensino da **oralidade** privilegiam as situações vinculadas ao cotidiano da sala de aula e, de um modo geral, propõem um conjunto de questões que geram conversas entre os alunos sobre os temas dos textos propostos para a leitura.



QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	O trabalho com a leitura, tanto pela qualidade da seleção textual, quanto pelas atividades para estudo dos textos, que são variadas, exploram diversas habilidades de construção de sentido e possibilidades de letramento dos alunos.
Pontos fracos	As propostas de produção de textos escritos carecem de reflexão sobre a forma composicional do gênero a ser produzido e de suas condições de produção. As propostas de produção de textos orais não apresentam diversidade de situações que possam desenvolver no aluno a compreensão das especificidades e características que definem a modalidade oral da linguagem.
Destaque	A coletânea de textos.
Programação do ensino	A divisão das quatro unidades em cinco capítulos possibilitará ao professor optar por desenvolver cada um deles quinzenalmente.
Manual do Professor	A consulta ao Manual do Professor é importante para a utilização da coleção, pois ele explicita os princípios teórico-metodológicos assumidos, os objetivos de sua proposta didático-pedagógica e algumas sugestões de atividades que complementam o trabalho com a coleção.

Descrição da coleção

As unidades da coleção subdividem-se em capítulos, que apresentam seções comuns a todos os volumes: “Pré-texto” propõe perguntas sobre a temática central; “Dialogando com o texto” desenvolve habilidades de construção de sentido; “Construindo com palavras” trabalha a produção de textos escritos; “Dialogando com outros textos” apresenta novos textos relacionados à temática da unidade; “Vamos falar” explora o eixo da oralidade e “Brincando com letras e palavras” trabalha o eixo dos conhecimentos linguísticos. Diferentemente das demais, a seção “Conhecendo mais nossa língua” encontra-se apenas no terceiro volume. Em todos os volumes da coleção, ao final de cada unidade, há uma seção complementar - “Livro & Cia” -, que apresenta indicações de leituras relacionadas aos temas abordados nas unidades. O sumário do Livro do Aluno está organizado também em unidades, capítulos e seções.

O Manual do Professor apresenta a organização de cada volume, com destaque para a estruturação dos capítulos; os fundamentos teórico-metodológicos dos eixos de ensino, algumas orientações e sugestões de trabalho que se diferenciam de um volume para o outro, os anexos e as referências bibliográficas. O Manual também exibe respostas às atividades e comentários para o professor ao longo das propostas apresentadas ao aluno.

Análise da obra

Leitura

O eixo da **leitura** é trabalhado nas seções “Pré-texto”, “Dialogando com o texto”, “Dialogando com outros textos” e, ao final de cada unidade, na seção *Livros e Cia*, que apresenta resenhas de diversos livros de literatura para a leitura complementar. A seção “Pré-texto” apresenta questões que visam à preparação para a leitura, em que são explorados, quase sempre, os conhecimentos prévios sobre o tema e sobre o gênero, além de propor perguntas para o leitor elaborar hipóteses sobre o texto. Após a apresentação do texto principal, a seção “Dialogando com o texto” propõe atividades de

interpretação a serem respondidas por escrito, que focalizam capacidades, como: a identificação das características dos gêneros textuais; a compreensão global do texto; a localização de informações; a produção de inferências; a articulação entre partes do texto; a compreensão de palavras e expressões do texto, dentre outras. A seção “Dialogando com outros textos” propõe atividades de interlocução do texto principal, por meio da apresentação de outros textos que abordam a temática da unidade.

A **coletânea de textos** se caracteriza pela diversidade de gêneros textuais e de contextos sociais de uso: convite, bilhete, mapa, capa de livro, resenha, tirinha, cartaz, poema, piada, instrução, reportagem, fábula, quadrinha, adivinha, parlenda, conto, canção, foto, tela, história em quadrinhos, lista, placa, planta arquitônica, notícia, receita culinária, anúncio, sinopse de filme e peça teatral, cartão postal, gráfico, diário, biografia, dentre outros. Os textos são autênticos (acompanhados dos créditos devidos), de autores representativos, com temáticas ligadas ao universo infantil, e mantêm as características do suporte original. A indicação de diversos livros de literatura, por meio da apresentação de resenhas e da capa da obra, contribui para familiarização com produções contemporâneas que podem ser de interesse do aluno e do professor.

Produção de textos escritos

As atividades de **produção de textos escritos** aparecem na seção “Construindo com palavras”, que, eventualmente, também traz propostas de produção de textos orais e atividades de interpretação de texto. As propostas se organizam em função das temáticas e dos gêneros abordados nas unidades e apresentam graduação e progressão do nível de complexidade ao longo dos volumes, pois partem da produção de textos mais simples, como lista, bilhete, convite, cartão postal e relatos para textos que exigem um conhecimento maior das especificidades do gênero e um domínio mais autônomo da escrita, como instruções de brincadeira, entrevista, sinopse de filmes, etc.

Entretanto, as propostas quase não exploram a reflexão sobre a forma composicional do gênero a ser produzido e sobre suas condições de produção. Nesse sentido, as orientações presentes no Manual do Professor podem complementar o trabalho nesse eixo de ensino.

Oralidade

A seção destinada ao trabalho com a **oralidade** é “Vamos falar”, que incentiva a expressão de opiniões e a produção de relatos orais, geralmente relacionados às temáticas dos textos lidos. As propostas aparecem em situações vinculadas ao cotidiano da sala de aula, mas sem uma abordagem correspondente das regras e dos padrões linguísticos relacionados aos gêneros orais selecionados.

De um modo geral, a coleção propõe um conjunto de questões que geram conversas entre os alunos sobre os temas dos textos. O terceiro volume apresenta um trabalho um pouco mais sistematizado que os demais, com algumas propostas em que o aluno é levado a produzir textos orais em situações mais sistematizadas e formais.

Alfabetização e conhecimentos linguísticos

As atividades de **aquisição do sistema alfabético** são trabalhadas em toda a coleção, na seção “Brincando com letras e palavras”, mas com maior ênfase no primeiro volume. As atividades contemplam os seguintes conteúdos e capacidades: letras e outros sistemas de representação; o conhecimento das letras do alfabeto, as relações entre o sistema fonológico e o sistema de escrita do Português por meio de diferentes estratégias, a análise de diferentes estruturas silábicas, a leitura e a escrita de palavras e frases, a segmentação de frases e palavras por meio de espaços em branco e a identificação

de palavras em sentenças escritas; produção e identificação de rimas e aliterações; escrita de frases e palavras por meio de diferentes estratégias didáticas, dentre outras. Entretanto, são pouco frequentes as situações que exigem do aluno a oralização e a análise de sílabas como unidades sonoras das palavras, de modo a favorecer o trabalho de sistematização das relações fonológicas.

Os conhecimentos ortográficos também são trabalhados na seção “Brincando com letras e palavras” e aparecem com maior frequência e sistematicidade a partir do volume 2. Entretanto, não foram observadas atividades que tratam das relações biunívocas entre fonema e grafema, cuja semelhança sonora pode acarretar dificuldades de aprendizagem para as crianças, como é o caso dos pares P/B, T/D, F/V.

Outros aspectos do trabalho com a língua e com a linguagem destacam-se em todos os volumes, mas aparecem com maior frequência e sistematicidade no terceiro volume. Nos dois primeiros volumes, focalizam-se as seções destinadas ao trabalho com a leitura. No terceiro volume, são focalizados, na seção “Conhecendo mais nossa língua”, os seguintes aspectos: antônimo e sinônimo; gênero (masculino/feminino); grau do substantivo (diminutivo/aumentativo/comparativo/superlativo); singular e plural; formação de palavras; variação linguística; discurso direto/indireto; vocativo; verbos; paragrafação; pontuação. Esses aspectos estão articulados com o trabalho de leitura e são apresentados em função de sua ocorrência nos textos.

Em sala de aula

A principal contribuição desta coleção refere-se à formação do leitor, tanto pela qualidade de sua seleção textual, quanto pelas atividades propostas para estudo dos textos. Entretanto, na exploração da **leitura**, alguns aspectos podem limitar o aproveitamento do diversificado material textual, uma vez que não é frequente: o trabalho de investigação das características dos gêneros textuais e a reflexão de seus contextos de circulação; a discussão das relações que se deve estabelecer entre o conteúdo e a organização dos textos, do ponto de vista de suas funções sociais e dos interlocutores.

Em relação à **aquisição do sistema de escrita**, o professor deve complementar o trabalho proposto com atividades que possibilitem a reflexão sobre as relações biunívocas entre fonema e grafema, cuja semelhança sonora pode acarretar dificuldades de aprendizagem para as crianças, como é o caso dos pares p/b, t/d, f/v. Também devem ser ampliadas, principalmente no volume 1, as atividades que exploram as relações entre sons e letra -, com atenção especial para o reconhecimento das sílabas como unidades sonoras – e a aplicação do conhecimento sistematizado a novas situações de uso.

No trabalho com a **linguagem oral** é importante que o professor oriente o aluno na escolha do registro (formal ou informal) mais adequado à situação de produção e ao gênero em estudo, bem como na reflexão sobre as funções sociais dos gêneros propostos.

Considerando que as propostas de **produção de texto**, principalmente nos volumes 1 e 2, carecem de reflexão sobre a forma composicional do gênero a ser produzido e de suas condições de produção, é necessário que o professor oriente o planejamento dos textos a serem produzidos, explicitando seus objetivos, seus destinatários e as formas de circulação previstas para os gêneros propostos, bem como oferecendo subsídios para a revisão e a reescrita dos textos.

A ESCOLA É NOSSA – LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

25208COL38

Marcia Aparecida Paganini Cavéquia

Editora Scipione

1º ano - 3ª edição 2011

2º ano - 4ª edição 2011

3º ano - 1ª edição 2011

www.scipione.com.br/pnld2013/aescolaenossa

Visão geral

A coleção adota dois modelos diferentes de organização. No primeiro volume, o trabalho pedagógico é organizado em curtas lições que objetivam principalmente o estudo do sistema alfabetico. Os volumes 2 e 3 se organizam em unidades que abordam temáticas do interesse infantil e oferecem uma proposta didática marcada pela sistematização do conhecimento ortográfico e a introdução de outros conhecimentos (adjetivos, substantivos, antônimos, sinônimos, plural e singular, masculino, feminino, etc) da língua.

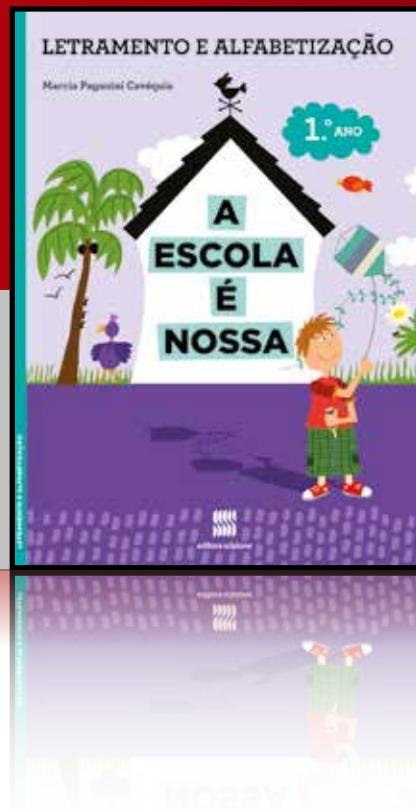
No trabalho com o eixo da **leitura**, há contribuições para o desenvolvimento do aluno como leitor em geral e incentivo à leitura de diversos livros de literatura. As atividades privilegiam a construção de sentidos e o desenvolvimento de diferentes estratégias cognitivas.

A proposta para o trabalho com a **produção de texto escrito** colabora para o desenvolvimento de capacidades necessárias à produção textual, embora sem a condução de um planejamento detalhado.

Os estudos da **oralidade** privilegiam poucos gêneros orais, predominando as situações de conversa e discussão em sala de aula.

A proposta para estudo do **sistema alfabetico** inicia-se com a apresentação de conteúdos introdutórios ao processo de alfabetização, tais como símbolos, o alfabeto, a noção de sílabas e de palavras. Em seguida, desenvolve-se em unidades identificadas por uma palavra-chave que contempla um determinado grafema (letra ou dígrafo) a ser estudado por meio de atividades diversificadas.

As atividades em torno dos **conhecimentos linguísticos**, em certa medida, são diversificadas e promovem a reflexão sobre a natureza e o funcionamento interativo da língua, pelo que vários conceitos são explorados em propostas de leitura e análise de textos.



QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	Articulação feita entre o ensino da leitura e da escrita e das atividades propostas para a aquisição do sistema de escrita.
Pontos fracos	Pouca ênfase dada ao trabalho com os gêneros textuais e com a oralidade. Pouca articulação entre os conhecimentos linguísticos e os demais eixos de ensino.
Destaque	Boa coletânea de textos.
Programação do ensino	No primeiro volume, cada uma das 33 unidades pode ser desenvolvida semanalmente. Nos outros volumes, a articulação entre os eixos, em cada unidade, permite ao professor flexibilizar o planejamento.
Manual do Professor	A consulta ao Manual do professor é importante para a boa utilização da coleção por apresentar sugestões específicas que ampliam e sistematizam as propostas previstas em cada volume.

Descrição da coleção

A coleção se organiza da seguinte forma: no primeiro volume, as unidades são introduzidas por palavras-tema, retiradas de um gênero textual, seguido por atividades de leitura e escrita a ele relacionadas. Cada palavra-tema contempla um grafema (letra ou dígrafo), sendo adotado o princípio da progressão que parte dos grafemas de menor para os de maior complexidade. Cada unidade apresenta as seguintes seções: "Produção escrita", "Produção oral" e "Produção oral e escrita". Os volumes 2 e 3 se organizam por unidades temáticas e apresentam as seguintes seções: "Abertura" (apresentação do tema), "Leitura" (com dois ou mais textos de gêneros diferentes e quatro subseções: "Interpretação oral", "Interpretação escrita", "As palavras no texto" e "Comparação entre os textos"), "Produção escrita" (produção de gêneros textuais escritos), "Produção oral" (produção de textos orais), "Produção oral e escrita" (atividades articuladas envolvendo textos orais e escritos), "Produção não verbal" (atividades com outras formas de linguagem), "Pensando sobre a língua" (atividades sobre os conhecimentos linguísticos), "Com que letra" (atividades com a norma ortográfica, possui duas subseções: "Minhas ideias, nossas ideias" e "Para saber mais"). Há ainda, ao final de cada volume a seção "Sugestão de leitura" (com dicas de livros, jornais, revistas e sites) e "Material para recorte" (nos volumes 1 e 2).

O Manual do Professor apresenta a "Assessoria Pedagógica" com as ideias mestras da coleção. Organiza-se em duas partes: "Orientações gerais" e "Orientações específicas". Apresenta também sugestões de leituras, sites para o professor e um "mapa de conteúdos" de cada volume.

Análise da obra

Leitura

No primeiro volume, os textos são explorados nas seções "Vamos conversar", que apresenta questões orais para a interpretação, e "Atividades", que propõe exercícios escritos. No segundo e terceiro volumes, a seção "Leitura" aparece duas vezes em cada unidade. Cada seção é constituída por um texto, seguida de atividades de interpretação oral e/ou escrita, assim agrupadas: "Interpretação escrita"; "Interpretação oral"; "As palavras no texto"; "Comparação entre os textos"; "Minhas ideias, nossas ideias".

A coletânea de textos contempla gêneros diversos, em especial os jornalísticos, e é representativa do que a cultura escrita oferece ao aluno em temáticas que ampliam as referências do universo in-

fantil. Destacam-se na obra os seguintes gêneros textuais: história em quadrinho, poema, conto, capa de livro, verbete, reportagem, tirinha, cartão postal, receita culinária, bilhete, resenha, reportagem, biografia, anúncio classificado, parlenda, cartaz, notícia.

As atividades de leitura promovem a ativação de conhecimentos prévios, a comparação de informações, a exploração contextualizada do vocabulário e a localização de informações explícitas. Essas atividades favorecem a reconstrução de sentidos pelo leitor, principalmente no que se refere à compreensão global do texto, possibilitando ao aluno a utilização de diferentes estratégias cognitivas. Contudo, as atividades de leitura deixam de focalizar, de maneira efetiva, alguns aspectos importantes desse processo, especialmente aqueles relacionados às especificidades do gênero lido, aos seus aspectos funcionais, ao resgate de seu contexto de produção e de sua materialidade.

Produção de textos escritos

As propostas de produção de textos encontram-se nas seções “Produção escrita” e “Produção oral e escrita”. Nesta seção, há atividades de produção de textos orais que podem resultar em atividades de escrita. Por exemplo: propõe-se que os alunos contem e ouçam anedotas e, em seguida, registrem por escrito a anedota de que mais gostaram, ou ainda que realizem um debate e, posteriormente, redijam um texto argumentativo posicionando-se sobre o tema debatido. O aluno é levado a escrever outros gêneros textuais, tais como: capa de livro, lista, foto-legenda, convite, bilhete, receita culinária, anúncio classificado, conto de fadas, instrução de jogo, etc.

As atividades situam a prática de escrita em diversos contextos sociais de uso e explicitam o contexto de produção do texto no que se refere à esfera, suporte, gênero e destinatário do texto, deixando claro para o produtor quem serão os leitores de seu texto. Entretanto, deixam a desejar no que se refere a ensinar o aluno a escrever, pois, embora o ajudem a planejar o seu texto, pouco o orientam para a construção da textualidade e para a sua revisão e melhoria.

Oralidade

Nos três volumes da coleção, predominam situações de conversa, discussão e emissão de opinião. O trabalho com a oralidade apresenta-se nas seções “Produção oral”, “Vamos conversar”, “Produção oral e escrita” e “Minhas ideias, nossas ideias”, estando esta última presente apenas no segundo e no terceiro volumes. As seções “Vamos conversar” e “Minhas ideias, nossas ideias” apresentam questões de interpretação oral dos textos propostos para leitura ou para conversas e discussões sobre um dado tema. Nas seções “Produção oral” e “Produção oral e escrita”, há atividades envolvendo história, entrevista, parlenda, poema, anedota. Tais atividades, em geral, não envolvem preparação que ajude o aluno a aprender a planejar textos orais ou mesmo a entender seu funcionamento social, assim como não exploram as relações entre a modalidade oral e escrita da língua, em diferentes práticas sociais e em diferentes gêneros.

Alfabetização e conhecimentos linguísticos

As atividades para estudo do sistema alfabético aparecem em toda a coleção, mas com maior ênfase no primeiro volume, apresentadas sempre após a leitura de textos. São destacadas dos textos as palavras-tema que serão analisadas em sua estrutura gráfica e sonora. A ordem dessas palavras segue uma progressão de dificuldades. Inicialmente são apresentadas as letras e sílabas mais simples, com relação biunívoca entre fonema e grafema (p, b, t, d, f, v). Em seguida, as mais complexas, que dependem das relações contextuais, quando a mesma letra pode apresentar dois sons diferentes ou quando o mesmo som pode ser representado por diferentes letras. Por

último, a coleção discute as letras que têm uma relação arbitrária com os sons, tais como o X, o S, o Z e os dígrafos LH, NH, CH. Geralmente, predominam atividades que exploram os grupos silábicos em destaque, seguidas de situações para a formação de novas palavras com as sílabas, sua identificação em diferentes posições em novas palavras e a leitura e escrita de outras palavras. No segundo e no terceiro volumes, o trabalho com a aquisição do sistema alfabético diminui e há um aumento das atividades relacionadas aos conhecimentos ortográficos e a outros conhecimentos sobre a língua e a linguagem, distribuídos nas seções “Com que letra” e “Pensando sobre a língua”. Tanto as atividades relacionadas aos conhecimentos ortográficos quanto as relacionadas a outros conhecimentos do trabalho com a língua e a linguagem não apresentam articulação com o eixo da leitura e da produção de textos orais e escritos.

Os conteúdos e atividades predominantes nos volumes 2 e 3 são: ordenação alfabética de palavras, regras ortográficas (identificação e aplicação), pontuação em frases e textos; uso da letra maiúscula; sinônimos e antônimos; aumentativo e diminutivo; substantivo (conceito, identificação); masculino e feminino (exercício de palavras); singular e plural (conceito, passar de um para o outro), adjetivo.

Em sala de aula

Considerando que a coleção organiza o trabalho com o **sistema alfabético** apenas no volume 1, cabe ao professor retomar esse conteúdo nos outros volumes, sempre que julgar necessário para a sua consolidação. Além disso, recomenda-se a ampliação das atividades de sistematização das unidades fonológicas abordadas, principalmente os grupos silábicos, de modo a promover o seu domínio efetivo.

As propostas de **leitura** também necessitam de atenção, uma vez que focalizam mais a decodificação e menos a compreensão global dos textos lidos, sendo necessário que o professor enriqueça e complemente as atividades que explorem outras habilidades de compreensão.

Será necessário, em algumas propostas de **produção escrita**, definir *para que* e *para quem* serão produzidos os textos e criar condições de circulação mais ampla.

No eixo da **oralidade**, será necessário ampliar as possibilidades de trabalho e subsidiar os alunos no que diz respeito ao planejamento e à reflexão sobre as funções sociais dos gêneros propostos, bem como à adequação do registro (mais ou menos formal) à situação de produção. Também é importante criar situações de reprodução de textos de tradição oral, assim como refletir com os alunos sobre a variação linguística.

Uma seleção dos conteúdos gramaticais presentes, principalmente no segundo e no terceiro volumes, poderá liberar espaço para as situações de leitura e oralidade e para a consolidação da alfabetização.

A GRANDE AVENTURA - LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

25212COL38

*Regina Carvalho
Vera Regina Anson*

Editora FTD

1º edição 2011

www.ftd.com.br/pnld2013/agrandeaventuraletramentoalfabetizacao

Visão geral

A coleção apresenta quatro unidades temáticas em cada volume intituladas, por exemplo: "Palavras... muitas palavras", "Bichos... é o bicho!", "Comes e bebes", "Arrepios e calafrios", "Fada, Bruxa e Cia", "Filhotes", "Passatempo, quem conta um conto...", "Mensagens e mensageiros". As unidades terminam com a seção "Brincadeira", que apresenta atividades lúdicas, como a leitura de textos instrucionais para a elaboração de brinquedos, fantoches ou realizar brincadeiras, fazer mímicas, desenhar e outras para simples diversão dos alunos.

A proposta de alfabetização é desenvolvida com a proposição de atividades que favorecem a **aquisição do sistema da escrita** dentro de um contexto de letramento. Atividades específicas que visam ao conhecimento do alfabeto, bem como ao desenvolvimento da noção de palavra e ao reconhecimento dos sons que as letras representam na escrita de palavras, contribuem para o domínio das regras do sistema alfabético.

A **coletânea** de textos é diversificada tematicamente e representativa do que a cultura escrita disponibiliza para as crianças. Nela predominam textos da tradição oral, literários e jornalísticos. O texto é fio condutor do trabalho desenvolvido nas diversas seções.

As atividades de **leitura** colaboram para o desenvolvimento da proficiência do aluno, pois exploram diferentes estratégias cognitivas como o levantamento de conhecimentos prévios, a localização de informações, sínteses e generalizações.

O eixo **produção escrita** apresenta consistência metodológica. As atividades são contextualizadas e interativas, baseadas em produção de textos reais; estão articuladas com as demais seções da coleção e são adequadas à faixa etária dos alunos.

O eixo **oralidade** encontra-se localizado em seções de produção textual ou de conhecimentos linguísticos e ocupará lugar mais secundário na proposta da coleção. Em geral, não se apresentam recursos que orientem a construção do plano textual dos gêneros orais.



QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	A articulação entre alfabetização e letramento e o trabalho com as estratégias de leitura.
Pontos fracos	Proposta de trabalho com a produção de textos orais.
Destaque	A qualidade da coletânea de textos.
Programação do ensino	Cada volume é dividido em quatro unidades com três a quatro lições, a serem distribuídas de forma flexível ao longo de um ano letivo.
Manual do Professor	O apoio dado ao professor para o trabalho em sala de aula pelo Manual.

Descrição da coleção

A Coleção apresenta três volumes com o mesmo projeto gráfico, organizados em Unidades Temáticas do interesse infantil. Os volumes são estruturados, em geral, na seguinte ordem: texto principal seguido da Seção “De papo com a turma” (interpretação oral do texto); “De papo com o texto” (interpretação do texto por escrito); “De olho na língua” (conhecimentos linguísticos); “Estação Leitura” (texto); “De olho na criação de texto” (produção textual); “Brincadeira” (brincadeiras com textos instrucionais) e “De olho na ortografia” (volumes 2 e 3). Os três volumes trazem, ao final do Livro do Aluno (LA), a seção “Para aumentar seus conhecimentos” com sugestões de livros de literatura infantil, filmes e músicas. A coleção apresenta textos, em variados gêneros, encontrados nas atividades para leitura, produção de textos, ortografia e conhecimentos linguísticos. O trabalho com a apropriação do sistema alfabético se dá no primeiro volume, com continuidade nas duas primeiras Unidades do volume 2 e em algumas tarefas do volume 3. Ao final de cada volume há uma parte, “Para aumentar seus conhecimentos”, com sugestões de livros de literatura infantil, de filmes e de músicas. Para finalizar consta proposta de despedida do grupo. No volume 1, “Lembranças... quantas lembranças!!!”; nos volumes 2 e 3, “Para a hora da despedida”.

O Manual do Professor é organizado de duas partes: reprodução do LA, com as respostas em cada questão e com orientações objetivas sobre como conduzir a atividade, e o Manual propriamente dito, sob o título “Anotações para a professora – 1º ano/2º ano/3º ano”. O texto do Manual apresenta objetividade e clareza para o entendimento dos professores. Consta ainda uma carta dirigida ao professor sobre a consonância da proposta da obra com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos do MEC.

Análise da obra

Leitura

A leitura é explorada na seção “De papo com a turma”, que introduz perguntas sobre o texto, contando com a participação coletiva dos alunos, e continua na seção “De papão com o texto”, que objetiva o registro escrito das questões propostas.

A coleção conta com uma coletânea bastante representativa dessa diversidade e, no caso dos textos literários, de autores representativos, tais como: Pedro Bandeira, Diléa Frate, Sonia Junqueira, Elias José, Marcelo Xavier, Ruth Rocha, Esopo, Monteiro Lobato, Sylvia Orthof, dentre outros. O texto é apresentado em lições enumeradas, sempre introduzido por perguntas em destaque que antecipam o assunto ou os conhecimentos prévios dos alunos sobre sua temática principal.

A seção “Estação Leitura” incentiva o aluno a ler outros textos de diferentes gêneros que apresentam temáticas ou informações que podem ser relacionadas com o texto principal da unidade. A organização do trabalho de leitura também se destaca pela articulação das atividades com os outros eixos de ensino e pela proposição de objetivos plausíveis para as leituras propostas. São exploradas habilidades de compreensão variadas e as mais recorrentes são as que visam a ativar conhecimentos prévios; reconhecer informações explícitas de um texto; apreender o sentido global de textos; fazer extrações; apreender sentido de textos não verbais; interpretar o sentido de expressões do texto; avaliar subjetivamente; estabelecer relações lógicas entre as partes do texto.

Produção de textos escritos

A produção escrita é realizada na seção “De olho na criação de texto”, na qual os alunos são solicitados a escrever propostas coletivas sob orientação do professor, individuais, em duplas ou grupos. As propostas, em geral, partem do texto inicial que serve de modelo para o aluno produzir seu próprio texto. Em geral, consta explicitação do contexto de produção, indicando-se em quase todas as propostas a esfera e o suporte para o texto. A abordagem do gênero na unidade e a exploração do tema do capítulo, ao longo das atividades de leitura, fornecem os elementos de que os alunos necessitam no processo de elaboração textual.

Os alunos são levados a escrever textos de gêneros diversos: bilhete, anúncio, história, cantiga, receita, cardápio, quadrinho, letra de música, conto, pesquisa, reportagem, carta, entre outros, além de incentivar a organização de livros com as produções dos alunos.

Em geral, a prática de escrita é ancorada em seu contexto de uso, apresentada em propostas plausíveis acerca de temas pertinentes à faixa etária e à formação cultural do aluno. Contudo, a obra apresenta pouca orientação para a construção da textualidade que aponte para os recursos de coesão e coerência, seleção lexical, recurso morfossintático ou registro linguístico.

Oralidade

O trabalho específico para o desenvolvimento da oralidade não recebe a mesma consistência metodológica dedicada aos outros eixos de ensino. A obra não apresenta uma seção específica para o desenvolvimento da linguagem oral. Algumas das poucas atividades propostas estão situadas na seção “Brincadeira” e levam o aluno a cantar cantigas de roda e *rap*, a apresentar atividades escolares, a criar histórias com brinquedos ou fantoches produzidos, a apresentar diálogo, entre outros.

De maneira geral, os objetivos das atividades é o de promover a interação em sala de aula e propiciar o debate e a troca de opiniões, ações que são desenvolvidas nas atividades de leitura propostas na seção “De papo com a turma”. São poucas as propostas dos dois últimos volumes, que oferecem alguns subsídios para que o aluno desenvolva um conhecimento sistemático sobre os gêneros orais públicos. De modo geral, os gêneros não são tomados como objeto de ensino sistemático, pois os alunos não são levados a refletir sobre os usos da língua em contextos específicos.

Alfabetização e conhecimentos linguísticos

As seções “De olho na língua”, que apresenta atividades para o domínio do sistema alfabético, e “De olho na ortografia”, presente apenas nos volumes 2 e 3, apresentam situações diversificadas para análise das letras e sílabas que compõem as palavras e para o domínio de diversas regras ortográficas.

Na proposta de alfabetização, desenvolvida principalmente no volume 1, as palavras são selecionadas do texto principal, vinculando o aprendizado da língua escrita ao contexto de uso social dos textos, em gêneros variados. A introdução do trabalho ocorre com a exploração dos símbolos presentes em placas de trânsito, seguido da apresentação do alfabeto e desenvolve-se, ao longo de todo volume, com atividades que levam o aluno a analisar principalmente as letras e os sons que representam na escrita de palavras. Para isso, são criadas situações para o aluno analisar oralmente os nomes de figuras ou ler palavras que serão analisadas considerando a posição e os sons representados pelas letras ou silabas, em menor número, que as compõem. Uma atividade recomendada com frequência é o uso do alfabeto móvel nos três volumes para a escrita e análise das palavras. No volume 1, estão presentes diversos textos da tradição oral explorados adequadamente para a compreensão do valor sonoro da língua.

O volume 2 retoma a apresentação do alfabeto e da ordem alfabética, orienta sobre a escrita com letras cursivas e introduz algumas regras ortográficas. O volume 3 privilegia a escrita e leitura de palavras e promove a separação, a análise e a classificação das palavras considerando o número de sílabas. Também é ampliada a sistematização de algumas regras ortográficas, além de introduzir alguns conhecimentos gramaticais, tais como: substantivo, diminutivo, antônimo e pontuação.

O Manual se converte em um condutor importante na realização das atividades de aquisição do sistema de escrita, sobretudo para as professoras que ainda não se sentem seguras para trabalhar com uma metodologia que não possui o “passo a passo”.

Em sala de aula

Nesta coleção, as atividades que objetivam levar o aluno ao domínio do **sistema alfabético** precisam ser ampliadas. É importante propor atividades que possibilitem ao aluno conhecer diferentes estruturas silábicas e a identificação das sílabas como unidade sonora, com objetivo de ampliar a compreensão das relações entre o sistema fonológico (som) e o sistema de escrita da língua. As ampliações das atividades propostas no primeiro volume e a retomada mais sistemática dessas capacidades no segundo volume podem contribuir na consolidação do processo de alfabetização.

O trabalho com a **oralidade** também necessita ser ampliado para orientar o aluno na construção do plano textual dos gêneros orais, com critérios de seleção e hierarquização de informações, padrões de organização, recursos de coesão, seleção vocabular e outros.

Em algumas propostas de **produção textual**, a coleção opta por dar poucas orientações sobre planejamento, no plano dos conteúdos e da forma usual do gênero, e sobre a (auto) avaliação. Nesses casos, é necessário promover essas etapas do trabalho.

O Manual oferece orientações detalhadas e claras para que as propostas se concretizem em sala de aula. Neste sentido, uma leitura atenta por parte do professor e a valorização das sugestões apresentadas na coleção podem enriquecer o trabalho.

ÁPIS – LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

25229COL38

Ana Maria Trinconi Borgatto
Terezinha Costa Hashimoto Bertin
Vera Lúcia De Carvalho Marchezi

Editora Ática

1° edição 2011

www.atica.com.br/pnld2013/apis

Visão geral

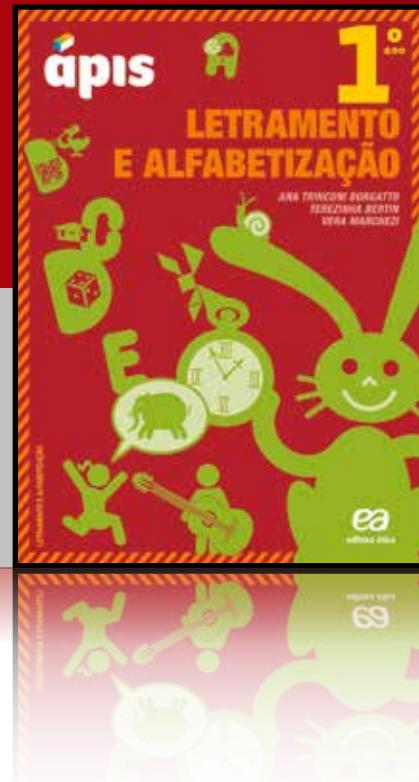
Os volumes da coleção iniciam-se com uma unidade prévia, seguida das unidades efetivas de estudo, cujo trabalho é complementado pela parte final que apresenta desafios, antologias e/ou estudos sobre como usar o dicionário. Destaca-se o caráter lúdico do conjunto de atividades que fecham as unidades.

Os gêneros textuais que compõem a **coletânea** pertencem a esferas como a do jornalismo, da literatura, do entretenimento, do cotidiano e textos de diferentes linguagens visuais (pintura, capa de livro e de CD), que articulam o trabalho dos diferentes eixos de ensino. As propostas de **leitura** contextualizam o estudo dos conhecimentos linguísticos e de escrita de textos. As atividades contemplam habilidades relacionadas à construção de sentidos e contribuem para desenvolver o gosto pela leitura literária.

A proposta de **alfabetização**, centrada no volume 1, organiza-se pela apresentação de nomes e letras contextualizados nos textos de abertura das unidades. As atividades enfatizam a leitura e escrita de palavras, a troca de letras e sílabas e o uso do alfabeto móvel. O segundo volume propicia a continuidade desse trabalho de alfabetização e introduz algumas regras ortográficas. Os conhecimentos gramaticais e a ampliação do trabalho com a ortografia são abordados a partir de sua ocorrência nos textos de leitura presentes no terceiro volume.

As propostas de **produção de textos** trabalham com os gêneros apresentados na seção de leitura e focalizam, sobretudo, a orientação temática, mas nem sempre definem a circulação dos textos e as orientações de revisão.

A **oralidade** é contemplada principalmente em atividades de conversas entre alunos sobre temáticas dos textos.



QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	O trabalho articulado dos eixos de ensino em torno de um gênero textual.
Pontos fracos	A pouca diversidade na extensão dos textos.
Destaque	A dimensão lúdica da proposta.
Programação do ensino	A organização em pequenas unidades possibilita um planejamento semanal do trabalho.
Manual do Professor	O Manual traz ao final suportes para algumas atividades e textos para serem lidos nas seções “Aí vem...” e “Conto e reconto”, indispensáveis para utilização da obra.

Descrição da coleção

O primeiro volume apresenta 24 unidades identificadas com nomes de crianças e letras do alfabeto. No segundo e terceiro volumes, diferentes gêneros textuais – tais como poema, reportagem, história em quadrinhos, fábula, parlenda, conto, bilhete, dentre outros – organizam as unidades.

O trabalho de **leitura** é desenvolvido em diversas seções: “Abertura”, que introduz o texto principal e propõe desafios sobre a temática; “Leitura” apresenta o texto principal; “Interpretação de texto”, que traz atividades orais e escritas de compreensão; “Ampliação de leitura” apresenta textos literários e/ou outros para leitura; “Memória em jogo” traz textos curtos para memorização; “Hora de diversão” oferece um espaço lúdico em ligação com o gênero ou com o tema da unidade; “Leia mais” indica outras leituras; e “Projeto de leitura”, que apresenta uma obra literária, no segundo volume, e uma antologia de textos no terceiro, para se constituir em um projeto de trabalho coletivo.

O eixo dedicado à **produção escrita** é desenvolvido na seção “Produção de texto”, que explora um gênero articulado à seção de leitura.

Os **conhecimentos linguísticos** são desenvolvidos pelas seções “Palavras em jogo”, cuja finalidade é sistematizar a apropriação do sistema alfabético da escrita; “Estudos gramaticais”, que visa ao estudo de fatos linguísticos articulados ao gênero textual; “Hora de organizar o que estudamos”, propõe mapas conceituais sobre alguns conteúdos; e “Tramas e traçados”, que oferece conteúdos específicos para manusear materiais de escrita e traçar letras.

A **oralidade** é explorada principalmente na seção “Conversa em jogo”, que promove conversas sobre temáticas dos textos.

O **Manual do Professor** disponibiliza respostas, comentários e sugestões às atividades na parte que reproduz o livro do aluno. Na parte específica para o docente, apresenta os fundamentos teóricos, a estrutura da coleção, proposta de avaliação, sugestões de atividades complementares, quadro de conteúdos de cada volume e bibliografia.

Análise da obra

Leitura

A coletânea de textos abrange uma variedade de gêneros textuais, verbais e não verbais, tanto do cotidiano quanto literários, na maioria, pertencendo ao universo infantil. São encontrados os seguintes gêneros: poema, texto teatral, relato pessoal, história em quadrinhos, tirinha, conto, fábula,

piada, cartaz, mapa, reportagem, lengalenga, calendário, instrução de brinquedos, bilhete, convite, carta, além de fotografia, pintura e capa de livro e CD de música.

Além disso, são encontrados nos três volumes diversos textos da tradição oral, como adivinha, parlenda, trava-língua, cantiga e letra de música. O número significativo de textos de domínio público, como cantiga e trava-língua, sobretudo nos volumes 1 e 2, favorece os dois aspectos da aprendizagem da língua escrita: letramento e compreensão do funcionamento do sistema alfabetico. Nesses dois volumes predomina a apresentação de textos curtos, muitos com o objetivo de memorização pelo aluno. Apenas no terceiro volume são apresentados alguns textos mais longos. Os textos literários são sempre contextualizados com a apresentação da capa da obra original.

"Leitura", "Interpretação do texto", "Memória em jogo", "Aí vem...", "Hora de diversão" e "Leia mais" são as seções para o trabalho com a leitura. A primeira apresenta os textos de cada unidade. "Interpretação do texto" propõe questões de compreensão. A seção "Memória em jogo" propõe textos de tradição oral para memorização e posterior estudo do sistema de escrita. "Aí vem..." destina-se, principalmente, à formação do leitor literário, embora apresente também outros textos do interesse infantil. Os textos são apresentados ao final do livro para a leitura do professor. "Hora de diversão" traz textos com o objetivo de divertir, tais como tirinhas, instruções de brincadeiras etc. "Leia mais" amplia o trabalho de leitura.

A **produção de textos escritos** é trabalhada na seção "Produção de texto" e aparece em quase todas as unidades, sempre articulada ao trabalho com a leitura. Os alunos são levados inicialmente a escrever gêneros mais simples, tais como parlenda, quadrinha, capa de livro, bilhete, convite e cartaz. Ao longo dos volumes, a complexidade aumenta, exigindo a escrita de história, regras de brincadeira, poema, relato pessoal, letra de música, reportagem, receita. Além disso, são criadas algumas situações para a produção de texto não verbal, como desenhos inspirados em quadros de pintores famosos.

Assim, as atividades de escrita podem ser atividades rápidas, com produção de parágrafos ou de pequenos textos, por exemplo, organizadas logo após os exercícios de leitura, ou atividades mais complexas, que exigem pesquisas, leituras de outros textos e desenvolvimento de projetos. As seções que encaminham a produção de texto nos dois primeiros volumes são definidas, principalmente, em torno da temática e dos objetivos de circulação social. Apenas no terceiro volume são propostas orientações mais consistentes de planejamento que envolvem, além da seleção do tema, a escolha dos recursos linguísticos a serem utilizados, a avaliação, a revisão e a reescrita final dos textos.

Oralidade

O trabalho com a linguagem oral é desenvolvido na seção "Conversa em jogo". As atividades promovem principalmente a interação entre os alunos, propondo a conversa e a discussão em sala de aula sobre temáticas dos textos apresentados nas unidades e para a participação em jogos e brincadeiras. No terceiro volume algumas propostas chegam a ser organizadas em relação ao número de alunos, em grupo ou duplas, e ao planejamento das tarefas a serem executadas. A coleção também propõe o reconto e a dramatização de textos literários na seção "Conto e reconto" e a memorização de textos da tradição oral na seção "Memória em jogo".

Contudo, a oralidade aparece, quase sempre, como parte da atividade de leitura, carecendo de atividades de planejamento dos gêneros orais e discussão, no plano textual, de questões vinculadas à estrutura desses gêneros.

Alfabetização e conhecimentos linguísticos

O trabalho com a alfabetização está centrado no volume 1, o que se evidencia pela organização adotada para as unidades: cada uma é identificada pelo nome de uma criança e uma letra do alfabeto. A exploração das capacidades de análise das regras e convenções da escrita é sempre contextualizada na retomada do texto da seção de leitura, geralmente destacando uma determinada palavra-chave ou a sua identificação na capa do livro que originou o texto.

A proposta de alfabetização é desenvolvida pela apresentação da seguinte sequência didática: o destaque de uma letra do alfabeto em estudo, seguida da apresentação de uma palavra-chave e de um texto curto, geralmente de tradição oral que contextualiza a apresentação das palavras. A seção “Palavra em jogo” traz um conjunto de atividades que favorece o domínio do princípio alfabético da escrita, tais como: contagem de letras, procura de palavras iniciadas por determinada letra, conhecimento das vogais, complementação de letras e sílabas em palavras. Além disso, há várias atividades de escrita e leitura de palavras e de separação silábica. O trabalho de memorização de textos na seção “Memória em jogo” possibilita um trabalho complementar com o aluno de escrita e análise de palavras estáveis e frases simples.

O volume 2 retoma algumas capacidades necessárias ao domínio da base alfabética, tais como reconhecer unidades sonoras como sílabas, as rimas, as terminações de palavras, as letras do alfabeto e algumas correspondências entre escrita/som das letras, com atenção principal para a aprendizagem de algumas convenções ortográficas.

O volume 3 retoma e amplia o trabalho com as regras ortográficas, além de introduzir alguns conhecimentos gramaticais, como: substantivo próprio e comum, sinônimos e antônimos, feminino e masculino, pontuação, singular e plural, verbos, pronomes pessoais e variedades linguísticas (formal e informal).

Em sala de aula

Nas atividades direcionadas à **apropriação do sistema alfabético**, o planejamento docente deve incluir a elaboração de novas atividades, com objetivos de intensificar o trabalho com estruturas silábicas diversas, com várias disposições sequenciais das consoantes e vogais e em crescente complexidade; e sistematizar os casos de análise fonológica apresentados na coleção, de modo a levar o aluno, após oralizar os sons das sílabas e fonemas apresentados, aplicá-los em outras situações de escrita e leitura.

No trabalho com **leitura** é preciso estar atento para intercalar a leitura de textos de maior extensão com os textos mais curtos, principalmente narrativas literárias, como, por exemplo, conto e fábula, importantes para formação do leitor literário e a desenvolver a sua autonomia.

No eixo da **oralidade**, deve-se complementar as orientações de planejamento das atividades da seção “Conversa em jogo”, definindo, por exemplo, a organização dos alunos e das situações interativas propostas. Também é importante, ao trabalhar as capacidades envolvidas nos usos da linguagem oral em diferentes gêneros textuais, discutir as situações em que os registros podem ser usados adequadamente.

Com relação às propostas de **produção de textos escritos**, é necessário que o professor oriente o planejamento dos textos a serem produzidos, principalmente nos dois primeiros volumes, explicitando seus objetivos, sua forma composicional, bem como oferecendo subsídios para a revisão e a reescrita das produções.

APRENDER E CRIAR

25232COL38

Albanize Arêdes
Angélica Carvalho
Miriam Grilo

Edições Escala Educacional

1º edição 2011

Visão geral

A coleção divide-se em quatro unidades temáticas e destaca-se pela articulação entre os eixos de ensino, desenvolvida por um conjunto de atividades lúdicas propostas em diferentes seções que promovem, por exemplo, a realização de brincadeiras, a elaboração de brinquedos, a leitura compartilhada de textos do interesse infantil, como cantigas, poemas e tirinhas.

A proposta de **alfabetização**, centrada no volume 1, é organizada em torno da apresentação de textos da tradição oral, tomados como referências para a proposição das atividades de leitura e escrita de palavras. Também são exploradas as relações entre o sistema fonológico e o sistema de escrita, principalmente pela exploração do estrato sonoro de parlendas e rimas, além de várias propostas de identificação de letras nas palavras e da realização de jogos que focalizam propriedades do sistema. Os volumes 2 e 3 trabalham os **conhecimentos linguísticos** de modo integrado com as atividades de leitura, possibilitando ao aluno partir da observação do uso da língua para chegar à construção de regras e conceitos.

A **coletânea** apresenta textos de gêneros diversificados, com temas como *Brincadeiras, Animais, Histórias, Nossa planeta, Convivendo com o outro e As cores da gente*, o que favorece a construção da cidadania, bem como estimula a curiosidade e a imaginação. No volume 1 encontra-se um grande número de textos de tradição oral, como parlendas, cantigas e trava-línguas.

Destaca-se no trabalho a apresentação de diversas seções organizadas com finalidades diferentes de **leitura**: para a compreensão do texto, para diversão, para a formação do leitor literário, para ampliar as informações sobre a temática central.

As atividades destinadas à **produção do texto** contribuem para que os alunos tenham subsídios para a construção temática e, principalmente, a partir do segundo volume, para a observação das características dos gêneros. Nos gêneros textuais selecionados e no conjunto de atividades há uma ênfase em dimensões lúdicas, estimuladas por meio de jogos, brincadeiras e dramatizações.

Os projetos de trabalho apresentam situações significativas de uso da **linguagem oral**, articuladas com a proposição de leitura e escrita de textos.



QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	A articulação entre os eixos de ensino, favorecida por projetos didáticos, ao final de cada unidade.
Pontos fracos	O trabalho com a produção de textos do primeiro volume.
Destaque	O caráter lúdico da proposta pedagógica.
Programação do ensino	O professor pode optar por trabalhar, em média, um capítulo por quinzena.
Manual do Professor	A consulta ao Manual do Professor é importante para a utilização da coleção, pois ele explicita os princípios teórico-metodológicos assumidos, os objetivos da proposta didático-pedagógica e algumas sugestões de atividades que complementam o trabalho com a coleção.

Descrição da coleção

A coleção está organizada em unidades temáticas que se desdobram em capítulos, e estes, em diversas seções e subseções.

No eixo da leitura as seções mais frequentes são: “Lá vem...”, que introduz o texto principal; “Ler e observar” explora os diferentes gêneros discursivos; “Ler e participar” propõe situações de leitura oral; “Interligado” apresenta um segundo texto; “Hora da história” é formada por textos literários; “Você sabia?” traz uma curiosidade sobre o tema; “Só para se divertir”, que apresenta textos com o objetivo de divertir.

A seção “Produção de texto” apresenta atividades de produções coletivas e escritas individuais de textos de diversos gêneros. O eixo da oralidade também é trabalhado nesta seção.

Os conhecimentos linguísticos são explorados nas seções “Aprender a ler e a escrever” e são retomados na seção “Atividades para casa”, que encerra as unidades. A seção “Hora de brincar” é destinada à realização de brincadeiras e jogos.

Diversas outras seções estão presentes na obra, como, por exemplo: “Ler e dramatizar”, que promove a dramatização do texto; “Ler e conversar”, que recupera oralmente informações sobre o texto; “Ler e cantar”, que propõe atividades orais com o texto escrito; e “Ler e declamar”, que promove a reflexão sobre a entonação e a dicção na declamação de textos poéticos, dentre outras.

O **Manual do Professor** reproduz o livro destinado aos alunos, apresentando orientações sobre os objetivos das atividades, o conteúdo tratado, o trabalho com os temas transversais dos projetos e a forma de condução das tarefas em sala de aula. Além disso, apresenta indicações de leitura para o docente e os alunos.

Análise da obra

Leitura

A **coletânea** de textos contempla textos diversificados, em geral representativos da produção cultural específica para crianças, escritos, em sua maioria, por autores contemporâneos representativos: Bartolomeu Campos de Queirós, Ruth Rocha, Tatiana Belinky, Pedro Bandeira, Eva Furnari, José Paulo Paes, Ziraldo, Ana Maria Machado, além de alguns autores de contos clássicos da literatura estrangeira, como Hans Andersen e os irmãos Grimm. No volume 1 predominam os textos da tradição oral, como parlenda, trava-língua, cantiga e poema, além das tirinha e história em quadrinhos. Em

todos os volumes são apresentados diversos textos instrucionais para a confecção de brinquedos e a organização de brincadeiras.

O texto principal de cada capítulo é analisado nas seções “Ler e conversar” – apresenta questões orais que estimulam a compreensão, e “Ler e desenhar” – propõe a elaboração de uma ilustração relacionada ao texto. Em “Ler e brincar”, o objetivo é socializar as produções realizadas pelo aluno. “Ler e observar” propõe a observação de determinada informação no texto e a sua socialização com o professor. “Interligado” apresenta outro texto relacionado à temática da unidade. “Aprender a ler e escrever” trabalha o registro escrito das questões de compreensão. “Hora da história” estimula a formação do leitor literário, por meio da leitura de textos pelo professor. “Só para se divertir” oferece uma tirinha para fruição. “Você sabia?” apresenta informações rápidas que complementam o tema central do capítulo. “Ler e participar” desenvolve a linguagem oral. “Ler e descobrir” analisa características do gênero. “Quem escreveu” contextualiza a produção da obra.

O trabalho de literatura é realizado na seção “Hora de história”, que orienta a leitura de contos clássicos pelo professor. A leitura de textos pelo aluno ganha mais espaço, sobretudo a partir do segundo volume, seja na ampliação do número de textos apresentados, seja na diversidade de gêneros, seja no trabalho de contextualização das obras e da autoria.

Produção de textos escritos

As propostas se organizam em função das temáticas e dos gêneros abordados nas unidades e apresentam certa progressão do nível de complexidade ao longo dos volumes, pois partem da produção de textos mais simples, como frase, lista, final de história, convite para textos que exigem um conhecimento maior das especificidades do gênero e um domínio mais autônomo da escrita, como conto, fábula etc.

No primeiro volume as propostas quase não exploram a reflexão sobre a forma composicional do gênero a ser produzido e sobre suas condições de produção. O planejamento é encaminhado com sugestões mais genéricas como, por exemplo, a elaboração de frases, a complementação de final de história e a modificação de palavras de uma cantiga. Nesse sentido, é importante consultar as orientações apresentadas no **Manual do Professor**.

A partir do segundo volume as tarefas passam a ser definidas com a indicação sobre o público alvo, o uso adequado da linguagem, as características próprias do gênero a ser escrito. As orientações sobre revisão são apresentadas, algumas vezes, de forma sucinta, ao solicitar que o aluno faça antes um rascunho ou que depois “passe a limpo” o texto redigido. Orientações mais propositivas são encontradas no volume 3. Nesses dois volumes são frequentes as propostas de reescrita de textos literários, como história, conto, fábula e lenda, o que contribui para o domínio progressivo de narrativas pelo aluno.

Na seção “Projeto” são criadas outras atividades de escrita de textos que contemplam diversos letramentos, situam as práticas de escrita em seu universo de uso social e estão articuladas com o gênero explorado na seção de leitura.

Oralidade

As seções “Ler e participar” e “Hora de brincar” apresentam oportunidades para o desenvolvimento da linguagem oral em atividades de preparação de projetos, correção de exercícios e troca de ideias sobre as temáticas dos textos. Alguns poucos gêneros orais de instâncias públicas são explorados, principalmente nos dois últimos volumes, mas as atividades oferecem pouca

orientação, no plano da construção ou da preparação, para a produção de cada gênero, embora apresentem instruções sobre as regras de conduta, postura, entonação.

Os projetos criam novas situações de uso da linguagem oral, tais como a recitação de poemas, a exposição de brinquedos, a apresentação de trabalhos escolares, dentre outras.

Alfabetização e conhecimentos linguísticos

As atividades para aquisição do sistema de escrita estão centradas no volume 1 e são explorados em três seções: "Aprender a ler e escrever", "Brincar de ler e escrever" e "Para casa". As propostas de exploração das capacidades de análise e compreensão do sistema alfabético são sempre contextualizadas e possibilitam: integração entre compreensão das leituras e reflexão sobre o funcionamento do sistema alfabético; sistematização de relações entre unidades sonoras da fala e suas representações na escrita, principalmente em atividades lúdicas para a exploração de rimas presentes em parlendas, cantigas e trava-línguas. A seção "Para casa" propõe atividades de aplicação das capacidades ensinadas.

No segundo volume, o trabalho com o sistema de escrita é retomado em algumas seções, mas se concentra principalmente na exploração das regras ortográficas abordadas na seção "Como se fala e como se escreve".

No volume 3, é retomado o trabalho com a ortografia. A seção "Aprender a ler e escrever" focaliza conteúdos da tradição gramatical, considerando seu emprego no texto, como o uso da pontuação, substantivo, adjetivo, pronome pessoal, sinônimo, antônimo. A seção "Hora de brincar" propõe atividades lúdicas sobre conteúdos aprendidos.

Em sala de aula

Como a proposta de **aquisição do sistema de escrita** privilegia a exploração de rimas em textos como as cantigas e parlendas, de fácil memorização pelo aluno, é importante que o professor amplie esse trabalho explorando outras unidades fonológicas como, por exemplo, reforçando a análise oral e as comparações das sílabas das palavras com suas correspondências na escrita. Também no trabalho com a análise gráfica das palavras, muito frequente na coleção, o professor deve auxiliar o aluno a compreender que as sílabas podem variar quanto a sua estrutura (CV, V, CVC etc.).

O trabalho com os **textos literários** realizado nos volume 2 e 3 deve ser incorporado ao primeiro volume, de modo a proporcionar atividades que estimulem o aluno a conhecer o autor e a obra da qual são extraídos os textos estudados, visando a ampliar suas experiências. Também é importante considerar as especificidades da leitura dos textos literários nos três volumes.

Quanto à **produção de textos escritos**, deve-se observar, principalmente no volume 1, que algumas atividades necessitam da definição de critérios claros de planejamento e de revisão. Essas orientações precisam ser sistematizadas e utilizadas na reflexão sobre as características dos textos a serem escritos e reescritos.

No trabalho com a **oralidade** é fundamental diversificar os gêneros orais para que os alunos aprendam a planejá-los de forma adequada a diversas situações interativas, desde as mais coloquiais até as mais formais.

APRENDER JUNTOS - LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

25243COL38

Adson Vasconcelos
Silvana Rossi Julio

Edições SM

3º edição 2011

www.edicoessm.com.br/pnld2013/aprenderjuntosletramentoealfabetizacao

Visão geral

A coleção tem como principal eixo organizador o trabalho com a leitura de textos diversos. As unidades temáticas são sempre introduzidas por cenas ilustradas, acompanhadas por questões que funcionam como preparação e motivação para a leitura. As atividades propostas trabalham não só o momento anterior ao contato com os textos, promovendo a criação de expectativas sobre o tema e sobre a natureza dos textos, mas também o momento posterior, em que novas leituras e novas relações intertextuais são propostas ao aluno. Essa opção metodológica permite a continuidade do trabalho com o desenvolvimento das habilidades de leitura e a articulação dos diferentes eixos de ensino.

A proposta de **alfabetização** se caracteriza por um trabalho que privilegia o conhecimento das letras do alfabeto, com atividades que exploram a sua localização em diferentes posições nas palavras. A apresentação de atividades de análise e reflexão sobre a escrita de palavras e de suas unidades compostonais (letras e sílabas), por meio de diferentes estratégias didáticas, é um fator que pode contribuir para a compreensão do princípio alfabético. Entretanto, as atividades deixam de focalizar a reflexão sobre a natureza do sistema de escrita, pois são limitadas as propostas de análise das relações entre unidades fonológicas e unidades gráficas.

O trabalho com o eixo da **leitura** contribui para o desenvolvimento do aluno como leitor, pois as atividades se valem de diferentes estratégias cognitivas, tais como a ativação de conhecimentos prévios, a localização e retomada de informações, a avaliação subjetiva e a compreensão global do texto, dentre outras.

As atividades destinadas à **produção do texto escrito** contribuem para o desenvolvimento da proficiência em escrita, pois contemplam diferentes etapas do processo de elaboração de um texto (planejamento, escrita, revisão). Os textos trabalhados nas unidades oferecem ao aluno as referências necessárias à produção no que se refere aos gêneros e à temática dos textos a serem produzidos.



O trabalho com **oralidade** privilegia as situações de conversa e discussão em sala de aula. Embora estimule a participação dos alunos, incentivando a conversa entre os colegas e a interação em sala de aula, as atividades com oralidade não apresentam, em quantidade satisfatória, importantes estratégias de compreensão das especificidades que definem a modalidade oral.

QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	A dimensão lúdica da proposta que apresenta jogos, brincadeiras, curiosidades e diferentes recursos expressivos solicitados às crianças, tais como cantar, recitar, brincar com parlendas.
Pontos fracos	Ausência de tratamento sistemático da modalidade oral da língua.
Destaque	A boa coletânea de textos.
Programação do ensino	A organização em quatro unidades temáticas possibilita ao professor trabalhar duas unidades em cada semestre do ano letivo.
Manual do Professor	A consulta ao Manual do Professor é importante para a utilização da coleção, pois ele apresenta uma descrição precisa e funcional da organização dos volumes, inclusive no que diz respeito aos objetivos a serem atingidos nas atividades propostas e aos encaminhamentos necessários.

Descrição da coleção

Cada livro da Coleção se estrutura em quatro unidades, que, por sua vez, se dividem em dois capítulos, no caso do livro 1, e em três capítulos, nos livros 2 e 3. As temáticas das unidades são adequadas ao universo infantil e ao interesse das crianças de 6 a 8 anos. São trabalhados temas, tais como: nomes próprios, poemas e histórias não convencionais, significado de ser criança, o processo de aprendizagem da escrita e seu significado para a criança, peculiaridades da cultura brasileira, amizades, diversidade humana.

Cada uma das unidades inicia-se com uma ilustração que retrata uma cena relacionada à sua temática, acompanhada de perguntas que estimulam a observação da imagem e sua interpretação. Em seguida, são apresentados os textos e as atividades distribuídos de acordo com as seguintes seções: "Roda de conversa", "Hora da leitura 1", "Hora da leitura 2", "Linha e entrelinha", "Produção de texto", "Nossa língua", "Construção da escrita", "Língua viva", "Mundo da escrita", "Em ação!" e "O que aprendi?". A seção "Usos do dicionário" apresenta-se nos volumes 2 e 3.

O *Manual do Professor* expõe os fundamentos teóricos que orientam o trabalho da Coleção nas seções intituladas "Bases teóricas e metodológicas", "Proposta pedagógica da coleção" e "Avaliação da aprendizagem". No início de cada capítulo, são apresentadas "dicas" para o professor enriquecer seu trabalho. Também são apontadas outras possibilidades de trabalho na seção "Comentários e complementos das unidades didáticas". As respostas e comentários das atividades vêm logo após as perguntas no livro do aluno.

Análise da obra

Leitura

O eixo da leitura é focalizado em várias seções. A seção "Roda de conversa" apresenta questões orais que exploram os conhecimentos prévios do aluno sobre o tema proposto. As seções "Hora da leitura 1" e "Hora da leitura 2" apresentam textos de diferentes gêneros, relacionados à

temática do capítulo. No primeiro volume, os alunos devem ouvir a leitura que será feita pelo professor. A partir do segundo volume propõe-se uma maior autonomia de leitura pelos aprendizes. Na seção “Linha e entrelinha”, são propostas atividades de compreensão e interpretação dos textos lidos, além do trabalho de exploração do vocabulário. No volume 1, na maior parte das vezes, a prática de leitura se desloca do seu universo de uso social, pois é explorada numa perspectiva mais escolar.

A coletânea textual se caracteriza pela significativa diversidade de contextos sociais de uso da língua escrita, tais como literatura, artes plásticas, imprensa, internet, tradição oral, vida cotidiana e música. A obra contempla autores representativos da literatura brasileira e internacional, tais como: Monteiro Lobato, Ana Maria Machado, Ziraldo, Marcelo Xavier, Jonathan Swift, entre outros. Os textos são, predominantemente, autênticos, de temáticas ligadas ao universo infantil e apresentam fidelidade ao suporte original, quando pertinente. Estão presentes gêneros textuais distintos, figurando, dentre outros, os seguintes: conto, poema, carta, tirinha, reportagem, memória, anúncio, verbete, tirinha, HQ, cantiga, parlenda.

Produção de textos escritos

O eixo da produção de textos escritos se organiza em função das temáticas e gêneros abordados nas unidades e se apresenta na seção “Produção de texto”. Embora não se apresentem em grande número, as atividades são diversificadas e propõem a produção de diferentes tipos e gêneros de textos escritos, tais como: enquete; depoimento; cartaz; convite; roteiro de entrevista; painel; carta. Entretanto, nos dois primeiros livros, predominam as propostas de produção de textos literários ou da tradição oral.

Destaca-se o trabalho com as diferentes etapas do processo de produção dos textos: o planejamento, a escrita e a revisão. Entretanto, a coleção não orienta o aprendiz para a construção da textualidade em função do contexto e do gênero proposto para a produção.

Oralidade

Não há uma seção específica para o trabalho com a oralidade. O trabalho com esse eixo apresenta-se na seção “Roda de conversa”, que abre os capítulos de cada unidade e propõe questões que exploram o texto de abertura do capítulo, e nas seções “Hora da leitura 1” e “Hora da leitura 2” em que são propostas questões de preparação para a leitura dos textos que serão apresentados. Há também atividades apresentadas em diferentes seções ao longo da coleção, sob a denominação “Saber ser”, com o mesmo tipo de proposta de estimular a conversação entre as crianças, narrar algo para o colega ou debater um tema.

Alfabetização e conhecimentos linguísticos

Nos três volumes da coleção, as atividades para o estudo dos conhecimentos linguísticos aparecem nas seções “Mundo da escrita”, “Nossa língua” e “Construção da escrita”. Para o domínio das regras do sistema alfabético são propostos diversos procedimentos didáticos no primeiro volume, tais como: as letras do alfabeto, com a distinção entre vogais e consoantes; a diferenciação entre letras e outros sistemas de representação; o reconhecimento e a escrita de palavras por meio de diferentes estratégias (identificação e contagem de letras e sílabas, complementação de sílabas e letras faltosas, troca de letras, relação entre palavra e desenho etc.); os diferentes tipos de letras, leitura e escrita de frases e palavras e o desenvolvimento do conceito de palavra gráfica. No primeiro volume também são explorados outros aspectos do trabalho com a língua e a linguagem, como: separação de sílabas, formação de palavras por prefixação e sufixação, sinais gráficos

de acentuação e pontuação e alguns conhecimentos ortográficos, tais como: relações biunívocas (T/D, P/B, F/V), emprego do C, do G, do R, do L, do H, do Ç.

O segundo volume retoma as capacidades iniciais de reconhecimento e ordenação das letras do alfabeto, introduz o uso do dicionário, amplia os conhecimentos ortográficos (uso do X/CH, S/C/Ç, S/Z, H, C/Ç, G/J, MB/MP, C/QU) e focaliza outros aspectos do trabalho com a língua e a linguagem, como onomatopeias, masculino e feminino, singular e plural, diminutivo e aumentativo, pontuação, sinônimos e antônimos, acentuação. No terceiro volume aprofunda-se o trabalho com a ortografia e introduzem-se outros conhecimentos linguísticos, além dos já apresentados no segundo volume, tais como: origem da língua portuguesa, substantivo próprio, comum e coletivo, adjetivo, pronome pessoal e verbo.

Em seu conjunto, as atividades são consistentes e possuem diversidade e clareza. No entanto, o ensino da gramática não apresenta articulação com os eixos da leitura e da produção de textos escritos, o que dificulta o trabalho com os aspectos discursivos e textuais.

Em sala de aula

Nas atividades de **leitura**, será necessário que o professor trabalhe as convenções e modos de ler constitutivos dos diferentes gêneros textuais, já que as atividades da coleção quase não discutem a função social desses textos e o contexto comunicativo no qual ocorrem, principalmente no primeiro volume, em que a leitura é explorada numa perspectiva mais escolar. Também é importante incluir mais atividades que estabeleçam relações entre os textos literários e os contextos histórico, social e político de sua produção e que situam os seus autores.

Em relação à **aquisição do sistema de escrita**, o professor deve considerar a necessidade de apresentar atividades que visem a ampliar a exploração e sistematização das relações entre unidades fonológicas e unidades gráficas, além de intensificar o trabalho com estruturas silábicas diversas, com várias disposições sequenciais das consoantes e vogais e em crescente complexidade.

No eixo da **oralidade**, o professor deve propor atividades que possam ampliar o desenvolvimento de capacidades envolvidas no uso da linguagem oral em diferentes situações e contextos sociais, subsidiando os alunos no que diz respeito à reflexão sobre as funções sociais dos gêneros orais e à adequação do registro (mais ou menos formal) à situação de produção.

Considerando o pequeno número de propostas de **produção de textos escritos** apresentadas pela coleção, o professor precisará ampliá-las, destacando os contextos e as características textuais do gênero a ser produzido.

ASAS PARA VOAR – LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

25251COL38

*Claudia Regina Sell de Miranda
Natália Sathler Sigiliano*

Editora Ática

1º edição 2011

www.atica.com.br/pnld2013/asasparavoar

Visão geral

A coleção se organiza em quatro unidades temáticas, introduzidas por conversas organizadas que promovem a interação entre os alunos e preparam para a leitura dos gêneros textuais apresentados, explorando os conhecimentos prévios dos aprendizes sobre o texto e as relações entre o seu conteúdo e as vivências pessoais dos alunos.

A proposta de **alfabetização** se define por um trabalho que privilegia o conhecimento das letras do alfabeto e a sua identificação em diferentes posições nas palavras. Priorizam-se as atividades de análise e reflexão sobre a escrita de palavras e de suas unidades (letras e sílabas), o que pode contribuir para a compreensão do princípio que rege o sistema alfabético. Ressalta-se, no entanto, que a reflexão sobre as relações entre unidades fonológicas e unidades gráficas que definem a natureza do sistema de escrita é pouco focalizada na coleção.

A **coletânea** é composta, em sua maioria, por gêneros da literatura para crianças (conto, fábula, poema, tirinha, história em quadrinho), mas apresenta também textos da tradição oral, da vida cotidiana e da esfera jornalística.

O trabalho com a **leitura** colabora efetivamente para a formação do leitor na medida em que garante uma grande diversidade de gêneros textuais e diferentes estratégias cognitivas são contempladas nas propostas de compreensão dos textos, como a ativação de conhecimentos prévios, a localização e retomada de informações, a compreensão global do texto, a avaliação subjetiva do texto, dentre outras.

O trabalho com a **produção de texto escrito** colabora para o desenvolvimento de capacidades necessárias à produção textual, embora o número de propostas apresentadas seja reduzido.

O eixo da **oralidade** não contempla a produção de gêneros orais variados, priorizando as situações de conversa e interação em sala de aula.



QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	Ênfase na formação do leitor, por meio da exploração sistemática de diferentes tipos e gêneros textuais.
Pontos fracos	Eixo da aquisição da escrita: enfatiza mais os aspectos gráficos da escrita de palavras em detrimento da reflexão sobre as relações entre unidades fonológicas e unidades gráficas. Número reduzido de propostas de Produção de textos escritos.
Destaque	Boa coletânea de textos.
Programação do ensino	Como há quatro unidades temáticas, o professor poderá utilizar a coleção optando por trabalhar duas unidades em cada semestre do ano letivo.
Manual do Professor	A consulta ao <i>Manual do Professor</i> é importante, pois ele explicita os princípios teórico-metodológicos assumidos e apresenta de forma detalhada a estrutura da coleção, a forma de condução de suas atividades e algumas sugestões de atividades que podem complementar o trabalho.

Descrição da coleção

A coleção se organiza em quatro unidades com temáticas do interesse infantil, cada uma delas contendo dois capítulos estruturados por seções, as quais desenvolvem os eixos de ensino, os conteúdos e as atividades de cada volume. Todos os livros seguem a mesma estrutura, com pequenas modificações nas seções. No volume 1, as seções são organizadas da seguinte maneira: "Lendo e conversando", "Lendo e escrevendo", "Estudando a escrita", "Brincando e aprendendo" e "Produzindo texto oral e escrito". Nesse volume a seção "Brincando e aprendendo" aparece, às vezes, mais de uma vez no capítulo. O volume 2 apresenta a mesma estrutura e acrescenta a seção "O caminho das letras", para introduzir a letra cursiva. No entanto, esta aparece apenas algumas vezes. O volume 3 substitui a seção "Estudando a escrita" por "Refletindo sobre a língua", que engloba as subseções "Estudando gramática" e "Estudando ortografia". Ao final de cada volume encontram-se "Bibliografia", "Projeto" e "Faça mais". Nos volumes 1 e 2, há, ainda, a seção "Roda de leitura" que apresenta diversos textos literários e um encarte com materiais recortáveis para serem utilizados nas atividades.

O *Manual do Professor* é semelhante ao livro do aluno, mas apresenta sugestões para o professor sobre o desenvolvimento das atividades e um encarte, ao final do livro, com os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam o trabalho com a coleção, bem como algumas atividades complementares e as referências bibliográficas.

Análise da obra

Leitura

A coletânea traz temas interessantes e adequados à faixa etária dos alunos, em textos de gêneros diversificados, que circulam em revistas, jornais e livros destinados à criança. É significativa a presença de textos literários de autores tradicionais e atuais, como poemas, contos e fábulas, além de textos de diversão (como histórias em quadrinhos e tirinhas) e da esfera jornalística, publicados em revistas e jornais. Também podem ser encontrados obra de arte, site, cartaz de campanha, roteiro de peça teatral, parlenda, trava-língua, quadrinha, cantiga, bilhete, receita culinária, convite, cartão postal, biografia, capa de livros e revistas, cordel, dentre outros.

As atividades de leitura estão presentes em várias seções. Na seção “Para início de conversa”, presente nas páginas de abertura das unidades, há questões que exploram os conhecimentos prévios dos aprendizes sobre a temática de cada unidade, por meio da apreciação e descrição de imagens e textos, do estabelecimento de relações entre as temáticas e vivências pessoais e do levantamento de hipóteses sobre as temáticas. Na seção “Preparando a leitura”, antes do texto que introduz o capítulo, apresentam-se algumas questões e instruções que direcionam o leitor para a observação de determinados aspectos do texto, como título, diagramação, autor, etc., e contribuem para a construção de hipóteses sobre o seu conteúdo. A seção “Lendo e conversando” contempla questões de compreensão oral e a seção “Lendo e escrevendo” apresenta questões de interpretação escrita. Ambas focalizam capacidades como a identificação das características dos gêneros textuais; a compreensão global do texto; a localização de informações; a articulação entre partes do texto, dentre outras. Esse mesmo tipo de trabalho é feito com o segundo texto apresentado no capítulo.

Ao final dos dois primeiros volumes, há, ainda, uma seção complementar denominada “Roda de leitura”, em que se apresenta uma coletânea de histórias para serem lidas para os alunos pelo professor. O terceiro volume conta, ainda, com a seção “Estudando o gênero”, com questões que abordam alguns aspectos textuais e discursivos que caracterizam os gêneros enfocados em cada capítulo. O nome dessa seção muda de acordo com o gênero a ser estudado: “Estudando o conto”, “Estudando a biografia”, “Estudando o poema”, e assim por diante.

Produção de textos escritos

As propostas de **produção de textos escritos** apresentam-se, geralmente, ao final dos capítulos, na seção “Producindo texto oral e escrito” ou “Producindo texto escrito” e se organizam em função das temáticas e dos gêneros abordados. Entretanto, não aparecem em alguns capítulos ao longo dos volumes. Embora não se apresentem em grande número, as atividades são diversificadas e propõem a produção de diferentes gêneros e tipos textuais, como relato pessoal, receita, cartaz, continuação de história, conto, convite, regra de jogo, texto informativo, diário, peça teatral, história em quadrinho, poema, reportagem e biografia.

As propostas apresentam orientações para o planejamento das produções, definem as condições de produção e algumas delas, principalmente no terceiro volume, apresentam um pequeno roteiro para a avaliação das produções. Entretanto, nos dois primeiros volumes predominam as produções coletivas, em que o aluno produz o texto oralmente e o professor o registra no quadro. Somente no terceiro volume é que as produções exigem uma maior autonomia do aluno na escrita dos textos.

Oralidade

As propostas de oralidade aparecem, predominantemente, na seção “Para início de conversa”, que abre as unidades da coleção e propõe a discussão oral de questões sobre a temática de cada unidade. A seção “Producindo texto oral e escrito” apresenta atividades que integram produções de gêneros orais e escritos relacionados aos textos apresentados para a leitura. Nesta seção, as produções orais funcionam como forma de preparação para as produções escritas. São raríssimos os casos em que se solicita a produção de gêneros exclusivamente orais, na seção “Producindo texto oral”, tais como poema, no segundo volume, bem como relato pessoal, conto, diálogo e texto de opinião no terceiro volume.

Alfabetização e conhecimentos lingüísticos

Nos dois primeiros volumes da coleção, o estudo do sistema alfabético aparece na seção “Estudando a escrita”. O primeiro volume trabalha símbolos e outros sistemas de representação; letras do alfabeto; vogais; sílabas; sons representados pela letra C; uso do R no início, no meio e no fim da sílaba; alguns dígrafos (RR, LH, NH) e diferentes tipos de letras. A unidade de ensino é a palavra, geralmente retirada dos textos apresentados para a leitura e trabalhada por meio de diferentes estratégias didáticas, tais como identificação e contagem de letras e sílabas; complementação de sílabas e letras faltosas; troca de letras mudando o significado da palavra; identificação de rimas nas palavras; leitura e escrita de palavras; relação entre palavra escrita e desenho; formação de palavras com o alfabeto móvel; dentre outras. Contudo, a análise sonora de sílabas necessita melhor sistematização para favorecer a compreensão do aluno.

O segundo volume dá continuidade ao trabalho desenvolvido no primeiro e introduz a letra L no início, no meio e no fim de sílaba; os diferentes sons representados pela letra S; a letra cursiva, o uso da letra inicial maiúscula; paragrafação; pontuação; a noção de palavra gráfica; e alguns conhecimentos ortográficos como o uso do H; alguns dígrafos (LH, NH, CH, RR) e problemas ortográficos decorrentes da interferência da oralidade na escrita.

O terceiro volume retoma rapidamente a ordem alfabética e o uso da letra maiúscula inicial e prioriza o trabalho com a ortografia e com outros aspectos do trabalho com a língua, tais como sílabas e palavras com S/Z/L e U; nasalização; uso do G e GU, J e G, C e Ç; pontuação, aspas e parênteses; substantivos comum e próprio e adjetivo. Em seu conjunto, as atividades são claras e pertinentes, mas não sistematizam as relações entre pauta sonora e escrita.

Em sala de aula

O professor que adotar esta coleção terá uma seleção textual diversificada em gêneros, tipos e contextos sociais de uso da língua escrita. Embora apresente uma diversidade de **textos literários**, será proveitoso observar, com os alunos, o uso especial da linguagem nos textos literários (recursos expressivos, linguagem figurada, recriação da realidade, imagens inusitadas, ritmo etc).

Em relação à **aquisição do sistema de escrita**, o professor deve ampliar a reflexão sobre a natureza do sistema de escrita, complementando e sistematizando as atividades que abordam as relações entre pauta sonora e representação escrita.

No eixo da **oralidade**, é necessário que o professor amplie e enriqueça as atividades, diversificando as situações de produção de gêneros orais e de reflexão sobre as especificidades da modalidade oral da língua e sobre as funções sociais dos gêneros propostos.

Tendo em vista o pequeno número de propostas de **produção de textos escritos** apresentadas pela coleção, é importante que o professor proponha outras situações de produção escrita e de reflexão sobre elas.

FAZENDO E COMPREENDENDO PORTUGUÊS

25268COL38

*Thereza Anália Cochard Magalhães
William Roberto Cereja*

Saraiva Livreiros Editores

1ª edição 2011

http://www.editorasaraiva.com.br/pnld2013/colecao_fazendo_compreendendo_portugues_1_3.html

Visão geral

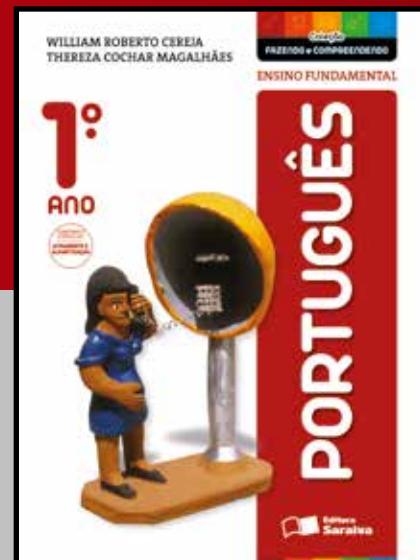
Os volumes desta coleção se estruturam em quatro unidades temáticas que são introduzidas com diversas questões e um poema que despertam a curiosidade e o interesse do aluno. Ao final das unidades são desenvolvidos projetos de trabalho que correlacionam atividades de leitura e escrita de textos com a produção de situações lúdicas e criativas.

As atividades de **apropriação do sistema de escrita alfabética** são diversificadas, marcadas pela continuidade e progressão dos conteúdos sistematizados. A coleção apresenta uma lógica pertinente ao processo de alfabetização, propondo, inicialmente, a reflexão acerca dos princípios da escrita (volume 1) e a consolidação das correspondências som-grafia e outros conhecimentos ortográficos e gramaticais, que são mais sistematizados nos volumes 2 e 3.

O trabalho com a **leitura** contempla uma diversidade textual e o desenvolvimento de variadas capacidades de compreensão de leitura: ativação de conhecimentos prévios, formulação e verificação de hipóteses, compreensão global, localização e retomada de informações, produção de inferências etc.

As atividades de **produção de textos escritos** contemplam, inicialmente, o planejamento da escrita do aluno ao explorar as características dos gêneros propostos a partir de modelos previamente apresentados, os recursos linguísticos, os contextos de produção, o suporte, as finalidades dos textos e o destinatário. A partir do volume 2, os critérios de revisão textual são trabalhados de forma mais sistemática.

O eixo de **oralidade** é contemplado por meio de atividades que exploram a expressão e a argumentação oral do aluno sobre o texto ou sobre a temática da unidade. Na seção de projetos, são sugeridas situações de socialização das produções escritas por meio de mostras, campanhas, vivências de jogos e brincadeiras em diversos contextos.



QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	A priorização de textos da tradição oral nos dois primeiros volumes e a articulação entre os eixos de leitura e produção textual.
Pontos fracos	O material gráfico fica comprometido em algumas páginas dos volumes, tendo em vista a grande quantidade de informações em uma única página, limitando os espaços para a escrita dos alunos.
Destaque	A diversificação das propostas de produção de textos escritos e a articulação da seção de produção textual com a seção "Oficina de criação", que leva os alunos a socializar os textos produzidos nas unidades.
Programação do ensino	Os volumes se organizam em quatro unidades temáticas que podem ser bem distribuídas ao longo do ano letivo.
Manual do Professor	O Manual apresenta, em seu conjunto, proposta pedagógica coerente com a desenvolvida no Livro do Aluno e há explicitação clara e correta dos pressupostos teórico-metodológicos a partir dos quais a proposta didático-pedagógica foi elaborada.

Descrição da coleção

Cada volume da coleção é composto por quatro unidades temáticas divididas em três capítulos que trazem diferentes seções para abordar os eixos de ensino da Língua Portuguesa: "Abertura da unidade" (introduz a temática da unidade); "Oficina de criação" (voltada para atividades com projetos); "Leitura" (voltada para a exploração da diversidade textual e habilidades de compreensão); "Produção textual" (articula-se com o eixo de leitura, sugere a escrita de gêneros diversificados); "Lendo textos do cotidiano" (amplia o letramento do aluno com textos de diferentes esferas sociais); "Reflexão sobre a linguagem" (voltada para a gramática reflexiva); "Passando a limpo" (destina-se à retomada dos conteúdos sistematizados no eixo de conhecimentos linguísticos); "Divirta-se" (sugere atividades dinâmicas que introduzem e consolidam os conteúdos sistematizados nas unidades).

O Manual do professor constitui material importante para a formação docente e necessário para o bom uso da coleção, porque orienta o encaminhamento das atividades e descreve cada unidade, explicitando os objetivos e aplicando os aspectos teóricos e metodológicos envolvidos. Além disso, também traz um encarte para recortes que apoia o desenvolvimento de atividades do livro do aluno.

Análise da obra

Leitura

O eixo de leitura é explorado por meio das seguintes seções: "Leitura", que sugere a leitura de variados gêneros textuais (dos quais se destacam cantiga, poema, parlenda, trava-língua, conto e fábula); "Os sentidos do texto", que volta-se para o desenvolvimento das estratégias de leitura (como localização de informações explícitas, inferência, exploração do vocabulário, compreensão global do texto); "A linguagem no texto", que contempla atividades voltadas para a reflexão da variedade linguística; "Leitura expressiva do texto", que explora variadas modalidades de leitura com objetivo de promover a fluência da leitura; "Trocando ideias", que desenvolve a capacidade de argumentação dos alunos acerca dos textos lidos por meio de debates, perguntas norteadoras e rodas de conversa na sala de aula; "Lendo textos do cotidiano", que sugere a leitura de textos que circulam no cotidiano, tais como: cartaz, notícia, receita, carta pessoal etc.

Pode ser encontrada uma significativa quantidade de textos literários que contribuem para a formação do leitor. Oferece, também, muitos textos não verbais, como pintura e fotografia e textos como anúncio e tira. A indicação de filmes, CDs de músicas, sites e livros expande o diálogo para produções contemporâneas que podem ser ouvir a ser de interesse dos alunos. Contudo, nos dois primeiros volumes prioriza-se a exploração de textos da tradição oral como parlenda, trava-língua e cantiga, que contextualizam as atividades de análise fonológica, voltadas para o processo de apropriação do sistema de escrita alfabetica pelos alunos.

No primeiro volume, algumas estratégias de leitura são introduzidas (como exploração dos conhecimentos prévios, inferência, compreensão global etc.). No segundo volume, as atividades ampliam as capacidades introduzidas no volume anterior por meio de atividades de maior complexidade, bem como pela exploração de textos de maior extensão. No terceiro volume, a leitura dos textos envolve diferentes finalidades e a exploração de diferentes estratégias de leitura.

Produção de textos escritos

As propostas da seção “Produção textual” ora se articulam com a temática da unidade, ora com os gêneros textuais propostos nas seções de leitura. Na seção “Agora é sua vez”, são explorados aspectos relativos à textualidade, como forma de propor reflexões acerca de alguns conhecimentos, tais como: coerência textual, coesão e conectividade. A coleção também apresenta outra seção vinculada ao eixo da produção textual, “Oficina de criação”, na qual os alunos são solicitados a produzir novos textos, bem como socializar os textos já produzidos nas unidades em diferentes situações.

As atividades de produção textual, em sua maioria, envolvem algumas etapas, como a leitura do gênero a ser produzido, o manuseio do suporte, a reflexão sobre finalidade e estrutura textual de alguns gêneros por meio de perguntas de compreensão, orientações para o planejamento e revisão do texto escrito.

O estímulo à escrita é feito a partir de textos que auxiliam na elaboração do tema e servem de referência para a composição do gênero, além da sugestão de debates, conversas com colegas e de diferentes formas coletivas de socialização.

Assim, as atividades propostas para este eixo devem ampliar as possibilidades de uso dos textos escritos em diferentes esferas extraescolares.

Oralidade

O eixo de oralidade é explorado na seção “Trocando ideias”, que explora a expressão e argumentação oral dos alunos. Ao longo da coleção, alguns gêneros são introduzidos e retomados, tais como: contação de história, jogral, declamação de poemas e conversa informal. No primeiro volume, são priorizadas situações de conversas informais feitas com intervenção do professor por meio de questões relativas à temática e/ou ao texto lido. No segundo volume, este trabalho é ampliado e envolve situações que solicitam do aluno a declamação de poemas, participação em jogral e contação de história na sala de aula ou em outros espaços escolares. No terceiro volume, o trabalho se torna mais complexo, devido às situações de planejamento de uso da linguagem oral em discussões e debates na sala de aula. No conjunto das atividades, a coleção apresenta pouca diversidade de gêneros orais, bem como escasso investimento em orientações que ajudem os alunos a refletir sobre as finalidades dos gêneros orais propostos.

Alfabetização e conhecimentos linguísticos

As seções destinadas aos eixos de alfabetização e conhecimentos linguísticos são: “Reflexão sobre a linguagem”, composta pelas subseções “De olho na leitura e na escrita” (sugere atividades de ortografia e acentuação), “Jogo de palavras” (retoma os conteúdos das unidades de forma lúdica) e “Passando a limpo”, que apresenta atividades complementares de alfabetização: caça-palavra, cruzadinho, composição de palavras com auxílio de ilustrações, atividades com pinturas, entre outras.

As atividades de apropriação do sistema de escrita alfábética estão presentes com maior ênfase nos dois primeiros volumes. No volume 1, as atividades são voltadas para o conhecimento das letras do alfabeto, distinções entre letras e outros símbolos, ênfase nas vogais através de comparação de palavras que possuem diferentes sequências de letras, trabalhando os princípios da escrita por meio de atividades diversificadas e de textos que auxiliam na reflexão sobre o valor sonoro da linguagem. No volume 2, são sugeridas atividades de reconhecimento dos diferentes tipos de letra, escrita de palavras de diferentes estruturas silábicas, leitura de frases e textos curtos, escrita espontânea, leitura de palavras dos textos lidos com auxílio do professor. Nestes dois volumes também são apresentadas atividades envolvendo o ensino da ortografia, tais como: uso do P, B, T, D, F e V; uso do R e RR; uso do S e SS; uso do C e Ç; uso do CA, CO, CU, QUE, QUI; uso do GA, GO, GU, GUE, GUI; uso do LH e NH, por exemplo. No terceiro volume, as atividades voltadas para os conhecimentos ortográficos e gramaticais são predominantes, como a abordagem das regularidades contextuais e irregularidades ortográficas; pontuação, emprego dos sons nasais, separação de sílabas, classes de palavras, paragrafação etc. São escassas as atividades envolvendo a análise fonológica.

Em sala de aula

Ao adotar esta coleção, o docente deve ficar atento aos seguintes aspectos:

É importante retomar alguns conteúdos referentes ao eixo de **apropriação do sistema de escrita alfábética**, tendo em vista a priorização dada na obra aos conteúdos gramaticais e a redução de atividades de consolidação dos princípios do sistema alfábético no trabalho com o volume 2 e a escassez no volume 3. Também é necessário ampliar as possibilidades de análise fonológica, devido à priorização da exploração de palavras e letras, em detrimento da análise das palavras em sílabas ou dos segmentos sonoros que compõem as palavras. O professor também deve relativizar a ênfase dada pela proposta do volume 1 no trabalho com as regras ortográficas e priorizar a consolidação do sistema alfábético.

Quanto aos **gêneros textuais**, é necessário propor encaminhamentos diversificados para as leituras dos textos que se repetem ao longo da obra, a fim de ampliar a abordagem desses textos nos volumes seguintes.

No que tange aos **aspectos gráficos**, é necessário criar estratégias para que a escrita do aluno não seja comprometida em algumas sequências de atividades, devido ao espaço limitado destinado às respostas e à grande quantidade de informações presentes em uma única página.

CONHECER E CRESCER

25275COL38
Cristiane Buranello

Edições Escala Educacional

3º edição 2011

Visão geral

Esta coleção se organiza pela associação de temas e gêneros, introduzidos por perguntas, curiosidades e exploração de textos não-verbais, como fotografias, reprodução de obras de arte, cenas de filmes infantis e belas ilustrações que despertam o interesse do aluno.

O estudo do **sistema de escrita**, situado sobretudo no primeiro volume, é organizado pela apresentação de uma determinada sequência das letras do alfabeto (L, P, V, T, M, B, S, C, F, D, H, N, J, G, Q, R, Z, X), contextualizadas pela leitura de palavras que se tornam objeto de análise. No caso da escrita, há situações que enfatizam a cópia de palavras, com predomínio de propostas para identificar, completar e trocar letras, compor e recompor palavras. Os conteúdos ortográficos são contemplados a partir do volume 2 e consolidados no volume 3. Há ainda a exploração de outros **conhecimentos linguísticos**, como as classes de palavras com suas subclassificações e flexões, pontuação e acentuação gráfica.

As atividades de **leitura** encaminham experiências significativas que colaboram para a formação de um leitor. Por meio de objetivos diversificados de leitura, são desenvolvidas diversas habilidades de compreensão leitora, como a ativação de conhecimentos prévios, a antecipação e verificação de hipóteses, a compreensão global, a produção de inferências e a localização de informações explícitas em um texto, sendo esta última a estratégia mais enfatizada no conjunto das atividades de leitura.

As propostas de **produção escrita** sugerem a exploração de diferentes gêneros textuais por meio de atividades que priorizam a enunciação do gênero e suas características, indicando, por vezes, o destinatário e as finalidades dos textos a serem produzidos.

Quanto ao trabalho com a **oralidade**, são propostas situações de conversas informais entre alunos e professor, bem como atividades que exploram a produção de outros gêneros orais, contemplando situações mais formais e públicas de uso da fala.



QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	A proposta de leitura.
Pontos fracos	As propostas de produção de textos orais carecem de diversidade de gêneros e de um planejamento mais cuidadoso.
Destaque	Articulação entre as atividades de leitura, produção de textos orais e escritos e aquisição do sistema de escrita alfabética.
Programação do ensino	Os volumes possuem 10 ou 11 unidades que podem ser desenvolvidas mensalmente.
Manual do Professor	O Manual do professor explicita os pressupostos teóricos e metodológicos da obra, apresenta a estrutura organizativa dos eixos de ensino nas unidades, bem como sugere atividades e leitura complementares para o professor.

Descrição da coleção

Os volumes dessa coleção se organizam em várias unidades temáticas, intituladas: "Eu me comunico", "O nome de cada um", "A escola é para todos", "Eu me alimento", "Nossas brincadeiras", "Nossa casa", "Ciranda, cirandinha", "No mundo dos heróis", "Vamos cuidar do meio ambiente", "Assim sou eu" e "Ai, que medo!"; no Volume 2: "Vivendo entre amigos, "Falando de bichos", "Histórias para todos", "Era uma vez", "Histórias que valem uma lição", "A televisão no dia a dia", "Brinquedos e brincadeiras", "O jeito de cada um" e "Personagens do folclore brasileiro"; no Volume 3: "No mundo das palavras", "Se essa rua fosse minha", "A família da gente", "A minha, a sua, a nossa escola", "P de poesia", "Histórias que o povo conta", "Bom pra cachorro", "Histórias de hoje e sempre", "Bichos do mato" e "Nossas festas". Nos três volumes, a coleção apresenta, no início de cada unidade, ilustrações e imagens seguidas de perguntas que resgatam os conhecimentos prévios dos alunos acerca da temática da unidade. Os diferentes eixos de ensino são trabalhados nas seguintes seções: "Lá vem a leitura", "Mais uma leitura" e "Outra leitura", "Estudo do texto", "Escrever: muito prazer", "Linguagem oral", "Estudo da língua", "A escrita das palavras", "Desafio" (presente apenas no 1º volume) e a seção "Projeto". No final de cada volume, há uma seção que apresenta uma lista de livros para os alunos. Os dois primeiros volumes possuem, também, um encarte com o título "Para recortar e brincar", que oferece materiais para brincadeiras e fabricação de jogos.

O Manual do Professor apresenta encaminhamentos didáticos pertinentes que auxiliam o desenvolvimento das atividades, orientam sobre a organização temporal do trabalho do professor e complementam as propostas do livro com outras sugestões de atividades.

Análise da obra

Leitura

A coletânea textual da coleção é representativa dos diversos gêneros que circulam em diferentes contextos sociais (conto, poema, história em quadrinhos, instrução, legenda, reportagem, notícia, verbete, resenha, carta pessoal, convite, anúncio, pintura, embalagem, propaganda, história, conto de fada, entre outros). É expressiva a presença de textos de diferentes linguagens, como pinturas, fotografias e tirinhas.

As seções destinadas ao trabalho com a leitura são: "Lá vem a leitura", "Outra leitura" e "Mais uma leitura", que se destinam à exploração da diversidade de gêneros e suportes de textos. A coleção também apresenta subseções para este eixo: "Lendo de outro jeito"; "Dialogando"; "Res-

pondendo oralmente”; “Respondendo por escrito”; “Comparando os textos”, as quais sugerem atividades diversificadas de exploração dos textos.

Diversas estratégias de leitura são exploradas na coleção, havendo uma progressão ao longo dos três volumes. No primeiro volume são priorizadas questões de localização de informações, de emissão de opinião e de extração; o volume 2 apresenta uma quantidade maior de questões inferenciais e de compreensão global; o volume 3 dá continuidade ao trabalho iniciado nos outros dois volumes e contempla questões de exploração das características do gênero, das finalidades do texto e de vocabulário.

Produção de textos escritos

As atividades de produção textual são contempladas na seção “Escrever: muito prazer” e se baseiam ora na temática da unidade, ora no gênero proposto na seção de leitura.

No primeiro volume, como os alunos estão em fase de apropriação da escrita alfabética, as propostas de produção envolvem textos mais simples (placa, lista, regra de jogo, cartaz, parlenda, reconto de história em quadrinho, registro de opinião) e os textos devem ser produzidos coletivamente ou com a ajuda do professor.

O segundo volume dá continuidade à proposta do primeiro volume e amplia a diversidade de gêneros a serem produzidos: bilhete, história em quadrinhos, texto explicativo, conto, fábula, texto opinativo, rótulo, instrução de montagem, resenha e descrição. Algumas atividades envolvem a produção coletiva, tendo o professor como escribe. A partir deste volume, são introduzidas reflexões acerca do processo de produção textual e construção da textualidade.

O trabalho de produção textual no terceiro volume contempla também uma variedade de textos: poema, descrição, carta pessoal, história em quadrinhos, quadrinha, conto, anúncio classificado, conto de fadas, ficha informativa, narrativa literária e convite. Neste volume, destaca-se a ênfase nas atividades de planejamento da produção escrita, revisão dos textos e ampliação do desenvolvimento das capacidades de produção introduzidas nos volumes anteriores.

Oralidade

A exploração da **linguagem oral** é feita a partir de questões que partem do estudo do texto e de outras relacionadas à temática das unidades. No primeiro volume a linguagem oral é explorada na subseção “Dialogando”; nos demais volumes, a sistematização das atividades referentes a este eixo está presente também na seção “Linguagem oral”.

Na coleção a oralidade é explorada por meio de propostas de atividades que envolvem o uso da linguagem oral na interação em sala de aula, predominando situações informais de conversas entre os alunos. Há, no conjunto da obra, no entanto, poucas atividades que envolvem a exploração de gêneros orais adequados a situações comunicativas diversificadas, que incluem, por exemplo, exposição oral, relato de experiência pessoal e entrevista. Nos volumes 2 e 3, explora-se de maneira mais explícita o desenvolvimento da capacidade da escuta atenta e compreensiva.

São poucas as situações de planejamento da produção textual oral para situações mais formais ou públicas, bem como são escassas as atividades que promovem reflexões sobre as relações entre as modalidades oral e escrita da língua em diferentes práticas sociais e em diferentes gêneros.

Alfabetização e conhecimentos linguísticos

A seção “Estudo da Língua” é destinada à exploração de conhecimentos linguísticos, especialmente os de gramática, e “A Escrita de Palavras” é voltada para o trabalho com a apropriação do sistema de escrita alfabética e da ortografia. A seção “Desafio”, presente no final de algumas das unidades, retoma e sistematiza as regras ensinadas.

O estudo com o sistema de escrita alfabética aparece de forma mais sistematizada no volume 1. A proposta é iniciada com uma exploração inicial de símbolos e pela apresentação de uma letra do alfabeto. A partir dessa abordagem, as unidades desenvolvem um trabalho com uma ou duas letras e, com menos frequência, com grupos de sílabas que são explorados na leitura e escrita de palavras. Nesse volume, há um predomínio de atividades que trabalham o conhecimento das letras do alfabeto, bem como aquelas destinadas à exploração de habilidades de reflexão fonológica sobre as correspondências som/grafia.

O segundo volume dá continuidade às propostas anteriores, ampliando as possibilidades de reflexão sobre os conhecimentos linguísticos. Os conhecimentos ortográficos, sobretudo as regularidades contextuais e as irregularidades ortográficas, são tomados como principal objeto de ensino a partir desse volume.

A obra propõe, nos volumes 2 e 3, o trabalho também com outros conhecimentos linguísticos, como as classes de palavras, com suas subclassificações e flexões, pontuação e acentuação de palavras. No volume 3 também são exploradas atividades voltadas à apropriação do sistema de escrita, como conhecimento do alfabeto, tipos de letra, reflexão fonológica, leitura de palavras, frases e textos curtos, embora a ênfase seja maior na abordagem de conteúdos gramaticais e ortográficos.

As atividades destinadas ao eixo de conhecimentos linguísticos caracterizam-se pela abordagem lúdica e pela ampliação das possibilidades de reflexão sobre a língua.

Em sala de aula

O eixo de **oralidade** é o menos trabalhado na coleção, sendo necessário que o professor crie situações de planejamento dos gêneros orais propostos, principalmente no primeiro volume. O repertório de gêneros orais também deve ser ampliado, sugerindo a produção de outros gêneros e a declamação/apresentação de textos como parlendas, poemas, trava-línguas, anedotas, etc.

Como a maioria das propostas de **produção textual** da coleção explora apenas a escola como espaço social de circulação dos textos, é importante que o professor amplie as possibilidades de uso dos textos produzidos em diferentes esferas sociais.

Quanto às atividades voltadas para a **aquisição do sistema alfabético**, é preciso ficar atento para a escassez de propostas de uso do dicionário e/ou outras fontes para solucionar dúvidas ortográficas, principalmente nos casos de irregularidades. Além disso, as situações para a exploração dos estratos sonoros das diferentes unidades das palavras (fonemas e sílabas) podem ser ampliadas no volume 1 e retomadas no volume 2, de modo a favorecer o domínio do processo de codificação e decodificação pelo aluno.

DE OLHO NO FUTURO – LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

25282COL38

Cassia Garcia de Souza

Editora FTD

1^a edição 2011

www.ftd.com.br/pnld2013/deolhonofuturoletramentoealfabetizacaonovaedicao

Visão geral

A coleção, em cada volume, trabalha com os quatro eixos do ensino da Língua Portuguesa - leitura, produção de texto escrito, oralidade e análise linguística - de forma articulada.

Os volumes contemplam a **leitura** de diferentes gêneros textuais, extraídos de diversos contextos sociais de uso (imprensa, internet, literatura, artes plásticas, música, vida cotidiana), com predomínio, principalmente no volume 1, de gêneros que exploram o estrato sonoro da linguagem (como parlendas, trava-línguas, cantigas, poesias, cantigas de roda).

A coleção investe também na formação de um **produtor de textos** que saiba levar em conta os usos sociais da escrita.

Em relação ao eixo de **conhecimentos linguísticos**, o primeiro volume apresenta atividades diversificadas e organizadas segundo a ordem de apresentação das letras do alfabeto. As atividades, de maneira geral, possibilitam que os alunos reflitam sobre os princípios que regem o nosso sistema de escrita. O segundo volume retoma algumas dessas capacidades e introduz algumas regras ortográficas. O terceiro volume busca consolidar essas correspondências por meio de um trabalho mais sistemático com a ortografia e outros conteúdos linguísticos, tais como a pontuação e conhecimentos gramaticais.

A **oralidade** também é contemplada na coleção com atividades que vão além das conversas com alunos e professores e emissão de opinião; é estimulada a leitura de textos da tradição oral no primeiro e no segundo volumes (cantigas, trava-línguas, quadrinhas, parlendas), com incentivo à memorização e declamação.



QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	Diversidade de gêneros textuais.
Pontos fracos	Pouca exploração, nos volumes 1 e 2, das características dos gêneros lidos.
Destaque	Articulação entre os eixos do ensino da Língua Portuguesa.
Programação do ensino	A organização da obra permite aos professores um planejamento mensal para as unidades.
Manual do Professor	Há uma explicitação clara e correta dos pressupostos teóricos e metodológicos a partir dos quais a proposta didático-pedagógica foi elaborada.

Descrição da coleção

A coleção está organizada, em cada volume, a partir de onze unidades temáticas adequadas à faixa etária dos alunos, tais como: brincadeiras, sentimentos, estímulo à convivência em grupo e com os animais, contos de fadas, cuidados com o corpo, dentre outros.

As unidades dos três volumes são compostas pelas seguintes seções: "Abertura", "Leitura", "Leitura ouvida", "Produção escrita", "Produção oral", "Produção oral e escrita", "Descobrindo a escrita", "Aprenda brincando". Os volumes 2 e 3 apresentam também a seção "Refletindo sobre a escrita". Cada unidade apresenta sugestões de livros para leitura. A coleção traz, ao final de cada volume, um encarte contendo jogos e atividades relacionados à seção "Aprenda brincando". Ainda como material complementar, o segundo volume apresenta, no final do livro, um bloco denominado "Atividades em letra cursiva" que explora a legibilidade e fluência na escrita.

O **Manual** apresenta os princípios norteadores da obra, especificando sua estrutura e as sequências de atividades. Na parte que reproduz o Livro do Aluno, traz instruções e sugestões para o encaminhamento das atividades. A apresentação de quadros, que descrevem os conteúdos de cada eixo trabalhados nos volumes, pode auxiliar o professor na elaboração do seu planejamento.

Análise da obra

Leitura

A **coletânea** textual favorece experiências significativas de leitura por meio da diversidade de gêneros referentes a diversos contextos sociais de uso com significativa presença de textos da tradição oral nos volumes 1 e 2. Além disso, contempla importantes autores contemporâneos da literatura infantil como Tatiana Belinky, Ana Maria Machado, Ruth Rocha, Sylvia Orthof, Elias José, entre outros. Nesse sentido, os textos representam, em sua maioria, gêneros que circulam socialmente em revistas, jornais e livros destinados a criança.

Em todos os volumes, o eixo de leitura é explorado nas seções "Leitura" e "Leitura ouvida" e está articulado aos demais eixos. A coleção explora diversas estratégias de leitura (distribuídas nos três volumes), traz explicações acerca do gênero em foco e orienta o professor e o aluno quanto à modalidade de leitura. Essas questões são exploradas por meio de atividades orais e escritas e colaboram na reconstrução dos sentidos do texto pelo leitor.

No geral, o primeiro volume apresenta, em sua maior parte, propostas de situações de leitura mediadas pelo professor como o leitor, apesar de ainda conter propostas de alguns gêneros

a serem lidos com autonomia pelos alunos. Já no segundo e terceiro volumes, as propostas se apresentam de forma variada para a leitura, considerando o aluno como leitor proficiente.

A coleção, no geral, contribui para a formação do leitor literário por trazer gêneros textuais literários em todos os volumes, alguns explorados por meio de atividades lúdicas e outros para serem lidos pelo professor. Além disso, apresenta um estímulo à fruição estética e à apreciação crítica de alguns textos em uma perspectiva ética.

Produção de textos escritos

As atividades que envolvem o eixo de produção de texto escrito são propostas nas seções “Produção escrita” ou “Produção oral e escrita” e estão articuladas às atividades de leitura. Os alunos poderão produzir textos dos seguintes gêneros: lista, história, fábula, entrevista, história em quadrinhos, cartão-postal, resenha, poema, regras de brincadeiras, rótulo, piada, receita, cartaz e bilhete.

No início dos três volumes são apresentadas situações mais elementares e, ao longo da coleção, as situações passam a envolver atividades mais elaboradas, visando à proficiência do aluno na produção textual. Em relação à clareza das propostas, as orientações dadas para a efetivação da atividade, referentes ao contexto de produção dos textos, constam tanto no Livro do Aluno como no Manual do Professor, devendo o docente apresentá-las aos alunos durante as atividades, principalmente no primeiro volume.

A progressão e a sistematização das estratégias e procedimentos implicados na atividade de produção de texto envolvem a elaboração de textos contextualizados e significativos por meio da explicitação do gênero a ser produzido, do destinatário, das características do gênero, da definição do suporte, da finalidade da produção, da possibilidade de revisão e da apresentação do gênero a ser produzido como modelo. Nesse sentido, são apresentados objetivos plausíveis para a escrita do aluno de forma graduada, em termos de dificuldade e autonomia.

Oralidade

O eixo da oralidade na coleção está organizado nas seções “Produção oral” e “Produção oral e escrita” e está articulado aos demais eixos da Língua Portuguesa. A obra apresenta diversidade nas propostas, por meio de uma grande variedade de gêneros a serem vivenciados e produzidos pelas turmas, tais como: pesquisa oral, cantiga, entrevista oral, apresentação oral de resultado de trabalho, leitura expressiva de texto, debate, apresentação de teatro de fantoches, votação e justificativa por meio de apresentação oral, exposição oral de opinião, declamação de versos, recitação de parlenda, brincadeira de trava-língua, apresentação de quadrinhas, encenação de fábula, dentre outros.

Nas atividades são considerados os elementos característicos dos gêneros orais e sua funcionalidade, tendo como foco a apropriação pelo aluno das variadas estruturas que os compõem. As atividades de linguagem oral envolvem tanto a capacidade de escuta atenta e compreensiva como orientações quanto à retextualização, à construção do plano textual dos gêneros orais, à escolha do registro de linguagem adequado à situação, ao uso de recursos audiovisuais como auxiliares a produção oral (estes últimos presentes apenas no terceiro volume). Há uma ênfase para que o aluno adeque a fala às diversas situações comunicativas por meio de situações significativas, contextualizadas e organizadas que proporcionam um aprofundamento na compreensão do funcionamento dos gêneros orais abordados.

Alfabetização e conhecimentos linguísticos

Este eixo está organizado nas seções “Descobrindo a escrita” (nos três volumes) e “Refletindo sobre a língua” (volumes 2 e 3) e na subseção “Aprenda brincando” (nos três volumes) e tem como objetivo possibilitar a reflexão do aluno sobre a escrita e a leitura. Uma característica dessa coleção é a presença de muitos textos da tradição oral e de atividades que exploram o segmento sonoro das palavras (rimas, alterações, som das letras e sílabas). Observa-se uma progressão das atividades ao longo dos três volumes: o primeiro prioriza as atividades que levam o aluno a compreender a funcionamento do sistema de escrita e a consolidar as correspondências grafofônicas; o segundo contempla atividades de apropriação do sistema e algumas de ortografia; e no terceiro volume há uma priorização no trabalho de consolidação de correspondências grafofônicas e de questões ortográficas e gramaticais.

São encontrados vários tipos de atividades propostos para a **aquisição do sistema de escrita** nos três volumes, dentre eles: estabelecimento de distinções entre letras e outros sistemas de representação; conhecimento das letras do alfabeto; domínio da segmentação de frases em palavras por meio de espaços em branco; análise de diferentes estruturas silábicas em palavras escritas; compreensão das relações entre o sistema fonológico e o sistema de escrita da língua portuguesa, leitura e escrita de palavras, frases e textos por meio de diferentes estratégias, dentre outras. No primeiro volume, os conteúdos são organizados de forma sequencial pela exploração das letras do alfabeto ao longo das unidades.

A partir do segundo volume pode-se observar um maior número de atividades voltadas para a apropriação da norma ortográfica e no terceiro volume são exploradas outras atividades que envolvem os conhecimentos textuais, discursivos, morfológicos, semânticos, dentre outros.

Em sala de aula

O **texto literário** não é considerado em suas especificidades. Por isso, o professor precisa contemplar as atividades de leitura de poemas e narrativas literárias com a exploração dos recursos expressivos que lhes são próprios, como a linguagem figurada, os jogos de palavras, a sonoridade, o ritmo etc. Também é importante que as informações presentes apenas no Manual do Professor sobre o contexto de produção dos textos literários a serem lidos sejam apresentadas aos alunos para que a leitura se efetue como experiência significativa e contextualizada.

Será necessário, em algumas propostas de **produção escrita**, definir *para que* e *para quem* serão produzidos os textos e criar possibilidades de circulação mais ampla que a escolar. O trabalho de revisão dos textos também depende de orientações do professor.

No eixo da **análise linguística**, a presença de vários textos que possibilitam a exploração do estrato sonoro das palavras como, por exemplo, cantiga e trava-língua, pode ajudar o professor a refletir sobre a composição, formação e identificação de palavras que rimam, o que contribui para os alunos pensarem sobre os segmentos sonoros que compõem as palavras. Também é importante ampliar o trabalho de sistematização dos diferentes grupos silábicos apresentados no volume 1 propondo outras atividades que estimulem a reflexão sobre as diferentes estruturas das sílabas e, principalmente, retomando esses grupos silábicos em outras situações de leitura e escrita.

FAZER E APRENDER PORTUGUÊS

25296COL38

*Ana de Fátima Assunção
Gladys Agmar Sa Rocha
Raquel Márcia Fontes Martins*

Editora Dimensão

2^a edição 2011

Visão geral

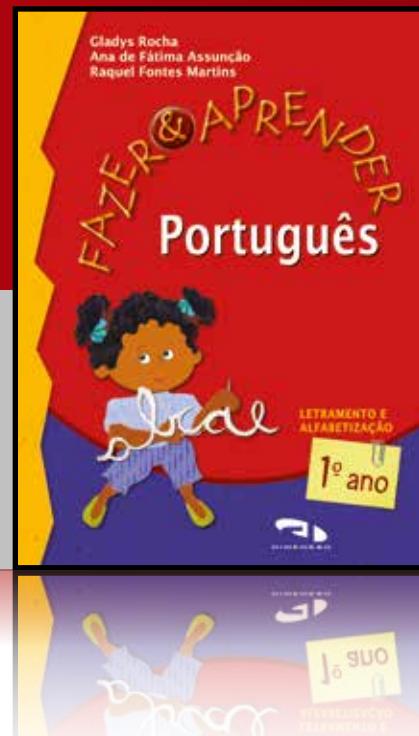
Cada volume desta coleção explora um tema central que se desdobra em quatro temáticas, a ele relacionadas: o nome e a identidade do aluno é o tema do volume 1; animais organiza o volume 2; e brincadeira/brinquedo são explorados no terceiro volume. A dimensão lúdica da proposta é caracterizada pela presença frequente da seção *Passatempo*, que ora objetiva apenas divertir o aluno, ora aplicar alguns conhecimentos ensinados.

O volume 1 prioriza a **aquisição do sistema alfabetico** e os dois últimos volumes dão ênfase à aprendizagem de regras ortográficas e de alguns conteúdos gramaticais, como singular/plural, acentuação, substantivo e pontuação. A proposta de alfabetização é desenvolvida principalmente pela análise de pares de palavras, por meio da apresentação de perguntas e atividades que levam o aluno a observar a estrutura gráfica e as sílabas das palavras.

A **coletânea** oportuniza a leitura de textos de diferentes esferas: literária, jornalística, cotidiana, científica, acadêmica. Há, entretanto, uma quantidade expressiva de textos adaptados e/ou sem autoria identificada, especialmente nos volumes 1 e 2. O eixo **leitura** se articula aos demais, em especial pela organização temática da obra. As questões mais frequentes solicitam a localização de informações, compreensão global, inferências necessárias ao resgate de informações não explicitadas, além de opinião pessoal sobre o texto.

As propostas de **produção de textos escritos** focalizam principalmente a temática e o gênero e propõem a produção de gêneros variados. De modo geral, as propostas de produção oferecem boa orientação quanto à organização do texto, embora nem todas apresentem orientações objetivas de revisão e avaliação dos textos.

O trabalho com **oralidade** é desenvolvido nas mesmas seções da escrita e da interpretação de textos. As conversas e as discussões entre os colegas são estimuladas sem que o aluno seja suficientemente orientado para a produção de gêneros orais propostos.



QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	A articulação entre alfabetização e letramento.
Pontos fracos	A perspectiva transmissiva adotada para a definição de alguns gêneros textuais e o trabalho com oralidade.
Destaque	O trabalho de alfabetização integrado ao eixo de leitura.
Programação do ensino	Em média, duas unidades temáticas por semestre.
Manual do Professor	Traz respostas aos exercícios propostos na parte que reproduz o Livro do Aluno e sugestões didáticas no encarte destinado ao professor.

Descrição da coleção

Os volumes da coleção possuem uma estrutura comum, organizada em torno de um tema central: Identidade (vol.1), Bichos (vol.2) e aspectos relacionados ao cotidiano (vol.3). Nos volumes 1 e 2 estão presentes as seções: "Hora de Leitura", "Conversando sobre o texto", "Lendo e escrevendo", "Produzindo um texto" e "Passatempo". No volume 3, as três primeiras seções recebem denominação distinta: "Lendo...", "Discutindo o texto", "Refletindo sobre os textos", além de incluir a seção "Refletindo sobre a linguagem". Ao final dos livros, há um conjunto de textos organizados por gênero: Conto de Fadas (v. 1), Fábula (v. 2) e Poema (v.3). Esse conjunto de textos é oferecido aos alunos e professores para que os leiam conforme a decisão do grupo. Como seção complementar comum, ao final dos livros, também há "Dicas de leitura". Ao final, são apresentadas as referências bibliográficas comuns aos três volumes e alguns anexos, como material de apoio das atividades propostas somente no volume 1.

O Manual do Professor é composto de uma parte teórica organizada com as seguintes seções: Concepções de Alfabetização e Letramento; Que diferenças há entre a proposta de alfabetizar letrando e os métodos tradicionais?; Língua, Texto, Gêneros Textuais, Leitura e Escrita: noções fundamentais no ensino de língua; em seguida, a apresentação da estrutura da coleção e de suas principais ênfases, no texto Sobre os Livros da Coleção. A parte final apresenta a organização das seções de cada volume e traz uma bibliografia.

Análise da obra

Leitura

No trabalho com a leitura, são propostos, entre outros, textos como letra de música, parlenda, propaganda, relato, reportagem, charada/adivinha, enigma, instruções para brincadeira, piada, propaganda, quadrinha, resenha, sinopse, trava-língua, além de muitos outros textos do domínio literário, como fragmentos de romance, conto, poema, fábula. O suporte original dos textos é mantido nos textos multimodais e não-verbais, como símbolo, tirinha, história em quadrinho, capa de revista, fotografia, folheto e mapa, verbete de dicionário e nas coletâneas de textos, apresentadas ao final de cada volume.

Nas seções "Hora de leitura" e "Lendo", alguns dos autores selecionados são expressivos no espaço da produção literária e artística nacional: Olavo Bilac, Clarice Lispector, Sylvia Orthof, Ruth Rocha, Elias José, Sérgio Caparelli, Toquinho, Ziraldo, Maurício de Sousa, Sonia Junqueira, Pedro Bandeira, Flávia Savary, Claudio Thebas e Vinicius de Moraes. O volume 3 apresenta uma maior diversidade de autores.

Na seção “Conversando sobre o texto”, a coleção enfatiza na construção de sentido as habilidades de: localizar/identificar informações, apreender o sentido global de textos, de fazer extrações, apreender o sentido de textos não-verbais, interpretar frases e expressões do texto, avaliar subjetivamente o texto. Destaca-se a ênfase em atividades de compreensão de palavras e expressões presentes nos textos, frequentemente voltadas para a leitura de verbetes e análise de seus significados.

No primeiro volume, prevalece a mediação da leitura pelo professor, no segundo, amplia-se o repertório de gêneros e a autonomia dos alunos para a sua exploração. A exploração dos gêneros textuais possibilita ao aluno apreender suas características essenciais.

Ao final dos volumes, a seção “Dicas de leitura” apresenta algumas sinopses de livros de literatura, por meio de ilustração de capas de livros. Há, ainda, um conjunto de textos no final dos três volumes destinados à formação do leitor literário, contudo predominam os textos adaptados pelos autores da coleção.

Produção de textos escritos

A seção “Producindo um texto” mobiliza atividades de textos escritos nos três volumes da coleção. Embora apresente um conjunto significativo de situações de escrita de texto, a coleção apresenta pouca diversidade na seleção dos gêneros. No volume 1 são propostas situações de registro de placa, frases, título de história, crachá, lista, etiqueta, logomarca e história.

No volume 2, é proposta a escrita de título de história, legenda de fotos, lista, cartaz, história. No volume 3, são criadas situações para a escrita de frase, final de história, verbete, poema, entrevista, lista, regras de brincadeiras.

De maneira geral, as propostas são definidas com a indicação da temática, dos objetivos e dos destinatários para o texto. O contexto social de circulação predominante é o escolar e o familiar. Em diversas propostas de atividades são apresentadas orientações mais objetivas para o planejamento dos textos a serem produzidos.

Assim, na perspectiva de três anos de letramento e alfabetização iniciais, as atividades de planejamento de textos se mostram adequadas no sentido de familiarizar os alunos com vários gêneros, destinados a situações sociais diversas. Contudo, nem sempre estão presentes as orientações para a avaliação e a revisão do texto escrito e, quando presentes, as orientações são genéricas sem a devida apresentação de parâmetros objetivos.

Oralidade

Na seção “Producindo um texto”, as atividades orais são apresentadas como desdobramento da produção escrita de textos e aparecem em pequeno número em cada volume. O aluno é solicitado a fazer entrevista, relato oral, recitação de quadrinha, opinião, apresentação e leitura em voz alta. Articulada ao trabalho de escrita, são apresentadas orientações para o planejamento dos gêneros orais. Entretanto, não há orientação sistemática quanto às relações entre as modalidades oral e escrita da língua em diferentes práticas sociais, embora essas relações estejam pressupostas em algumas atividades. As orientações para a produção de textos escrito e oral também privilegiam a interação entre os alunos, como condição para essas produções.

As seções “Conversando sobre o texto” e “Discutindo o texto” são dedicadas à proposição de perguntas sobre o texto lido e contribuem para o desenvolvimento da linguagem oral, embora de modo não muito organizado e planejado.

Alfabetização e conhecimentos linguísticos

No primeiro volume, as atividades para estudo do sistema alfabético são apresentadas na seção “Lendo e escrevendo”. Geralmente, são apresentados pares de palavras com formação silábica semelhante – por exemplo: BOLA-BOTA - para comparação e análise de sua estrutura e de suas sílabas. Predominam as atividades que demandam do aluno: identificar o número de letras e/ou sílabas; observar a posição de determinada letra; comparar o tamanho das palavras; identificar o número de letras de cada sílaba. A análise sonora é explorada em atividades de ordenamento de letras e de sílabas para a formação de novas palavras. Também são propostas diversas perguntas para o aluno observar o que é diferente na pronúncia de letras e sílabas de palavras, com o objetivo de reconhecer suas semelhanças e diferenças. Os grupos silábicos formados pelas consoantes M, D, T, M, B, L são apresentados para a formação e para complementação de palavras, mas carecem de maior sistematização, ao longo da coleção.

No segundo volume, a proposta introduz o trabalho de escrita com letra cursiva e dá ênfase ao trabalho com as convenções ortográficas regulares diretas (P/B;T/D;F/V), o uso do H em início de palavras, CH,LH,NH, JE e GUE, L ou U no final de sílabas e palavras, a identificação de rimas, M e N antes das consoantes, a separação silábica e a formação de palavras com grupos silábicos diversificados.

O terceiro volume retoma de forma mais sistemática todos os casos das convenções ortográficas introduzidas no volume 2 e introduz alguns conteúdos gramaticais, como masculino e feminino e o uso de alguns sinais de pontuação.

Em sala de aula

Nas atividades direcionadas à **apropriação do sistema alfabético**, o planejamento do docente deve incluir a elaboração de novas atividades, com objetivos de: a) reforçar as atividades de análise oral e as comparações com suas correspondências na escrita, principalmente com o apoio de figuras; b) sistematizar os grupos silábicos apresentados, criando novas situações de uso na leitura e escrita de palavras e a sua retomada, ao longo do trabalho; c) atentar para a progressão das atividades de aquisição do sistema de escrita entre o primeiro e o segundo volume.

No trato com a **leitura**, é importante ampliar o trabalho com os **textos literários** de modo a favorecer a construção de múltiplos sentidos e a apreciação crítica. Também é necessário situar o texto em relação à obra de que faz parte e estimular o aluno a conhecê-la. O grande número de textos literários adaptados deve ser contextualizado em relação à autoria original.

No trabalho com a **produção de textos escritos**, é importante investir mais em atividades que envolvam a reflexão sobre o gênero a ser produzido, principalmente quando as propostas dão ênfase à apresentação transmissiva de definições. Merece ainda atenção especial a definição de atividades de revisão dos textos, discutindo com o aluno a necessidade de construção de coherência e a ligação entre as partes e apontando critérios objetivos para a revisão da escrita.

Cabe ao professor complementar o planejamento do trabalho com **textos orais**, principalmente considerando as características formais do gênero, os seus objetivos e a previsão de um contexto de circulação. O número de atividades também deve ser ampliado.

HOJE É DIA DE PORTUGUÊS

25321COL38

Samira Campedelli

Editora Positivo

2^a edição 2011

www.editorapositivo.com.br/pnld2013/hojeadiadeportugues

Visão geral

A coleção organiza-se em oito unidades temáticas, tais como “Histórias encantadas”, “Tudo pode virar poesia”, “Vamos dar risadas”, “O povo conta muitas histórias”, “Você quer brincar comigo?”, “De geração em geração”. A coletânea de textos destaca-se na organização da obra por abranger uma variedade de gêneros textuais, verbais e não verbais, tanto do cotidiano quanto literários, na maioria, pertencendo ao universo infantil.

As atividades de **apropriação do sistema alfabético** estão concentradas no primeiro volume da coleção. O foco dessas atividades é principalmente as letras do alfabeto, que é explorado com diferentes estratégias: ora o aluno é levado a reconhecer e completar as letras das sílabas que compõem as palavras, ora a trocar letras por outras para formar novas palavras e a ordenar as letras de determinada palavra. Nos volumes 2 e 3, as atividades são mais voltadas para aspectos ortográficos e a introdução de alguns conhecimentos da língua, tais como substantivos, plural e singular. As atividades propostas neste eixo, de um modo geral, exigem reflexão dos alunos, embora também haja atividades de cópia de palavras.

A **coletânea** de textos oportuniza a leitura de textos de diferentes esferas: literária, jornalística, de artes plásticas, entre outras. Há uma variedade de autores representativos da literatura infantil brasileira e estrangeira. Partindo dessa diversidade, as propostas de **leitura** contribuem para a construção de sentido e apresentam orientações que antecedem à leitura dos textos, recomendando que o professor se coloque no papel de mediador do processo.

O eixo **produção de texto** escrito apresenta propostas de trabalhos individuais ou em grupos, algumas mais simples e sem roteiro, outras mais complexas, com sequência de atividades e roteiro, envolvendo variedade de gêneros textuais.

O eixo **oralidade** concentra-se prioritariamente em conversas envolvendo questões que podem provocar debates. O Manual do Professor apresenta orientações que objetivam o desenvolvimento da oralidade e podem complementar o trabalho proposto no Livro do Aluno.



QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	Coletânea de textos.
Pontos fracos	Propostas para produção de textos escritos e para o trabalho com a oralidade.
Destaque	Sugestões e orientações do Manual do Professor
Programação do ensino	Há oito unidades divididas em dois capítulos cada uma, em cada volume, a serem desenvolvidas no decorrer de cada mês do ano letivo.
Manual do Professor	Bem planejado. Constam pressupostos teóricos, organização estrutural da obra, planejamento anual, orientações e sugestões de atividades, sugestões de leitura para o professor e referências bibliográficas.

Descrição da coleção

Cada volume da coleção está organizado em oito unidades, divididas em dois capítulos cada uma. Os eixos são organizados nas seguintes seções: no eixo da Leitura, as seções “Lendo o texto”, “Conversando sobre o texto” e “Compreendendo o texto” (este somente no volume 3); no eixo da Produção de texto escrito, a seção “Produzindo texto”; no eixo dos conhecimentos linguísticos, “Compreendendo a escrita”. O eixo da oralidade não possui seção específica. Ao final dos livros do aluno, encontram-se, também, Glossário, Sugestões de leitura, Referências e Material de Apoio.

Em todos os volumes, o Manual do Professor apresenta, inicialmente, a reprodução do Livro do Aluno, com as devidas respostas e orientações para o desenvolvimento das atividades. Na segunda parte do Manual do Professor há os seguintes itens: “A escola e o livro didático”; “Pressupostos teóricos”; “Apresentação da coleção”; “Organização didática”; “Encaminhamento metodológico”; “Planejamento anual do 1º ao 5º ano”; “Orientações e sugestões de atividades”; “Sugestões de leitura para o professor” e “Referências”.

Análise da obra

Leitura

O texto é o fio condutor da proposta pedagógica da coleção e é o elemento articulador entre os demais eixos de ensino. A coletânea de textos abrange uma variedade de gêneros textuais, verbais e não verbais, tanto do cotidiano quanto literários, na maioria, pertencendo ao universo infantil. Há uma variedade de autores consagrados na literatura, tais como Esopo, Adélia Prado, Jean de La Fontaine, Eva Furnari, Clarice Lispector e Charles Perrault. Além disso, são encontrados diversos textos da tradição oral, como adivinha, parlenda, trava-língua, poema, cantiga e letra de música nos três volumes. O número significativo de textos de domínio público, como cantiga de roda, parlenda e trava-língua, sobretudo no volume 1, favorece os dois aspectos a considerar para a aprendizagem da língua escrita nos primeiros anos de escolaridade: letramento e compreensão do funcionamento do sistema alfabetico. A publicação da maioria dos textos na íntegra favorece a compreensão global e a preservação da unidade de sentido. Há textos de diferentes extensões e graus de complexidade, sendo os textos mais longos divididos adequadamente.

As seções “Lendo o texto” e “Conversando sobre o texto” apresentam atividades que possibilitam o desenvolvimento de diversas estratégias cognitivas de leitura: ativação de conhecimentos prévios e formulação de hipóteses sobre o texto, compreensão global, localização e retomada

de informações e extração. Contudo, faltam propostas de antecipações e inferências, acompanhadas de justificativas, relativas às pistas que o texto apresenta, prática que poderia contribuir para ampliar a formação do leitor iniciante. Além disso, há pouca sugestão de leitura complementar de livros e de outros textos.

Produção de textos escritos

Ao propor atividades de produção de textos aos alunos, a coleção considera diversos objetivos da escrita e dos gêneros em foco. Os alunos são levados a escrever lista, poema, tirinha, fichamento, carta, cartaz, relato, fábula, convite, conto, dentre outros. Podem ser encontradas propostas de trabalhos individuais ou em grupos envolvendo variedade de gêneros textuais. Contudo, nem sempre as atividades definem a previsão de leitor para as produções dos alunos, bem como espaço para efetivo planejamento do texto. Também falta melhor orientação no sentido de que o aluno pense para escrever, em vez de “contar como sabe”, como é proposto em várias propostas iniciais. No primeiro volume, algumas atividades de produção de texto escrito não se adequam aos objetivos do eixo: há propostas de desenhos, recorte e colagem, cópia, preenchimento de documentos.

Assim, na perspectiva de três anos de alfabetização e letramento iniciais, as propostas de produção de textos são organizadas de forma mais eficiente, considerando o planejamento e a revisão de textos, nos volumes 2 e 3.

Oralidade

A opção da proposta pedagógica é por oferecer oportunidades para os alunos conversarem entre si e expressarem informalmente opiniões sobre o conteúdo dos textos lidos em sala de aula. Os debates propostos sugerem temas vinculados ao universo infantil. Algumas orientações sobre a organização dos alunos para apresentação oral são inseridas no primeiro volume e se repetem ao longo da obra. De maneira geral, há pouca exploração de gêneros orais, embora o Manual do Professor faça referências a esses dois aspectos como sendo significativos no desenvolvimento do trabalho deste eixo.

Alfabetização e conhecimentos linguísticos

As propostas de exploração das capacidades que levam ao domínio do sistema alfabético e à reflexão linguística geralmente partem do texto que foi trabalhado na seção “Lendo o texto” ou do tema desenvolvido na unidade. Os conteúdos propostos concentram-se na seção “Compreendendo a escrita” e em encartes como “Material de apoio”, “Glossário” e “Sugestões de atividades”. As letras do alfabeto é a principal unidade de análise das palavras. Os modelos de atividades propostas neste eixo são diversificados, considerando que o trabalho inicial de escrita contém atividades (uso do alfabeto móvel, cruzadinhas, elaboração de listas, completamento de letras das palavras, substituição e ordenamento de letras em palavras, identificação de letras no seu próprio nome, reconhecimento de palavras dentro de outras, leitura e escrita de palavras) que favorecem ao domínio de algumas capacidades importantes para o domínio do sistema alfabético. Entretanto, como em algumas seções as atividades são apresentadas em número reduzido, apoiadas nos modelos apresentados no livro, podem ser ampliadas pelo professor para promover um trabalho mais sistemático e contribuir para o efetivo domínio das regras e conhecimentos ensinados. O professor também deve estar atento para dar continuidade ao trabalho com aspectos do sistema de escrita, inclusive com o alfabeto móvel, especialmente no volume 2.

No Manual do professor, o *planejamento anual* descreve mais estratégias, por unidade, os conteúdos linguísticos que poderão ser trabalhados e as estratégias mais adequadas para sua operacionalização e avaliação.

O tratamento dado aos conhecimentos linguísticos nos volumes 2 e 3 é feito de maneira articulada com os outros eixos de ensino. Os dois volumes dão ênfase ao domínio de algumas regularidades e irregularidades na escrita de palavras: diferentes sons do R; regras definidas de acordo com o contexto em que a letra deve ser usada, como uso M antes de P e B; o uso CH/X; H em início de palavras; CH/L/NH; QUE/QUI/GUE; C/Ç; G.

Em sala de aula

Nesta coleção, as propostas de **produção escrita** não recebem o mesmo tratamento que os eixos da leitura e do sistema de escrita, por isso é aconselhável ampliar o número de situações apresentadas e ficar atento com as etapas de planejamento e de previsão de interlocutor. Também é importante introduzir produções coletivas dos alunos, sendo o professor o escriba. Além disso, é necessário promover revisões coletivas de textos. Nas atividades em grupo, também é importante definir o papel de cada participante.

Nas atividades para **compreensão dos textos**, é recomendável ampliar o trabalho com diferentes estratégias de leitura. Convém enfatizar, também no trabalho com a leitura, a apreciação estética e crítica dos textos literários, e da obra da qual fazem parte.

Outra recomendação de ampliação refere-se ao trabalho de ampliação das situações de produção de **textos orais** de gêneros mais formalizados, considerando-se etapas de elaboração. O trabalho com oralidade também demanda maior sistematização, de modo a criar situações para além das conversas, debates e reprodução de textos da tradição oral.

Visando sistematizar as **capacidades de alfabetização** propostas na obra, apoiado nos modelos de atividades presentes, é recomendável ao professor criar outro conjunto de exercícios para melhor consolidar a aprendizagem dos alunos. Assim, deve-se considerar a necessidade de maior sistematização de diferentes estruturas silábicas e da identificação do fonema como unidade sonora. A leitura e a escrita de palavras devem ser realizadas com o apoio de imagens para favorecer a sua oralização pelo aluno. No trabalho com os volumes 2 e 3, fique atento para a necessidade de promover atividades de reflexão sobre a organização da escrita alfabética, incluindo a utilização do alfabeto móvel em diferentes momentos.

Considerando todas essas recomendações de ampliação da proposta da coleção, é importante fazer uso das pertinentes orientações, sugestões e atividades complementares contidas no **Manual do Professor**. Deve-se, portanto, dar atenção cuidadosa a seus encaminhamentos.

TEMPO DE APRENDER

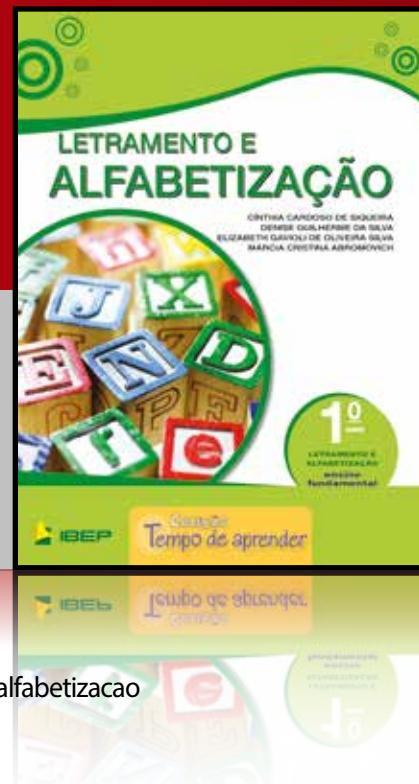
25330COL38

Cícero de Oliveira Silva
 Cinthia Cardoso de Siqueira
 Denise Guilherme da Silva
 Elizabeth Gavioli de Oliveira Silva
 Márcia Cristina Abromovich

IBEP – Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas

2^a edição 2011

www.editoraibep.com.br/pnld2013/tempodeaprender/letramentoealfabetizacao



Visão geral

Esta coleção destaca-se pela articulação entre os eixos de ensino, promovida por atividades que, ancoradas em textos diversificados, envolvem o aluno em práticas sociais de linguagem.

O **repertório textual** é diversificado, com textos literários de autores consagrados convivendo com exemplares de outras esferas de letramento e com gêneros da tradição oral (cantigas, quadrinhas, trava-línguas). Estes últimos são explorados em sua dimensão sonora e analisados como objeto de reflexão sobre as palavras, em seus segmentos orais e escritos. O investimento na ludicidade aparece nas frequentes tirinhas e histórias em quadrinhos que as crianças leem desde o primeiro volume.

Os quatro eixos de ensino se encontram articulados nas unidades didáticas que compõem cada volume. O ensino de compreensão de **leitura** ocupa um lugar central, ocorrendo em diversas seções de cada unidade didática, e permitindo a prática de um leque variado de estratégias de compreensão leitora, desde o primeiro ano.

As atividades dos eixos de produção de **textos orais e escritos** também revelam cuidados com as condições de produção, indicando-se, sempre, para os alunos e para os professores, os gêneros, as finalidades, os destinatários e as esferas de circulação, além de criarem orientações para as etapas de preparação e revisão dos textos produzidos.

Quanto à alfabetização, a meta do primeiro ano consiste na iniciação e consolidação de aspectos básicos do **sistema alfabético**. A sistematização de normas ortográficas tem inicio no segundo volume e amplia-se no terceiro, junto do estudo de alguns conteúdos gramaticais.

A obra revela um sentido de progressão e as atividades, de forma adequada, vão se tornando mais complexas, ao longo dos anos letivos. O investimento em ensinar nomenclatura da gramática tradicional é relativamente restrito, mostrando-se mais frequente no terceiro volume.

QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	Diversidade de gêneros textuais.
Pontos fracos	A pouca sistematização de diversos grupos silábicos
Destaque	Articulação entre os eixos do ensino da Língua Portuguesa de forma significativa e contextualizada
Programação do ensino	Em média, uma unidade por mês.
Manual do Professor	Há uma explicitação clara e correta dos pressupostos teórico-metodológicos a partir dos quais a proposta didático-pedagógica foi elaborada.

Descrição da coleção

A coleção está organizada em três volumes. Em cada um deles há oito unidades temáticas que tratam de diferentes temas relacionados à vida cotidiana da criança, tais como: brincadeiras, lendas, histórias, poesias, cantigas, descobertas, animais, convivência em grupo, dentre outros. As unidades temáticas são compostas pelas seguintes seções: "Navegar na leitura", "Ampliar a leitura", "O que vem por aí?", "Ler para compreender", "A voz e a vez", "No caminho das letras", "Trilha da língua", "Olá, oralidade", "De lá para cá", "Ler, brincar, escrever", "Entre na roda", "Conviver", "Dando asas à produção", "Trilegal", "Aprender a fazer", "Canteiro de ideias" e "Baú de sugestões". O volume 1 traz ainda a seção "Só para ler", que contém textos, como poemas e HQs. Além desses elementos, a coleção traz, ao final dos volumes 1 e 2, um encarte contendo jogos, imagens e atividades complementares, indicados ao longo das unidades. Em cada unidade, são propostas atividades articuladas envolvendo os eixos da oralidade, produção e leitura de textos e análise linguística, tendo como foco a apropriação da escrita alfabética no volume 1 e sua consolidação com ampliação das atividades de leitura e produção textual nos volumes 2 e 3.

O Manual é necessário para o bom uso da coleção: além dos pressupostos teóricos, apresenta um mapa de conteúdos, as expectativas de aprendizagem previstas em cada eixo e orienta sobre o desenvolvimento de cada atividade do livro do aluno.

Análise da obra

Leitura

O eixo da leitura inclui atividades com gêneros variados nas seções "Navegar na leitura", "Entre na roda", "Baú de sugestões", "Leia mais" e "Ampliar a leitura". A compreensão de leitura é trabalhada nas seções "Ler para compreender" e "O que vem por aí?". Há ainda leituras de pura fruição na seção "Só para ler". Geralmente, o gênero em destaque é explorado de forma articulada por meio da leitura, compreensão do texto, exploração de suas características, proposição de sua produção, apresentando uma progressão, a cada ano do Ensino Fundamental, quanto à complexidade dos gêneros tratados, em cada unidade e ao longo das unidades.

No geral, a coletânea textual favorece experiências significativas de leitura por meio da diversidade de gêneros referentes a variados contextos sociais de uso, tais como: fábula, conto, poema, reportagem, entrevista, capa de livro, bilhete, convite, verbete de dicionário e enciclopédia, gravura, história em quadrinhos, propaganda, receita, entre outros. Além de contribuir para a formação do leitor, por promover a leitura de diferentes gêneros textuais e dar sugestões de ampliação das experiências de leitura na seção "Baú de leitura", a coleção possibilita, desde o início do volume 1, a leitura autônoma por meio de textos que os alunos memorizam.

Além disso, a coleção apresenta adequação metodológica por explorar várias estratégias de leitura, trazer explicações acerca do gênero em foco, e orientar o professor e o aluno quanto à modalidade de leitura. Esses aspectos são explorados por meio de atividades orais e escritas e colaboram na reconstrução dos sentidos do texto pelo leitor. As propostas de leitura são claras, explicitando, em geral, as finalidades para a leitura, que são plausíveis e têm em vista a faixa etária dos alunos e o grau de complexidade dos textos. Além disso, apresenta um estímulo à fruição estética e à apreciação crítica de alguns textos em uma perspectiva ética.

Produção de textos escritos

As atividades que envolvem o eixo de produção de texto escrito são propostas nas seções “Produção escrita” ou “Produção oral e escrita”, estando articuladas às atividades de leitura, tendo como base as temáticas tratadas na unidade. Em todas as situações, o gênero proposto já foi objeto de exploração na atividade de leitura e/ou trabalho com a oralidade, tendo o aluno familiaridade com sua organização. Para a efetivação da produção textual pelo aluno, são oferecidas, a cada volume, orientações progressivas sobre como podem abordar a temática, o gênero e o contexto de produção dos textos bem como os critérios a serem avaliados, após cada texto construído. No início dos três volumes são apresentadas situações mais elementares, considerando-se os anos diferenciados. Ao longo do livro, as situações são aprofundadas, por meio de atividades mais elaboradas, visando à proficiência do aluno na produção textual.

Nesse sentido, a proposta da coleção, quanto à produção de textos escritos, apresenta adequação metodológica por meio de atividades variadas e claramente formuladas, envolvendo diferentes esferas de letramentos, tendo como foco o gênero a ser produzido, o destinatário, a estrutura do texto e orientações sobre a circulação do texto, a definição do suporte, a finalidade da produção e a possibilidade de revisão. São apresentados objetivos plausíveis para a escrita do aluno de forma graduada, em termos de dificuldade e autonomia.

Oralidade

O eixo da oralidade na coleção está organizado nas seções “A voz e a vez”, “Conviver”, “Ler para compreender” e “Olá, oralidade”. Observa-se diversidade nas propostas, por meio de uma grande variedade de gêneros a serem vivenciados e produzidos pelos alunos, tais como: conversas, cantigas, exposição de opinião, recitação/declamação de parlenda, avaliação oral da atividade, recitação de trava-língua, declamação de poemas, contação de história, participação em roda de adivinhação, exposição oral, jogral, explicação oral, pesquisa oral, relato oral, justificativa oral de opinião, debate, dramatização de história, apresentação oral, depoimento, entrevista, debate em júri simulado, seminário, dentre outros. Nas atividades são considerados os elementos característicos dos gêneros orais e sua funcionalidade, tendo como foco a apropriação do aluno das variadas estruturas que os compõem.

Há, nos três volumes, uma progressão e a sistematização de estratégias e procedimentos implicados nas atividades de linguagem oral, envolvendo a capacidade de escuta atenta e compreensiva bem como a construção do plano textual dos gêneros orais, a escolha do registro de linguagem adequado à situação, o uso de recursos audiovisuais como auxiliares da produção oral.

Alfabetização e conhecimentos linguísticos

Em toda a coleção as atividades do eixo da análise linguística são desenvolvidas em diversas seções: “No caminho das letras”, “Trilha da língua”, “De lá pra cá” e “Ler, brincar, aprender”.

Cada atividade voltada para a aquisição do sistema alfabético é proposta após a leitura do texto trabalhado na unidade e, muitas vezes, estas atividades vêm atreladas à exploração da compreensão do texto ou à atividade de produção textual. A coleção apresenta várias possibilidades de ampliação do repertório das letras a serem identificadas, exploradas e utilizadas pelos alunos, pois trabalha com várias palavras estáveis e atrela a sua proposta ao uso de materiais lúdicos que devem ser construídos pelos alunos e que contribuem para a memorização e aplicação de diversas regras estudadas.

Observa-se, também no eixo do trabalho de Análise Linguística, uma progressão das atividades ao longo dos três volumes: a coleção apresenta no primeiro volume uma grande quantidade de atividades voltadas à alfabetização de crianças, que envolve a exploração dos princípios do Sistema de Escrita Alfabética e a apropriação das suas convenções, e uma menor quantidade nos outros dois volumes, sendo dada ênfase à apropriação da norma ortográfica e à reflexão na formação das palavras. Nesse sentido, a coleção apresenta coerência com a proposta pedagógica anunciada no *Manual do Professor*. Não há um grande investimento no ensino de termos e classificações da gramática pedagógica tradicional.

Em sala de aula

O eixo da **leitura** é contemplado de forma satisfatória na coleção, tendo aprofundado as questões relacionadas à compreensão do texto lido por meio de estratégias variadas. É importante, no entanto, que o professor explore de forma lúdica os textos presentes no volume 3, relacionados à tradição oral, já que não foram tratados com essa intencionalidade neste volume da coleção.

Na abordagem do **sistema de escrita**, é necessário ampliar as atividades que apresentam determinados grupos silábicos (por exemplo, MA, ME, MI, MO, MU), como reforçar a análise oral e as comparações com suas correspondências na escrita.

Ainda em relação à **apropriação da escrita alfabética**, caso estejam presentes nas turmas de 2º e 3º anos crianças ainda em fase inicial de alfabetização, faz-se necessário ao professor desenvolver atividades diferenciadas, voltadas para a alfabetização, paralelas ao trabalho com o livro didático, tendo em vista que esses dois priorizam o trabalho com as regras ortográficas.

A proposta de trabalho com a **produção de texto escrito** contempla variados gêneros e formas, sendo apresentados elementos que compõem o contexto de produção bem como aspectos relacionados a sua estrutura desde o primeiro volume. Pelo fato de, no volume 1, a maioria das produções ser coletiva, tendo o professor como escriba, cabe a este ampliar essas atividades, modificando-as e possibilitando aos alunos, também, mais situações em que individualmente, em dupla ou em grupos, registrem seus textos.

BRASILIANA

25331COL38

*Ana Paula Dias Torres
Maria Helena Costa
Elismara Garcia Minuci Motta
Renata Maria Silveira*

IBEP – Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas

2^a edição 2011

www.editoraibep.com.br/pnld2013/brasiliana/letramentoealfabetizacao

Visão geral

A coleção está organizada em quatro unidades, introduzidas pela seção “Começo de conversa”, que propõe diversas questões que antecipam os conhecimentos e os gêneros textuais apresentados para o estudo dos diferentes eixos de ensino. Em todos os volumes, são propostas algumas oficinas para a elaboração de brinquedos e materiais didáticos, como agendas, varal de poesias e livros.

Nos dois primeiros livros, a ênfase está na apropriação do **sistema de escrita alfabética**. A proposta dá ênfase à leitura e escrita de palavras selecionadas dos textos, seguida de análise de sua estrutura silábica, geralmente promovida por atividades de identificação, segmentação e ordenação das sílabas que as compõem. O volume três dedica uma atenção maior aos aspectos ortográficos e à apresentação de alguns conhecimentos gramaticais, como a classificação de palavras em adjetivos e substantivos, a flexão (plural e singular) e a pontuação.

O trabalho no eixo da **leitura** possui consistência e suficiência metodológica. No primeiro volume, as atividades estão voltadas para a interação do aluno com os textos mais curtos e da tradição oral; nos outros volumes, outras estratégias são mais exploradas e os textos são mais longos e diversos, embora exista uma concentração de atividades de exploração dos conhecimentos prévios e de reconhecimento de informações explícitas no texto.

O eixo da **produção do texto escrito** é explorado nos três volumes da coleção, com ênfase maior no último. Possui clareza e progressão nas propostas das atividades. Os dois primeiros volumes propõem, no geral, a escrita de textos curtos e apenas o 3º volume apresenta uma preocupação maior com a adequação dos textos às suas condições de produção e circulação, além de propor orientações para o planejamento e a revisão da escrita.

O eixo da **oralidade** está presente na obra, entretanto, não possui uma diversidade de gêneros orais trabalhados. A predominância está nas situações de conversa e discussões em sala de aula.



QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	O trabalho com textos curtos da tradição oral que exploram as rimas e as relações grafofônicas.
Pontos fracos	Pouca ênfase dada ao trabalho com a produção dos gêneros textuais escritos e com a oralidade.
Destaque	Coletânea de textos apropriados para a faixa etária, com ênfase nos textos da tradição oral e presença de atividades diversificadas voltadas para a apropriação e a consolidação da escrita alfabetica.
Programação do ensino	As quatro unidades podem ser trabalhadas, considerando o desenvolvimento de duas por semestre.
Manual do Professor	O Manual apresenta os referenciais teórico-metodológicos, um quadro de conteúdos e sugestões que ampliam e sistematizam as propostas previstas em cada volume.

Descrição da coleção

Cada volume da coleção é dividido em quatro unidades, que possuem as seguintes seções: "Começo de conversa", "Ponto de partida", "Aprendendo com o texto", "Descobrindo a escrita", "Por falar nisso", "Linguagem oral", "Eu traço meu caminho", "Quem é...", "Você sabia?", "Para saber mais", "Trocan-do ideias", "Oficinas", "Referências bibliográficas", "Coletânea de textos", "Atividades complementares". Além dessas seções, dois ícones são identificados em cada volume para diferenciar a forma de realiza-ção de algumas atividades: um símbolo com dois balões, que sugere uma atividade que será realizada oralmente, e um desenho de um lápis, que indica que a atividade deve ser escrita pelo aluno. O sumá-rio é claro e apresenta todas as informações contidas nas unidades do livro. Pela descrição, pode-se perceber que a coleção tenta equilibrar os eixos de ensino da língua. Em todas as unidades, aparecem atividades de leitura, produção de texto, oralidade e conhecimentos linguísticos.

O Manual do Professor apresenta orientações sobre a realização/condução das atividades, assim como de uma segunda parte organizada em três partes: Parte 1 apresenta "Introdução, ob-jetivos, princípios metodológicos, o papel do professor, a opção por gêneros, gêneros abordados nesta coleção, estrutura da coleção de língua portuguesa, avaliação"; Parte 2 apresenta "Quadro de conteúdos"; e Parte 3, com indicações de leituras complementares para o professor. O manual apresenta os materiais que são distribuídos pelo MEC como uma forma de complementação das atividades do professor em sala de aula.

Análise da obra

Leitura

A coletânea traz para leitura textos de diferentes gêneros, tais como: poema, cantiga, adi-vinha, receita, quadrinha, conto de fadas, tela de pintura, história e fábula, reportagem, foto-le-genda, história em quadrinhos, reportagem, e capa. Há diversidade de temas do interesse infantil, proporcionando-lhes experiências significativas de leitura. As contribuições para a formação do leitor de literatura é outro ponto positivo da coleção, seja pela diversidade de textos de diferentes regiões e países, pela presença de autores representativos, seja pela exploração dos temas e do contexto histórico em que as obras estão inseridas.

As propostas para o ensino da **leitura** são claras e contribuem para a formação do leitor, principalmente por envolver uma diversidade textual (com ênfase nos textos literários e da tradi-ção oral) e a exploração de diferentes estratégias de leitura: ativação de conhecimentos prévios,

formulação e verificação de hipóteses, compreensão global, localização e retomada de informações, produção de inferências, bem como a articulação entre partes do texto, as relações entre o verbal e o não verbal, a intertextualidade.

Em relação ao resgate do contexto de produção (contexto histórico, função social, esfera discursiva, suporte, autor e obra), em muitas situações, a coleção recorre à exploração do suporte, do autor e da obra, por meio das seções sobre biografia, ou na exploração de capas, contracapas, reprodução de páginas, dentre outros recursos que possam resgatar a origem dos textos. A obra apresenta clareza ao expor o gênero textual que será lido, situando o leitor diante da atividade que será desenvolvida. A finalidade da leitura, geralmente, é indicada, permitindo ao estudante entender a importância e a necessidade de realizar a leitura.

Produção escrita

As atividades de **produção textual** presentes na obra, de um modo geral, contemplam diferentes contextos sociais de uso, embora possuam um repertório limitado de gêneros a serem escritos. Nos três volumes, são propostas atividades de produção de: lista, cartaz, poema, história, quadrinha, bilhete, carta, agenda de telefone, quadro de aniversariantes, estrofe de poema, cantiga de roda, receita, conto, convite, livro de receitas, mural e entrevista.

Os primeiros volumes da coleção não exploram muito o contexto de produção, uma vez que é exigido o registro de textos memorizados pelo aluno e algumas atividades ficam restritas ao preenchimento de palavras em frases. No volume 3, a preocupação com a escrita mais autônoma e com o gênero e o destinatário pode ser percebida, assim como existe orientação para a elaboração e a revisão dos textos escritos pelo aluno.

Oralidade

A coleção propõe principalmente atividades que envolvem conversas entre os colegas ou destes com o professor. Tais atividades estão relacionadas com os outros eixos da língua portuguesa e com o conteúdo estudado no capítulo. São poucas as propostas que oportunizam a produção de textos da **oralidade**. As atividades existentes envolvem os textos da tradição oral (cantiga, parlenda, trava-língua) e a produção de entrevista, relato, história, declamação de poemas, dentre outras.

Os aspectos como a exploração das relações entre as modalidades oral e escrita da língua em diferentes práticas sociais e em diferentes gêneros, a orientação para a construção do plano textual dos gêneros orais, a orientação e a discussão quanto à escolha do registro de linguagem adequado à situação, bem como a orientação para a retextualização e o desenvolvimento das capacidades e formas discursivas envolvidas nos usos da linguagem oral próprios das situações formais e (ou) públicas pertinentes ao nível de ensino em foco não foram explorados de forma relevante pela coleção.

Alfabetização e conhecimentos linguísticos

O eixo dos conhecimentos linguísticos é explorado na obra de forma sistemática e com uma diversidade de atividades. Pode-se afirmar que este é o eixo mais explorado nos três volumes. Na coleção, a seção “Descobrindo a escrita” destina-se às atividades de apropriação do **sistema de escrita alfabética** e de análise linguística, embora em outras seções elas também estejam presentes.

A aprendizagem do sistema de escrita alfabética é desenvolvida com atividades voltadas para o reconhecimento das letras do alfabeto e para a exploração dos sons que representam nas palavras – principalmente por meio de textos, como poemas, cantigas e quadriinhas, que exploram aspectos sonoros, como rimas e aliterações, e também a leitura e a escrita de palavras. Nos dois primeiros volumes da obra, são mais exploradas as atividades que contemplam a análise de rimas nas palavras, a identificação das letras do alfabeto, a complementação e a separação de sílabas das palavras, o reconhecimento de palavras e a análise de sua estrutura gráfica. Entretanto, falta explorar, de forma mais sistemática, as relações existentes entre as unidades fonográficas das palavras, tais como fonemas e sílabas, e sua escrita nas palavras.

O volume 3 continua apresentando atividades de identificação de letras do alfabeto e com exploração dos extratos sonoros, mas a ênfase maior é no trabalho com as questões ortográficas e nas atividades de análise linguística. Há, na coleção, uma preocupação com a definição de conteúdos linguísticos, muitas vezes apresentados de forma superficial.

Em sala de aula

É necessário complementar o trabalho com o **sistema de escrita**, inserindo atividades que levem os alunos a: a) reconhecer e diferenciar os símbolos utilizados no sistema de escrita e em outros sistemas de representação; b) identificar sílabas e fonemas como unidades sonoras; c) conhecer diferentes estruturas silábicas; d) aplicar todos os conhecimentos sistematizados em novas situações.

No eixo da **leitura**, a coleção apresenta um bom repertório textual, que poderá ser aprofundado pelo professor, de acordo com as suas necessidades em sala de aula. O professor poderá ampliar as estratégias de compreensão leitora, como inferências, intertextualidades, articulação entre partes do texto nos três volumes.

Nos eixos da **produção escrita** e da **oralidade**, será necessário ampliar as possibilidades de trabalho no que diz respeito ao planejamento, à reflexão sobre as funções sociais dos gêneros propostos e à adequação do registro à situação de produção. Também é importante refletir com os alunos sobre a variação linguística e outros aspectos sociais dos textos para a consolidação do letramento.

PROJETO PROSA

25333COL38

*Angélica Alves Prado Demasi
Cristina Tibiriça Hülle*

Saraiva Livreiros Editores

4^a edição 2011

http://www.editorasaraiva.com.br/pnld2013/projeto_prosa_letramentoealfabetizacao_1_3.html

Visão geral

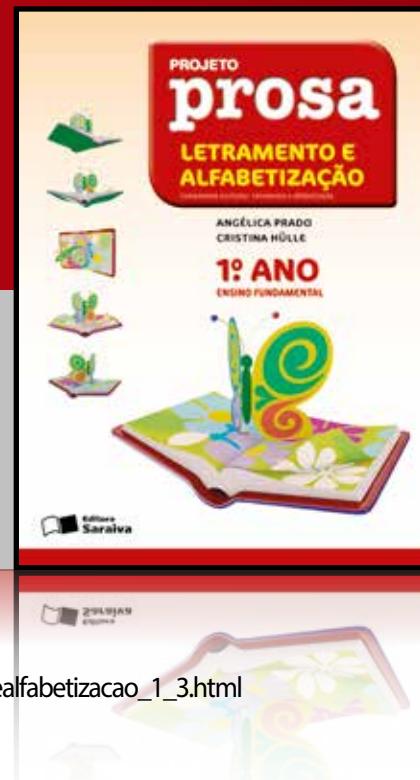
Os volumes desta coleção se estruturam em oito unidades temáticas que organizam seções de exploração dos eixos de leitura, produção oral e escrita, e conhecimentos linguísticos. Os temas explorados nos volumes são, entre outros, festas, animais, jogos e brincadeiras e, principalmente, diversos gêneros textuais. No final das unidades é proposto um trabalho de leitura de textos e a discussão de temáticas relacionadas à formação da cidadania, tais como as regras sociais de convivência na escola, o respeito aos direitos do consumidor, a preservação do meio ambiente.

A proposta para a **aquisição do sistema de escrita** é desenvolvida em três seções - "Palavra puxa palavra", "Sopa de letrinhas" e "Na ponta da língua" - que pautam pelo procedimento de apresentar letras e sílabas que devem ser reconhecidas e usadas na leitura e escrita de novas palavras. O volume 1 concentra as atividades voltadas para a alfabetização. Ainda na parte final do volume 1 inicia-se o trabalho com ortografia e são apresentadas algumas regras gramaticais, que, por sua vez, ganham ênfase nos outros dois volumes da coleção.

O trabalho com a **leitura** é o grande destaque da coleção por apresentar uma boa coleção de textos e por contribuir para o desenvolvimento de diversas habilidades de leitura. Em cada unidade, a coleção escolhe um (ou alguns gêneros) para explorar de forma mais sistemática e, logo, disponibilizar um maior número de exemplares para leitura. No eixo da leitura, há contribuições, tanto para o desenvolvimento do aluno como leitor em geral, quanto para sua formação como leitor de textos literários.

As propostas de **produção e escrita** envolvem vários gêneros, contextualizam a prática da escrita em seu universo social e são oferecidos ao aluno subsídios para a elaboração da forma e seu conteúdo.

A coleção propicia a produção de significativos textos orais que favorecem o desenvolvimento da **oralidade**. Além disso, há orientações relativas ao planejamento do texto, alertando, por exemplo, sobre a postura adequada, o tom de voz e a necessidade de ensaios.



QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	O bom trabalho desenvolvido nos eixos da leitura e produção textual escrita.
Pontos fracos	Trabalho pouco sistemático de exploração das sílabas e fonemas como pautas sonoras da fala representadas na escrita.
Destaque	A variedade de estratégias de leitura explorada pela coleção e a sistematização feita no eixo da oralidade
Programação do ensino	As oito unidades que são divididas em dois capítulos, possibilitam uma organização quinzenal do trabalho ao longo do ano.
Manual do Professor	Apresenta seus pressupostos teórico-metodológicos tendo como referência principal os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa.

Descrição da coleção

Cada volume da coleção possui oito unidades, que, por sua vez, são divididas em dois capítulos. Estes se subdividem em seções fixas, ou seja, que aparecem ao longo dos três volumes, com exceção da seção “No curso da letra”, que só aparece nos volumes 1 e 2, e da seção “Raio X da escrita”, presente nos volumes 2 e 3. As demais seções são: “Imagem e contexto”, “Palavra puxa palavra”, “Sopa de letrinhas”, “Gente que faz”, “Conversa vai, conversa vem...”, “Na ponta da língua”, “Rede de ideias”, “Convivência”, “Sugestão de leitura”. Ainda é possível encontrar, em todos os volumes, um espaço dedicado à ampliação do vocabulário, denominado “Glossário”, no qual se apresenta o significado de algumas palavras; na página logo após o término das atividades, uma seção chamada “Ampliando os horizontes”, na qual são indicadas mais algumas sugestões de materiais a serem lidos e assistidos pelos alunos. Vale ressaltar também que além dessas seções mais centradas em um eixo, há outras mais abertas que possibilitam o desenvolvimento de habilidades referentes a vários eixos (por exemplo, as seções “Convivência” e “Rede de ideias”).

O Manual do Professor apresenta diferentes possibilidades de organização temporal da proposta de cada eixo e a articulação entre o planejamento do professor e o quadro de conteúdos.

Análise da obra

Leitura

A coletânea contempla contextos culturais e temas diversificados, o que propicia experiências significativas de leitura. Em todos os volumes há pelo menos oito gêneros textuais, nos quais são disponibilizados exemplares para leitura e exploração. Autores brasileiros e estrangeiros importantes podem ser encontrados, tais como: Jean de La Fontaine, Esopo, Helen Cresswell, Clarice Lispector, Nelson Mandela, entre outros. As atividades possibilitam a ativação de conhecimentos prévios, a formulação e verificação de hipóteses, a compreensão global, a localização e retomada de informações, a produção de inferências, a articulação entre partes do texto, as relações entre verbal e o não verbal, a intertextualidade, entre outras. As atividades que exigem inferência também são recorrentes ao longo dos volumes. Outro tipo de atividade muito verificada é aquela em que se solicita a interpretação de uma palavra, frase ou expressão presente no texto, cuja explicação não aparece de forma explícita na superfície textual. O aluno terá, então, que mobilizar seus conhecimentos e as pistas que o texto traz para tentar responder. Em contrapartida, as atividades que levam a “apreender o sentido de textos não verbais”, ao “estabelecimento de relações lógicas entre partes do texto”

e as que exploram a “intertextualidade” não são muito contempladas, estando presente em alguns momentos nos volumes 2 e 3.

Produção de textos escritos

Nesta coleção é possível encontrar propostas de produção textual nas seções “Gente que faz!” e “Raios X da escrita”. São atividades bem articuladas com os demais eixos e que, freqüentemente, propõem um planejamento mais cuidadoso do texto a ser produzido. Os temas propostos para esses momentos de escrita são pertinentes à faixa etária e à formação cultural do aluno. Há atividades mais lúdicas, envolvendo, por exemplo, a confecção de brinquedos, de agenda, de um cardápio, construção de versinhos de um poema, mas também propostas que exploram a questão da responsabilidade social do aluno, como foi o caso da produção de um cartaz educativo para ser exposto na escola, convencendo as pessoas para a importância de economizar água. Os alunos ainda terão a oportunidade de ampliar sua bagagem cultural a partir do estudo de gêneros como as fábulas, os contos, as lendas, os anúncios, os textos de divulgação científica, as cartas do leitor, entre outros. Os comandos das produções deixam claro qual gênero deve ser escrito, porém em algumas ocasiões não se delimita para que escrever nem para quem. Percebe-se que nestes casos a finalidade maior é a de aprender a escrever e não a de interagir com o outro. Em diversas situações o aluno é convidado a escrever para socializar o texto para o seu grupo-classe. Embora seja uma estratégia também válida, seria interessante estimular com mais frequência a escrita para um público mais formal (e misto), pois assim os alunos podem refletir melhor sobre a adequação da linguagem.

Oralidade

As propostas de oralidade são encontradas, sobretudo, na seção “Conversa vai, conversa vem”. Observa-se a exploração de gêneros orais mais do cotidiano do aluno (por exemplo, telefonema, relato pessoal, reconto de história), assim como gêneros que podem ser mais formais (entrevista, debate, exposição oral, campanha publicitária, receita e regra de jogo). Além disso, há um grande estímulo à conversa e discussão ao longo da obra, o que também favorece a apropriação dos alunos em relação às habilidades orais por ajudar no desenvolvimento de sua expressividade. Na maioria das atividades, a coleção faz uma abordagem pertinente dentro do eixo. Em vários momentos, por exemplo, se enfatiza a importância dos gestos, de uma postura corporal adequada, de um tom de voz e ritmos apropriados para cada situação, do cuidado com a entonação, da necessidade de ensaiar e de se ter um apoio escrito na hora da fala. Percebe-se também a preocupação com a capacidade da escuta atenta e compreensiva dos alunos, presente, sobretudo, nas atividades em que o professor lerá para os alunos e nas atividades de socialização. Nestas os alunos são orientados a respeitar a fala do colega e a vez de o outro falar. Contudo, há aspectos relevantes em relação à oralidade que raramente são abordados na coleção. É o caso da variação linguística. Não há comentários preconceituosos que desvalorizem essa variação, mas também são raros os momentos em que a obra dedica algum espaço para uma reflexão sobre a heterogeneidade linguística tão própria do nosso país.

Alfabetização e conhecimentos linguísticos

A coleção dedica várias seções específicas para o estudo do sistema de escrita alfabetico e outros conhecimentos linguísticos. São elas: “Palavra puxa palavra”, “Sopa de letrinhas”, “No curso da letra” e “Na ponta da língua”. Nestas seções são tratados conhecimentos variados que vão desde o conhecimento das letras e seus traçados até as relações complexas de ortografia e conteúdos próprios do estudo da gramática, tais como substantivo, adjetivo, artigo e verbo. As pro-

postas que envolvem atividades de alfabetização são variadas. No entanto, é necessário ressaltar que algumas destas aparecem em número bem reduzido, tais como as atividades que exploram os diferentes tipos de letras, a estrutura das sílabas, as atividades de comparação de palavras orais com suas escritas correspondentes, as de segmentação de frases em palavras, que precisavam estar mais presentes. Frequentemente são encontradas propostas que envolvem a escrita e leitura de palavras, o conhecimento das letras, a produção e identificação de rima e aliteração, a análise de letra inicial e final e a atividade de completar palavras com letras e sílabas. No entanto, se no volume 1, percebe-se uma ênfase na alfabetização, nos demais volumes esta preocupação em explorar os princípios do sistema e em ajudar no processo de consolidação da alfabetização diminui consideravelmente. O enfoque passa a ser mais nas questões relacionadas à gramática e à ortografia, principalmente no volume 3.

Em sala de aula

De modo geral, os eixos da Leitura, Produção Textual e da Oralidade são bem desenvolvidos. O professor poderá contar com uma boa seleção textual, que explora gêneros variados e ajuda a desenvolver diferentes habilidades de leitura.

As situações de **produção de textos**, em sua maioria, são significativas. Porém, há casos em que o docente terá que definir melhor o comando da produção, explicitando a finalidade do texto a ser escrito, bem como quem será o destinatário. Em outras situações, também terá que pensar em outros destinatários que não seja apenas o grupo-classe ou personagens fictícios, uma vez que estes são bem frequentes.

Quanto à **oralidade**, a única ressalva feita é em relação à pouca presença de atividades que explorem a variação linguística.

Já o eixo dos Conhecimentos Linguísticos será o que mais demandará a atenção do professor. No 1º ano, o professor necessita planejar atividades complementares de **estudo do sistema alfabetico**, principalmente para contemplar habilidades pouco exploradas (por exemplo, a distinção entre letras e outros símbolos, a segmentação de frases em palavras e, principalmente, a exploração da relação entre unidades sonoras e suas correspondências gráficas).

Nos volumes 2 e 3, o docente terá que realizar várias atividades de reflexão e consolidação das correspondências grafofônicas, pois nestes volumes elas são reduzidas.

PLURAL

25334COL38

*Maria Luzia Lúcio da Fonseca Marinho
Maria da Graça Fernandes Branco*

Saraiva Livreiros Editores

1ª edição 2011

http://www.editorasaraiva.com.br/pnld2013/colecao_plural_letramentoealfabetizacao_1_3.html

Visão geral

A coleção promove experiências significativas de leitura e constitui-se como um instrumento de acesso do aluno ao mundo da escrita. Além dos gêneros da tradição oral, que são ligados ao universo infantil, a coleção apresenta outros textos que abordam temas relacionados aos interesses e ao cotidiano das crianças (contos, poemas, cartas, bilhetes, história em quadrinho, receita etc.).

O trabalho com o **sistema de escrita alfabética** é desenvolvido em diferentes seções, por meio da análise de palavras contextualizadas, principalmente em textos da tradição oral, como parlendas, trava-línguas e cantigas. O trabalho proposto contempla capacidades diversas, mas necessita ser retomado de forma mais sistemática no segundo volume. Os conhecimentos ortográficos são tomados como objeto de ensino, sobretudo a partir do volume 2, sendo explorados, principalmente por meio da observação e de atividades de memorização.

A **coletânea** apresenta, entre outros, gêneros que pertencem a esferas como a do jornalismo, da literatura, do entretenimento, do cotidiano e das artes plásticas. A **leitura** é tratada como processo de construção de sentidos e, em geral, exploram diferentes capacidades de compreensão.

As propostas de **produção textual** estão articuladas ao tema da unidade e/ou ao gênero explorado na seção de leitura e envolvem, de modo geral, o desenvolvimento de capacidades e procedimentos envolvidos na escrita como atividade cognitiva e como prática social, ainda que apresente algumas limitações quanto à incorporação das diferentes etapas do processo de produção de textos (planejamento, escrita, revisão, reformulação).

A coleção propõe atividades que envolvem o uso da **linguagem oral** na interação em sala de aula, predominando situações informais de conversas entre os alunos e algumas situações que envolvem a exploração de gêneros orais adequados a situações comunicativas diversificadas (entrevista, jornal falado, apresentação de trabalho, debate etc.).



QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	Diversidade de gêneros textuais, com destaque para textos literários, e exploração de diferentes estratégias de compreensão leitora.
Pontos fracos	Presença de atividades que envolvem a leitura de palavras sem apoio de figuras, o que dificulta a reflexão sobre a relação entre escrita e pauta sonora.
Destaque	Articulação entre os eixos do ensino da Língua Portuguesa.
Programação do ensino	Os volumes são organizados em quatro unidades que podem ser trabalhadas ao longo do ano letivo.
Manual do Professor	Há explicitação dos pressupostos teórico-metodológicos a partir dos quais a proposta didático-pedagógica foi elaborada.

Descrição da coleção

Cada volume da coleção está dividido em quatro unidades temáticas: “Adivinhe quem chegou!”, “Vamos cantar?”, “Esta é a parte mais gostosa” e “Uma história atrás da outra” (volume 1); “O mundo da leitura e da escrita”, “Lá vem história!”, “Era uma vez...”, “Cores e sabores do Brasil” (volume 2); “Viajando pelo espaço”, “Quem escreve as histórias?”, “Histórias que o povo conta”, “De conversa em conversa” (volume 3). No interior de cada uma das unidades, as atividades estão organizadas, de modo geral, nas seguintes seções: “Abertura da unidade”, “Começo de conversa”, “Conhecendo o texto”, “Conhecendo outros textos”, “Refletindo sobre a escrita”, “Entre linhas e ideias”, “Diversão em palavras”, “Hora da conversa”, “Sugestões”. A partir do volume dois, aparecem também as seções “Descobertas sobre a língua”, que aborda conteúdos gramaticais, e “Bloco de notas”, que propõe o registro de conceitos e fatos linguísticos aprendidos.

O *Manual do professor* apresenta-se dividido em três partes principais: “Orientações gerais”, “A coleção” e “Orientações específicas para o 1º [ou 2º ou 3º] ano”, e traz, ainda, “Bibliografia e sugestões de leitura”, além de “Sugestões de atividades complementares”, que podem ser reproduzidas pelo professor e utilizadas em sala de aula ou como tarefa de casa. Ao longo do Manual, na parte correspondente ao Livro do Aluno, aparecem, em cada página, respostas às atividades sugeridas e comentários e orientações metodológicas.

Análise da obra

Leitura

A seção “Abertura da unidade” propõe a observação e análise de imagens, a fim de despertar o interesse do aluno pela temática da unidade e ativar os seus conhecimentos prévios sobre o assunto. Em seguida, aparece a seção “Começo de conversa”, que visa à troca de ideias, ao levantamento de conhecimentos prévios e à elaboração de previsões sobre o tema que será abordado na unidade. Essa seção está presente em todos os volumes e tem ainda como objetivo motivar o aluno para a leitura dos textos que serão trabalhados na unidade. Há, na sequência, a seção “Conhecendo o texto”, que desenvolve o trabalho com o texto ao propor a leitura e análise dos recursos nele utilizados, bem como a ativação de conhecimentos prévios e a elaboração e checagem de hipóteses. Em seguida, aparece a seção “Conhecendo outros textos”, que objetiva a reflexão sobre semelhanças e diferenças entre textos.

A coleção aborda a leitura como uma situação efetiva de interlocução entre leitor e autor, situando a prática de leitura em seu universo de uso social, por meio, principalmente, da exploração das finalidades de leitura e da explicitação de objetivos plausíveis para a leitura proposta.

As atividades de leitura envolvem a exploração de diferentes estratégias de leitura: ativação de conhecimentos prévios, formulação e verificação de hipóteses, compreensão global, localização e retomada de informações que aparecem explicitamente no texto, produção de inferências. Há ainda, principalmente no volume 3, a exploração de algumas propriedades textuais e discursivas, como relações e recursos de coesão e coerência, que são exploradas, por exemplo, por meio da identificação do termo retomado por um pronome. Nos três volumes, as estratégias de leitura convidam o aluno a apresentar opiniões, pontos de vista, observar a organização estrutural do texto, selecionar informações importantes, identificar o efeito de sentido decorrente do uso de recursos gramaticais e da pontuação, interpretar texto com auxílio de material gráfico.

Produção de textos escritos

A seção “Entre linhas e ideias”, proposta após as atividades de leitura, apresenta, em todas as unidades dos três volumes, atividades de produção de textos que envolvem diferentes gêneros (história, fábula, poema, lista, receita culinária, convite, bilhete, carta, aviso). No volume 1 as propostas de textos são mais simples (lista, completar parlenda, trecho de cantiga), porém, mesmo sendo mais simples, algumas propostas poderiam tomar a colaboração do professor assumindo o lugar de escriba. Em relação à explicitação do contexto de produção do texto (esfera, suporte, gênero, destinatário), a coleção delimita alguns elementos, como o gênero e o destinatário.

As situações de produção de textos escritos são diversificadas e relativamente claras, porém não há regularidade na articulação temática e de gênero com os eixos de leitura e produção oral, ao longo da unidade. Além disso, a obra apresenta, principalmente no volume 1, algumas limitações quanto à incorporação das diferentes etapas do processo de produção (planejamento, escrita, revisão, reformulação).

Oralidade

O trabalho com oralidade aparece de forma mais sistematizada na seção “Hora da conversa”, que propõe conversas sobre os textos lidos, audição e recontos de histórias, realização de entrevistas, debates, exposições orais, entre outras atividades relacionadas ao tema da unidade e/ou aos textos explorados nas atividades de leitura. Há também outras seções da obra que exploram a oralidade, como a seção “Abertura da unidade”, que envolve, principalmente, conversas entre os alunos e o professor sobre os temas abordados a partir de imagens. No entanto, há insuficiências na obra em relação à abordagem metodológica da oralidade, tendo em vista, principalmente, a pouca exploração de diferentes gêneros orais adequados a diferentes situações comunicativas e das relações entre as modalidades oral e escrita da língua, bem como a ausência de abordagem sistemática e explícita da variação e heterogeneidade linguísticas.

Alfabetização e conhecimentos linguísticos

O trabalho com os conhecimentos linguísticos é desenvolvido principalmente na seção “Refletindo sobre a escrita”. Algumas atividades presentes, principalmente no volume 1, contribuem para a apropriação da escrita alfabética, como as que exploram o conhecimento das letras do alfabeto (em seu conjunto, em ordem sequencial, em palavras etc.) e as que envolvem a compreensão das relações entre unidades sonoras de palavras (como fonemas e sílabas) e suas representações (notações) na escrita. Muitas dessas atividades, no entanto, envolvem mais uma análise

gráfica das palavras do que uma reflexão sobre as relações entre escrita e pauta sonora. A leitura de palavras é proposta em toda a coleção por meio de diferentes estratégias didáticas: jogo da memória, identificação de palavras correspondentes a figuras; leitura de palavras isoladas; identificação de palavras em diagramas. Contudo, diversas atividades propostas apresentam maior dificuldade para serem realizadas por alunos que se encontram nas etapas iniciais do processo de alfabetização, uma vez que demandam a capacidade de ler autonomamente as perguntas, o que não é possível para aprendizes em processo inicial de apropriação da escrita.

A coleção propõe, especialmente nos volumes 2 e 3, a exploração de conhecimentos ortográficos, abordando, principalmente, regularidades contextuais, isto é, aqueles casos da norma ortográfica nos quais o contexto, no interior da palavra, define a letra ou dígrafo que deverá ser usado. Há exploração de algumas correspondências letra/som diretas ou biunívocas e de algumas irregularidades ortográficas. A obra propõe também a exploração de outros aspectos do trabalho com a língua e/ou a linguagem, abordando, por exemplo, conhecimentos necessários à produção escrita, como pontuação, paragrafação e emprego de letras iniciais maiúsculas.

Em sala de aula

Em relação à **apropriação da escrita alfabética**, a coleção apresenta algumas atividades que envolvem reflexão sobre a relação som/grafia. No entanto, algumas delas, por não apresentarem gravuras de apoio para o aluno oralizar suas unidades sonoras e/ou ajudá-lo a ler as palavras, podem ser realizadas apenas pela simples cópia de letras decorrente do apoio gráfico de outras palavras semelhantes. É importante que o professor garanta a leitura oral das palavras nessas atividades e solicite a análise de suas unidades sonoras, tais como sílabas e fonemas, para que os alunos possam estabelecer relações entre a escrita e a pauta sonora. Além disso, a obra contribui pouco para o estabelecimento de distinções entre letras e outros sistemas de representação (como desenhos, números, pictogramas – logomarcas, placas de trânsito, por exemplo), sendo necessária a realização de atividades complementares que envolvem essa habilidade, principalmente no início do primeiro ano.

A exploração dos conhecimentos ortográficos acontece, geralmente, por meio da observação de regularidades/irregularidades, mas nem sempre há análise/reflexão e sistematização das descobertas realizadas, precisando o professor estar atento para garantir a compreensão dos alunos no caso, por exemplo, das regras contextuais. Em relação aos dígrafos, é preciso que sejam trabalhados não apenas no que se refere às questões gráficas, mas também aos sons que representam e que, dependendo do contexto ou não (no caso de irregularidades), poderiam ser grafados com outros grafemas.

Há, no conjunto da obra, pouca exploração do uso do dicionário para solucionar dúvidas ortográficas, principalmente nos casos de irregularidade.

LINHAS E ENTRELINHAS

25341COL38

*Lúcia Helena Ribeiro Cipriano
Maria Otília Leite Wandresen*

Editora Positivo

4^a edição 2011

www.editorapositivo.com.br/pnld2013/linhaseentrelinhas

Visão geral

A coleção se organiza em oito unidades temáticas do interesse infantil e destaca-se pela articulação entre os eixos de ensino, promovida por atividades que, ancoradas em textos diversificados, envolvem o aluno em práticas sociais de linguagem. Ao final de cada unidade, há duas seções que promovem a escuta da leitura de textos literários e estimulam o aluno a conhecer outros livros de literatura.

A proposta de **alfabetização**, centrada no primeiro volume, é desenvolvida na seção *Estudando o texto*, que apresenta um conjunto diversificado de atividades. As atividades de apropriação do sistema de escrita priorizam o reconhecimento das letras do alfabeto, principalmente por meio de atividades de permuta das letras que compõem as palavras por outras diferentes, visando à formação de novas palavras. Assim, as crianças são solicitadas a identificar, comparar e produzir palavras que terminam ou começam com determinadas letras. Em toda a obra, o trabalho é marcado por exercícios distintos e aplicações a novas situações, tendo em vista a compreensão do sistema alfabético.

O trabalho com o eixo da **leitura** apresenta atividades para a formação do leitor, explorando habilidades de leitura importantes, desde a localização de informações explícitas até a inferência de informações implícitas. O eixo organiza-se nas seguintes seções: “Acompanhando a leitura” e “Lendo”, em que são apresentados textos de variados gêneros, e, posteriormente, na seção “Estudando o texto”, cujas atividades são destinadas à compreensão e interpretação de texto e à apropriação do sistema alfabético, ortografia e análise gramatical.

As propostas de **produção escrita** colaboram para o ensino da elaboração de gêneros escritos, ao explicitarem o tema e o gênero a serem trabalhados, deixando claros os objetivos e a situação de comunicação.

As atividades voltadas para a **oralidade** estão presentes em toda a coleção, na seção “Dialogando”, e consistem principalmente em sugestões de conversas com colegas sobre temas em estudo, a partir de um texto-base. Na seção “Producindo”, há exploração de alguns gêneros orais adequados a situações comunicativas diversificadas.



QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	A articulação das atividades de escrita com o eixo leitura e o trabalho com os gêneros textuais.
Pontos fracos	O pequeno número de propostas de análise e síntese de sílabas orais.
Destaque	Boa coletânea de textos. Alguns acompanhados de notas biográficas dos autores.
Programação do ensino	Cada volume possui oito unidades temáticas, que podem ser distribuídas mensalmente, ao longo do ano letivo.
Manual do Professor	Clareza na apresentação dos pressupostos teóricos. Apresentação de cada unidade do livro. Detalhamento de atividades e propostas de ampliação.

Descrição da coleção

Cada volume é organizado em oito unidades temáticas, divididas nas seções: “Dialogando” que abre cada unidade, para ativar conhecimentos prévios dos alunos e contextualizar o tema da unidade; “Estudando o texto” e “Lendo” visam ao trabalho com a leitura, utilizando diversos gêneros de textos verbais e não-verbais; “Estudando o texto” destina-se ao estudo dos textos selecionados na unidade e ao desenvolvimento de conhecimentos linguísticos; “Produzindo” destina-se ao trabalho de produção de textos escritos e orais, contemplando, por meio de seções e subseções, as etapas de planejamento, revisão e/ou apresentação e publicação dos textos produzidos pelos alunos; “Ouvindo histórias” indica textos de acordo com a temática da unidade, disponíveis ao final do Manual do Professor, para serem lidos pelo professor. Finalmente, a seção “Sugestões de leitura” aponta alguns títulos, especialmente da área de literatura, fazendo referência, quando pertinente, ao acervo presente no Plano Nacional Biblioteca da Escola (PNBE).

O Manual do Professor traz a fundamentação teórico-metodológica da coleção, expõe sua estrutura e explica os objetivos das seções. Também inclui textos complementares e sugestões bibliográficas para o docente. Ao final, traz textos de literatura a serem lidos na seção “Contando História”. Na parte que reproduz o livro do aluno, oferece respostas às atividades e orientações para o seu desenvolvimento.

Análise da obra

Leitura

O trabalho proposto no eixo da Leitura colabora para a formação do leitor de vários modos. Os gêneros textuais são focalizados como elemento norteador do ensino de leitura, analisados do ponto de vista de suas funções sociais, explorando-se as finalidades e os portadores, e também aspectos linguísticos e expressivos. A coletânea apresenta número significativo de gêneros de textos não verbais (narrativa não-verbal, livro de imagens, pintura artística, placa de sinalização, símbolos, imagens) e verbais de diferentes domínios discursivos, como: jornalístico (reportagem, entrevista), publicitário (anúncio), instrucional (receita, instruções, título de unidade), acadêmico (verbete, relato histórico, informativo, artigo de divulgação científica, sinopse, biografia), comercial (estatuto), literário/ficcional (conto, conto de fadas, descrição de personagem, fábula, lenda, poema, cantiga folclórica, parlenda, quadrinha, trava-língua), pessoal/interpessoal (apresentação pessoal).

Diferentes estratégias cognitivas são propostas para a construção do sentido dos textos: ativação de conhecimentos prévios, formulação e verificação de hipóteses, compreensão global, localização e retomada de informações, e produção de inferências.

A coletânea contribui para a formação do leitor literário, ao propor a escuta da leitura de textos literários, incentivando a apreciação crítica e a aproximação do aluno ao padrão linguístico do texto. As atividades não se limitam aos textos presentes na coletânea; há o incentivo sistemático à busca, na biblioteca escolar, de livros indicados em cada unidade, inclusive dos acervos de programas governamentais.

Produção de textos escritos

O trabalho proposto pela coleção para a produção escrita contempla o estudo de diferentes gêneros textuais, ao longo dos três volumes. As atividades iniciais contam com o professor como escribe, para posteriormente serem realizadas pelos próprios alunos. As atividades se apresentam na seção “Producindo”, cuja subdivisão aponta a organização do trabalho: “Preparando”, há análise do gênero a ser produzido e atividades que sustentam a produção; “Revisando”, são realizadas atividades de revisão do texto produzido; “Apresentando” ou “Publicando”, etapa que prevê a existência de leitores efetivos para os textos.

As atividades de produção escrita são realizadas a partir de textos do gênero e/ou tema focalizado na unidade de trabalho do volume. São exemplos de gêneros propostos para a produção escrita: convite, entrevista, ficha informativa sobre frutas, gráfico, instrução, lista de chamada, placas de sinalização, poemas, quadrinhas, carta, convite, entrevista, história em quadrinhos, poema, receita, texto informativo, trava-línguas, verbete, capa de livro, cartaz, notícia, sinopse, tirinha. Apesar da clareza das propostas, há insuficiência em relação ao estudo da estrutura formal dos textos, em especial nos dois primeiros volumes, e observa-se a ausência de propostas de reescrita e de produções autorais de textos narrativos, que permitiriam a aprendizagem de conhecimentos importantes sobre a escrita, em especial no terceiro volume.

Oralidade

Na coleção, a oralidade está quase sempre restrita às situações de interação entre os alunos e o professor, efetivando-se na seção “Dialogando”, em que são solicitados a apresentar oralmente respostas aos trabalhos escolares. Na seção “Producindo”, há propostas de produção de textos orais, com base em etapas de organização, similares às dos textos escritos, como narrativas orais com base em imagens, entrevistas, relatos, declamação, dramatização e descrições, por exemplo. A coleção propõe como conteúdos para o desenvolvimento da oralidade, em todas as unidades dos três volumes: participação em interações cotidianas, escutando com atenção e compreensão, respondendo às questões propostas e expondo opiniões, assim como planejando falas e apresentações.

Em relação aos eixos de leitura e produção escrita, o eixo de oralidade possui um menor número de propostas, em repertório mais restrito.

Alfabetização e conhecimentos linguísticos

As atividades deste eixo estão inter-relacionadas às atividades de compreensão textual e, por isso, são desenvolvidas no interior da seção “Estudando o texto”. No volume 1 há também a seção “Brincando”, propondo atividades de caráter lúdico, que complementam o trabalho de compreensão do princípio alfabético.

A primeira unidade apresenta atividades que levam o aluno a reconhecer e analisar os diferentes símbolos, ícones, sinais e representações em diferentes códigos e linguagens não-verbais, para chegar à distinção entre letras e outros sistemas de representação. O trabalho com as regras do sistema de escrita alfabético, em geral, partem de textos, de onde se vão destacando e trabalhando suas partes constitutivas: frases, palavras e letras, em identificação e comparação de troca de letras em palavras, frases e textos; leitura e escrita de palavras, frases e pequenos textos, algumas vezes para reconhecimento/leitura e cópia, destacando-se também propostas de atividades para o estabelecimento de relações entre segmentos sonoros e gráficos. As atividades de identificação de sílabas são poucas e focam principalmente a sua segmentação e quantidade nas palavras. Também são poucas as atividades em que se explora os sons das sílabas e fonemas. Igualmente poupa-se o aluno de escrever frases e textos curtos.

No volume 2, propõem-se a elaboração de definições a respeito de sinais de pontuação e sua função no texto, e a coleção continua a explorar, tornando mais sistemática, a identificação de características de gêneros textuais, que se aprofunda no terceiro volume.

Neste volume 3, destacam-se atividades voltadas para a análise de aspectos sintáticos e morfossintáticos, como a concordância nominal e verbal, o uso de palavras que expressam explicações, a diferença no uso das palavras *mas* e *mais*, advérbios de modo, verbos e pronomes. Os exercícios, em geral, conduzem o aluno à análise, à comparação, à descrição e à reflexão sobre os fatos da língua, por meio de exemplos extraídos dos diferentes gêneros trabalhados.

Em sala de aula

Considerando a proposta didática da coleção, sugere-se ampliar o trabalho com gêneros narrativos, como contos, fábulas, biografias e outros, tanto para **leitura** quanto para **produção de textos orais e escritos**.

O eixo **aquisição do sistema alfabético** necessita de um trabalho complementar de sistematização das silabas, que possibilite ao aluno identificá-las como unidade sonora das palavras e analisá-las considerando suas diferentes estruturas (CV, V, CVC). Atividades que destaque a autonomia gráfica de palavras em frases, expressões e textos, e a contagem do número dessas palavras nos mesmos unidades de sentido devem ser exploradas. O trabalho com diferentes tipos de letras também deve ter lugar na sala de aula. Recomenda-se, ainda, a ampliação de espaços para as tentativas de leitura e de escrita autônomas das crianças, desde o início do processo de alfabetização e letramento, ao lado das atividades de acompanhamento da leitura e da escrita de palavras, frases e textos curtos realizadas pelo professor, no desenvolvimento do processo de alfabetização.

O trabalho com a **oralidade** também pode ser ampliado pelo professor, elaborando outras atividades que possibilitem o uso da linguagem oral em diferentes situações ou contextos sociais, a partir do trabalho com gêneros orais.

MUNDO AMIGO – LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

25359COL38

Emilio Satoshi Hamaya

Edições SM

1ª edição 2011

www.edicoessm.com.br/pnld2013/mundoamigoletramentoealfabetizacao

Visão geral

Esta coleção se organiza em oito unidades temáticas, quase todas finalizadas por um projeto denominado “Fazer e aprender”, que promove exposição oral dos textos produzidos pelo aluno, a organização de roda de histórias, sarau, produção de livros, entre outros, e pela seção “Rever e aprender”, que objetiva a revisão de alguns conteúdos apresentados na unidade.

Para a **aquisição do sistema de escrita** a coleção assume uma organização que trabalha sistematicamente os princípios do sistema de escrita no volume 1 e que procura consolidar esse processo retomando algumas capacidades nas primeiras unidades do volume 2. No volume 3 a proposta opta por abordar mais enfaticamente as questões ortográficas e gramaticais. É preciso ainda salientar que há conteúdos gramaticais cuja abordagem não consegue ser reflexiva.

O eixo da **leitura** está presente em todas as seções. É possível constatar diferentes tipos de questões de compreensão textual, entre outras, as questões que resgatam os conhecimentos prévios, as que solicitam a intertextualidade, as inferenciais e de localização de informações explícitas.

No eixo da **produção textual** há a predominância de propostas de escrita em duplas ou pequenos grupos. Os comandos das atividades geralmente são claros e encontram-se definidos o gênero, a finalidade da escrita e seu possível destinatário. No entanto, percebe-se o predomínio das situações em que se escreve apenas para socializar com os colegas de turma.

No eixo da **oralidade**, os tipos de atividades encontradas giram em torno da produção de gêneros orais, do estímulo à conversa/discussão, da oralização de textos escritos e das atividades de escuta. Assim, há certa diversidade, mas no geral não foi identificado um número alto de questões, com exceção dos momentos de conversa/discussão. As atividades que exploram a variação linguística são as que menos se fazem presentes na coleção.



QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	O trabalho desenvolvido nos eixos da leitura, produção textual.
Pontos fracos	O baixo quantitativo de atividades que exploram a oralidade e a presença de vários textos recortados.
Destaque	As seções “Fazer e aprender” que organiza práticas significativas de letramento e “Rever e aprender” que faz revisão de regras do sistema de escrita ensinadas.
Programação do ensino	A obra é organizada em oito capítulos, que podem ser desenvolvidos de forma flexível pelo professor.
Manual do Professor	Os fundamentos teóricos que baseiam a obra têm como referência os PCNs e o Programa Pró-Letramento do MEC.

Descrição da coleção

Todos os volumes da coleção são organizados em oito unidades que giram em torno de um gênero que será explorado. Em relação às suas partes principais, a coleção apresenta seções fixas e dedica ao menos uma seção específica para cada eixo de ensino de língua portuguesa, com exceção do eixo da oralidade. São elas: Abertura do capítulo; “Leitura 1”; “Leitura 2”; “Estudo do texto” (discussão das características do texto lido); “Estudo da língua”/“Estudo da escrita” (atividades que propõem a análise da língua e o modo de escrever as palavras); “Produção de texto”/“Fazer e aprender”; “Descubra como” (são ensinados diversos procedimentos importantes para o desenvolvimento do aluno); “Antes de continuar” e “Rever e aprender” (para que os alunos relembram o que aprenderam na unidade); “Ler imagens” (presente apenas no volume 3, destina-se à exploração de textos não verbais). Ao final do Livro do aluno, nos três volumes, há uma lista de sugestões de leitura, com a resenha de várias obras e um material complementar, com vários encartes.

O Manual apresenta respostas para as questões, fundamentação teórico-pedagógica, organização das seções, uma bibliografia e orientações para o professor de como trabalhar cada unidade. Também são apresentadas diversas sugestões de livros de literatura, além de trazer um encarte para apoiar as atividades do aluno.

Análise da obra

Leitura

A coletânea de textos apresenta uma diversidade de gêneros. Podemos encontrar desde textos da tradição oral, como parlenda, adivinha e trava-língua, como textos de divulgação científica, biografia, regras de brincadeira, entre outros. Alguns desses textos, porém, não são apresentados na íntegra, deixando o leitor com uma sensação de incompletude do conteúdo do texto. Também é preciso salientar que a obra traz um quantitativo relativamente significativo de textos, dos quais não se explica a autoria.

No que tange à compreensão textual, a coleção ajuda no desenvolvimento de diferentes estratégias cognitivas envolvidas no processo de leitura. Em várias ocasiões, por exemplo, os alunos são motivados a mobilizarem seus conhecimentos prévios sobre os temas dos textos, sobre o que sabem em relação ao gênero do texto lido, a levantar hipóteses/formulações sobre aspectos dos textos, a pensar qual é o assunto principal, a localizar e retomar informações do texto, a produzir inferências, buscar significado de uma palavra ou expressão. Ao longo das propostas de leitura nota-se que a questão da definição de objetivos plausíveis para o ato de ler acontece de forma não sistemática, ou seja, são poucos os casos em que se explicita, de maneira clara, para

que os alunos lerão os textos, principalmente nas atividades de leitura que aparecem em outras seções, não destinadas a este eixo. Esse, portanto, é outro ponto fraco da coleção. Os elementos que mais aparecem na busca pelo resgate desse contexto de produção é a questão da função social/finalidade do texto, da exploração de onde o texto está sendo divulgado e para que serve este suporte textual.

Produção de textos escritos

As atividades de produção textual possibilitam ao aluno participar de situações diversas de interação por meio da escrita. É possível encontrar a produção de textos literários, textos de divulgação científica e textos jornalísticos, mas predominam textos mais voltados para as relações do cotidiano (por exemplo, lista, bilhete e convite). Na seção específica para a produção, há três subseções: “Hora de planejar e escrever”, “Hora de avaliar” e “Hora de reescrever”, garantindo um espaço para as diferentes etapas do processo de produção. Vale destacar que, na maioria das ocasiões, o gênero do texto a ser produzido é explorado antes, bem como são oferecidos subsídios temáticos para a construção dos textos. A coleção tem a preocupação em delimitar bem os comandos da produção e, por essa razão, em boa parte das atividades há a explicitação do gênero textual, do destinatário, da finalidade do texto e do suporte no qual o texto será divulgado. As crianças são levadas a escrever para diferentes situações (e pessoas), porém a mais frequente é aquela em que as produções somente serão socializadas entre os colegas da turma. Vale ressaltar, também, como um ponto fraco da coleção, o fato de que em algumas atividades de produção, tanto a delimitação do destinatário quanto a definição dos objetivos da produção apenas são feitas após o texto ser escrito, no momento da organização da socialização da produção. Ou seja, nestes casos o aluno constrói o texto sem saber para que e para quem ele está escrevendo.

Oralidade

Os tipos de atividades encontradas giram em torno da produção de gêneros orais; do estímulo à conversa/discussão em sala, como meio de aprendizagem (conversa sobre um tema, interpretação oral do texto lido anteriormente, conversa com os colegas para a realização de atividade ou para avaliação de atividades feitas); oralização de textos escritos (leitura em voz alta/recitação de textos); atividades de escuta e aquelas que buscam estabelecer uma comparação entre diferentes variantes orais. As atividades que envolvem a produção oral de textos geralmente são encontradas na seção “Fazer e aprender”. As demais também podem ser encontradas nas seções “Descubra como” e “Produção de texto”. O gênero oral em si não é muito focalizado, o que é trabalhado é o texto escrito. Com isso, a exploração das relações entre as modalidades oral e escrita da língua em diferentes práticas sociais e em diferentes gêneros fica comprometida. Com exceção dos momentos de conversa/discussão, amplamente utilizados, as demais atividades de oralidade são pouco exploradas ao longo da coleção.

Alfabetização e conhecimentos linguísticos

A coleção dedica seções específicas para o tratamento com os conhecimentos linguísticos (“Estudo da língua” e “Estudo da escrita”), mas também são explorados nas seções “Antes de continuar” e “Rever e aprender”. É possível identificar que a coleção assume uma organização lógica e progressiva ao abordar o eixo. O processo de apropriação do sistema da escrita é mais sistematicamente abordado no volume 1 da coleção: primeiro inicia-se o trabalho apresentando as letras e a sua ordem no alfabeto, depois explora-se a relação letra-som, bem como as sílabas e dígrafos que, a partir deste momento, passam a ser constantemente abordados. Vale ressaltar, no entanto, que ao explorar a letra e o seu som, o volume 1 opta por não abordar que uma mesma letra pode

apresentar sons concorrentes. Este tipo de trabalho somente aparece a partir do volume 2, como uma forma de aprofundamento.

No volume 2, é possível encontrar uma continuidade desse processo de alfabetização: nas primeiras unidades a obra retoma as correspondências regulares diretas, focalizadas no volume 1. Há vários princípios do sistema de escrita que são retomados através, por exemplo, de atividades que exploram a identificação e produção de rimas e aliterações.

Já o volume 3 é mais dedicado ao trabalho com as questões ortográficas (continuidade do trabalho com as regras contextuais e início da exploração das irregularidades e das regras relacionadas à morfossintaxe) e questões gramaticais. Sobre o trato com conhecimentos gramaticais é preciso salientar que alguns conteúdos conseguem ser abordados de forma bastante reflexiva, já outros não.

Em sala de aula

O professor poderá contar com uma boa **seleção textual** para o trabalho com leitura. No entanto, em algumas situações, terá que pesquisar o texto na íntegra e completar seu sentido, pois há casos de fragmentação em que falta seu final ou partes interessantes para o aluno. Em algumas propostas o professor terá que estabelecer a finalidade da **leitura**, uma vez que, por várias vezes, não se indica para que os alunos leriam os textos.

Na **produção textual**, o docente contará com propostas bem interessantes, porém deverá ter o cuidado de resgatar o objetivo dessa escrita logo no começo da atividade. Também terá que pensar outras formas de socialização do texto que extrapolam a sala e a escola.

Em relação à **oralidade**, a coleção disponibiliza uma diversidade de propostas, porém a frequência precisará ser aumentada. Além disso, atividades que exploram a adequação da linguagem, a variação linguística e as relações entre as modalidades oral e escrita deverão ser planejadas para complementar o trabalho.

O eixo dos **conhecimentos linguísticos** é explorado em uma proposta que privilegia o reconhecimento de um conjunto de letras do alfabeto e que analisa a letra inicial e final e suas semelhanças sonoras em palavras. Contudo, é importante ampliar o trabalho de sistematização desses casos de análises fonológicas, considerando a sua aplicação em outras situações de análise e uso dessas convenções da escrita. Propostas que envolvem a exploração de diferentes estruturas silábicas e a segmentação de frases em palavras também merecem ser mais contempladas ao longo da coleção. Além disso, no volume 2 será necessário aumentar o número de atividades que ajudam na consolidação do sistema alfabético.

NOVO BEM-ME-QUER

25366COL38

*Maria Regina C. Giesen
Rita de Cássia Rodrigues
Vanda A. Garcia Campos*

Editora do Brasil

1º ano - 3ª edição 2011
2º e 3º ano - 2ª edição 2011

Visão geral

A principal característica desta coleção é a sua organização temática, que possibilita a articulação entre os diferentes eixos de ensino. Uma de suas contribuições refere-se à formação do leitor, pela qualidade de sua seleção textual e pelas atividades propostas para estudo dos textos, que são variadas e exploram diversas habilidades de construção de sentido e possibilidades de letramento dos alunos. Também é destaque a dimensão lúdica de sua proposta, evidenciada pela inserção de jogos, brincadeiras, curiosidades e diferentes recursos expressivos disponibilizados ou solicitados às crianças.

A proposta de **alfabetização** se define por um trabalho que focaliza capacidades e conteúdos importantes para a **aquisição do sistema de escrita**, como diferentes sistemas de representação; o conhecimento do alfabeto, com distinção entre vogais e consoantes; a análise e a formação de palavras, principalmente pela complementação de palavras com letras faltosas, dentre outros. Contudo, o tratamento tão enfático dado às regras ortográficas, logo no início do processo de alfabetização, deve ser relativizado. Além disso, o segundo volume reserva menor espaço de consolidação do sistema alfabético.

A **coletânea** de textos é representativa do que a cultura escrita oferece para as crianças. Há diversidade de temas, de gêneros textuais, de autores, incluindo os da literatura. As atividades de **leitura** contribuem para a reconstrução dos sentidos pelo leitor, na medida em que enfatizam diferentes características linguísticas e funcionais dos textos.

As propostas de **produção de textos escritos** são claras e contextualizadas tematicamente, com explicitação das condições de produção, o que permite que as atividades situem a prática da escrita em diferentes contextos sociais de uso. Entretanto, são insuficientes as orientações para o planejamento e para a produção oral de textos mediados pelo professor.

O eixo da **oralidade** se dá, sobretudo, por meio de situações de explicitação de opinião e de relato e análise de temas explorados nas unidades. Destacam-se as propostas lúdicas de reprodução oral de textos, como parlendas, trava-línguas e quadrinhas, entre outros.



QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	Ênfase na formação do leitor e no letramento, por meio da exploração de diferentes gêneros textuais.
Pontos fracos	A coleção trabalha várias capacidades para a aquisição do sistema de escrita , por meio de diferentes estratégias, mas realiza um trabalho de sistematização aligeirado de algumas capacidades importantes para a compreensão do funcionamento do sistema de escrita, especialmente no que se refere às relações entre unidades fonológicas e unidades gráficas e à exploração e análise de diferentes estruturas silábicas.
Destaque	Boa coletânea de textos.
Programação do ensino	As 5 unidades que compõem o primeiro volume podem ser distribuídas de forma opcional ao longo do ano letivo. Nos demais volumes, ambos constituídos de 4 unidades, o professor poderá optar por trabalhar duas unidades em cada semestre.
Manual do Professor	É importante que o professor consulte o Manual, pois ele apresenta os princípios teórico-metodológicos que fundamentam a coleção, bem como os objetivos de sua proposta didático-pedagógica e algumas sugestões de atividades complementares.

Descrição da coleção

A Coleção é organizada em unidades temáticas de interesse infantil, tais como: a escola, o meio ambiente, os animais, os brinquedos, o mundo do faz-de-conta, as coleções de objetos, e ainda vida, saúde e cidadania. As unidades são divididas em capítulos, que se subdividem em diversas seções, que desenvolvem os conteúdos de cada eixo de ensino: "Atividades"; "Construindo palavras"; "Desafio"; "Divirta-se"; "Entendendo o texto"; "Ler e aprender"; "Lendo imagens"; "Ortografia"; "Para gostar de ler"; "Para saber mais"; "Pesquisador"; "Produção"; "Nossa língua"; e "Roda de conversa". Ao final dos três volumes, há um glossário e algumas sugestões de livros e sites. O primeiro volume também apresenta um encarte com um alfabeto recortável para ser utilizado nas atividades.

O Manual do Professor apresenta as orientações para o desenvolvimento das atividades na parte destinada ao aluno e um encarte, ao final do livro, com os fundamentos teóricos e metodológicos da proposta. Em seguida, destaca as diferentes seções que organizam as unidades e os capítulos da obra e um quadro de conteúdos abordados na coleção. Também são apresentadas sugestões de encaminhamentos didáticos de algumas unidades e referências bibliográficas.

Análise da obra

Leitura

A **coletânea** textual é diversificada e reúne textos autênticos e representativos em gêneros (poema, letra de música; tira; receita; informativo; fábula; biografia e autobiografia; reportagem; partitura; instrução; conto; verbete de dicionário; quadrinha; cantiga; trava-língua; bilhete; propaganda; anúncio; parlenda; história em quadrinhos, dentre outros) e temas pertinentes para o aluno desse nível de ensino e com diferentes extensões e graus de complexidade. Os fragmentos preservam a unidade de sentido e trazem indicação de cortes. Há presença significativa de textos literários e alguns autores representativos podem ser encontrados, tais como: Pedro Bandeira,

Elias José, Charles Perrault, Ruth Rocha, Grimm, Eva Furnari, Vinicius de Moraes, Sonia Junqueira, Fernanda Lopes de Almeida, Sylvia Orthof, Ana Maria Machado, dentre outros.

O eixo da leitura é trabalhado, sobretudo, nas seções: “Roda de conversa”, que propõe questões para a discussão oral sobre o tema da unidade e dos textos; “Entendendo o texto”, que apresenta questões de compreensão dos textos; “Ler e aprender”, que apresenta diferentes gêneros textuais para complementar e enriquecer a discussão temática; “Lendo imagens”, que amplia as temáticas dos textos explorando informações em fotografias, ilustrações e telas de pintura; “Para saber mais”, que amplia os conhecimentos dos alunos sobre as características dos gêneros textuais e “Para gostar de ler”, que propõe a leitura de gêneros textuais variados, para uma leitura descompromissada, sem atividades de interpretação.

Produção de textos escritos

O eixo da **produção de textos escritos** é trabalhado na seção “Produção”. Nos volumes 1 e 3, eventualmente, há atividades de produção de textos também nas seções “Pesquisador em ação”; “Para saber mais”; “Ler e aprender” e “Entendendo o texto”. As propostas são variadas (entrevista; ficha; texto instrucional; resumo de história; lista; relato; autobiografia; texto narrativo; convite; bilhete; receita; texto informativo; anúncio; história em quadrinhos; cartaz; texto descritivo; diálogo; fábula e texto opinativo), claras, contextualizadas tematicamente, e explicitam as condições de produção, o que permite ao aluno situar a prática da escrita em diferentes contextos sociais de uso. Entretanto, falta orientação sistemática sobre as diferentes etapas do processo de escrita (planejamento, revisão e reescrita) e sobre a construção da textualidade do gênero/tipo abordado.

Oralidade

Além da seção “Roda de Conversa”, que propõe questões para a discussão oral sobre o tema da unidade e dos textos, as atividades que desenvolvem o trabalho com a **oralidade** encontram-se espalhadas nas seções “Pesquisador em ação”; “Produção”; “Divirta-se”; “Desafio”; “Entendendo o texto” e “Lendo e cantando”. De um modo geral, a abordagem da oralidade se dá por meio de situações de explicitação de opinião, de relato e análise de temas explorados nas unidades, o que amplia não só o conhecimento do aluno sobre o tema, mas também de sua capacidade de expressão adequada à situação comunicativa. Embora em número reduzido, destaca-se a orientação dada à criança para o planejamento de sua fala em propostas de exposições orais e para a escuta atenta de seus colegas, como nas situações de relato de pesquisas realizadas e de debate.

Alfabetização e conhecimentos linguísticos

O trabalho com a alfabetização e os conhecimentos linguísticos é realizado, nos três volumes da coleção, em diferentes seções: “Atividades”; “Caligrafia” e “Construindo palavras” e “Nossa Língua”. As atividades de aquisição do sistema de escrita predominam no primeiro volume. Abordam, por meio de diferentes estratégias didáticas, algumas capacidades e conteúdos importantes para a compreensão do sistema alfabético, como diferentes sistemas de representação; o conhecimento do alfabeto, com distinção entre vogais e consoantes; a análise e a formação de palavras, a complementação de palavras com letras faltosas, dentre outras. No entanto, não focaliza de forma sistemática outros conteúdos também necessários para a compreensão do funcionamento e da natureza do sistema de escrita, especialmente a reflexão sobre as relações entre pauta sonora e representação gráfica e a exploração e análise de diferentes estruturas silábicas. Além disso, chama a atenção o tratamento tão enfático dado às regras ortográficas, logo no início da alfabetização, em detrimento da ampliação das capacidades do sistema alfabético.

A Coleção conta com uma seção específica para a ortografia, apresentando, progressivamente, atividades que favorecem a reflexão sobre a escrita, suas regras e convenções. No volume 1, abordam-se, inicialmente, as relações biunívocas entre sons e grafemas P/B e F/V, passando pelas relações que dependem do contexto S/SS, R/RR e chegando às irregularidades ortográficas C/Ç, S/SS, por exemplo. Há retomada de algumas dessas questões ortográficas nos volumes 2 e 3, bem como a ampliação desse conhecimento. São apresentadas atividades referentes ao início do trabalho com alguns aspectos sintáticos, morfossintáticos e morfológicos, por meio da exploração dos seguintes conceitos: antônimo e sinônimo; advérbio de tempo e de lugar; substantivo próprio e comum; plural e singular; pronome; artigo; formação de palavras por derivação de prefixo; uso da maiúscula e algumas de suas funções; interjeição. Também são trabalhadas questões relacionadas ao reconhecimento, função e uso da pontuação em sentenças e fragmentos de textos.

Em sala de aula

Ao adotar esta coleção, o docente deve ficar atento aos seguintes aspectos:

Em relação à **aquisição do sistema de escrita**, a coleção apresenta atividades que contribuem para a aquisição/compreensão do funcionamento do sistema de escrita alfabético, mas estas devem ser ampliadas para que o seu ensino seja mais produtivo. Assim, deve-se realizar um trabalho mais sistemático com as diferentes estruturas silábicas e a identificação dos fonemas e sílabas como unidades sonoras. Também é importante relativizar o tratamento tão enfático dado às regras ortográficas no volume 1 e privilegiar mais o trabalho com as capacidades do sistema de escrita alfabético.

No eixo da **oralidade**, o professor deve propor atividades que possam ampliar o desenvolvimento de capacidades envolvidas no uso da linguagem oral em diferentes situações e contextos sociais, por meio de reflexões sobre as especificidades da língua oral e escrita.

Com relação às propostas de **produção de textos escritos**, é necessário que o professor oriente o planejamento dos textos a serem produzidos, explicitando seus objetivos, sua forma composicional, bem como oferecendo subsídios para a revisão e a reescrita das produções.

PONTO DE PARTIDA

25381COL38

*Aloma Fernandes de Carvalho
Magda Moreira de Melo*

Editora Sarandi

2^a edição 2011

Visão geral

O princípio organizador desta coleção são os gêneros textuais, que determinam temáticas, introduzidas por perguntas, curiosidades e seções que incentivam conversas entre os alunos sobre os conteúdos do texto, além de dar dicas sobre a forma de leitura considerada mais adequada e informações sobre o suporte, no qual circulam os textos na sociedade.

A proposta de **alfabetização** é marcada no primeiro volume principalmente pelo trabalho com as letras do alfabeto, com atividades que exploram a sua localização e em diferentes posições nas palavras. Além disso, a apresentação sistemática e recorrente do alfabeto é outro fator para induzir a relação entre as letras e os sons, o que também favorece a emergência do princípio alfabético. Esse trabalho é retomado e ampliado no segundo volume, por meio da exploração das diferentes estruturas silábicas que compõem as palavras. As seções “Vamos escrever?” e “Vamos refletir?” ampliam o trabalho com o sistema alfabético e levam o aluno a refletir sobre as regras ensinadas nas atividades propostas.

A coletânea apresenta textos de autores representativos, com temáticas ligadas ao universo infantil e de diferentes graus de extensão e complexidade estrutural. As atividades de **leitura** colaboram para a reconstrução de sentidos pelo leitor, na medida em que utilizam diferentes estratégias cognitivas envolvidas nesse processo, tais como a ativação de conhecimentos prévios, a localização e a retomada de informações, a capacidade de compreender o texto globalmente.

As atividades destinadas à **produção do texto escrito** trabalham com unidades temáticas mais amplas, favorecendo uma seleção e uma articulação de conteúdos. Nas demandas iniciais de escrita, a presença de exemplificação é um recurso que favorece a ação do aprendiz, uma vez que projeta as expectativas em relação ao produto. O incentivo à socialização também é outra estratégia que permite ao aprendiz dimensionar os requisitos do código como fator de promoção de um processo comunicativo.

O trabalho com **oralidade**, apesar de demandar uma participação ativa dos alunos, estimulando a expressão oral como forma de explicitação de procedimentos, não apresenta, em quantidade satisfatória, importantes estratégias, tais como: a exploração das relações entre as modalidades oral e escrita da língua em diferentes práticas sociais e em diferentes gêneros ou a abordagem e a valorização da variação e da heterogeneidade linguísticas.



QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	A articulação entre o letramento e a alfabetização, expressa, principalmente, na variedade e diversidade de temas, gêneros e tipos de texto.
Pontos fracos	O trabalho com a linguagem oral não explora suficientemente as diferenças e as semelhanças entre as diversas formas da linguagem oral e da escrita.
Destaque	Diversidade de contextos sociais e culturais expressa na coletânea textual.
Programação do ensino	Por apresentar apenas duas unidades temáticas, o professor poderá utilizar a coleção optando por trabalhar cada unidade em um semestre.
Manual do Professor	A consulta ao Manual do Professor é importante para a utilização da coleção, na medida em que ele explicita os princípios teórico-metodológicos assumidos e os objetivos de sua proposta didático-pedagógica.

Descrição da coleção

Cada livro desta Coleção se organiza em duas unidades temáticas relacionadas ao universo infantil, tais como: animais de estimação, contos e histórias da literatura infantil, brincadeiras e futebol. Os eixos de ensino se organizam em seções intituladas “Produção de Leitura”, “Produção de Texto”, “Estudo da língua”, “De olho na fala e na escrita”, “Na hora de escrever”. São propostas ainda três seções denominadas “Para encerrar: vamos ler mais?”, “Revisão e avaliação” e “Projeto em equipe”. A primeira delas se repete ao final das unidades de cada livro e apresenta réplicas de capas de livros, cujas temáticas se relacionam àquela abordada na respectiva unidade da Coleção. A segunda seção – “Revisão e avaliação” – retoma os conteúdos relativos à compreensão e à apropriação do sistema de escrita trabalhados na unidade. A seção “Projeto em equipe” é apresentada ao término de cada volume, exceto no livro três, em que aparece nas duas unidades que o constituem. Essa seção propõe que os conteúdos trabalhados sejam retomados ou aprofundados por meio de projetos de trabalho, tais como: eventos de contação de histórias, escrita de livros, organização de seminários, entre outros.

O **Manual do Professor** explicita, de forma clara, os pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam a proposta didático-pedagógica da Coleção, ao mesmo tempo em que descreve a organização dos volumes. Há, ainda, uma seção que orienta o processo de avaliação e indica as respostas aos exercícios do Livro do Aluno. O Manual traz sugestões de filmes, documentários, sites, séries e programas de TV relacionados aos estudos propostos no Livro do Aluno, além de sugestões de leitura, sites e vídeos para os professores.

Análise da obra

Leitura

O eixo da leitura é focalizado na seção “Produção de Leitura”. A coletânea de textos é marcada pela diversidade, manifestada não só pelos contextos sociais de uso (textos jornalísticos, histórias em quadrinhos, textos literários, textos da internet, textos das artes visuais, textos científicos, etc.) como também pela ampliação de contextos culturais (textos da tradição oral e textos da tradição escrita de autorias variadas). Os textos são autênticos (acompanhados dos créditos devidos), de autores representativos e com temáticas ligadas ao universo infantil, tais como: Ruth

Rocha, Irmãos Grimm, Tatiana Belinky, José Roberto Torero, Naomi Adler, Sylviane Diouf e Anfre K. Breitman, além de compositores de música brasileira como Arnaldo Antunes e Paulo Tati.

As atividades apostam na escolha temática como uma forma de mobilizar o engajamento dos leitores-alunos. As histórias selecionadas dialogam com o universo infantil e, ao mesmo tempo, introduzem narrativas variadas que ampliam o conhecimento de mundo do leitor-aprendiz. Ao lado de narrativas, convivem textos de tradição oral, como as cantigas, que permitem explorar a natureza sonora de sua organização com os componentes da língua escrita. No livro do terceiro ano, textos mais longos aparecem como estratégia para promover uma leitura mais autônoma, sem a mediação constante do professor. As atividades propostas trabalham não só o momento anterior ao contato com o texto, promovendo a criação de expectativas sobre o tema e sobre a natureza dos textos, mas também o momento posterior, em que novas leituras e novas relações intertextuais são recomendadas. Essa dinâmica do trabalho dá coerência às atividades, permitindo a continuidade e a progressão do trabalho com o desenvolvimento das habilidades de leitura e favorece as estratégias de antecipação e de relação entre informações. Como fator de promoção de estratégias de antecipação, a coleção se vale dos momentos de discussão oral para gerar a ativação de expectativas.

Produção de textos escritos

O eixo da produção de textos escritos se organiza a partir das temáticas abordadas nas unidades, na seção “Produção de Texto”. Ao longo dos três volumes, observa-se uma progressão no trabalho que parte da escrita espontânea do nome próprio e da escrita de legendas até, por exemplo, a elaboração de um texto de opinião. Embora o conjunto das atividades de produção de textos possa ser considerado pequeno, há uma preocupação com a funcionalidade da língua, o que pode ser comprovado na exploração de diferentes gêneros textuais (legenda, parlenda, convite, lista, cantiga, cartazes, livro, bilhete, texto instrucional, texto argumentativo), contribuindo para que o aprendiz exerça uma pluralidade de letramentos e, também, para que o aprendiz considere a esfera de circulação dos textos (murais da escola, sala de aula), e os leitores (colegas, professores e familiares) a que se destinam. Além disso, o estímulo à divulgação dos produtos dessa escrita, na forma de mural ou de convites, por exemplo, atribui funcionalidade ao ato, justificando os procedimentos de planejamento, revisão e de avaliação indicados para o processo.

Oralidade

Nos três volumes da coleção, predominam atividades que priorizam a conversa e o debate como estratégias de promoção do trabalho planejado. As conversas iniciais que abrem cada unidade de trabalho proporcionam um mapeamento do tema e criam uma referência para o desenvolvimento das atividades. Nessas atividades, são indicadas as regras de interação oral que envolvem a produção e a escuta nas situações de sala de aula e em outras interações sociais. O aluno também é incentivado a dialogar com a esfera familiar e escolar, realizando atividades de pesquisa de opinião, por exemplo. O trabalho com o texto inicialmente é feito quase que exclusivamente pelas interações orais. Por outro lado, as indicações de seminários ou de apresentações orais em contextos escolares é um fator de promoção de registros mais formais que vão se contrapor às atividades orais mais espontâneas. Todos os trabalhos com projetos presentes no final de cada volume incluem uma dimensão de desempenho oral.

Alfabetização e conhecimentos linguísticos

As atividades para o estudo do sistema alfabético aparecem nos três volumes da coleção, nas seções “Estudo da Língua”, “De olho na fala e na escrita” e “Na hora de escrever”, mas com

maior ênfase no primeiro volume. Ressalta-se que as letras ganham uma maior focalização, justificada pela metodologia adotada.

No primeiro volume, caminha-se para o destaque à quantidade de letras nas palavras e para o reconhecimento dessas unidades. Em seguida, distinguem-se, no conjunto das letras, as vogais e as consoantes. As atividades levam o aluno a comparar a escrita de palavras, a completar com letras as sílabas que as compõem e a responder perguntas que favorecem a construção dessas regras. As seções “Vamos escrever?” e “Vamos refletir?”, “Vamos conversar?” e “Dica” complementam o trabalho, pois possibilitam a reflexão das regras ensinadas e criam situações variadas de sua aplicação pelo aluno.

No segundo volume, após a retomada do estudo do alfabeto, introduz-se o estudo das sílabas, atentando-se para a sua identificação para quantificar as palavras por esse critério. As sílabas iniciais introduzem um pequeno estudo sobre os tipos de sílabas, exemplificando a sua variação estrutural.

No terceiro volume, retoma-se a ordem alfabética e outros conteúdos são também trabalhados, tais como: a flexão masculino e feminino, aumentativo e diminutivo, singular e plural, o estudo da frase, com a informação sobre o uso da maiúscula e dos sinais de pontuação. Apresenta-se o comportamento da letra S, R, H, assim como alguns sinais de pontuação.

Em sala de aula

Em relação à escrita, o professor precisará ampliar as propostas de **produção de textos**, destacando os contextos e as condições de produção, explorando as finalidades, os suportes e os destinatários. Além disso, será necessário trabalhar as capacidades de avaliação, planejamento e revisão das produções escritas.

Embora, a coleção proponha atividades relativas ao **sistema de escrita** nos três volumes, é necessário incrementar as atividades propostas, explorando mais as relações entre sons e letras – com atenção especial para o reconhecimento das sílabas como unidade sonora – e a aplicação dos conhecimentos sistematizados a novas situações.

No ensino da **oralidade**, o professor poderá investir em situações de aprendizagem que possibilitem a reflexão e a análise sobre as relações entre oralidade e escrita, as variedades dos usos orais da língua, procurando contribuir para a construção de uma atitude positiva em relação àquelas variações estigmatizadas.

PORTA ABERTA – LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

25385COL38

Angiolina Bragança
Isabella Carpaneda

Editora FTD

1ª edição 2011

www.ftd.com.br/pnld2013/portaabertaletramentoealfabetizacaonovaedicao

Visão Geral

Os volumes desta coleção apresentam diferentes modelos de organização. O volume 1 está dividido em três partes que apresentam diversas lições, identificadas pela apresentação das letras do alfabeto e cujo foco principal é a sistematização das regras do sistema de escrita. Os volumes 2 e 3 são organizados por unidades numeradas que apresentam os diferentes eixos de ensino. Ao final de algumas dessas unidades é apresentado um projeto de trabalho que amplia as propostas de leitura, escrita e oralidade.

A proposta de **alfabetização** é organizada em torno da apresentação de textos curtos, como quadrinhas, trava-línguas e cantigas, que contextualizam a análise de palavras-chave, selecionadas de acordo com a ordem alfabética. A proposta dá ênfase ao reconhecimento das letras e sílabas que compõem a palavra em destaque. Os volume 2 e 3 retomam algumas capacidades do sistema alfabético já exploradas e sistematizam algumas normas ortográficas e gramaticais, como substantivos, plural e singular, pontuação, dentre outros.

A **coletânea** de textos é representativa do que a cultura escrita oferece para as crianças. Há diversidade de temas, de gêneros textuais, de autores, incluindo os da literatura. Destaca-se no trabalho a apresentação de várias seções organizadas com finalidades diferentes de leitura: para a compreensão do texto, para diversão, para a formação do leitor literário, para ampliar as informações sobre a temática central. As atividades de **leitura** colaboram para a formação do leitor e exploram diversas capacidades de compreensão.

As atividades destinadas à **produção do texto escrito**, embora em menor número, são ampliadas em progressão de complexidade ao longo de cada volume. No primeiro volume o trabalho leva o aluno a escrever textos mais simples, como lista, bilhete e quadrinha, e depois amplia os objetivos anteriores ao propor a produção de textos como história e reportagem.

As propostas de ensino da **oralidade** privilegiam as situações vinculadas ao cotidiano da sala de aula e, de um modo geral, apresentam um conjunto de questões que geram conversas entre os alunos sobre os temas dos textos propostos para a leitura. Os projetos de trabalho contêm situações significativas de uso da linguagem oral.



QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	Os projetos de trabalho que ampliam de forma significativa as atividades dos eixos de leitura, escrita de textos e oralidade.
Pontos fracos	As propostas de produção de textos escritos carecem de reflexão sobre a forma composicional do gênero a ser produzido e de suas condições de produção.
Destaque	As diferentes seções de leitura.
Programação do ensino	O primeiro volume, organizado em diversas lições, possibilitará um planejamento quinzenal do trabalho. Os volume 2 e 3, organizados em unidades, poderão ser desenvolvidas mensalmente.
Manual do Professor	A consulta ao Manual do Professor é importante para a utilização da coleção, pois ele explicita os princípios teórico-metodológicos assumidos, os objetivos da proposta didático-pedagógica e algumas sugestões de atividades que complementam o trabalho com a coleção.

Descrição da coleção

No volume 1, cada divisão é identificada no sumário como “Parte” e os demais volumes a denominam como “Unidade”, identificadas apenas pela sua numeração. As atividades da “Primeira Parte” do volume 1 exploram o ambiente escolar e suas subdivisões são identificadas como “Eu e meus colegas – Nomes”, “Eu e minha escola – O espaço e a rotina” e “O caminho da escola”. As atividades da “Segunda Parte” e da “Terceira Parte” têm como foco o estudo do sistema de escrita e as diversas lições são identificadas por palavras-chave destacadas dos textos de abertura. No início da “Terceira Parte”, aparecem as seções “Para aprender um pouco mais”, que apresenta o alfabeto com maiúsculas e minúsculas, e “Traçando letras”, que trabalha com a letra cursiva. O volume 1 traz ainda “Palavras para recorte” antes das Referências Bibliográficas. O volume 2 é dividido em treze unidades; o volume 3 contém quatorze. Os três volumes apresentam as seções “Produção”, cujo objetivo é propor atividades de usos para a linguagem escrita; “Hora da história”, que contribui para o enriquecimento do repertório literário dos alunos; e “Projeto”, que propõe situações articuladas de leitura, de uso da linguagem oral e de linguagem escrita, no primeiro ano, e nos demais volumes apresenta propostas que envolvem planejamento, pesquisa e produção textual.

O **Manual do Professor**, intitulado “Anotações para o professor”, apresenta as respostas e orientações para o desenvolvimento das atividades, a fundamentação teórico-pedagógica, a organização da obra e a seção “Orientações específicas”, que descreve os objetivos de cada unidade. Ao final, apresenta alguns temas para o professor refletir em seu trabalho, tais como a violência doméstica e o *bullying*, e uma bibliografia.

Análise da obra

Leitura

O eixo da **leitura** é organizado de forma diferenciada na coleção. No volume 1 são encontradas as seguintes seções: “Texto por toda parte” apresenta textos que circulam em diferentes contextos sociais; “Hora da história” apresenta textos literários para serem lidos pelo professor e o aluno; “Hora da investigação” propõe a leitura de textos que auxiliam na confecção de brinquedos e na realização de experimentos; “Fique sabendo” e “Para se divertir”, apresentam textos que abordam curiosidades e temáticas do interesse infantil. Nos outros volumes o trabalho é iniciado com a seção “Preparação para a leitura”, que apresenta questões para levantamento de conhecimentos

prévios sobre o tema; “Estudo do texto”, que explora diversas habilidades de construção de sentido; “Leia mais”, que apresenta novos textos sobre a temática da unidade; e “Roda de Leitura”, que objetiva a socialização de livros de leitura. Também estão presentes as seções “Projeto”, “Para se divertir” e “Hora da história”, que criam situações interativas de leitura.

A **coletânea de textos** se caracteriza pela diversidade de gêneros textuais e de contextos sociais de uso: calendário, bilhete, mapa, capa de livro, resenha, tirinha, cartaz, poema, piada, instrução, verbete, reportagem, fábula, quadrinha, adivinha, parlenda, trava-língua, conto, canção, foto, história em quadrinhos, lista, placa, receita culinária, anúncio, resenha de livros, convite, dentre outros. Os textos são autênticos (acompanhados dos créditos devidos), de autores representativos, com temáticas ligadas ao universo infantil, e mantêm as características do suporte original.

A indicação de diversos livros de literatura, por meio da apresentação de resenhas e da capa da obra, contribui para a familiarização com produções contemporâneas que podem ser de interesse do aluno e do professor.

Produção de textos escritos

As atividades de **produção de textos escritos** aparecem na seção “Produção”, que, eventualmente, também traz propostas de leitura e atividades de interpretação de texto. As propostas se organizam em função das temáticas e dos gêneros abordados nas unidades e apresentam graduação e progressão do nível de complexidade ao longo dos volumes, pois partem da produção de textos mais simples - como lista, parlenda, bilhete, convite, carta - , para textos que exigem um conhecimento maior das especificidades do gênero e um domínio mais autônomo da escrita, como publicidade, diário, reportagem, história, conto, *blog* de internet etc.

No primeiro volume, principalmente, as propostas quase não exploram a reflexão sobre a forma composicional do gênero a ser produzido e sobre suas condições de produção. Na seção “Projeto” são criadas situações significativas de socialização dos textos escritos produzidos pelo aluno.

Oralidade

As seções destinadas ao trabalho com a **oralidade** são “Dê sua opinião” e “Projeto”, que incentivam a expressão de opiniões e a produção de relatos orais, geralmente relacionados às temáticas dos textos lidos. Nas propostas, enfatizam-se gêneros de domínio público, como cantar músicas familiares e recitar poemas e parlendas. Além disso, são criadas situações que exigem dos alunos organização e adequação da fala aos objetivos e ao público focalizado. A seção “Projeto” organiza atividades coletivas que contribuem para o uso da linguagem oral em situações significativas, tais como a criação de um recital de poemas, a exposição oral de trabalhos, a contação de história, dentre outras.

Alfabetização e conhecimentos linguísticos

As atividades para estudo do sistema alfabetico aparecem com maior ênfase no volume 1, apresentadas sempre após a leitura de textos curtos, como cantigas e quadrinhas. São destacadas dos textos as palavras-tema que serão analisadas em sua estrutura gráfica e sonora. A ordem dessas palavras segue a progressão da ordem alfabetica. Inicialmente são apresentados os diferentes sistemas de representação, a noção de palavra e as letras do alfabeto. As lições seguintes apresentam as letras e sílabas e sua identificação em diferentes posições nas palavras. Por último, o volume apresenta a escrita com letra cursiva e introduz algumas regras ortográficas, tais como os sons do R e do S, em diferentes posições nas palavras e os dígrafos LH, NH, CH. Geralmente, predominam atividades que exploram os grupos silábicos em destaque, seguidas de situações

para a formação de novas palavras com as sílabas, sua identificação em diferentes posições em novas palavras e a leitura e escrita de palavras.

Os conhecimentos ortográficos também são trabalhados na seção “Com que letra?”, aparecem com maior frequência e sistematicidade a partir do volume 2 e são ampliados no volume 3. Também são apresentadas atividades que tratam das relações biunívocas entre fonema e grafema, cuja semelhança sonora pode acarretar dificuldades de aprendizagem para as crianças, como é o caso dos pares P/B, T/D, F/V. O trabalho de caligrafia e de reflexão sobre a necessidade de legibilidade da escrita é desenvolvido nas seções “Traçando letras” e “Com que letra?”.

Os conteúdos e atividades predominantes nos volumes 2 e 3 são: ordenação alfabética de palavras, regras ortográficas (identificação e aplicação), pontuação em frases e textos; uso da letra maiúscula; acentuação; substantivo (conceito, identificação); masculino e feminino (exercício de palavras); pronomes; verbos; singular e plural (conceito, passar de um para o outro); adjetivo.

Em sala de aula

Como a proposta de **aquisição do sistema de escrita** privilegia modelos de atividades de ordenamento e complemento de sílabas e letras em palavras, é importante que o professor reforce o trabalho com outros modelos de atividades que promovam a reflexão sobre o funcionamento da escrita e a aplicação dos conhecimentos sistematizados a novas situações.

No trabalho com **a leitura**, o professor deve ficar atento para introduzir o registro escrito das atividades de compreensão de textos antes do trabalho com a letra cursiva, que ocorre apenas no final da obra, possibilitando que o aluno use outros tipos de letras, como a manuscrita, considerada mais fácil na fase inicial da alfabetização. O trabalho com os **textos literários** deve ser ampliado, de modo a proporcionar atividades que estimulem o aluno a conhecer o autor e a obra de onde são extraídos os textos, visando ampliar suas experiências. Também é importante considerar as especificidades da leitura dos textos.

A consulta ao **Manual do Professor** é importante para o desenvolvimento das atividades de **produção de textos**, pois são apresentadas orientações sobre a condução das propostas.

No trabalho com a **linguagem oral** dos três volumes é importante que o professor oriente o aluno na escolha do registro (formal ou informal) mais adequado à situação de produção e ao gênero em estudo, bem como na reflexão sobre as funções sociais dos gêneros propostos.

PORTUGUÊS - ESCRITA, LEITURA E ORALIDADE

25390COL38

Débora Vaz
Elody Nunes Moraes
Rosângela Veliago

Editora Moderna

1ª edição 2011

www.moderna.com.br/pnld2013/portugues_escrita_leitura_oralidade-alfa

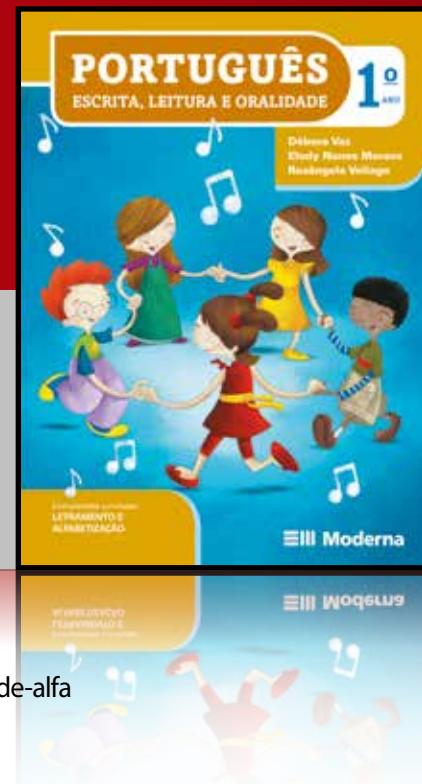
Visão geral

A coleção apresenta três volumes, organizados em quatro unidades temáticas, cujo fio condutor é a apresentação de determinado gênero textual, tais como: cantiga de roda, conto, poema, foto-legenda, regra de brincadeira, fábula e canção popular.

A proposta de **alfabetização** está centrada no primeiro volume, mas é retomada nos volumes 2 e 3. O primeiro volume, estruturado pela apresentação de determinada letra do alfabeto, explora o seu reconhecimento a partir da leitura e escrita de palavras que compõem um texto de tradição oral, como, por exemplo, parlenda e quadrinha. Embora sejam apresentadas poucas atividades em cada seção, a sistematização das unidades fonológicas em estudo – principalmente letra/fonema – é realizada no trabalho proposto nas diversas seções que se articulam e estão presentes no interior de cada unidade.

A **coletânea** explora temas pertinentes para a formação cultural do aluno, abordados em diferentes textos que promovem o diálogo sobre assuntos de interesse do público infantil: brincadeira, cantiga de roda, canção popular, conto cumulativo, de encantamento, de animais e representativos de outras culturas. As atividades de **leitura** contribuem para a formação geral do leitor por respeitarem as convenções e os modos de ler constitutivos de diferentes gêneros. Além disso, há incentivo para leitura de textos e informações fora dos limites dos livros da coleção. A abordagem da **literatura** leva o aluno a perceber as peculiaridades do texto literário, bem como estimula a leitura de produções de autores representativos, de diferentes épocas e regiões, inclusive de países latino-americanos, como México e Equador.

As propostas de **produção de textos** escritos são contextualizadas tematicamente e propõem a produção de gêneros variados. Cada unidade é finalizada com uma atividade de escrita de textos que apresentam orientações mais detalhadas de planejamento.



A **oralidade** é explorada em situações de uso que podem colaborar para o desenvolvimento da linguagem do aluno, e os gêneros orais públicos explorados geralmente estão relacionados com o gênero ou a temática da seção de leitura.

	QUADRO ESQUEMÁTICO
Pontos fortes	A coletânea de textos e a retomada da alfabetização nos volumes 2 e 3.
Pontos fracos	A sistematização das unidades fonológicas.
Destaque	O trabalho com o letramento.
Programação do ensino	A organização em quatro unidades, compostas por diversas seções que se repetem, possibilita a previsão do desenvolvimento de duas unidades em cada semestre letivo.
Manual do Professor	Traz respostas aos exercícios propostos na parte que reproduz o Livro do Aluno e boas sugestões didáticas no encarte destinado ao professor.

Descrição da coleção

As quatro unidades da coleção dividem-se em diversas seções e as mais frequentes são: “De olho no texto”, que introduz o texto principal com perguntas sobre o gênero e depois se subdivide em “Organização”, que introduz novo texto do gênero estudado e “Compreensão”, que apresenta atividades de construção de sentido; “Você sabia”, que apresenta definições sobre o gênero; “Atividade permanente”, que se subdivide para explorar os eixos de Alfabetização, Produção de texto, Linguagem oral; e “De olho no seu texto”, que fecha o trabalho das unidades com uma atividade mais planejada de escrita de texto. Outras diferentes seções são encontradas nos respectivos volumes, sempre com a finalidade de ampliar o trabalho desenvolvido nos quatro eixos de ensino. Por exemplo, a seção “Para ler mais”, presente nos volumes 1 e 2, apresenta um texto complementar para leitura e no volume 3, além das seções já citadas, estão presentes “De Olho no Texto – Estilo”, que aborda aspectos linguístico-discursivos dos gêneros em foco, e “Atividade Permanente – Caligrafia”, cujo objetivo é o trabalho com a legibilidade gráfica da escrita cursiva das crianças.

O Manual do Professor apresenta inicialmente algumas orientações para uso dos materiais constantes no Almanaque e para os materiais anexos que apoiam as atividades propostas. Na segunda parte do Manual, são expostos os pressupostos teóricos e os objetivos relativos a cada eixo de ensino, organizados em quatro grandes partes: “Orientações gerais para o 1º, 2º e 3º anos”; “Bibliografia”; “Orientações específicas para cada etapa de escolarização do aluno” e “Textos suplementares”.

Análise da obra

Leitura

Como a coleção se propõe a desenvolver um trabalho integrado e voltado para as situações sociais de uso da linguagem escrita, as atividades de leitura se inserem em várias seções: “Primeiros contatos” objetiva aproximar o aluno do gênero de foco para o trabalho; “De olho no texto” é subdividida em “Organização” – analisa a estrutura composicional do gênero, “Compreensão” – destina-se ao desenvolvimento das habilidades de construção de sentido – e “Estilo” – analisa a gênero do ponto de

vista dos recursos estilísticos usados pelo autor; “Você sabia” apresenta informações complementares sobre as características do gênero; e “Para ler mais”, que apresenta mais um exemplar do gênero em estudo. Em “Almanaque” é apresentada uma pequena antologia de textos para leitura autônoma do aluno. Finalmente, as sugestões de livros, sites e filmes estão na seção “De leitor para leitor”.

Na coletânea de textos, há alguma variedade de esferas discursivas (literária, jornalística, publicidade, científica, entre outras), mas com predomínio significativo da esfera literária. Estão presentes gêneros textuais distintos, figurando, dentre outros, os seguintes: conto, poema, fábula, marchinha de carnaval, cantiga de roda, música popular, tirinha, regra de brincadeira, carta, anúncio, reportagem. Também são encontrados diversos textos de tradição oral, como parlenda, quadrinha e cantiga, que são explorados no ensino do sistema de escrita. A coletânea favorece experiências significativas de leitura, pois disponibiliza apenas textos de efetiva circulação social e mantém a unidade de sentido dos fragmentos.

A coleção contribui para a formação do leitor de literatura, pois suas atividades levam o aluno a observar a materialidade do texto na apreensão de efeitos de sentido, conduzem-no à fruição estética e à apreciação crítica da produção literária.

Produção de textos escritos

As atividades de escrita são apresentadas em duas seções: “Atividade permanente - Produção de texto” e “De olho no seu texto - produção e revisão”. Na primeira seção, as propostas são mais simples e se limitam a definir a temática e o gênero a ser produzido. A segunda seção apresenta instruções mais objetivas, pois fornece subsídios para que o aluno planeje sua escrita em função do tema, do gênero, do destinatário e dos objetivos especificados. Ao longo dos volumes, observam-se os critérios de sistematização, contextualização e progressão. Além disso, a seção apresenta orientações para a avaliação e a reescrita dos textos.

Nos três volumes, as propostas familiarizam os alunos com diferentes gêneros e com temáticas exploradas nas unidades. Nos dois primeiros volumes, são frequentes as atividades em que os alunos são levados a organizar oralmente o texto e a produzir coletivamente com a mediação do professor. No volume 3, as atividades de produção possibilitam ao aluno visualizar passos a serem seguidos para a elaboração do texto e a ter informações sobre o público ao qual o texto será destinado, na maioria das vezes, familiares ou colegas.

Os alunos poderão produzir textos dos seguintes gêneros: crachá, lista, parlenda, adivinha, bilhete, história, quadrinha, cantiga, convite, legenda, marchinha de carnaval, cartaz, carta, fábula, paródia, regras de brincadeira, entrevista, entre outros.

Oralidade

O eixo da **oralidade** é trabalhado na seção “Linguagem oral”, cujo objetivo é promover a conversa entre os alunos para compreenderem o funcionamento de gêneros de textos orais nas diferentes esferas discursivas: escolar, cotidiana, jornalística, literária etc. São frequentes as propostas que apresentam situações em que a criança é solicitada a produzir textos orais de outros gêneros, além de interpretar oralmente os textos lidos e de discutir as temáticas das unidades, como: fazer entrevista, contar e recontar história, comentar notícia de jornal, brincar, declamar quadrinha e poema e cantar.

Alfabetização e conhecimentos linguísticos

As atividades que exploram a análise das relações entre as unidades sonoras das palavras e suas correspondências na escrita são predominantes no volume 1, retomadas no volume 2 e, em

menor número, são propostas no terceiro volume. O foco dessas atividades no primeiro volume é a apresentação de letras do alfabeto, com ênfase na escrita e leitura de palavras. As atividades se concentram na seção “Atividade permanente-Alfabetização”, organizada sempre com a apresentação de um texto de tradição oral, como trava-língua e cantiga, que contextualiza a leitura de palavras formadas com a letra em destaque. No final do livro há encartes com letras para o alfabeto móvel, coleção de palavras e álbum de figurinhas que apoiam a resolução de diversas atividades.

No segundo volume, a mesma seção sistematiza algumas relações letra/sons das palavras, principalmente com atividades de leitura e escrita de palavras, apoiadas com frequência também no uso do alfabeto móvel. São sistematizadas as seguintes capacidades linguísticas: segmentação de frases e palavras, reconhecimento de rimas e de diferentes tipos de letras e a complementação de letras em diferentes posições nas palavras. Também são introduzidas algumas regras ortográficas, como o uso LH/CH/NH e o uso do R em diferentes contextos.

No terceiro volume, a ênfase do trabalho com a alfabetização é no treino da caligrafia, um critério considerado importante na proposta da coleção, para garantir legibilidade na escrita. Muitas atividades criam situações para a reflexão sobre as regras ortográficas e para seu progressivo domínio pelos alunos.

Em sala de aula

Ao adotar esta coleção, o docente deve ficar atento aos seguintes aspectos:

Na abordagem do **sistema de escrita**, é necessário ampliar a reflexão sobre algumas situações de análise fonológica que aparecem de forma pouco sistemática. Por exemplo, nas atividades de escrita de palavras com determinadas letras do alfabeto, muito frequente no primeiro volume, devem ser reforçadas as atividades de análise oral e as comparações com as suas correspondências na escrita. Também é importante elaborar novas atividades com o objetivo de explorar as sílabas como unidades sonoras das palavras e analisar as estruturas silábicas diversas, com várias disposições sequenciais das consoantes e vogais e em crescente complexidade.

Apesar de propor atividades relativas à alfabetização nos dois primeiros volumes da coleção, no volume 1, onde se concentra a proposta, os modelos de atividades predominantes sugerem que a criança adquira um relativo domínio das habilidades de leitura e escrita de palavras apenas pelo reconhecimento das letras do alfabeto. Assim, a utilização dessa obra em sala de aula requer uma clara orientação docente quanto à organização de outras atividades, a fim de que os alunos tenham alternativas ajustadas aos seus níveis de ensino.

Além disso, a abordagem metodológica de **textos orais e escritos** necessita de maior investimento no planejamento das situações de produção dos diversos gêneros textuais, principalmente se considerarmos que existe um desequilíbrio na organização das diversas seções destinadas ao trabalho com esses dois eixos de ensino.

PROJETO BURITI – PORTUGUÊS

25401COL38

Marisa Martins Sanchez

Editora Moderna

2^a edição 2011

www.moderna.com.br/pnld2013/BURITI/portugues-alfa

Visão geral

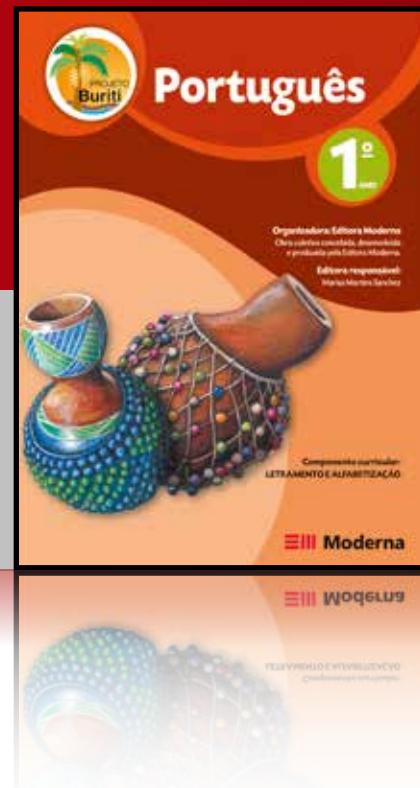
Adotando uma organização por temáticas diversificadas, esta coleção destaca-se pela articulação entre os eixos de ensino, promovida por atividades que, ancoradas em textos variados, envolvem o aluno em práticas sociais de linguagem.

A proposta de **alfabetização**, centrada no primeiro volume, promove uma reflexão sobre as palavras, examinando suas partes orais e escritas. O trabalho reflexivo tem continuidade na forma como a obra explora as correspondências som-grafia de nossa língua, visando a ajudar os alunos a consolidarem o domínio daquelas convenções e a se apropriarem de algumas questões ortográficas.

Ao lado de um rico e variado repertório textual, a **coletânea** inclui, desde textos literários clássicos e atuais de autores renomados, a gêneros como tirinha e HQ, além do investimento em textos da tradição popular (quadinho, trava-língua, parlenda etc.). O ensino de **compreensão leitora** é outro carro-chefe da coleção. As atividades de leitura possibilitam explorar muitas estratégias de compreensão leitora, desde o primeiro ano, e são explicitadas para os docentes, atividade por atividade, no Manual do Professor.

O trabalho proposto nos eixos da **oralidade** e da **produção de textos escritos** também revela cuidados de contextualização, de progressão e de articulação com os demais eixos didáticos.

Em momentos pontuais, certas atividades de produção de **textos orais e escritos** poderiam ter sido melhor situadas, de modo a assumir um tom menos artificial e o ensino de nomenclatura da gramática tradicional poderia ter sido evitado.



QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	O ensino da escrita alfabética e da compreensão de textos de leitura.
Pontos fracos	Certa ênfase no ensino de nomenclatura gramatical.
Destaque	O significativo número de textos literários.
Programação do ensino	Há nove unidades por volume, prevendo-se um mês para o ensino de cada.
Manual do Professor	Sempre explica detalhadamente cada atividade e propõe outras complementares.

Descrição da coleção

A Coleção está organizada em nove unidades temáticas, relacionadas ao universo dos alunos, tais como: lista de brincadeiras; modalidades esportivas, artistas do circo; dinossauros e outros bichos; curiosidades sobre o universo, diversão, respeito ao outro, circo e contos de fada; formas de comunicação, memória, expressão de sentimentos; medo, aceitação de mudanças. No volume 1 as seções “Para começar” e “Ouvir e escrever” trazem atividades “para conhecer e aprender mais palavras”; as seções “Texto 1” e “Texto 2” promovem diferentes tipos de textos; as seções “Saiba mais!” e “Brincar e Aprender” trazem jogos, brincadeiras e curiosidade sobre assuntos diversos, e as seções “Comunicação Oral” e “Comunicação escrita” promovem atividades variadas; por fim, a seção “Fazer arte” possibilita o aprendizado de objetos, desenhos e esculturas. Nos volumes 2 e 3, a uma nova seção, denominada “Memória Visual”, aparece e enfoca as ocorrências ortográficas estudadas na unidade.

O Manual do Professor, intitulado “Orientações e subsídios ao professor”, apresenta a obra com bastante detalhamento. Na seção “A proposta didática dessa coleção”, tratam-se os princípios teóricos e objetivos didáticos. Já a seção “Orientações específicas” traz um rol minucioso de sugestões e esclarecimentos, com comentários das atividades de todas as unidades, em todos os volumes.

Análise da obra

Leitura

Nos três volumes, a seleção textual é variada quanto aos gêneros, às temáticas e aos contextos sociais de uso. No repertório, predominam os textos ligados ao universo infantil e chama a atenção a presença simultânea de bons exemplares da literatura infantil canônica e de boas histórias em quadrinhos, tirinhas e outros gêneros com legitimação mais recente e apelo extraescolar. Embora sejam priorizados os contos (de subgêneros variados) e os poemas, também aparecem textos ligados a outras esferas, como reportagem, texto informativo publicado em periódico científico destinado a crianças, carta do leitor, cartaz, texto instrucional, história em quadrinhos, tirinha, verbete, bilhete, carta pessoal, email, autobiografia, entrevista, dentre outros.

Todos os volumes trazem, em diferentes unidades didáticas, gêneros especialmente adequados para explorar o extrato sonoro da linguagem, como parlendas, trava-línguas, cantigas, adivinhas e quadrinhas. No primeiro volume, tal proporção é maior, o que parece adequado, porque a exploração de tais textos tem por objetivo auxiliar a criança a compreender o sistema de escrita alfabética.

Nas seções destinadas à promoção da compreensão dos textos, são praticadas diversas estratégias de leitura. Um destaque especial merece ser feito às orientações apresentadas no Manu-

al do Professor de cada volume sobre as habilidades de compreensão de leitura que estão sendo trabalhadas para cada questão ou atividade proposta aos alunos, a cada texto.

Produção de textos escritos

Em cada unidade dos três volumes, a coleção traz a seção “Comunicação escrita”, que apresenta as atividades de produção de textos. O desenvolvimento da escrita de textos assume sistematicidade, a partir do volume 2, quando passa a ser organizada em subseções. Assim, o aluno encontra uma delimitação de gênero, interlocutores e esfera de circulação do texto a ser produzido. Em seguida, a proposta é apresentada, geralmente, com um exemplo de gênero idêntico, sobre o qual são formuladas certas questões e reflexões. Aparecem, depois, as quatro subseções destinadas ao planejamento, rascunho, autoavaliação e “finalização”, isto é, revisão e edição final. Apesar de certa padronização, existe uma sistematização de estratégias e um ensino dos procedimentos que, desejavelmente, devem estar implicados nas atividades de produção de textos.

Se, no primeiro ano, são propostas situações em que o professor funcionará, explicitamente, como escribe dos alunos, já ao final do primeiro volume se começa a estimular a produção com um colega e, desde o início do volume 2, as crianças são, geralmente, chamadas a registrar de maneira autônoma os textos que produzirão. Em geral, é assegurada uma articulação temática e de gênero textual com as atividades de leitura e de produção oral que foram trabalhadas, previamente, ao longo da unidade.

As propostas de produção de textos escritos envolvem uma razoável diversidade de gêneros e alguns parecem considerar, de forma plausível, o que um principiante é capaz de escrever de maneira autônoma. Alguns poucos textos “têm um caráter mais escolar”, mas, no conjunto, predominam propostas que trabalham com diferentes letramentos. Assim, por exemplo, o volume 3 explora relato de experimento, reportagem, texto expositivo, tira, autoretrato, poema visual, entrevista e carta de leitor. Propõe-se que os textos produzidos pelas crianças circulem na sala de aula, em outras salas da escola, em murais da escola, ou entre as famílias.

Oralidade

A seção “Comunicação Oral”, normalmente aparece após o trabalho de leitura e compreensão de leitura de um texto escrito da unidade temática. Já no volume 1, as crianças são chamadas a “acompanhar uma aula sobre planetas para discutir as informações que acharam mais interessantes” e, nos volumes seguintes, reaparecem exemplos de atividades de recepção, como acompanhamento de uma aula para tomar notas. Nos demais gêneros, enfatizam-se atitudes de escuta atenta e de respeito, quando da participação em debates coletivos.

As atividades envolvem um leque variado de gêneros orais: relato pessoal, reconto de histórias, fábula ou conto, entrevista que exigem registro mais ou menos formal, explicação de brincadeiras, jornal falado ou apresentação de notícias, dentre outros. Os alunos também são levados a reproduzir textos da tradição oral. Assim, apresentam adivinha, recitam trava-língua e parlenda e recontam conto de assombração. Alguns gêneros reaparecem ao longo dos anos letivos e há cuidado com a reflexão sobre a variação linguística, no que concerne ao registro. Apesar de não se discutirem preconceitos associados às variedades orais, o leque de gêneros abordados, certamente, revela valorização da variação e da heterogeneidade linguísticas.

As orientações para o planejamento e para a apresentação dos gêneros orais são frequentes, tanto no texto do aluno como nas orientações dadas ao professor. Há, via de regra, explicitação de gêneros, finalidades, interlocutores e esferas de circulação.

Alfabetização e conhecimentos linguísticos

A proposta de aquisição do sistema alfabetico, centrada no volume 1, é desenvolvida em diversas seções. A seção “Ouvir e escrever” é destinada à reflexão sobre propriedades do sistema alfabetico e promoção da consciência fonológica. Em algumas ocasiões, sugere-se que o aluno forme palavras com letras móveis e depois as escreva no livro. Este mesmo volume explora diversos textos poéticos da tradição popular e a seção “Destravando a língua” faz, a cada unidade, uma análise da dimensão sonora de trava-línguas. Além disso, diversas seções, no volume 1, organizam atividades de leitura e escrita de palavras (“Para começar”) com propostas de escrita espontânea e leitura exploratória, que revelam um investimento na reflexão sobre partes orais e partes escritas das palavras, que propicia o avanço em direção a uma hipótese alfabetica de escrita. Atividades lúdicas para uso das regras da escrita estão presentes na seção “Brincar e aprender”.

Embora os volumes 2 e 3 tenham como principal foco o estudo das regras ortográficas, a seção “Para ler e escrever melhor” retoma, principalmente até a metade do segundo volume, o trabalho de consolidação das relações som-grafia e exploram capacidades importantes, tais como a noção de sílabas e a compreensão da ordem alfabetica. Para o trabalho com as regras ortográficas, as crianças são constantemente solicitadas a comparar a grafia de palavras, categorizá-las e derivar regras, a partir do observado. Há, também, no volume 3, um investimento no ensino de algumas irregularidades ortográficas (CH/X, S ou Z, por exemplo).

Nos volumes 2 e 3, também se encontram, em diferentes unidades, passagens destinadas ao ensino de pontuação. Ao lado desses conhecimentos linguísticos e de outros, como o uso de letra maiúscula, encontramos já a introdução de alguma nomenclatura gramatical e o ensino de taxonomias da velha gramática pedagógica (sinônimo e antônimo, diminutivo, aumentativo, substantivo próprio e comum, adjetivo, etc.). Embora isso ocorra numa proporção baixa, revela algo de reprodução dos velhos livros didáticos que priorizavam o ensino de tal gramática.

O uso do dicionário é enfocado, de maneira adequada, em diferentes unidades.

Em sala de aula

Ao adotar esta coleção, o docente deve ficar atento aos seguintes aspectos:

O trabalho com os **textos literários** deve ser ampliado, de modo a proporcionar atividades que estimulem o aluno a conhecer o autor e a obra de onde são extraídos os textos estudados, visando ampliar suas experiências. Também é importante considerar as especificidades da leitura dos textos literários, orientando a leitura de poemas e narrativas literárias quanto aos recursos expressivos que lhes são próprios.

O professor, ao usar o volume 1, pode ampliar o **repertório textual** com narrativas longas, já que, no livro daquele ano, têm lugar destacado textos curtos da tradição oral.

Ao longo dos três anos, poderá ampliar ou melhor contextualizar certas propostas de **produção textual**, de modo a ajustá-las mais às vivências de seu grupo-classe.

No trabalho com o eixo dos **conhecimentos linguísticos**, é importante equilibrar melhor o trabalho com a ortografia, desenvolvido no segundo e terceiro volumes, com a retomada das capacidades da alfabetização, de modo a favorecer sua consolidação em um tempo mais ampliado.

PROJETO DESCOBRIR – LÍNGUA PORTUGUESA

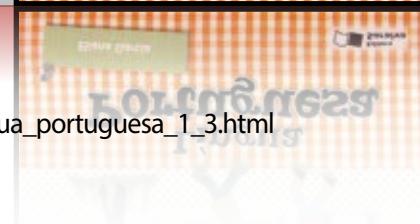
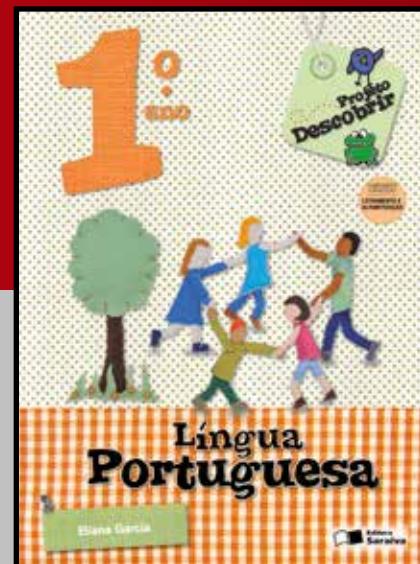
25407COL38

Eliana Garcia Farias de Albuquerque

Saraiva Livreiros Editores

2^a edição 2011

http://www.editorasaraiva.com.br/pnld2013/projeto_descobrir_lingua_portuguesa_1_3.html



Visão geral

Os livros da coleção se organizam em dez unidades tematicamente organizadas que exploram diferentes gêneros textuais. A dimensão lúdica do trabalho está presente na seção “Jogos e brincadeiras”, que proporciona situações divertidas para os alunos reverem e aplicarem alguns conhecimentos.

O eixo de **leitura** é o mais explorado na coleção. A coletânea textual favorece experiências significativas de leitura e constitui-se como um instrumento de acesso do aluno ao mundo da escrita. Nos três volumes há o incentivo ao desenvolvimento de estratégias de leitura necessárias à compreensão do texto lido. No entanto, em algumas seções, não há indicação do gênero que os alunos, ou o professor, irão ler.

O segundo eixo mais enfatizado na coleção é o de **conhecimentos linguísticos**. As tarefas apresentadas contribuem para a sistematização de alguns conhecimentos sobre o sistema de escrita alfabética de maneira reflexiva. Observa-se que a obra prioriza a exploração de palavras e letras, mais que a análise dos segmentos sonoros que compõem as palavras. Nos volumes do 2º e 3º anos são enfatizados exercícios relacionados aos aspectos ortográficos e gramaticais.

Quanto ao eixo de **produção de textos**, as propostas, em sua maioria, são claras, explicitam o contexto de produção, apresentam objetivos plausíveis para a escrita dos alunos e temas pertinentes à faixa etária. As atividades variam no decorrer da coleção e aparecem com maior ênfase no segundo e terceiro volumes.

O eixo da **oralidade** é o menos contemplado na coleção. As atividades trabalham com a oralidade a partir do momento em que considera o seu uso nas interações em sala de aula, envolvendo, principalmente, conversa, debate, contação de história e discussão.

QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	Diversidade de gêneros textuais e a reflexão sobre os princípios do Sistema de Escrita Alfabética.
Pontos fracos	Pouco investimento na produção de gêneros orais e em atividades de análise fonológica necessárias para o domínio do sistema alfabetico.
Destaque	Articulação com os eixos do ensino da Língua Portuguesa.
Programação do ensino	A obra se organiza em dez unidades que podem ser desenvolvidas de forma flexível ao longo do ano letivo.
Manual do Professor	Há uma explicitação clara e correta dos pressupostos teórico-metodológicos, a partir dos quais a proposta didático-pedagógica foi elaborada.

Descrição da coleção

A Coleção está organizada em 10 unidades temáticas que abordam diversos assuntos relacionados à vida cotidiana dos alunos do primeiro ciclo. Nas unidades são propostas atividades envolvendo os diferentes eixos de ensino da Língua Portuguesa: oralidade, produção, leitura e análise linguística. As unidades da coleção contemplam as seguintes seções: 1) "Começo de conversa": apresenta a temática a ser trabalhada; 2) "Hora da leitura": são apresentados textos de gêneros diversos e tamanhos distintos a serem lidos na unidade; 3) "Conversando sobre o texto": explora questões de compreensão leitora e características do gênero; 4) "Escrevendo sobre o texto": retoma o trabalho com compreensão textual; 5) "Comparação entre os textos": explora as características dos gêneros apresentados; 6) "Construindo a escrita": aborda atividades envolvendo análise linguística; 7) "Produção de texto oral/escrito": sugere atividades relativas ao trabalho com a produção de textos orais ou escritos; 8) "Jogos e brincadeiras": são propostas atividades lúdicas aos alunos envolvendo artes, apropriação do sistema de escrita, brincadeiras, dentre outras; 9) "Desafios": contempla atividades direcionadas a revisar os conteúdos vivenciados ao longo da unidade; 10) "Outros textos" e "Sugestão de leitura": propõem novos textos a serem lidos pelos alunos.

O Manual do Professor apresenta, além dos pressupostos que fundamentam a proposta pedagógica, a organização didática adotada na estruturação das unidades e seções, algumas considerações sobre a avaliação e o desenvolvimento dos projetos e a bibliografia recomendada. Ao final, são apresentadas sugestões de atividades complementares para o trabalho com as unidades.

Análise da obra

Leitura

O eixo de leitura é o mais explorado na coleção e está presente em várias seções: "Começo de conversa", "Hora da leitura", "Conversando sobre o texto", "Escrevendo sobre o texto", "Outros textos", "Sugestão de leitura".

Ao longo dos volumes são apresentados diferentes gêneros textuais que circulam em diferentes esferas, tais como: textos literários, da vida cotidiana, jornalísticos, dentre outros. Do mesmo modo, também são contemplados, em menor quantidade, gêneros que exploram o estrato sonoro da linguagem. Há uma predominância do gênero poema sobre os demais gêneros.

As atividades de leitura propostas na obra colaboram para a reconstrução dos sentidos do texto pelo leitor por envolver a exploração de diferentes estratégias de leitura: localização de informação, inferências, formulação de hipóteses, retomada de informações, identificação do assunto do texto, compreensão global, significado de expressão, significado de palavras, ativação de conhecimentos prévios, avaliação subjetiva do texto, apreensão do sentido de textos não verbais, dentre outras. É possível perceber ainda um trabalho de exploração das características do gênero e da esfera de circulação dos textos, bem como de identificação da finalidade do gênero textual. Além disso, questões relativas à variação linguística também são trabalhadas nos três volumes. Quanto aos comandos para as atividades de leitura, no volume do 1º ano, o professor é o leitor. A partir do volume 2, a obra passa a sugerir que a leitura seja realizada coletivamente e, posteriormente, pelas próprias crianças.

Desta maneira, as atividades propostas ao longo da coleção tratam a leitura como processo e colaboram efetivamente para a formação do leitor. Além disso, considera a abordagem da leitura como uma situação efetiva de interlocução entre leitor e autor, situando a prática de leitura em seu universo de uso social.

Produção de textos escritos

Esse eixo é trabalhado na seção “Produção de texto escrito”. A coleção propõe a produção de diferentes gêneros discursivos, com uma concentração no letramento literário em todos os volumes. Os alunos poderão produzir os seguintes gêneros ao longo da coleção: lista, receita, entrevista, anúncio, fábulas, histórias, dentre outros.

A partir do volume 2, as atividades envolvem, com uma maior frequência, propostas de revisão do texto produzido. No volume 3, as exigências na produção do texto aumentam, aparecendo na proposta de revisão referências para que o aluno, além de revisar o texto, preocupe-se com a pontuação. A maioria das produções solicitadas nos volumes 2 e 3 explicita o contexto de produção, define objetivos plausíveis para a escrita do aluno e apresenta temas pertinentes tanto à faixa etária quanto à formação cultural do aluno. Comparando com os demais eixos, o de produção textual é menos explorado na coleção que os eixos de leitura e análise linguística. Além disso, são poucas as sugestões dadas ao professor sobre o que fazer com os alunos que ainda não se apropriaram do sistema de escrita alfabética, mas que precisam estar envolvidos em práticas sociais de leitura e escrita, foco central do 1º ciclo.

Oralidade

O eixo da oralidade é o menos contemplado ao longo da coleção. Para o trabalho da oralidade o livro apresenta duas seções com esse fim: “Começo de conversa” e “Produção de texto oral”. O que se observa na primeira seção citada é um trabalho de introdução do tema da unidade, predominando a conversa entre os alunos e o resgate de conhecimentos prévios sobre o tema proposto. Essa seção está presente nas unidades de todos os volumes. Por outro lado, a seção destinada à produção de texto oral não é frequente na coleção. Ao longo das unidades é possível perceber algumas atividades envolvendo a produção de gêneros orais: dramatização de história, teatro de fantoches, recital de poemas, dramatização de fábula, piada, dentre outros.

Alfabetização e conhecimentos linguísticos

A coleção contribui para a sistematização de alguns conhecimentos importantes sobre o sistema de escrita, bem como há articulação com os outros eixos do ensino da Língua Portuguesa. Para isso, apresenta atividades que envolvem a exploração tanto das letras do alfabeto

(identificação de letras; exploração da ordem alfabética; exploração dos diferentes tipos de letras; diferenciação de vogais e consoantes; contagem de letras em palavras), como da relação som/grafia (contagem de sílabas em palavras; completar palavras com letras; completar palavras com sílabas; comparação/identificação de palavras que rimam, comparação de palavras quanto à presença de sílabas iguais, produção de palavras iniciadas com determinada sílaba etc.).

A obra prioriza, no entanto, a leitura de palavras e identificação de letras em detrimento das atividades de reflexão das relações entre escrita e pauta sonora (atividades de análise fonológica). Além disso, algumas atividades do volume 1 envolvem a leitura autônoma de palavras, sendo difíceis de serem realizadas por alunos que não se apropriaram, ainda, da escrita alfabética.

Em relação ao trabalho de ortografia, há uma progressão dos conteúdos: no volume 1, o trabalho está centrado na exploração da relação som/grafia; nos volumes 2 e 3, há um incentivo para que os alunos reflitam sobre algumas regularidades e irregularidades ortográficas. Também são propostas, na coleção, atividades que solicitam que os estudantes pensem em outros aspectos linguísticos, tais como: masculino e feminino, singular e plural, flexão verbal, diminutivo e aumentativo, substantivo e adjetivos, pontuação, paragrafação, sinônimo e antônimo, acentuação, coletivo, sílaba tônica e de concordância verbal.

Em sala de aula

A coleção apresenta alguns textos que possibilitam a exploração do estrato sonoro da língua no **ensino do sistema de escrita**. O professor precisa, no entanto, explorar mais esses gêneros, a fim de desenvolver atividades que contribuam para os alunos analisarem e reconhecerem os diferentes segmentos sonoros que compõem a palavra, tais como fonemas e sílabas. Também é recomendado ampliar o trabalho que explora as estruturas silábicas das palavras diferentes do padrão canônico (CV). Além disso, apesar da coleção realizar atividades envolvendo conhecimentos diversificados relativos ao ensino do sistema de escrita, as propostas podem não ser suficientes para os alunos consolidarem os conhecimentos e capacidades importantes para o domínio do sistema alfabético, principalmente nos volumes do 2º e 3º anos. É preciso, portanto, retomar algumas dessas capacidades exploradas no primeiro volume, apoiando-se nos modelos de atividades propostos, e ampliar as tarefas apresentadas aos alunos.

Em relação às atividades de **produção de textos**, muitas propostas de produção no volume 1 envolvem a escrita individual ou em duplas. Seria importante propor, também, situações de produção coletiva, principalmente durante a fase de aquisição do sistema alfabético, tendo o professor como escriba.

Quanto à **oralidade**, o professor deve propor atividades que possam favorecer o desenvolvimento de capacidades envolvidas no uso da linguagem oral em diferentes situações ou contextos sociais, a partir do trabalho com gêneros orais, pois a coleção pouco contempla atividades envolvendo o ensino desse eixo.

PROJETO PITANGUÁ – PORTUGUÊS

25423COL38

Leandro Henrique Mantovani

Editora Moderna

3^a edição 2011

www.moderna.com.br/pnld2013/PITANGAportugues-alfa

Visão geral

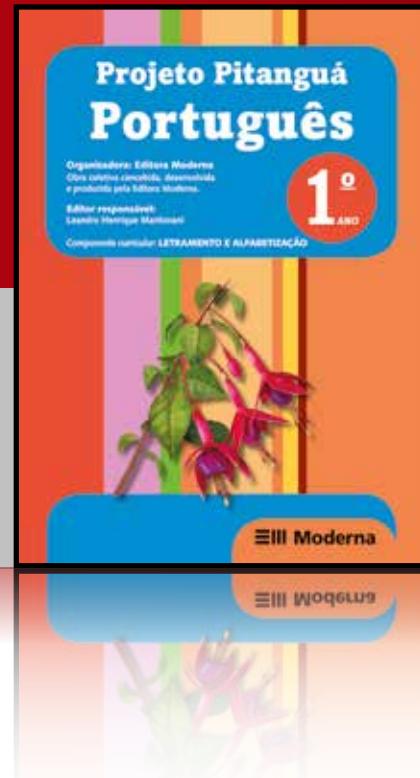
A principal característica que define o trabalho da Coleção é o foco na leitura e sua articulação com os demais eixos de ensino, por meio das temáticas e dos textos. Os textos apresentados nas unidades são o ponto de partida das atividades. A coleção opta por associar leitura e conhecimentos linguísticos, tomando como base o trabalho com os diferentes gêneros discursivos. O ensino da leitura, associado à aquisição da escrita e a outros aspectos do trabalho com a língua e a linguagem, é predominante nos três volumes.

A proposta de **alfabetização** se define por um trabalho que privilegia o conhecimento das letras do alfabeto, com distinção entre vogais e consoantes e a sua localização em diferentes posições nas palavras. A apresentação de atividades de análise e reflexão sobre a escrita de palavras e de suas unidades compostoriais (letras e sílabas), por meio de diferentes estratégias didáticas, é um fator que pode contribuir para a compreensão do princípio alfabético.

Além de apresentarem ao aluno uma diversidade de gêneros textuais, numa **coletânea** representativa do que a cultura escrita oferece à criança dessa faixa etária, as propostas de **leitura** contribuem para a reconstrução dos sentidos pelo leitor, na medida em que enfatizam diferentes estratégias cognitivas.

As situações de **produção de textos escritos** são contextualizadas tematicamente e propõem a produção de gêneros variados. Em algumas propostas, há observações ou dicas sobre a linguagem a ser usada em função do gênero a ser produzido.

O eixo da **oralidade** se desenvolve, sobretudo, por meio de situações de explicitação de opinião e de relato e análise de temas explorados nas unidades.



QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	Articulação entre as atividades de leitura, produção de textos e conhecimentos linguísticos.
Pontos fracos	Embora a coleção contemple atividades que visam à aquisição/compreensão do funcionamento do sistema de escrita alfabetico, há pouca sistematização das atividades que tratam das relações entre fonema e grafema e de aplicação do conhecimento sistematizado a novas situações de uso.
Destaque	Boa coletânea textual.
Programação do ensino	As nove unidades que compõem os volumes podem ser assim distribuídas ao longo do ano letivo: as cinco primeiras no primeiro semestre e as quatro últimas no segundo. Outra opção é trabalhar três unidades por trimestre.
Manual do Professor	A consulta ao Manual é importante, pois ele apresenta os princípios teórico-metodológicos que fundamentam a coleção, bem como os objetivos de sua proposta didático-pedagógica.

Descrição da coleção

Os três volumes da coleção são organizados em 9 unidades temáticas. As unidades são organizadas em seções e subseções, em que se distribuem os eixos de ensino, conteúdos e atividades: “Abertura”, com as subseções “Trocando ideias”, “Desafio” e “Imagine e Desenhe”; “Para ler”, com as subseções “Antes de ler” e “Depois de ler”; as seções “Estudo da Língua”; “Jogos”; “Produção de texto”; “Projeto em equipe” e “Descobrindo livros”. As temáticas apresentadas em cada volume são: no primeiro – “Letras e mais letras”; “Um mundo de nomes”; “Brincadeiras e diversões”; “Gostosuras”; “Bichos pequeninos”; “Cuidando do ambiente”; “Vida silvestre”; “Vida na água”; “Imaginação e fantasia”; no segundo – “Casas”; “Nomes”; “Alimentos”; “Animais”; “Plantas”; “Brincadeiras e confusões”; “No mundo da fantasia”; “Corpo humano”; “Escola”; finalmente, no terceiro – “Profissões”; “Convivência”; “Forças da natureza”; “Animais”; “Festas e diversões”; “Cidades”; “Saúde”; “Monstros e criaturas estranhas”; “Diferentes povos, diferentes costumes”. Ao final dos dois primeiros volumes, há um encarte com material recortável (letras e jogos) para ser utilizado nas atividades.

O Manual do Professor apresenta as orientações para o desenvolvimento das atividades na parte destinada ao aluno e um encarte, ao final do livro, denominado “Guia e recursos didáticos”, com os fundamentos teóricos e metodológicos da proposta. Apresenta, também, as diferentes seções que organizam as unidades e os capítulos da obra, bem como orientações específicas para cada volume, atividades de enriquecimento e referências bibliográficas.

Análise da obra

Leitura

O eixo da leitura é trabalhado na seção “Para ler”, que se subdivide em dois grupos de questões: “Antes de ler”, em que são apresentados pequenos enunciados de preparação para a leitura do texto, contextualizando o tema ou o gênero do texto a ser lido, e “Depois de ler”, que apresenta, após o texto, algumas questões de compreensão sobre ele.

As atividades exploram diferentes estratégias cognitivas, sendo predominantes as de compreensão global e as de localização e de retomada de informações do texto. Outras estratégias cognitivas aparecem em menor número, tais como: a ativação de conhecimentos prévios, a produção de infe-

rências, a formulação de hipóteses sobre o texto e a articulação entre partes do texto. A coleção também propõe várias atividades destinadas à ampliação do vocabulário e à compreensão de palavras e expressões do texto e algumas propostas de reflexão sobre a função e a forma composicional dos gêneros apresentados para a leitura.

A coletânea reúne textos autênticos e representativos em gêneros e temas pertinentes para esse nível de ensino (placa, tirinha, capa de livro, canção, poema, trava-língua, parlenda, obra de arte, fábula, instrução de brincadeira, fotografia, símbolo, capa de CD, verbete, texto informativo, notícia, lenda, história, receita, cartaz de divulgação de filme, cartaz de campanha, reportagem, anúncio, história em quadrinhos, página de diário, dentre outros), predominando os textos da tradição oral, os textos instrucionais e os textos da esfera literária. Os textos apresentam diferentes extensões e graus de complexidade e a maioria dos fragmentos preserva a unidade de sentido e traz indicação de cortes.

Produção de textos escritos

O eixo da produção de textos escritos é trabalhado nas seções “Produção de texto” e “Projeto em equipe”. Em geral, a prática de escrita é ancorada em seu contexto de uso, apresentada em propostas pertinentes à faixa etária e a etapa de aquisição da língua escrita em que se encontra o aluno. A maioria das atividades se baseia em definições relativas ao contexto de produção do texto: suporte, função social e adequação de linguagem ao leitor.

As propostas também oferecem subsídios para a elaboração temática e propõem a produção de gêneros variados, tais como: diálogo, crachá, instrução de jogo, cartaz, final de história, poema, relato, lista, texto informativo, cartaz, reportagem, anúncio, história em quadrinhos, notícia, fábula, folheto informativo, dentre outros. Há progressão das atividades, que partem da produção de textos mais simples (crachá, diálogo, lista), para textos que exigem um domínio mais autônomo da escrita (texto informativo, reportagem, notícia, fábula).

Oralidade

O eixo da oralidade não é trabalhado em nenhuma seção específica, pois a modalidade oral é pouco enfatizada na coleção, predominando as atividades que promovem a conversa e a interação em sala de aula sobre os temas e os textos das unidades. São poucas as situações em que se propõe a produção de outros gêneros orais além da conversa e da interpretação oral dos textos, tais como: a exposição oral; a entrevista e o reconto oral.

Alfabetização e conhecimentos linguísticos

As atividades voltadas para a alfabetização são trabalhadas na seção “Estudo da Língua” e estão mais presentes no primeiro volume. Por meio de diferentes estratégias didáticas, são trabalhadas várias capacidades e conteúdos relativos ao sistema de escrita, tais como: a distinção entre letras e outros sistemas de representação; o conhecimento do alfabeto com distinção das vogais e consoantes; a noção de sílabas; as rimas; a análise e a formação de palavras; a complementação de palavras com letras e sílabas faltosas; o desenvolvimento do conceito de palavra gráfica; a complementação de frases e textos curtos com palavras, dentre outras.

Os dois últimos volumes dedicam-se mais ao trabalho com a ortografia (os sons da letra C, o uso do Ç, os sons da letra S, os dígrafos NH, LH e CH, o uso do R, do G, do Z, do X, do F/V, dentre outros casos) e com outros aspectos do trabalho com a língua e a linguagem (onomatopeia, sinônimos e antônimos, diminutivo, pontuação, expressões de cortesia, parágrafo, singular e plural, masculino e feminino, dentre outros). As propostas são claras e apresentam possibilidades de

exploração lúdica dos conteúdos, principalmente no primeiro volume, como jogos e brincadeiras com palavras e letras, caça-palavras, cruzadinhas, alfabeto móvel, etc.

Em sala de aula

Ao adotar esta coleção, o docente deve ficar atento aos seguintes aspectos:

Com relação à **seleção textual**, alguns textos são fragmentados, principalmente os da esfera literária, o que pode comprometer a construção do sentido pelo leitor e trazer uma sensação de incompletude. Nesse sentido, é necessário que procure apresentar aos alunos os originais de onde os textos foram retirados, com o objetivo de recuperar sua integralidade e unidade e situá-los em seu contexto de produção.

Quanto à **aquisição do sistema de escrita**, a coleção apresenta atividades que contribuem para a compreensão do funcionamento do sistema de escrita alfabético, mas estas devem ser ampliadas, com o objetivo de realizar um trabalho mais sistemático com as diferentes estruturas silábicas e a identificação dos fonemas e sílabas como unidades sonoras. Também é importante considerar que a opção da Coleção por atividades de apropriação do sistema de escrita que não apresentam apoio de imagens, principalmente no primeiro volume, pode dificultar a compreensão e a realização das tarefas solicitadas, pois exigem um nível de autonomia na leitura e na escrita que crianças em início do processo de alfabetização ainda não apresentam. Para facilitar a realização das atividades, será necessária a constante mediação do professor.

Com relação às propostas de **produção de textos escritos**, é necessário que se oriente o planejamento dos textos a serem produzidos, explicitando seus objetivos, suas condições de produção, sua forma composicional, bem como oferecendo subsídios para a revisão e a reescrita.

No eixo da **oralidade**, devem-se propor atividades que possam ampliar o desenvolvimento de capacidades envolvidas no uso da linguagem oral em diferentes situações e contextos sociais, por meio da reflexão sobre as especificidades e as características que definem a modalidade oral da linguagem.

REGISTRANDO DESCOBERTAS - LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

25427COL38

*Amália Orchis
Angelina Chu
Elizabete Urizzi Garcia
Erdna Perudine Nahum
Priscila Ramos de Azevedo Ferreira
Vera Simoncello*

Editora FTD

1ª edição 2011

www.ftd.com.br/pnld2013/registrandodescobertasletramentoealfabetizacao

Visão geral

A coleção reúne, em sua organização, quatro unidades temáticas do interesse infantil, tais como: animais, brincadeiras, lendas, sentimentos, diferenças e festas. As seções com atividades lúdicas e com tarefas de para casa contribuem para a consolidação dos conhecimentos estudados.

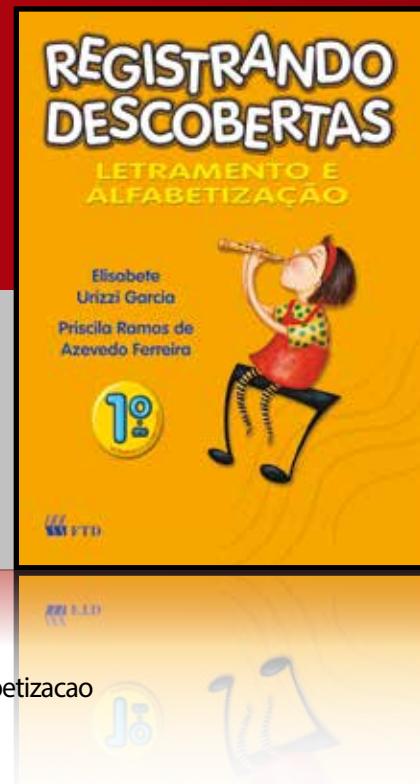
O trabalho com a **alfabetização** centra-se no volume 1 e dá ênfase à análise da estrutura gráfica das palavras, propondo atividades que levam à observação do seu tamanho, à identificação das letras, sua sequência e posição nas palavras. Além disso, explora em situações diversificadas as sílabas como unidades sonoras, por meio de atividades que levam o aluno a ordenar, completar, separar e formar novas palavras. As atividades dos v. 2 e 3 consolidam e ampliam os conhecimentos sobre a leitura e a escrita de textos, e apresentam noções gramaticais, inclusive, regras simples do sistema ortográfico.

Os **conhecimentos linguísticos** são apresentados com funcionalidade, em atividades que conduzem à reflexão sobre a língua. A estratégia didática para a apresentação das atividades é a proposição de uma sequência de situações que levam o aluno a observar e analisar a escrita de palavras para construir as regras em estudo.

A **coletânea de textos** é de interesse da criança e apresenta diversidade de gêneros, com autores representativos da literatura brasileira. No eixo leitura, os gêneros textuais são diversos: HQ, poema, conto, texto instrucional, cantiga, receita, texto imagético, informativo, leitura de imagem, lenda, narrativa, fábula, quadrinha, trova, trava-língua, sumário e outros.

As atividades de **leitura** colaboram para a formação do leitor, exploram diversas capacidades de compreensão e permitem, também, que o aluno observe a organização e o funcionamento de diferentes gêneros.

As propostas de **produção de textos** contribuem significativamente para o planejamento, a escrita e a revisão dos textos.



O eixo da **oralidade** está presente em toda a coleção, embora com menor grau de sistematização, o que exige atenção por parte do professor para inserir novas atividades que contemplam esse eixo.

	QUADRO ESQUEMÁTICO
Pontos fortes	A rica seleção textual e a articulação entre alfabetização e letramento.
Pontos fracos	Eixo oralidade.
Destaque	Seleção textual e trabalho com gêneros textuais.
Programação do ensino	A organização da obra em 4 unidades possibilita o desenvolvimento bimensal de cada uma delas.
Manual do Professor	Funcional e coerente com as atividades propostas.

Descrição da coleção

A coleção está organizada em três volumes, cada um deles com quatro unidades temáticas, com dois ou três textos principais. As seções principais do primeiro volume são: “Um texto, uma leitura” e “Outro texto, outra leitura”. Há subseções: “Trabalho com o texto”, que focaliza a interpretação, a estrutura e as características dos gêneros textuais; “Trabalho com a escrita”, sobre os conhecimentos relativos à apropriação do sistema de escrita alfabético; “Ação e criação”, com atividades verbais e não-verbais relacionadas à compreensão e/ou produção de textos em variados gêneros textuais; e “Brincando com...”, que traz atividades lúdicas, como brincar de trilha, mas também brincadeiras que exploram letras, sílabas e palavras. Os sumários dos volumes 2 e 3 apresentam as mesmas seções e subseções: “Espaço de leitura” traz os textos principais e as atividades de interpretação. A seção “Ampliando o texto” propõe um novo texto relacionado à temática, porém de um gênero diferente. “Espaço de Criação” destina-se à produção textual; em “Aprendendo para usar” e “Usando o que aprendemos”, aparecem os conhecimentos linguísticos e ortográficos. A última seção, chamada “Brincando com...”, em geral, traz brincadeiras que sistematizam aspectos gramaticais.

O **Manual do Professor** apresenta respostas para as atividades, fundamentação teórico-pedagógica, a estrutura da obra e orientações de como trabalhar cada unidade.

Análise da obra

Leitura

A coleção apresenta material textual adequado à promoção da leitura, coerente com sua proposta de alfabetizar e letrar de forma articulada. Os gêneros textuais apresentados são poema, texto jornalístico, história em quadrinhos, texto imagético, fábula, receita culinária, entrevista, carta, cartaz, bilhete, sumário, entre outros. Os textos são adequados à faixa etária indicada, as unidades contribuem para que as leituras tenham encadeamento, permitindo reconhecer a mesma temática em diferentes gêneros textuais. Além disso, há textos que buscam avançar no debate de outras temáticas que levam à formação do pensamento crítico, à apreciação ética, política e ideológica. São tratadas questões de gênero, diversidade étnica e cultural, direitos das crianças e jovens, entre outras. No primeiro volume, aparecem textos da tradição oral, como quadrinhas, trava-línguas, cantigas e poemas com rimas.

Os autores são representativos do campo da literatura infantil, sendo os mais conhecidos: Monteiro Lobato, Lia Zatz, Fernanda Lopes de Almeida, Mauricio de Souza, Ruth Rocha, Sylvia Orthof, Eva Furnari e Roseana Murray. Os suportes dos textos são livros, revistas, jornais e internet, e sempre que possível, a fidelidade do texto ao seu suporte é mantida.

A coleção propõe atividades de interpretação coerentes com a inserção do aprendiz no mundo da leitura. O nível de complexidade das atividades de interpretação dos textos aumenta de um volume para o outro; explora-se a compreensão do sentido dos textos e também as características e a estrutura de diversos gêneros textuais. As estratégias de leitura incluem compreensão global do texto, localização e retomada de informações, verificação de hipóteses, levantamento de conhecimentos prévios e produção de inferências.

Produção de textos escritos

A coleção traz exemplos significativos dos gêneros e tipos de texto que pretende ensinar o aluno a produzir, tais como: parlenda, receita, poema, entrevista, fábula, cartaz, campanha, propaganda, HQ, finalização de histórias, dentre outras. No volume 1, as atividades estão mais relacionadas à apropriação do código da língua escrita, como produzir rimas, listas, preencher quadros, etc. Nos volumes 1 e 2, aparecem roteiros para orientar a produção na maioria das atividades, enquanto o terceiro volume apresenta maior sistematização, indicando suporte, espaço de circulação e destinatário dos textos.

Os objetivos para a escrita dos alunos avançam progressivamente: inicialmente, apenas finalizar textos, completar frases de textos, para depois chegar à produção do texto integral. A seleção dos gêneros para escrita também avançam em complexidade, ao longo dos volumes.

Alguns temas propostos buscam ir além do universo infantil, desenvolvendo a sensibilidade, a criticidade, ou a solidariedade. Há poucas atividades que exploram o fenômeno da variação linguística.

Oralidade

O eixo oralidade está presente nos três volumes da coleção. No volume 1, as unidades são abertas com uma interação entre os alunos e o professor, intitulada "Antes de começar... vamos conversar". Segue-se a atividade "Depois de começar... vamos participar", mas sua sistematização se dá na seção "Produção Oral". As atividades são: conversa com o colega e/ou professor para levantamento de opiniões, interpretação de textos, conversa e/ou entrevista sistematizada com adultos sobre temas trabalhados nas unidades, reconto de histórias e conto fantástico, recitação de quadrinhas, poema, parlenda e travá-língua, cantar cantigas de roda, apresentação de trabalhos para a turma observando a entonação e o tom de voz adequados e outras atividades como conversar sobre as suas características e estrutura.

Nos volumes 2 e 3, não há uma seção específica para a oralidade, as atividades aparecem ao longo da obra, com maior sistematização no volume 3. As propostas são variadas nesse volume e há clareza nos objetivos, mas as atividades, em geral, não orientam a construção do plano textual dos gêneros orais, seleção e hierarquização de informações, recursos de coesão, seleção vocabular e outros.

Alfabetização e conhecimentos linguísticos

O volume 1 concentra as atividades específicas para alfabetização. Nos volumes 2 e 3, o privilégio é dado às especificidades do letramento, havendo, entretanto, atividades no início do

volume 2 que visam a consolidar alguns dos conhecimentos sobre o sistema alfabético, como: distinções entre letras e outros sistemas de representação, alfabeto maiúsculo e minúsculo; reconhecimento e uso das vogais e consoantes, análise de partes de palavras e de suas semelhanças sonoras, identificação e/ou produção de rimas, conhecimento de diferentes tipos de letra (imprensa/cursiva, maiúscula/minúscula) e domínio da segmentação de frases em palavras por meio de espaços em branco. Nos volumes 2 e 3, a ênfase recai sobre a ortografia e outros conhecimentos linguísticos, de forma reflexiva.

A coleção propõe para alfabetização um conjunto de atividades que oferecem aos alunos oportunidades de observar, comparar, analisar aspectos da estrutura gráfica das palavras e suas características fonológicas. As atividades são contextualizadas na leitura de textos e estimulam a reflexão dos alunos. Após serem estudadas, é frequente algumas regras do sistema alfabético serem retomadas em atividades lúdicas na seção *Brincando com as palavras*, que contribuem para sua aplicação e memorização pelo aluno.

O volume 2 traz conteúdos como: substantivo, pontuação, antônimo/sinônimo, separação de sílabas, quantidade de sílabas, ordem alfabética, noção de plural, feminino/masculino, diminutivo e palavras derivadas. O volume 3 trabalha com adjetivo, antônimo/sinônimo, estrutura da frase, flexão quanto ao número e gênero, substantivo próprio, comum, composto, pontuação, separação de sílabas, classificação de palavras quanto ao número de sílabas, ordem alfabética, diminutivo/aumentativo, palavras derivadas e tempo verbal.

Em sala de aula

A proposta da coleção possibilita **formar o leitor** por meio de excelente seleção textual, explorar o sentido dos conteúdos dos textos, suas características e estrutura, além de diversificar as estratégias de leitura. Entretanto, há pouca exploração de variedades linguísticas. Também faltam indicações que estimulem a leitura da obra de que o texto literário faz parte.

O trabalho possibilita ao professor praticar a **escrita de gêneros textuais** variados, que circulam no meio social. Contudo, nem todas as atividades indicam espaço de circulação, suporte e destinatário ou etapas de produção.

As atividades promovem a interação em sala de aula e desenvolvem a **oralidade**. Por outro lado, merece atenção do professor o fato de que, nos volumes 2 e 3, a oralidade aparece dispersa nos demais eixos. Faltam orientações para a construção do plano textual, seleção de informações, recursos de coesão, seleção vocabular etc.

As diversas propostas possibilitam que o professor use os textos como fio condutor para as atividades reflexivas, articule a alfabetização e o letramento e aborde gradativamente os **conhecimentos linguísticos** de forma reflexiva, relacionada aos textos. Contudo, é importante que o docente organize em sala outras atividades que reproduzam, reforcem e/ou complementem o trabalho com o sistema de escrita, enfatizando principalmente os aspectos fonológicos. Além disso, é necessário ampliar o trabalho de retomada do **sistema alfabético** no segundo volume, com o objetivo de consolidar o processo de alfabetização, principalmente para as crianças que não conseguirem o domínio de forma satisfatória no primeiro ano de escolarização. Nesse sentido, caberá ao docente organizar outras atividades que reproduzam, reforcem e/ou complementem o trabalho de alfabetização proposto na coleção.

VIRAVER - LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

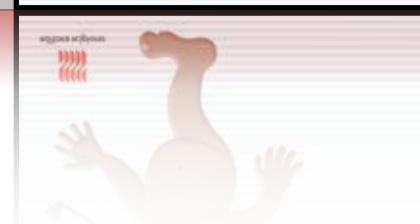
25439COL38

*Claudia Regina Sell de Miranda
Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello
Ilka Schapper Santos
Vera Lúcia Vieira Mota Rodrigues*

Editora Scipione

1ª edição 2011

www.scipione.com.br/pnld2013/viraver



Visão geral

A principal característica desta coleção é o trabalho com a leitura e o letramento. Os gêneros textuais desencadeiam as temáticas focalizadas nas unidades e estas são sempre introduzidas por questões que incentivam conversas entre os alunos sobre os conteúdos dos textos e funcionam como uma preparação para a leitura, explorando os conhecimentos prévios dos aprendizes sobre o texto, as relações entre o seu conteúdo e a vivência dos alunos, bem como a reflexão sobre as características tipológicas dos gêneros propostos para a leitura.

A proposta de **alfabetização** se define por um trabalho que privilegia o conhecimento das letras do alfabeto, com atividades que exploram a sua localização em diferentes posições nas palavras. A apresentação sistemática e recorrente de atividades de análise e reflexão sobre a escrita de palavras e de suas unidades compositionais - letras e sílabas -, por meio de diferentes estratégias didáticas, é um fator que pode contribuir para a compreensão do princípio alfabetítico.

As propostas de **leitura** colaboram efetivamente para a formação do leitor, pois se valem de diferentes estratégias cognitivas, tais como a ativação de conhecimentos prévios, a localização e a retomada de informações, a compreensão global do texto, a articulação entre partes do texto, a produção de inferências, dentre outras.

As atividades destinadas à **produção do texto escrito** contribuem para o desenvolvimento da proficiência em escrita, pois contemplam as diferentes etapas do processo de elaboração de um texto (planejamento, escrita, revisão, reformulação) e consideram o contexto de produção de cada gênero a ser produzido. Além disso, os textos trabalhados nas unidades oferecem ao aluno as referências necessárias à produção, tanto no que se refere aos gêneros quanto no que se refere à temática dos textos a serem produzidos.

O trabalho com a **oralidade** privilegia as situações de conversa e discussão em sala de aula. Apesar de estimular a participação ativa dos alunos, incentivando a conversa entre os colegas e a interação em sala de aula, não apresenta, em quantidade satisfatória, importantes

estratégias de compreensão das especificidades que definem a modalidade oral, tais como: a análise das relações entre as modalidades oral e escrita da língua em diferentes práticas sociais e em diferentes gêneros.

QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	Ênfase na formação do leitor e no letramento, por meio da exploração sistemática de diferentes tipos e gêneros textuais.
Pontos fracos	Ênfase nos aspectos gráficos e ortográficos da escrita de palavras, em detrimento da reflexão sobre as relações entre unidades fonológicas e unidades gráficas.
Destaque	Boa coletânea de textos.
Programação do ensino	Por apresentar dez unidades temáticas, o professor poderá utilizar a coleção optando por trabalhar cinco unidades em cada semestre do ano letivo.
Manual do Professor	A consulta ao Manual do Professor é importante para a utilização da coleção, na medida em que ele explicita os princípios teórico-metodológicos assumidos, os objetivos de sua proposta didático-pedagógica e algumas sugestões de atividades que complementam o trabalho com a coleção.

Descrição da coleção

A coleção é composta de três volumes estruturados em dez unidades, que se organizam por meio das seções: "Só pra conversar"; "Hora de leitura"; "Lendo e conversando"; "Pensando sobre o texto"; "Pensando sobre o gênero"; "Pensando sobre a escrita"; "Língua, reflexão e uso"; "Vamos brincar?"; "Produzindo texto oral e/ou escrito"; "Para gostar de ler"; "Ouvindo uma história".

Ao final de cada volume, encontram-se:

1. O complemento denominado "É hora da história", com uma história relacionada a cada unidade do livro, que deverá ser lida pelo professor para os alunos.
2. O projeto "Oficina da palavra", com outras propostas de leitura e produção de textos. No volume 1, focalizam-se textos de tradição oral (parlendas, adivinhas, poemas, dentre outros). No volume 2, poemas e, no volume 3, histórias em quadrinhos.
3. Sugestões de leitura: apresentação de fotos de capas de livros, acompanhadas de resenhas e indicação de sites.
4. Anexos: atividades para recorte.

O Manual do Professor apresenta, ao longo de cada volume, orientações para o desenvolvimento das atividades e um encarte, ao final do livro, com os fundamentos teóricos e metodológicos da proposta; os objetivos do ensino de língua portuguesa nos primeiros anos do ensino fundamental; as concepções de avaliação adotadas na obra; a descrição da estrutura da coleção e algumas especificações sobre o "Projeto Oficina da Palavra". O Manual apresenta, também, algumas sugestões para ampliação do trabalho em sala de aula, textos para leitura e formação do professor e indicação de documentos e programas oficiais relacionados à educação.

Análise da obra

Leitura

A coletânea de textos se caracteriza pela diversidade de contextos sociais de uso (textos jornalísticos, histórias em quadrinhos, textos literários, textos da internet, textos das artes visuais, textos científicos etc.) e de contextos culturais (textos da tradição oral e textos da tradição escrita de autorias variadas). Os textos apresentam temáticas ligadas ao universo infantil e contemplam importantes autores brasileiros e estrangeiros, tais como: Eva Furnari, Bartolomeu Campos de Queirós, Sonia Junqueira, Maurício de Sousa, Lygia Bojunga, Ziraldo, Tatiana Belinky, Pedro Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Rachel de Queiroz, Monteiro Lobato, Esopo, Jean de La Fontaine, entre outros.

O eixo da leitura é focalizado em várias seções. Na seção “Só para conversar”, são explorados os conhecimentos prévios dos aprendizes sobre o texto, por meio da discussão oral da temática de cada unidade; da apreciação e descrição de imagens; do estabelecimento de relações entre a temática da unidade e a vivência dos alunos; do levantamento de hipóteses; da reflexão sobre gênero textual. A seção “Lendo e conversando” apresenta questões que focalizam a relação entre o título e o texto; a articulação entre partes do texto; as características dos gêneros textuais e o significado de palavras e expressões. A seção “Hora da Leitura” apresenta os dois textos de cada unidade. “Pensando sobre o texto” contempla questões de interpretação a serem respondidas por escrito, que focalizam capacidades como a identificação das características dos gêneros textuais; a compreensão global do texto; a localização de informações; a produção de inferências; a articulação entre partes do texto, dentre outras. “Ouvindo uma história” convida os alunos a ouvirem a leitura de uma história feita pelo professor. A seção “Para gostar de ler” apresenta textos de diferentes gêneros para uma leitura descompromissada, sem atividades de interpretação.

Produção de textos escritos

O eixo da **produção de textos escritos** se organiza em função das temáticas e dos gêneros abordados nas unidades. Ao longo dos três volumes, observa-se uma progressão das atividades, que partem da produção de textos mais simples, como lista, convite, placa e relato, para textos que exigem um conhecimento maior das especificidades do gênero e um domínio mais autônomo da escrita, como conto, verso, entrevista, peça teatral, anúncio, propaganda, fábula, biografia e instruções. Embora o conjunto das atividades de produção de textos possa ser considerado pequeno, há uma preocupação com o contexto de produção, com a definição dos objetivos dos textos a serem escritos e com as etapas do processo de sua produção (planejamento, escrita, revisão, reformulação).

No conjunto, pode-se considerar que as propostas da coleção contribuem para o desenvolvimento de capacidades relevantes à escrita de textos por um produtor iniciante.

Oralidade

Além da seção “Hora da Conversa”, que abre as unidades da coleção e propõe questões que exploram os conhecimentos prévios dos alunos sobre os temas e os textos que as compõem, o trabalho com a oralidade apresenta-se nas seções “Producindo texto oral” e “Producindo texto oral e escrito”. Nestas seções, há algumas propostas de produção de gêneros orais, como: peça teatral; relato; apresentação de fantoches; reconto; história; anedota; encenação teatral e seminário; todas apresentam orientações que auxiliam os alunos a planejar os textos a serem produzidos.

As propostas não se mostram em número significativo e deixam de explorar importantes estratégias, como a análise das relações entre as modalidades oral e escrita em diferentes gêneros e práticas sociais e o estímulo ao desenvolvimento da capacidade de escuta atenta e compreensiva.

Alfabetização e conhecimentos linguísticos

Na coleção, as atividades para o estudo do sistema alfabetico aparecem na seção "Pensando sobre a escrita". O primeiro volume trabalha as letras do alfabeto, com a distinção entre vogais e consoantes; a diferenciação entre letras e outros sistemas de representação; o reconhecimento e a escrita de palavras por meio de diferentes estratégias (identificação e contagem de letras e sílabas, complementação de sílabas e letras faltosas, relação entre palavra e desenho etc.) e o desenvolvimento do conceito de palavra gráfica. Verifica-se no conjunto das atividades desse volume uma maior ênfase em outros aspectos do trabalho com a língua e a linguagem (como, por exemplo, gênero masculino e feminino, diminutivo, números por extenso e alguns conhecimentos ortográficos, como o uso do H inicial, do LH, do NH e do Ç), em detrimento de um trabalho mais sistemático voltado para a exploração das relações entre pauta sonora e escrita.

O segundo volume retoma as capacidades iniciais de reconhecimento e ordenação das letras do alfabeto, introduz alguns conhecimentos ortográficos e focaliza outros aspectos do trabalho com a língua e a linguagem, como diminutivo, plural, pontuação, uso do gerúndio e sufixos.

No terceiro volume, retoma-se rapidamente a distinção entre vogais e consoantes e a ordem alfabética, e amplia-se o trabalho com a ortografia e com outros conhecimentos linguísticos, tais como: pontuação, substantivo e emprego da letra maiúscula, separação silábica, masculino e feminino, plural e singular, adjetivo, tonicidade, concordância.

Em sala de aula

Em relação à **aquisição do sistema de escrita**, o professor deve considerar a necessidade de apresentar atividades que visem a ampliar a exploração e sistematização das relações entre pauta sonora e grafia, tais como: identificar sílabas e fonemas como unidades sonoras; e conhecer diferentes estruturas silábicas. Além disso, é necessário que o professor auxilie o aluno na realização de algumas atividades mais complexas e que demandam um maior domínio da leitura e da escrita, principalmente no primeiro volume.

No eixo da **oralidade**, o professor deve propor atividades que possam ampliar o desenvolvimento de capacidades envolvidas no uso da linguagem oral em diferentes situações e contextos sociais, por meio de reflexões sobre as especificidades da língua oral e escrita. Será necessário, também, subsidiar os alunos no que diz respeito à reflexão sobre as funções sociais dos gêneros propostos, bem como à adequação do registro (mais ou menos formal) à situação de produção.

Considerando o pequeno número de propostas de **produção de textos escritos** apresentadas pela coleção, o docente precisará ampliá-las, destacando os contextos e as condições de produção, explorando as finalidades, os suportes e os destinatários, bem como focalizando as etapas de produção dos textos: planejamento, escrita, revisão e reformulação.

RUMO A NOVOS LETRAMENTOS

25444COL38

*Angela Mari Gusso
Rossana Aparecida Finau*

Base Editorial

1^a edição 2011

Visão geral

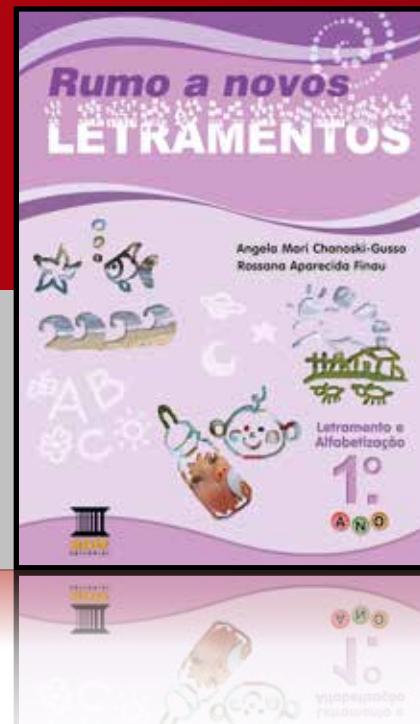
A principal característica desta coleção é a sua organização temática, que possibilita a articulação entre os diferentes eixos de ensino. A proposta pedagógica opta por associar leitura e conhecimentos linguísticos, tendo como ponto de partida o trabalho com diferentes gêneros discursivos. O ensino da leitura, associado à aquisição do código e à gramática, é predominante nos três volumes.

A proposta de **alfabetização** se define por um trabalho que focaliza capacidades e conteúdos importantes para a **aquisição do sistema de escrita**, como diferentes sistemas de representação; o conhecimento do alfabeto, com distinção entre vogais e consoantes; a análise e a formação de palavras; a complementação de palavras com letras faltosas; a escrita de palavras e sentenças; a associação entre palavras e figuras, dentre outras. Em geral, a abordagem dos **conhecimentos linguísticos** conduz à reflexão com atividades de observação, comparação, análise e também de sistematização.

A **coletânea** apresenta um conjunto de gêneros diversificados que abordam temas atuais e de interesse do público infantil, como amigos, profissões, meio ambiente, animais da fazenda, guloseimas, sistema solar, doenças infantis, profissionais de circo e personagens de desenhos e filmes infantis. As atividades de **leitura** contribuem para a reconstrução dos sentidos pelo leitor, na medida em que enfatizam diferentes estratégias cognitivas.

As atividades de **produção de textos escritos** são contextualizadas tematicamente e propõem a produção de gêneros variados e podem contribuir para que o aluno aprenda a redigir, porque definem a temática, o gênero, o leitor e o modo de circulação do texto.

O eixo da **oralidade** se dá, sobretudo, por meio de situações de explicitação de opinião e de relato e análise de temas explorados nas unidades.



QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	Ênfase na formação do leitor, por meio da exploração de diferentes estratégias cognitivas e gêneros textuais.
Pontos fracos	As atividades para a aquisição da escrita apresentam pouca sistematização e, muitas vezes, não retomam os conteúdos trabalhados. As propostas de produção de textos escritos exploram pouco a forma composicional do gênero a ser produzido e suas condições de produção, principalmente nos dois primeiros volumes.
Destaque	Boa coletânea de textos.
Programação do ensino	As seis unidades que compõem o primeiro volume podem ser assim distribuídas ao longo do ano letivo: as três primeiras no primeiro semestre e as três últimas no segundo. Nos demais volumes, ambos constituídos de sete unidades, o professor poderá optar por trabalhar quatro unidades no primeiro semestre e três no segundo.
Manual do Professor	A consulta ao Manual é importante, pois ele apresenta os princípios teórico-metodológicos que fundamentam a coleção, bem como os objetivos de sua proposta didático-pedagógica.

Descrição da coleção

A coleção é organizada em unidades. O primeiro volume contém seis unidades e os demais, sete. Cada unidade apresenta um tema sobre o qual são relacionados os textos e as atividades desenvolvidas. O volume 1 traz um mascote que, na seção “Click: ligue-se na leitura”, faz perguntas e provocações sobre o tema e o gênero tratado nos textos ou sobre conteúdos explorados na unidade. Esse mascote não reaparece nos volumes 2 e 3. Todos os volumes apresentam, ao final de cada unidade, sugestões de referências bibliográficas para ampliar o conhecimento sobre o tema abordado, na seção “Ainda sobre esse tema”, e, ao final do volume, um glossário com termos que aparecem nas unidades. Ao final dos volumes 1 e 2, há um encarte com material recortável para ser utilizado nas atividades propostas. Em todos os volumes constam referências dos textos e sites citados nas unidades. Todas as unidades contêm ícones para apresentar as seções, sendo quatro delas comuns nos três volumes: “Click: ligue-se na leitura”, “O texto em foco”, “Produção escrita” e “Ainda mais sobre esse tema”. Os volumes 2 e 3 apresentam ainda: “Reflexão oral”, “Reflexão escrita”, “Produção oral”, “Linguagem visual” e “Leitura e gramática”.

O **Manual do Professor** é o mesmo volume destinado aos alunos, acrescido de respostas aos exercícios, orientações de atividades e um encarte que apresenta os fundamentos teórico-metodológicos da obra, sua organização e conteúdos, além de considerações sobre avaliação e indicações bibliográficas.

Análise da obra

Leitura

O eixo da leitura é trabalhado, sobretudo, nas seções: “Click: ligue-se na leitura”, em que os textos são dados à leitura do professor, nos dois primeiros volumes, e “O texto em foco”, em que ora se procura trabalhar a função do gênero, ora a compreensão do texto, ora o estudo do código.

De um modo geral, predominam as questões que exploram a localização de informações no texto e de extrações e avaliações subjetivas do texto. Em número menor há questões de compreensão global, produção de inferências, ativação de conhecimentos prévios e construção de hipóteses.

Por outro lado, há um conjunto significativo de atividades que chama a atenção para informações sobre o suporte e o gênero do texto, o que pode levar o leitor a acionar estratégias de leitura. Há também oportunidades para o aluno realizar apreciações de telas de pintura, relacionando os diferentes recursos de linguagem, como cores, luz, desenhos etc, com os temas da unidade e com suas experiências, a fim de refletir mais criticamente sobre eles.

A coletânea textual é representativa da diversidade da cultura escrita e reúne diversos gêneros (canção, história, lenda, receita, emblema, história em quadrinhos, primeira página de jornal, quarta-capa, capa de livros, poema, anúncio, entrevista, piada, reportagem, capa de livros e de revistas, cartão, propaganda, pintura, fotografia etc.) e apresenta temas pertinentes para esse nível de ensino e com diferentes extensões e graus de complexidade. Os fragmentos preservam a unidade de sentido e trazem indicação de cortes. Destaca-se a quantidade e a qualidade dos textos representados com as características que circulam em seu suporte na sociedade, o que contribui para desenvolver o letramento.

Produção de textos escritos

A seção “Produção escrita” é apresentada diversas vezes em cada unidade com uma proposta relacionada ao tema e aos gêneros abordados, estabelecendo, assim, uma articulação entre alguns eixos de ensino. Os alunos são convidados sempre a fecharem a unidade com uma produção que relaciona a temática explorada com as experiências de vida.

Ao longo dos três volumes, observa-se uma progressão das atividades, que partem da produção de textos mais simples, como lista, legenda, placa e cartão, para textos que exigem um conhecimento maior das especificidades do gênero e um domínio mais autônomo da escrita, como história, receita, história em quadrinhos, texto de divulgação científica, texto de opinião e texto informativo.

As atividades contemplam o planejamento, a escrita e propõem referências e/ou exemplos dos gêneros e tipos de texto que pretendem ensinar o aluno a produzir. Contudo, faltam orientações sobre a avaliação e revisão do texto escrito. Em alguns casos, as atividades sugerem estratégias de circulação dos textos, mas quase sempre limitadas ao ambiente escolar e familiar.

Oralidade

O ensino da **oralidade** é desenvolvido na seção “Produção oral”, sempre explorando a temática da unidade. Predominam na coleção atividades que têm como principal objetivo promover a conversa e a interação em sala de aula, principalmente no volume 1. São em menor número as propostas que apresentam situações em que a criança é solicitada a produzir textos orais de outros gêneros, além dos produzidos nas situações de interpretação oral dos textos lidos e de discussão das temáticas das unidades.

Nos volumes 2 e 3 apresentam-se algumas propostas que possibilitam aos alunos vivenciar situações de produção de gêneros orais, como piada, adivinha, debate, entrevista, exposição oral, dramatização, poesia e “causo”.

Alfabetização e conhecimentos linguísticos

A coleção traz atividades que permitem o uso e a reflexão sobre o sistema de escrita de modo gradual. As atividades de aquisição do sistema de escrita predominam no primeiro volume, são propostas na mesma seção do trabalho de leitura, “O texto em foco”, e partem da seleção de palavras e expressões utilizadas no texto como objeto de análise.

O volume 1 aborda, por meio de diferentes estratégias didáticas, algumas capacidades e conteúdos importantes para a compreensão do sistema, tais como: o reconhecimento dos símbolos que compõem diferentes sistemas de representação; a identificação de letras e sílabas em palavras; a escrita de palavras; a complementação de letras e sílabas faltosas em palavras; o recorte de letras; a decomposição de palavras; a troca de letras de uma palavra dada.

O segundo volume dá continuidade ao trabalho com sons e letras e propõe atividades que focalizam algumas irregularidades ortográficas, como o uso das letras G, R, L, M, N e a distinção dos sons representados pelas letras P, B, F, V, T, D, que são muito parecidos e às vezes confundem as crianças no momento da escrita.

O terceiro volume explora alguns conhecimentos ortográficos (H inicial; uso do X; uso do R e RR) e investe bastante no trabalho com outros aspectos do trabalho com a língua, tais como variação linguística, diminutivo, discurso direto, palavras compostas, concordância de gênero, uso de dois pontos, paráfrases, sinonímia, coesão sequencial, onomatopeias, expressões idiomáticas e marcas de oralidade, adjetivos, vírgulas, acentuação de palavras proparoxítonas, dentre outros.

Em sala de aula

Ao adotar esta coleção, o docente deve ficar atento aos seguintes aspectos:

Em relação à **aquisição do sistema de escrita**, embora a coleção apresente atividades que visam à compreensão do funcionamento do sistema de escrita alfabético, nem sempre se verifica um trabalho sistemático de reflexão sobre as relações entre unidades fonológicas e unidades gráficas. As atividades oferecidas para a aquisição da escrita necessitam de maior sistematização e, muitas vezes, os conteúdos trabalhados devem ser retomados, de modo a possibilitar ao aluno construir generalizações sobre a natureza do sistema de escrita. Também é necessário que o professor proponha atividades que explorem diferentes estruturas silábicas e possibilitem a sistematização das letras e sílabas apresentadas, com o objetivo de promover a reflexão sobre os sons que elas representam e a sua aplicação em diferentes situações de uso da escrita.

No eixo da **oralidade**, o professor deve propor atividades que possam ampliar o desenvolvimento de capacidades envolvidas no uso da linguagem oral em diferentes situações e contextos sociais, por meio da reflexão sobre as especificidades e características que definem a modalidade oral da linguagem.

Com relação às propostas de **produção de textos escritos**, é necessário que o professor oriente o planejamento dos textos a serem produzidos, explicitando de forma mais propositiva as suas condições de produção, sua forma composicional, bem como oferecendo subsídios para a revisão e a reescrita dos mesmos.

Resenhas de Língua Portuguesa



A AVENTURA DA LINGUAGEM

25194COL01

*Luiz Carlos Travaglia
Silvana Costa
Zélia Almeida*

IBEP – Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas

3^a edição 2011

www.editoraibep.com.br/pnld2013/aaventuradalinguagem/linguaportuguesa

Visão geral

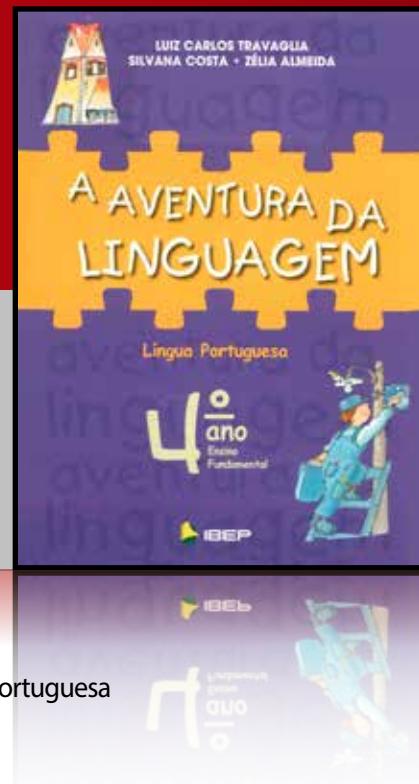
A coleção se organiza em quatro unidades, nos dois volumes, tendo tanto o tema quanto os gêneros explorados como princípios organizadores.

A **coletânea** apresentada oferece um conjunto de textos de diversos tipos e gêneros, extraídos de suportes que circulam em diferentes instâncias sociais: livros, sites de Internet, revistas e jornais. São textos autênticos e apresentados quase sempre na íntegra, incluindo alguns autores representativos da literatura, como Fernando Sabino, Cassiano Ricardo, Aníbal Machado e Moacyr Scliar. Predominam textos ligados a interesses infantis e infantojuvenis.

As atividades de leitura podem favorecer a formação geral do leitor mais pela frequência com que são realizadas, do que pela sua natureza. Estratégias como ativação de conhecimentos prévios, formulação e verificação de hipóteses, compreensão global, localização e retomada de informações, produção de inferências apresentam-se de modo irregular na exploração dos textos, pois o trabalho mais recorrente é o que enfatiza questões de localização de informações e de compreensão da estrutura textual em detrimento de questões inferenciais. O trabalho de formação do leitor literário é favorecido pela presença, na coletânea, de uma quantidade significativa de bons textos, mas as atividades não conduzem sistematicamente à apreciação das singularidades do texto literário.

As propostas de **produção escrita** são alimentadas tematicamente pelos textos explorados na leitura, revelando a articulação mais evidente entre os eixos de ensino na coleção. As atividades envolvem as diferentes etapas da produção – planejamento, produção, reescrita e divulgação –, o que conduz à construção da proficiência em escrita. Ressalva-se apenas a pouca orientação para a etapa de reescrita.

A ênfase, no eixo da **oralidade**, se dirige para a produção de gêneros orais públicos – discussão, exposição oral, debate deliberativo, debate de opinião, entrevista, teatro e jornal falado –, para o que são apresentadas orientações sobre as condições de produção. Apesar de ser o eixo



quantitativamente menos explorado na coleção, ele se articula claramente com o da leitura e o da produção de textos escritos, e as atividades permitem um trabalho produtivo na aprendizagem do uso da oralidade em situações formais.

Os **conhecimentos linguísticos**, na coleção, são trabalhados visando à apreensão da situação de uso, o que encaminha frequentemente para reflexão, embora, de forma menos intensa, sejam feitas algumas concessões a uma perspectiva transmissiva. Esses conhecimentos são explorados a partir dos textos de leitura, sem uso excessivo de terminologia.

QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	Presença de bons textos literários.
Pontos fracos	Pouca orientação para a reescrita. A diversidade linguística brasileira não é enfatizada. Trabalho com a ortografia.
Destaque	Articulação entre leitura e produção escrita
Programação do ensino	Uma unidade por bimestre
Manual do Professor	Apresenta princípios teórico-metodológicos e estrutura da obra, orienta o trabalho do professor e apresenta fundamentos e procedimentos de avaliação da aprendizagem. Traz as respostas e orientações após as perguntas na reprodução do Livro do Aluno.

Descrição da coleção

A coleção está organizada em quatro unidades igualmente intituladas nos dois volumes que a compõem: 1. "Histórias, personagens e cenários", 2. "Cartas e outros escritos", 3. "No palco, na tela e na vida" e 4. "Fatos e Fotos". Cada unidade é constituída de quatro capítulos, definidos por temas diferenciados, que se compõem das seções: "Pré-texto", "Texto", "Dialogando com o texto", "Dialogando com outros textos", "Vamos falar", "Produção de texto", "Conhecendo mais nossa língua" e "Livros & Cia: sugestões de leitura". Em algumas unidades, aparecem outras seções que não são fixas: "Vamos falar", "Opinião e discussão", "Exposição oral", "Debates deliberativo e de opinião", "Entrevista", "Teatro" e "Jornal falado".

Seis capítulos compõem o Manual do Professor: "Introdução", que apresenta a coleção ao docente; "Organização dos volumes", com a estrutura geral e a de cada capítulo; "Fundamentos", uma apresentação dos pressupostos norteadores do trabalho em cada eixo; "Sugestões de trabalho em sala de aula com diferentes materiais e suportes", que orienta o professor na realização de trabalhos diversificados; "Avaliação", que apresenta metas, objetivos, perspectivas e procedimentos de avaliação; "Considerações finais", seção que encerra o trabalho, com um recado ao professor. O Manual do Professor é antecedido de uma réplica do Livro do Aluno, com as respostas previstas para as atividades, bem como orientações e comentários sobre elas.

Análise da obra

Leitura

Esse eixo se desenvolve a partir de uma coletânea caracterizada pela quantidade e diversidade de gêneros dos textos selecionados. Nela, predominam textos autênticos, cujos temas se voltam para questões da atualidade – ecologia, direitos humanos, preservação do meio ambiente – e de interesse do público infantojuvenil. Entretanto, a seleção de textos se ressente da presença

de material textual que favoreça a apresentação e discussão de questões concernentes à diversidade sociocultural e linguística brasileira.

As atividades do eixo de leitura são marcadas pelo uso de diferentes estratégias cognitivas, buscando-se a compreensão global, embora predominem aquelas menos complexas, a exemplo de localização e verificação de informações explícitas no texto em detrimento da produção de inferências. A presença de textos imagéticos permite explorar, de modo adequado, as relações entre o verbal e o não verbal, em ambos os volumes da coleção. No volume 5, dedica-se uma unidade à internet, com a exploração de textos presentes nesse suporte e incursões sobre algumas características dos gêneros usualmente presentes nesse meio. O trabalho de formação do leitor literário é favorecido pela presença, na coletânea, de bons textos literários. Entretanto, a exploração desses textos, em muitos casos, deixa a desejar, pois se investe pouco em apreciações estéticas e na exploração das particularidades dos gêneros literários.

Produção de textos escritos

A coleção propicia a realização de um trabalho intensivo e de qualidade com a produção de textos, haja vista a grande quantidade de atividades dessa natureza nos dois volumes e o detalhamento das orientações para o aluno, o que representa uma atenção especial a esse eixo de ensino.

Guia para orientar viajantes, narração de fatos ou casos da própria vida, descrição de ambiente, narração de histórias, bilhetes, cartas, e-mail instruções, entrevista, sinopse, resumo, poema, anúncio, notícia, lista, convite charge e cartão são alguns dos gêneros explorados para a produção escrita nos dois volumes. As propostas são alimentadas tematicamente e pelo gênero dos textos explorados na leitura, revelando-se uma forte articulação entre leitura e escrita. Além da diversidade da experiência de escrita propiciada pela escolha dos gêneros, as propostas de produção são formuladas numa linguagem que simula um diálogo com os alunos. Em cada uma das propostas, o aluno é orientado sobre as condições de produção, bem como sobre algumas das etapas de escrita e da reescrita, embora não seja sempre esclarecido como realizar esse último processo.

Oralidade

O eixo oralidade se caracteriza pelo investimento na produção de gêneros orais públicos, ou seja, de gêneros que materializam a produção textual oral para além da conversa informal, com a exploração de aspectos específicos da oralidade referentes ao padrão culto e o registro formal.

Propõe-se a preparação dos alunos para fazerem o uso da palavra, expondo argumentos e pontos de vista em situações formais em que lhes é exigido expressar o pensamento sobre fatos ou situações com objetividade e clareza. Além disso, eles são orientados para respeitar o discurso do outro, como forma de garantir o direito de expressão. Assim, são preparados para saber ouvir e procurar compreender a posição do outro, mesmo que seja contrária à sua. As atividades focalizam os gêneros: discussão, debate deliberativo, debate de opinião, entrevista, teatro, jornal falado e exposição oral. Nelas, exploram-se ainda questões que problematizam aspectos da ética e da cidadania, tais como direitos humanos, atitudes de preservação do meio ambiente, responsabilidade social e outros temas que são discutidos para além da escola. Quase todas as atividades são formuladas com detalhamento para a construção do plano textual dos gêneros orais. Entretanto, tais orientações quase sempre descuidam de focalizar a escolha do registro de linguagem adequado, bem como omitem a possibilidade de se considerar a variação linguística como um fenômeno presente e expressivo da modalidade oral da língua.

Conhecimentos linguísticos

O que caracteriza o eixo dos conhecimentos linguísticos, na coleção, é a opção de não trabalhar diretamente a formação de conceitos de forma transmissiva, nem de propor a sistematização dos conteúdos abordados. É atribuída prioridade à observação e a apreensão de situações de uso, com encaminhamento imediato à aplicação, o que pode propiciar a reflexão linguística. Assim as atividades desse eixo solicitam ao aluno operar sobre amostras ou exemplos dos textos explorados na leitura, observando as ocorrências, identificando-as e aplicando o que foi observado em outras situações de uso.

Na organização interna da seção “Conhecendo nossa língua”, são apresentados tópicos que anunciam a operação a ser abordada – “Exprimindo modo”, “Exprimindo comparação”, “Sentidos do verbo haver”, “Palavras que substituem ou retomam outras”, por exemplo – em que se foge às denominações convencionais e se enfatizam, com o uso frequente do gerúndio, os processos a serem observados. A seleção dos conteúdos obedece apenas ao critério de ocorrência desses aspectos nos textos apresentados para leitura, haja vista a utilização de trechos desses textos como exemplos ou como material gerador de determinadas atividades. Na mesma seção, o estudo da variação linguística e das regularidades e irregularidades ortográficas são tratados, mas não exigem complementação do professor em sala de aula.

Assim, o trabalho com os conhecimentos linguísticos promove oportunidades de reflexão e representa uma contribuição efetiva para a aproximação do aluno de aspectos da língua e da linguagem relevantes tanto para o desenvolvimento da proficiência oral e escrita quanto para a capacidade de análise de fatos de língua, apesar de algumas concessões ao ensino transmissivo.

Em sala de aula

Nas atividades de **leitura**, é importante que o professor amplie as oportunidades de trabalho com textos literários, de modo a promover apreciações estéticas. Seria deseável ainda incluir o trabalho com textos que permitam a apreensão e a discussão de aspectos referentes à diversidade sociocultural e linguística brasileira. Nas atividades de **produção de texto** escrito, será necessária uma atenção especial do professor nas orientações para a reescrita, de modo a elucidar, junto aos alunos, os aspectos a serem enfatizados nesse processo. Tendo em vista a necessidade de consolidação da aquisição do sistema ortográfico, ressalta-se a necessidade de incluir atividades que focalizem suas regularidades e irregularidades.

A AVENTURA DO SABER – LÍNGUA PORTUGUESA

25198COLO1

Célia Cris Silva
Vera Lúcia Feronato

Texto Editores

1ª edição 2011

www.aventura.leya.com.br/linguaportuguesa

Visão geral

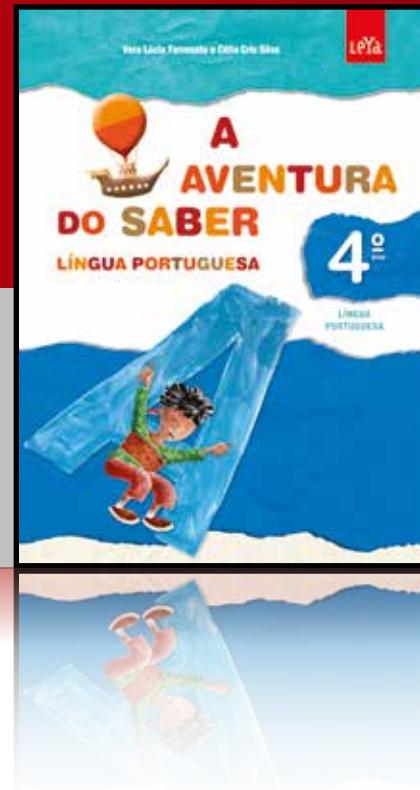
A coleção explora equilibradamente os eixos de leitura, produção de textos e conhecimentos linguísticos, mas o da oralidade nem sempre é tratado sistematicamente.

É uma coleção que investe, em sua **coletânea**, em várias linguagens, trabalhando com imagens, música, cartazes, HQ, poemas. Além disso, oferece múltiplas oportunidades para os alunos desenvolverem pequenas pesquisas e trabalhos em grupo. Cada grupo vai se encarregar de um aspecto relacionado ao tema e apresentar para os colegas, fazendo com que um trabalho complemente o outro e os alunos possam escolher entre os assuntos de seu interesse.

Cada unidade dos volumes se organiza em torno de um eixo temático. As atividades abordam, a partir de vários textos de gêneros diferentes, o tema focalizado, e as seções de cada unidade se articulam também a partir desse critério. Os aspectos linguísticos tratados têm origem nos textos oferecidos para a **leitura**, bem como as atividades propostas para produção de textos.

Essa forma de organização das unidades permite a comparação de textos de gêneros diferentes sobre um mesmo tema, além de possibilitar articulação entre os temas abordados em língua portuguesa com conteúdos de outras disciplinas, como ciências, história, geografia, artes, entre outras. Além disso, há uma preocupação pertinente de explorar aspectos discursivos e pragmáticos nos textos lidos e naqueles de **produção escrita** dos alunos, destacando-se o contexto de circulação, quem o produziu, para quem foi produzido e a função do texto, embora nem sempre tais aspectos sejam suficientemente aprofundados nas atividades propostas. Acrescenta-se que o trabalho desenvolvido com a produção escrita, por vezes, carece de orientações mais bem detalhadas para revisão e avaliação dos textos produzidos pelos alunos.

No que diz respeito à seleção dos **conhecimentos linguísticos** a serem explorados, o critério é a sua ocorrência nos textos que foram lidos ou serão produzidos pelos alunos, o que não permite um trabalho sistemático com esse eixo. Entretanto, a obra proporciona



reflexão sobre alguns recursos linguísticos, e leva, com frequência, os alunos a aplicá-los nos exercícios propostos, sem se prender a conceitos previamente oferecidos ou classificações estabelecidas *a priori*.

	QUADRO ESQUEMÁTICO
Pontos fortes	O trabalho com leitura e produção de textos.
Pontos fracos	As propostas para a oralidade.
Destaque	Exploração de imagens, música, cartazes, HQ, poemas, entre outros. O incentivo à pesquisa e ao trabalho interdisciplinar.
Programação do ensino	Aproximadamente uma unidade por bimestre.
Manual do Professor	Traz respostas e comentários na parte que reproduz o Livro do Aluno e um apêndice que contribui para a aplicação da obra.

Descrição da coleção

Cada um dos dois volumes da obra apresenta seis unidades, constituídas por seções que atendem aos eixos de ensino de Língua Portuguesa: “Vamos ler”, “Troque ideias”, “Entendendo o texto”, “Vamos brincar”, “Você sabia”, “Linguagem oral e escrita”, “Hora da produção”, “Vamos pesquisar?” “Vamos ouvir”, “Leia também”.

Textos de diferentes gêneros, agrupados por um tema, compõem as unidades. Assim, o tema é referência para todo o trabalho, o que possibilita um tratamento na perspectiva da transversalidade, da articulação entre os eixos de ensino e da interdisciplinaridade. As seções atendem aos eixos de leitura, produção e oralidade, articulando-os. Por exemplo, para leitura, há uma seção anterior ao contato com o texto onde se aborda o tema a ser tratado por meio de perguntas a serem respondidas oralmente; na seção relativa à produção escrita, há atividades de produção oral e outras em que se busca, também, desenvolver reflexões específicas sobre conhecimentos linguísticos. Além disso, as atividades alternam, numa mesma seção, o modo de resposta do aluno nas duas modalidades de língua (oral e escrita).

O Manual do Professor é um material de apoio importante para o docente, pois explicita, de forma clara, a perspectiva de trabalho que conduz a obra, com fundamentação e metodologia estruturadas adequadamente. Apresenta o modo como se deve processar a avaliação (“Processo dinâmico de construção coletiva”), com destaque para a avaliação diagnóstica e processual. Oferece ainda três textos para leitura do professor, relativos à variação linguística, à interdisciplinaridade e à formação de leitores literários.

Análise da obra

Leitura

Os textos para leitura são apresentados na seção “Vamos ler”, presente em vários momentos da mesma unidade. A coletânea contempla gêneros variados, adequados à faixa etária dos alunos, com textos de autores representativos. Além de textos literários, como lendas, crônicas, contos, poemas, entre outros, há textos que circulam em diversos espaços da sociedade, como folder, adesivos de campanha de prevenção, notícias, reportagens, manchetes, cartazes, cartilhas e verbetes. A coleção explora também recursos de textos não verbais,

como tirinhas, cartazes de filmes, músicas, telas de pintura, infográficos, e de textos orais, como *spot* de rádio.

Na seção “Entendendo o texto”, apresentam-se perguntas de compreensão. Esse trabalho é complementado com as atividades propostas na seção “Linguagem oral e escrita”, na qual são apresentadas questões que levam o aluno a refletir sobre recursos linguísticos como os de coesão, o vocabulário, a polissemia e a variação. As formulações são claras, mas há pouca variedade. A unidade é sempre introduzida com questões de caráter geral sobre o tema, e, às vezes, há um pequeno estímulo antecedendo cada texto. As atividades de leitura colaboram para a reconstrução dos sentidos pelo leitor, uma vez que utilizam várias estratégias de leitura e exploram diferentes propriedades textuais. Há também questões que lidam com aspectos discursivos, público-alvo e função do texto ou de partes dele.

Produção de textos escritos

As propostas de produção escrita são feitas considerando-se o mesmo tema e gênero textual do material de leitura, o que garante contato prévio com modelos de gêneros e provê alimentação temática para o texto a ser produzido. Várias atividades desse eixo envolvem os estudantes em pesquisas que são retomadas nas atividades de escrita e transformadas em textos de diversos gêneros. As propostas são muitas, claras e bem orientadas. Os temas são adequados à faixa etária dos alunos e colaboram para a sua formação cultural. Assim, o usuário da coleção produzirá textos de gêneros variados como história, cartaz de propaganda, manchete, entrevista, manual de instrução, entre outros, contando, para isso, com orientações sistemáticas na seção “Hora da Produção” e em suas subseções: “Planejando”, “Executando”, “Revisando” e “Divulgando”, o que revela uma preocupação em orientar os diversos passos da produção textual. Em algumas propostas, o contexto de circulação do texto que será produzido é determinado, mas, na maioria dos casos, esse contexto se resume ao mural ou a alguma situação restrita à sala de aula.

Oralidade

O eixo da oralidade se articula com os eixos de leitura, produção escrita e conhecimentos linguísticos, uma vez que se consideram, nas atividades, o tema e o gênero dos textos lidos na unidade. No entanto, esse eixo, no conjunto da coleção, não tem o mesmo peso dado aos demais.

Há atividades gerais e diversificadas – expor, trocar e apresentar trabalhos, conversar, discutir e planejar com os colegas –, mas são encontradas também propostas especificamente dirigidas para a modalidade oral, sobretudo, no volume 4. Nessas atividades, o trabalho com a oralidade é mais controlado e feito de forma integrada com as propostas de produção de textos. Nelas, os alunos são levados a refletir sobre a organização e o planejamento do texto oral e a considerar aspectos estilísticos do texto a ser produzido. Em algumas atividades, os alunos recebem orientações para usar recursos visuais de apoio para a produção oral e, em muitos casos, a escrita é usada como referência para apresentações orais.

Conhecimentos linguísticos

No trabalho desenvolvido com os conhecimentos linguísticos, na coleção, destaca-se uma abordagem discursiva, em que os elementos linguísticos são usados para atender a propósitos comunicativos, mas isso não impede que muitos aspectos sejam destacados dos textos e trabalhados mais sistematicamente. Em muitas atividades, há uma explicação ou observação de algum fenômeno linguístico seguida de uma atividade de aplicação a ser feita pelos alunos. Em vários casos, no entanto, sobretudo no volume 5, perde-se a oportunidade de levar o aluno à formula-

ção da regra ou à percepção da lógica do fenômeno por si mesmo. Embora não haja muita diversidade na formulação das atividades são boas porque são simples, claras, objetivas e acessíveis à compreensão dos alunos.

Progressão e sistematização de conteúdos não constituem a preocupação principal do trabalho nesse eixo de ensino, pois não há predeterminação e sequenciação rígida dos conteúdos, tal como se observa em abordagens tradicionais. A competência linguística é trabalhada de acordo com as demandas dos textos apresentados para a leitura. A variação linguística não é focalizada na coleção, que privilegia o estudo da norma urbana de prestígio, embora as demais variantes não sejam estigmatizadas.

Por meio de perguntas, a coleção estimula a reflexão e a construção dos conceitos abordados, já que, em várias situações, os alunos devem observar frases, buscar uma explicação para determinado fenômeno e aplicar o que foi depreendido em algum exercício. Há, no entanto, casos em que se apresenta a regra pronta para os alunos, antes de solicitar-lhes que, a partir da observação, tentem uma formulação própria.

Em sala de aula

A coleção é indicada para o professor que quer dar ênfase à **leitura** e à **produção de textos**, tendo os conhecimentos linguísticos como suporte para esse trabalho. A abordagem dos textos, na perspectiva do uso em situações de comunicação, e não em aspectos formais e classificatórios, pode contribuir para formação do leitor e do produtor de textos. Ficará a cargo do professor uma orientação mais sistemática para conduzir a revisão e reescrita dos textos produzidos pelos alunos. Apesar de haver boas indicações para exploração da **oralidade**, o professor que pretender mais sistematicidade nas atividades com essa modalidade da língua vai precisar criar formas de orientar os alunos, principalmente, no que diz respeito à escuta dos textos orais.

A ESCOLA É NOSSA - LÍNGUA PORTUGUESA

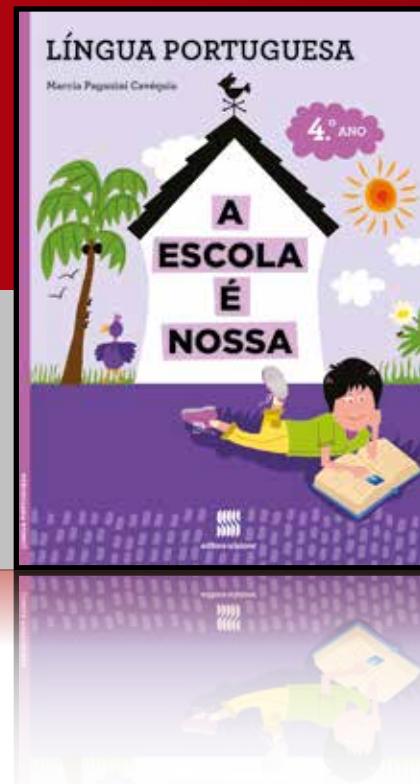
25209COL01

Márcia Paganini Cavéquia

Editora Scipione

4ª edição 2011

www.scipione.com.br/pnld2013/aescolaenossa



Visão geral

A coleção se organiza em unidades que tanto contemplam o tema quanto os gêneros na condução das atividades. Com essa organização, a coleção pretende não só fomentar a discussão e reflexão sobre temas atuais como também propor a observação da forma e da função dos gêneros dos textos selecionados.

As atividades de **leitura** mobilizam diferentes habilidades, como ativação dos conhecimentos prévios, em discussões orais que precedem a leitura; produção de inferências; leitura fluente; percepção de efeitos de sentido e compreensão da estrutura e do funcionamento dos gêneros. Entretanto, o conjunto de atividades proposto para cada um dos textos é relativamente pequeno, vai exigir que o professor amplie a exploração deles. O trabalho com leitura exige também maior investimento na formação do leitor literário. As propostas de **produção de textos** são, quase sempre, baseadas em modelos de gêneros explorados nas unidades. Há orientações para escrita de resenha, entrevista, carta, poema, ou elaboração de regras, biografia, texto argumentativo, texto teatral, registro de opinião, entre outros. Nem sempre, porém, há indicações sobre para quem o texto deverá ser escrito, como também sobre como usar diferentes registros de linguagem em função do público alvo e de objetivos. Sugestões de revisão do texto são esporadicamente detalhadas. O trabalho com **oralidade**, embora articulado ao eixo da leitura pelo tema ou pelo gênero, restringe-se a poucas propostas de produção oral. Além de apresentar pouca exploração da capacidade da escuta atenta e compreensiva, as atividades não exploram relações entre a modalidade oral e a escrita da língua, tampouco orientam a escolha dos registros mais adequados às situações de uso oral. A abordagem dos **conhecimentos linguísticos** parte de uma perspectiva normativa e descritiva no tratamento dos conteúdos, trazendo alguma contribuição para a reflexão principalmente em relação a regras ortográficas. Exploram-se, nesse eixo, conteúdos como: ortografia, acentuação, classes de palavras, sintaxe, pontuação e paragrafação. Há grande quantidade de atividades destinadas a esse eixo, o que vai exigir uma seleção do professor.

QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	Contribuição para a formação geral do leitor.
Pontos fracos	Reduzido número de atividades com gêneros orais. Excesso de metalinguagem no tratamento dos conhecimentos linguísticos.
Destaque	Boas sugestões da seção “Para saber mais”.
Programação do ensino	Aproximadamente uma unidade por mês.
Manual do Professor	Apresenta respostas junto às atividades, sugestões e sites para o professor, além de mapa de conteúdos que orienta a condução das atividades.

Descrição da coleção

A coleção traz, em cada volume, doze unidades, que ora se organizam por temas ora por gêneros textuais. O volume 4 apresenta as unidades: “Livros e leitura”, “Crianças de ontem e de hoje”, “No mundo das lendas”, “A arte de combinar palavras”, “Jogue o lixo no lixo”, “Viva a diferença”, “Ideias e atitudes”, “Seres fantásticos”, “Histórias que ensinam”, “Contos que encantam”, “Lições da natureza”, “Seres que cantam e encantam”. O volume 5 inclui textos cujos temas abordam comportamentos, atitudes e práticas referentes a cidadania, trabalho infantil, discriminação: “Você e os outros”, “Invenções e inventores”, “Você tem medo de quê?”, “Viva bem”, “Pausa para a poesia”, “Moral da história”, “Educação: direito de todos”, “Proibido para crianças”, “Diga não à discriminação”, “No mundo dos heróis”, “Criança ou adolescente?”, “É hora de dar risada”.

Há regularidade na ordenação das seções que compõem as doze unidades, que são introduzidas com imagens, fragmentos de textos e perguntas voltados para a ativação de conhecimentos prévios e a motivação para o trabalho proposto. Um ou mais textos são apresentados na seção “Leitura”, e explorados nas seções “Interpretação oral” e “Interpretação escrita”. As seções “As palavras no texto”, que explora vocabulário, e “Comparação entre os textos” não são fixas. Na seção “Produção Escrita”, encontram-se sugestões, dicas, informações, bem como as propostas de produção. Em algumas unidades, há ainda a seção “Produção oral”, que, raramente, se relaciona com a de produção escrita, e a seção “Produção não verbal”, presente apenas uma vez em cada volume, que trata da produção de ilustração ou de desenho. A seção “Pensando sobre a língua” aborda os conhecimentos linguísticos, e “Com que letra?” trata de aspectos de ortografia. O espaço dedicado aos eixos de leitura, produção de textos e conhecimentos linguísticos é relativamente equilibrado nos volumes, mas o mesmo não se observa em relação à oralidade.

O Manual do Professor apresenta, ao final do volume, um encarte denominado “Assessoria Pedagógica”, em que são apresentados os princípios teóricos que devem subsidiar a coleção, orientações ao professor, sugestões de leitura e de sites de consulta, mapa dos conteúdos abordados, comentários e respostas das atividades e referências bibliográficas. Tais respostas são inseridas entre as questões na parte do Manual que corresponde ao Livro do Aluno.

Análise da obra

Leitura

A coletânea é representativa da diversidade da cultura escrita, constituindo-se predominantemente de gêneros literários e jornalísticos; há também textos publicitários, científicos e escolares. Poema, capa e quarta capa de livro, conto, crônica, carta, lenda, artigo informativo, hai-

cais, histórias em quadrinhos, texto educativo, biografia, texto teatral, excerto de diário literário, fábula, depoimento, reportagem, resenha, fragmento de romance clássico, fragmento de mito, anedota, entre outros, são textos explorados nas atividades. No início de cada unidade, há um estímulo para o tema a ser estudado, com imagens, fragmentos de texto e perguntas. Apesar da diversidade, não há textos que contemplam o contexto das artes plásticas, da música e da vida cotidiana, nem gêneros que exploram o estrato sonoro da linguagem.

Nas atividades de interpretação textual, há questões que mobilizam diferentes habilidades de leitura: fazer predição; identificar objetivo do texto; localizar informações; identificar o público alvo; identificar o tema, o assunto e o gênero do texto; identificar a autoria e o suporte; estabelecer relação entre título e texto; inferir o sentido de uma afirmação; identificar e relacionar ideias do texto; perceber o efeito de sentido de palavras destacadas por notação gráfica; identificar as partes que compõem o texto etc. Entretanto, exploram-se pouco as propriedades textuais e discursivas dos textos, assim como são também restritas as proposições de apreciações ética, política e ideológica. As atividades limitam-se a questões que demandam apreciações estéticas. Nem sempre são observadas atividades de leitura que propõem questões relativas à diversidade sociocultural brasileira. Em linhas gerais, as atividades respeitam os modos de ler constitutivos dos gêneros apresentados e tratam a leitura como processo, colaborando para a formação do leitor. A contribuição para a formação do leitor literário se dá mais pela exposição à variedade textual da coletânea do que pela exploração das atividades.

Produção de textos escritos

As propostas relativas a esse eixo apresentam uma variedade de gêneros: resenha, entrevista, carta, poema ou elaboração de regras, biografia, texto argumentativo, texto teatral, registro de opinião etc. A produção textual é normalmente articulada ao eixo “Leitura”, e isso significa que os alunos vão escrever, quase sempre, sobre os mesmos temas e nos mesmos gêneros explorados na unidade. Os objetivos para a escrita são apresentados de forma explícita, mas, em geral, o público dos textos são os próprios colegas de classe. Os temas solicitados são pertinentes à faixa etária dos alunos desse nível e podem ser considerados importantes na sua formação cultural. Nem sempre, porém, há orientações substanciais para as etapas de planejamento, escrita, revisão e reformulação dos textos produzidos, bem como para adequação ao registro de linguagem a ser utilizado.

Oralidade

A oralidade é, às vezes, articulada com o eixo da leitura pelo tema da unidade e, às vezes, pelo gênero. No entanto, assim como na produção escrita, não se enfatiza ou detalha o que deve ser feito durante a atividade. Além disso, há poucas indicações para o desenvolvimento da capacidade da escuta atenta e compreensiva, bem como são escassas as referências aos níveis de registro de linguagem. Contudo, as poucas atividades existentes podem proporcionar o desenvolvimento de algumas capacidades nos usos dos gêneros reconto, declamação, exposição de opinião, debate e entrevista.

Conhecimentos linguísticos

A perspectiva adotada para o tratamento dos conhecimentos linguísticos é normativa e descritiva. Quando comparado aos demais eixos, verifica-se um grande volume de atividades vinculadas a conhecimentos linguísticos, o que indica a importância que é atribuída a esse eixo na coleção. Classes de palavras, sintaxe, pontuação e paragrafação são alguns dos tópicos abordados, além de conteúdo específico de ortografia, com exercícios e sistematização de regras.

As atividades são desenvolvidas a partir de exemplos de palavras, de textos, de alguma reflexão sobre fatos linguísticos e da exposição de regras. A abordagem permite a observação de certos fenômenos gramaticais, evidenciando regularidades e irregularidades ortográficas, como o uso das letras *s*, *ss*, *z*, *x*, *sc*, *xc*, *l*, *u* etc. Destaca-se, entretanto, o uso recorrente de nomenclatura gramatical e de exercícios que se aproximam de atividades estruturais, como preenchimento de lacunas, que exigem pouca reflexão. Não se observa a retomada de regras e conteúdos gramaticais estudados em unidade ou volume anterior, o que pode dificultar a aprendizagem mais efetiva e a compreensão das regras estudadas.

Em sala de aula

Como há limitações, no eixo da **leitura**, em relação à exploração do vocabulário e dos diferentes efeitos de sentido nos textos literários, o professor deve estar atento para ampliar, em sala de aula, as possibilidades de uso da coleção. Na **produção textual**, as atividades serão mais bem aproveitadas se o professor ampliar os destinatários dos textos para além dos colegas de classe. Será necessário ainda, no trabalho com esse eixo, ampliar e detalhar as orientações sobre a organização textual, o registro de linguagem a ser empregado, bem como sobre revisão e reescrita do texto produzido. No eixo da **oralidade**, é desejável que o professor amplie o número de propostas com gêneros orais e desenvolva atividades que permitam estabelecer diferenças entre a modalidade oral e a escrita da língua. No eixo dos **conhecimentos linguísticos**, a coleção possibilita a exploração de atividades diversificadas, apresenta a sistematização de regras, com atividades que partem de exemplos de palavras e de textos, permitindo a observação de certos fenômenos gramaticais. Entretanto é importante, nessas atividades, enfatizar os processos de reflexão sobre os fatos linguísticos, promovendo sua articulação com a leitura, a produção de textos e a oralidade.

A GRANDE AVENTURA – LÍNGUA PORTUGUESA

25213COL01

*Regina Carvalho
Vera Regina Anson*

Editora FTD

1^a edição 2011

www.ftd.com.br/pnld2013/agrandeaventuralinguaportuguesa



Visão geral

A coleção organiza-se em 4 unidades temáticas, cada uma com três capítulos denominados "Lição". A seção "Brincadeira" encerra cada um desses capítulos instaurando o lúdico na realização de tarefas que dialogam com os textos dos capítulos.

No eixo da **produção de textos** escritos, as propostas são claras, diversificadas e exploram gêneros de diferentes esferas, com predomínio da esfera literária. O trabalho estimula o aluno a perceber que a criação de um texto envolve etapas, como planejamento, escrita propriamente dita, revisão, reescrita e avaliação do processo produtivo e do produto final. Faltam, no entanto, orientações bem definidas sobre aspectos formais e discursivos necessários à construção dos gêneros propostos. Apesar dessa lacuna, o tratamento dado ao eixo de produção de textos escritos tem potencial para formar bons escritores.

O eixo da **leitura** é trabalhado com base em um texto por lição, o qual é apresentado geralmente precedido de questões que objetivam ativar conhecimentos prévios, estimular o levantamento de hipóteses e criar expectativas quanto ao texto a ser lido. As atividades que se seguem aos textos exploram, privilegiadamente, as estratégias de localização ou de cópia de informações presentes nos textos. Atividades que exploram a compreensão global dos textos, conquanto menos frequentes, podem ser evidenciadas nos volumes e, episodicamente, também estão presentes na obra atividades que exploram as estratégias inferenciais. Atividades que explorem os textos literários na sua especificidade e que discutam questões relativas à diversidade sociocultural brasileira são esporádicas.

Nas atividades sobre **conhecimentos linguísticos**, prevalece a perspectiva morfosintática, com exercícios de cópia e de criação de frases descontextualizadas. Embora a maioria dos exercícios seja antecedida pela apresentação de um texto, os conteúdos não são trabalhados na perspectiva textual, pois a reflexão que se tenta fazer é desconectada do texto apresentado.

As propostas com a **oralidade** aparecem em número reduzido e enfatizam essencialmente a interação informal entre os alunos. Assim, a abordagem da modalidade oral da língua, nessa coleção, necessita ser ampliada com um ensino sistemático e explícito de gêneros da modalidade oral.

QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	Diversidade de textos propostos para o trabalho com a leitura.
Pontos fracos	Trabalho pouco expressivo com a oralidade e a perspectiva adotada para o ensino de gramática.
Destaque	Propostas de produção de textos escritos.
Programação do ensino	Uma unidade por bimestre letivo.
Manual do Professor	Cumpre adequadamente sua função, com pressupostos teóricos e metodológicos expostos de modo claro e correto.

Descrição da coleção

Os volumes se organizam em quatro unidades temáticas, cada uma comportando 03 (três) lições, o que perfaz um total de 12 por volume. No interior das unidades, as lições se estruturam a partir de um texto principal. Internamente, estão organizadas em 8 seções fixas: uma abertura, que traz um texto; “De Papo com a Turma” que privilegia a interação oral dos alunos, por meio de perguntas sobre o texto. Na sequência, há a seção “De Papo com o Texto”, com questões que exploram a leitura da abertura; a seção “De Olho na Língua”, que objetiva trabalhar as questões linguísticas; “De Olho na Ortografia” trata de questões ortográficas; “Estação Leitura” apresenta outro texto para a leitura-deleite. Em “De Olho na Criação de Texto”, há uma proposta de produção escrita e, finalmente, cada Lição se encerra com “Brincadeira”, seção destinada a atividades lúdicas.

O Manual do Professor compõe-se de duas partes: a primeira é uma versão integral comentada e respondida, em letras cor-de-rosa, do “Livro do Aluno”; a segunda é um encarte de 48 páginas, no qual se encontram: a apresentação da obra para o professor; a apresentação do tema das unidades e do conteúdo das lições; explicações acerca das seções; os pressupostos teórico-metodológicos da coleção; concepções de leitura; orientações para o professor trabalhar as seções; reflexões sobre a avaliação; atividades complementares; uma atividade lúdica para o final do ano; sugestões de leitura; e bibliografia, com títulos de autores reconhecidos das áreas de Educação e Letras.

Análise da obra

Leitura

O eixo da leitura é trabalhado com base em um único texto, que abre cada uma das lições da obra. Esse texto inicial é central na estrutura das lições, e responsável por estabelecer o fio condutor das seções, por meio da apresentação ou de um tema ou de um gênero.

Em linhas gerais, a coletânea de textos selecionados para o ensino da leitura é representativa da diversidade de contextos sociais de uso da língua e tem potencial como instrumento de acesso do aluno ao mundo da escrita. Embora seja composta privilegiadamente por textos que circulam na imprensa (como, por exemplo, as reportagens) e por textos literários, há, também, significativa presença daqueles que circulam na vida cotidiana e dos relacionados às artes.

No plano das atividades propostas, a coleção caracteriza-se por apresentar questões que, colocadas imediatamente antes do texto a ser lido, têm os propósitos de ativar conhecimentos prévios, estimular o levantamento de hipóteses e criar expectativas, numa evidente tentativa de envolver os alunos cognitiva e afetivamente com a leitura, antes do primeiro contato com a materialidade do texto escrito. Há relativa diversidade de atividades de leitura na coleção, apresentadas com suficiente clareza e com objetivos plausíveis. Nelas, são exploradas estratégias cognitivas relevantes para a reconstrução dos sentidos do texto pelo leitor, como as que exploram a construção de inferências e a compreensão global, mas prevalecem as questões subjetivas e de localização ou cópia de informações presentes na superfície do texto.

Duas ressalvas podem ser feitas à proposta deste eixo: a primeira diz respeito à reduzida exploração dos aspectos discursivos dos textos nas atividades; a segunda remete à limitada colaboração para a formação do leitor literário, na medida em que não estimula o aluno à fruição estética nem à apreciação crítica da produção literária, tampouco estabelece relações entre o texto literário e o contexto histórico, social e político de sua produção.

Produção de textos escritos

Nesse eixo, as propostas são diversificadas, contemplam gêneros textuais que circulam no jornalismo, na escola, na literatura, sendo essa última a esfera mais explorada pelas propostas da coleção. As atividades estão geralmente articuladas com o eixo da leitura, em termos de temática ou na coincidência de gêneros textuais, de modo que o aluno pode tomar o texto lido como uma referência ou como um exemplo do gênero a ser elaborado.

No geral, as propostas são claras, bem conduzidas do ponto de vista metodológico. O trabalho é organizado de modo a levar o aluno a perceber que a criação do texto é um processo. Outra característica da obra é a iniciativa de ampliar o espaço de circulação e o alcance da produção textual do aluno e, consequentemente, o universo do seu público-leitor, fugin-do de produções exclusivamente dirigidas à leitura do professor. Nesse sentido, o texto do aluno pode, por exemplo, circular em coletâneas de textos, rodas, mostras, murais e varais no âmbito da comunidade escolar e no âmbito da família. As práticas escolares de produção de textos são aproximadas, então, das práticas sociais de escrita com as quais o aluno se depara dentro e fora da escola.

É preciso ressaltar, contudo, que não se orienta a construção dos aspectos formais e discursivos importantes do gênero proposto.

Oralidade

As propostas relacionadas ao ensino da modalidade oral da língua aparecem em número consideravelmente mais reduzido do que aquele identificado para os demais eixos. Esse eixo é organizado essencialmente com base em atividades de interação informal entre os alunos, o que é particularmente enfatizado na seção “De Papo com a Turma”. São propostas que direcionam o aluno a emitir sua opinião, a expressar suas impressões sobre o texto lido, a contar suas próprias experiências, a revelar sua posição diante de algum fato ou ideia etc.

No que concerne à produção de gêneros orais formais públicos, identificam-se raras propostas na coleção, como, por exemplo, a produção de entrevista e relato oral, no volume do 4º ano. As orientações para a execução desses dois gêneros orais são escassas e pouco contribuem para seu uso.

Conhecimentos linguísticos

As atividades de exploração dos conhecimentos linguísticos são conduzidas de forma lúdica, especialmente na seção em que se trabalham as questões ortográficas. O componente lúdico das atividades também se revela pela diversidade de textos e de temas, muito mais relacionados ao universo infantojuvenil do que aqueles apresentados na seção que explora a leitura.

Apesar de as atividades serem predominantemente antecedidas pela apresentação de um texto, não se pode afirmar que os conteúdos linguísticos sejam trabalhados na perspectiva textual, pois a reflexão que se tenta fazer aparece, na maioria das vezes, desconectada do texto apresentado. Assim, os textos, em muitos casos, acabam servindo como pretexto para a exploração de certo conteúdo gramatical, por meio de exercícios essencialmente mecânicos. O tratamento da norma de prestígio na perspectiva da variação linguística recebe pouca atenção.

Em sala de aula

Ao escolher esta coleção, o professor vai dispor de uma boa e diversificada coletânea de textos, com graus de complexidade variados, que servirá de base para o ensino de **leitura** e, particularmente, para as atividades que exploram o texto em seus aspectos organizacionais e cognitivos. Em relação à **produção de textos**, encontrará um trabalho significativo de ensino da escrita como processo, centrado na produção de gêneros diversificados. Quanto à **oralidade**, contará com um trabalho essencialmente centrado na perspectiva da interação informal, com escasso enfoque no ensino explícito e sistemático de gêneros orais formais – o que poderá ser realizado pelo professor. No que se refere aos **conhecimentos linguísticos**, encontrará práticas mais tradicionais de ensino, evidenciadas em atividades que, embora estimulem a reflexão, exploram os conteúdos no nível da frase e da palavra e, necessariamente, com uso recorrente de metalinguagem. No Manual do Professor, o docente terá à disposição uma versão comentada e respondida do “Livro do Aluno” e um encarte que inclui leituras e atividades complementares às unidades.

ÁPIS - LÍNGUA PORTUGUESA

25230COL01

Ana Maria Trinconi Borgatto
Terezinha Costa Hashimoto Bertin
Vera Lúcia de Carvalho Marchezi

Editora Ática

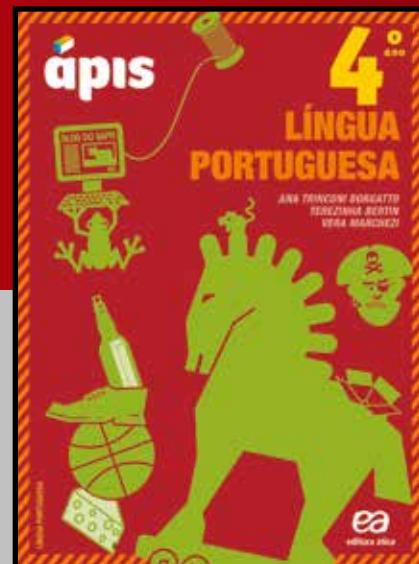
1ª edição 2011

www.atica.com.br/pnld2013/apis

Visão geral

A **coleção** se estrutura em unidades didáticas, cujo princípio organizador é o gênero – nexo que articula as atividades de leitura, produção de textos e análise linguística. Oferece ainda, em cada volume, a possibilidade de realização de um projeto de leitura estruturado em oficinas. O eixo de leitura é o mais intensamente explorado e funciona como referência e ponto de partida para o trabalho com os demais eixos.

A coleção possui uma **coletânea** diversificada, com textos de gêneros que circulam em distintos contextos sociais de uso e são de interesse dos alunos do nível de escolaridade a que se destina, com a presença de textos literários representativos de autores do cânone, o que propicia uma boa experiência de leitura. A contribuição para a formação do leitor é realizada a partir de atividades de **leitura** que mobilizam diferentes estratégias cognitivas e focalizam, embora parcialmente, propriedades textuais e discursivas, além de promover situações que exploram a interdisciplinaridade e a intertextualidade. As propostas de **produção textual** focalizam diferentes letramentos e contribuem, em boa parte, para a proficiência em escrita, tomando-a como processo de interlocução. As atividades têm como referência central o mesmo gênero trabalhado no eixo de leitura, com orientações que focalizam a alimentação temática e as diferentes etapas de produção (planejamento, produção, avaliação, apresentação). O tratamento da **oralidade** realiza-se com uma pequena quantidade de propostas com orientação para a produção de gêneros formais. As atividades se concentram em propostas de interação entre alunos em função de atividades com outros eixos. A coleção investe em atividades que propiciam a reflexão sobre **conhecimentos linguísticos**, promovendo um ensino contextualizado de fatos de morfossintaxe, além de intensificar o tratamento da aquisição do sistema ortográfico.



QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	Atividades de reflexão sobre conhecimentos linguísticos.
Pontos fracos	Tratamento da oralidade.
Destaque	Tratamento articulado de leitura e produção de textos
Programação do ensino	Aproximadamente duas unidades por bimestre.
Manual do Professor	Constitui-se como material importante para a formação docente, pela fundamentação apresentada a respeito do trabalho com todos os eixos de ensino de língua portuguesa. É imprescindível para realização do trabalho, pois nele são detalhadas ações com o Livro do Aluno.

Descrição da coleção

A coleção se estrutura em oito unidades didáticas, organizadas por gêneros: "Diário pessoal", "Blog", "Notícia", "Conto de mistério", "Lenda", "Cartaz de propaganda", "Agora... poemas", "Texto informativo" no volume 4; "Texto de informação científica", "Crônica", "Reportagem", "Relato de memória", "Agora... poemas", "Carta pessoal e cartão-postal", "História de ficção científica", "Peça teatral" no volume 5. Nos dois volumes, há uma unidade "Prévia" que se propõe a preparar os alunos para as modalidades de leitura que serão apresentadas. Os volumes oferecem ainda a possibilidade de realização de dois projetos de leitura do texto literário, um para cada ano, a partir de propostas de oficinas detalhadas no **Manual do professor** e de unidades suplementares que orientam o uso do dicionário.

Cada unidade contém seções que não se apresentam sempre na mesma ordem, em alguns casos: "Leitura"; "Interpretação do texto" (com subseções: "Compreensão do texto", "Ampliação do conhecimento" (5º ano) e "Linguagem e construção de sentidos"); "Hora de organizar o que estudamos" (esquemas caracterizadores do gênero textual ou do conteúdo gramatical); "Outras linguagens"; "Estudos gramaticais" (atividades epilingüísticas e metalingüísticas); "Palavras em jogo" (sistematização e apropriação do sistema alfabetico de escrita); "Produção de texto"; "Outro texto do mesmo gênero" (para leitura livre); "Leia mais", "Ouça mais", "Veja mais", "Leia e ouça mais" e "Leia e veja mais"; "Hora da diversão" (atividades lúdicas); "Conversa em jogo" (oralidade); "Ampliação do conhecimento" (apenas no volume 5, com textos de diferentes linguagens que dialogam com o texto principal). Ao final apresentam-se unidades complementares: "Uso do dicionário", "Projeto de leitura", e, no 5º ano, "Quadro de verbos".

O **Manual do Professor** apresenta "Princípios gerais", "Fundamentos teóricos", "Estrutura geral da coleção", "Estrutura específica dos volumes", "Avaliação", "Sugestões de atividades complementares", "Parte específica de cada volume", "Bibliografia".

Análise da obra

Leitura

A leitura é o eixo priorizado na coleção, o qual mantém articulação com outros a partir de gêneros textuais, do qual decorrem as propostas de atividades de produção textual e parte da análise linguística. Cada unidade apresenta diversos textos que são explorados em atividades de construção de sentidos, a partir de diferentes estratégias de leitura.

Há vários aspectos positivos da coleção no que tange ao eixo da leitura: a presença de uma coletânea diversificada quanto a gêneros, autores e épocas, o que amplia as experiências de leitura dos alunos; o resgate do contexto de produção, situando-se a leitura em seu universo de uso social, respeitando-se também os modos de ler de cada gênero; interlocução entre leitor e autor mediada por questões que revelam diferentes estratégias cognitivas; orientação para busca de informações fora dos limites do livro didático. As atividades conduzem à formação de um leitor proficiente, de um modo geral. Cada volume traz um “Projeto de leitura”, com alguns textos literários, para os quais são fornecidas oficinas, no Manual do Professor, com sugestões de atividades lúdicas, de entretenimento e jogo. A coleção apresenta, ainda, seções intituladas “Hora do desafio” e “Hora da diversão”, com atividades lúdicas vinculadas a leituras, o que também contribui para a formação do aluno como leitor.

Entretanto, no trabalho desenvolvido nesse eixo, há pouca exploração da diversidade sociocultural brasileira, especialmente a diversidade linguística. A materialidade dos textos – principalmente dos literários – não é trabalhada em toda sua potencialidade, e pouco se exploram as propriedades textuais e discursivas, a relação entre texto verbal e imagem em textos multissemióticos, marcas enunciativas e relação entre discursos.

Produção de textos escritos

O trabalho com esse eixo, na coleção, realiza-se na seção “Produção de texto escrito”, articulando-se com o eixo leitura. São apresentadas oito propostas para o volume quatro e onze para o volume cinco.

Os destaques positivos da coleção, quanto a esse eixo, dizem respeito ao trabalho desenvolvido com diferentes letramentos, solicitando-se a produção de textos literários, jornalísticos, multimodais e outros, além da presença de orientações detalhadas que conduzem o processo de produção nas etapas de planejamento, produção, avaliação e apresentação. O contexto de produção textual é referenciado e, quase sempre, ressalta-se a função social do gênero trabalhado. É constante a orientação para que sejam observados os gêneros dos textos utilizados para a leitura não apenas como alimentação temática, mas, sobretudo, para a apreensão de modelos da organização do gênero em foco, já que a referência básica da concepção da coleção é o gênero. Toma-se a produção de texto como processo de interlocução, o que pode contribuir para o desenvolvimento da proficiência em escrita.

Ressalte-se apenas o fato de que as orientações para a produção não enfatizam o uso de recursos de coesão, coerência, e desconsideram aspectos da variação linguística, apenas focalizando características relativas aos registros – formal e informal – com vistas ao uso da norma urbana.

Oralidade

Predominam atividades de interlocução oral entre alunos e entre eles e o professor, o que configura um uso apenas instrumental e não um processo que toma a oralidade como objeto de ensino. Isso se verifica, principalmente, nas seções “Conversa em jogo”, “Outras linguagens”, “Outros textos”, “Leia e veja mais”, “Hora da diversão”. Foram identificadas sete propostas específicas desse eixo no volume 4, relativas à contação, à leitura em voz alta, ao ditado de palavras e à apresentação oral de pesquisa; e nove no volume 5: jogral, ditado, leituras em voz alta, entrevista, relato e encenação de peça teatral. Na formulação dessas propostas, verifica-se, muitas vezes, a falta de distinção entre atividades especificamente de oralidade e aquelas que apenas promovem a oralização da escrita. Verificam-se apenas duas exceções a esse quadro: uma proposta de apresentação oral de pesquisa, no volume 4, e de encenação de uma peça teatral, no volume 5.

Nelas, há uma orientação detalhada para todas as etapas de produção e é clara a vinculação da proposta a determinados gêneros orais formais. Assim, se comparado com o de produção de textos escritos, o eixo da oralidade revela um tratamento bastante diferenciado, principalmente por não propiciar a aprendizagem de construção dos diversos gêneros orais em situações de maior ou menor formalidade. Tampouco são marcadas, nas atividades, com clareza e sistematicidade, as diferenças entre as modalidades oral e escrita.

Conhecimentos linguísticos

A coleção propõe um trabalho geralmente integrado com o eixo da leitura, explorando aspectos linguísticos evidenciados nos textos. Nesse sentido, além de propor um ensino contextualizado, em suas atividades conduz um processo de reflexão epilingüística sobre fatos da língua. A importância dispensada a esse eixo, na coleção, se evidencia pelo número de subseções da seção: “Estudos gramaticais e Sistema de escrita”: “Estudos gramaticais”; “Palavras em jogo” (sistematização do sistema alfabético de escrita); “Hora de organizar o que estudamos” (esquemas ou mapas conceituais); “Unidades Suplementares”, especialmente a voltada para o uso de dicionários. Encontram-se, todavia, questões de natureza essencialmente metalingüística, cujo objetivo se limita à apreensão de conceitos ou fatos de uma perspectiva essencialmente transmissiva, formuladas a partir de textos – HQ, fragmentos de poemas, de adivinhas, capas de livros, revistas, músicas, tirinhas etc. – cuja leitura é negligenciada a favor de uma exploração no âmbito gramatical.

Algumas lacunas se revelam na ausência de um trabalho voltado para o uso de recursos de coesão e coerência; os aspectos do discurso e da variação são pouco enfatizados; também não se percebe um trabalho sistemático quanto às orientações, discussões e (ou) apreciações atinentes à variação dialetal, seja regional, seja social. Essas lacunas e restrições, entretanto, não invalidam o fato de que o tratamento dado a esse eixo contribui para que o aluno reflita sobre aspectos da língua e da linguagem relevantes para o desenvolvimento da sua proficiência oral e escrita.

Em sala de aula

No eixo de **Leitura**, o professor poderá enriquecer o seu trabalho pedagógico com a inclusão de atividades de leitura de textos que focalizem a diversidade sociocultural, social, étnica e linguística brasileira. Ao explorar os textos da coletânea, torna-se importante colocar questões a respeito de nuances significativas da sonoridade das palavras, marcas enunciativas, interdiscursividade, bem como aspectos da materialidade do texto, importantes na apreensão dos efeitos de sentido. Pode ainda aproveitar a grande quantidade de textos não explorados, principalmente as tirinhas, para um trabalho de interpretação e percepção das características desse gênero. E ainda promover um aprofundamento das leituras de textos literários, no sentido de explorar as especificidades dos gêneros que constituem a literatura. Com a perspectiva de discutir e aprofundar a análise de preconceitos e estereótipos, a partir de alguns aspectos presentes nos textos, é possível ensejar o debate de alguns temas em pauta na atualidade, como preconceitos e discriminação de diversa natureza. Nas atividades de **produção de textos escritos**, é importante direcionar a atenção do aluno também para o uso de recursos de coesão e coerência, bem como da paragrafação. Já no eixo da **oralidade**, o professor precisa promover um trabalho com orientação sistemática para a produção de gêneros orais formais. Finalmente, quanto aos **conhecimentos linguísticos**, cabe priorizar o trabalho com questões de natureza epilingüística existentes na coleção, bem como explorar, sempre que oportuno, ocorrências relevantes do português brasileiro contemporâneo.

APRENDER E CRIAR

25238COL01

Albanize Arêdes
Angélica Carvalho

Edições Escala Educacional

1^aedição 2011

Visão geral

A coleção se organiza em unidades temáticas que se subdividem em capítulos. As três primeiras de cada livro são encerradas com um projeto que articula os eixos de leitura, oralidade e produção escrita por meio de temas de pesquisa. Nos projetos, prevê-se a participação ativa dos alunos organizados em diferentes tipos de agrupamentos para realizarem determinada produção: cartazes, livros de contos da classe, coletânea de poemas, contação de causos, varal de criação, entre outros.

O eixo da **leitura** é o principal norteador das atividades, que exploram uma diversidade de gêneros apresentados na coletânea. Essas atividades exploram: a compreensão, a formulação e confirmação de hipóteses, a troca oral de ideias e opiniões, a percepção das características dos diversos gêneros, a associação com a experiência pessoal do aluno e o enriquecimento do vocabulário (por meio do glossário ao final do volume e de indicações para uso do dicionário). Exploram também a articulação entre linguagem verbal e não verbal.

A **escrita** é tratada como um processo, tendo, portanto, contempladas em atividades as suas etapas recursivas: planejamento, elaboração, releitura, avaliação, reescrita. No trato com a **oralidade**, as diversas propostas carecem de orientação e sistematização quanto à fala planejada e formal, pois se concentram nas interações em sala de aula.

Para a **sistematização gramatical**, há algumas atividades para reflexão a respeito de conceitos gramaticais, mas parte-se de palavras isoladas. Predominam exercícios que visam meramente à classificação de termos gramaticais, o que enfatiza apenas os recursos morfológicos da língua. O trabalho com a variação linguística apresenta-se, em geral, somente como variação lexical e de maneira superficial.



QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	Pequenos projetos ao final das três primeiras unidades que promovem articulação entre os eixos de ensino e propiciam oportunidade de interação intensa entre os alunos.
Pontos fracos	Oralidade, conhecimentos linguísticos.
Destaque	Coletânea de textos para leitura.
Programação do ensino	Uma unidade (com três capítulos) por bimestre.
Manual do Professor	Apresenta organização da obra e concepções, traz textos sobre avaliação, temas transversais, interdisciplinaridade e intertextualidade e sugestão de leituras.

Descrição da coleção

A coleção traz quatro unidades por volume. Cada uma dessas é dividida em três capítulos e estes se estruturam em seções e subseções. Ao fim das três primeiras unidades de cada volume, há um projeto de trabalho que articula os eixos de ensino. Um glossário, textos para a “Hora da história” e bibliografia consultada encerram os volumes.

“Conheça seu livro” mostra ao aluno como o volume se organiza. Em seguida, vem o “Sumário”. Cada unidade tem duas páginas introdutórias em que são apresentados os temas dos capítulos: uma com perguntas e tópicos sobre o que compõe a unidade e outra de fotos para serem interpretadas a respeito do tema tratado. Ambas contribuem para ativar os conhecimentos prévios dos alunos e provocar debate. Em cada capítulo, antes da primeira seção, “Lá vem...”, há perguntas que também procuram ativar conhecimentos prévios, além de estimular hipóteses e motivar para a leitura. “O texto e as ideias”, “Ler e participar”, “O texto e a forma” exploram o conteúdo e a forma dos textos. Na seção “Produção de textos”, os alunos são levados a produzir um texto a partir do debate ou conversa preliminar. “Você sabia?” traz textos informativos que enriquecem o tema e instigam a curiosidade. “Quem escreveu?” apresenta uma pequena biografia, geralmente com a foto do autor. “Refletir e usar – Gramática” propõe classificação e análise de questões gramaticais, além de reflexão sobre língua e linguagem e seus usos e efeitos daí decorrentes. Em “Como se fala e como se escreve” são trabalhados aspectos relacionados à ortografia. “Hora da história” propõe a leitura em voz alta de literatura pelo professor. A seção “De olho no projeto” tem a finalidade de ampliar e aprofundar conhecimentos abordados ao longo dos capítulos e inicia pré-atividades que serão desenvolvidas na seção “Projeto da Unidade”. “Para conhecer mais e se divertir” sugere livros, CD e DVD, que ampliam a temática apresentada no capítulo e na unidade. “Só para se divertir” tem a finalidade de apresentar textos para descontração e entretenimento. Pode apresentar charada, adivinha, piada, entre outros. A seção “Projeto da Unidade” integra habilidades, de compreensão e produção escrita e oral, exploradas ao longo dos capítulos, a partir da retomada e rediscussão da temática apresentada na unidade.

O **Manual do Professor** apresenta comentários junto às atividades propostas para os alunos e um encarte ao final dos volumes com os princípios teóricos adotados e a estrutura da coleção. Além de “Recomendações de leitura para o professor”, por tópicos específicos dos conhecimentos em linguagem, há também sugestão de textos clássicos, modernos, populares, fábulas, poemas e sobre folclore em “Indicações de leitura para os alunos”. Uma lista de textos para pesquisa também aparece, antes da “Bibliografia”.

Análise da obra

O eixo de **leitura** é explorado em diversas seções. Desde as páginas iniciais da unidade, imagens, perguntas e textos são propostos para mobilizar a atenção e o conhecimento prévio dos alunos. O texto principal do capítulo é apresentado na seção “Lá vem...”, seguido da seção “O texto e as ideias”, cujo objetivo é propor perguntas para verificar a compreensão e sistematizar algumas características do gênero apresentado. Há, ainda, a seção “O texto e a forma”, que apresenta e analisa a estrutura dos gêneros. Além disso, oferece perguntas para a interpretação e reflexão textual, além de propor discussões sobre o tema tratado. A seção “Interligado” apresenta o segundo texto do capítulo e desenvolve a compreensão, analisa os elementos da estrutura textual dos gêneros propostos e contrasta os textos apresentados. Além desses dois textos principais, há ainda biografias (“Você sabia?”), quadrinhos e poemas, todos relacionados com o tema do capítulo. “Ler e participar” dedica-se exclusivamente à leitura em voz alta. Na seção “Hora da história” são propostas atividades de leitura de histórias pelo professor, com o objetivo de despertar o gosto pela literatura e o prazer de ler, bem como o de construir comportamentos específicos de ouvintes. Nesse eixo, há predomínio de fontes ligadas ao universo infantil, mas há também textos informativos de outras esferas de interesse. Os autores selecionados são representativos do universo cultural das crianças. Há textos integrais, com diversas extensões e diferentes graus de complexidade. Na seção “Só para se divertir” são apresentadas piadas, charadas, anedotas, adivinhas, com o objetivo de entretenimento e descontração. Entretanto, há textos com pouca exploração didática que vão exigir atenção especial em sala de aula.

A **produção escrita** aparece especificamente na seção “Produção de texto”. Esta se articula com leitura e oralidade em várias outras seções, como também com a seção “Projeto da Unidade”, adicionada no fim das unidades. Há definição de objetivos plausíveis para a escrita, mas a maioria das propostas é destinada aos colegas e direcionada ao mural da classe, exigindo, portanto, ampliação de sua circulação social. Os temas são pertinentes à faixa etária e à formação cultural do aluno, são atraentes e instigam à participação. Nas propostas de produção de textos, há a incorporação das diferentes etapas do processo de produção: debate oral, pesquisa, planejamento, escrita, revisão, reformulação. Embora algumas propostas não definam com clareza o gênero de texto a ser produzido, geralmente estão articuladas ao gênero trabalhado no capítulo e nas atividades de oralidade. Essa transição entre as atividades é natural e articulada. Grande parte das propostas é para que o texto seja elaborado de forma coletiva, com pouco trabalho individual para desenvolver a proficiência autoral. Os volumes não orientam para a utilização de recursos de coesão e coerência, para a seleção lexical e para os registros linguísticos.

A **oralidade** é abordada, de forma articulada com outros eixos, em várias seções: a) na abertura das unidades, por meio de perguntas e de fotos oferecidas à reflexão sobre o tema que será tratado, com orientação ao professor para estimular a conversa e o debate sobre o assunto; b) na seção “Ler e participar”, com diversas estratégias de leitura oral, que também têm o objetivo de auxiliar a compreensão textual; c) em “Produção de texto”, que orienta para a produção de textos orais e escritos, tomando como referência um texto lido; d) em “De olho no projeto”, com pré-atividades que serão desenvolvidas na seção “Projeto da unidade”; e) na proposta de projeto temático a ser apresentado no fim de cada unidade.

Apesar de haver muitas atividades orais dando suporte às atividades de leitura e escrita, nem sempre há sistematização que conduza a práticas orais de linguagem de forma consciente, nem mesmo que apresente uma progressão clara na sua complexidade. As poucas orientações a respeito da escolha do registro de linguagem adequado à situação (prosódia, seleção vocabular,

recursos morfossintáticos etc.) ou do uso de recursos audiovisuais auxiliares à produção oral (cartaz, painel, projetor, entre outros) são esparsas e não chegam a sistematizar o eixo da oralidade.

Os **conhecimentos linguísticos** são o foco de duas seções: “Refletir e usar – gramática” e “Como se fala e como se escreve”. No trabalho, atividades que visam à classificação de termos gramaticais intercalam-se com tentativas de reflexão a partir de conceitos gramaticais. Essas atividades, mesmo quando iniciadas por uma questão que poderia levar à reflexão sobre a linguagem, desviam-se para a identificação e classificação de categoria gramatical, muitas vezes sem relação direta com a questão inicial. A grande variedade de pequenos textos, usados como pretexto para exercícios gramaticais, acaba por produzir uma visão fragmentada e pouco ordenada da unidade.

O estudo das normas urbanas de prestígio orienta exercícios de reflexão sobre adequação, ou não, de variedades informais para propor reescrita de acordo com o que denomina “língua padrão”. Mesmo orientando para a caracterização linguística de gêneros diversos, a coleção não promove uma sistematização dos conhecimentos linguísticos envolvidos na variação linguística correspondente, restringindo-a, superficialmente, a algumas escolhas lexicais. Na consolidação da escrita, as atividades limitam-se à reprodução de palavras isoladas e descontextualizadas, mesmo quando um texto é usado como motivador.

Em sala de aula

O foco na integração entre os eixos da leitura, da oralidade e da escrita e na reflexão sobre conhecimentos linguísticos pode ser um apoio para o professor que se dedique a ampliar a visão de língua como interação. Será necessário, na **leitura**, explorar mais os textos literários na sua apreciação estética e menos nos seus aspectos gramaticais, como também ampliar o tratamento da variação linguística para além da mera constatação do que seja formal ou informal, ou do que seja o uso regional do léxico. Especialmente porque o material favorece esse trabalho, visto que é diversificado nos gêneros textuais e a variação linguística já encontra aí caminho para ser mais adequadamente tratada. A sistematicidade que se vê no eixo da **produção de textos** – como um processo que pode ser desenvolvido em etapas recursivas – pode nortear também o trabalho com a **oralidade**. Como há predominância de propostas de produção escrita coletiva, será necessário enfatizar o aspecto autoral e individual do uso da língua escrita. No eixo dos **conhecimentos linguísticos**, a coleção exige maior empenho do professor, para que proporcione o uso desses conhecimentos tanto na produção como na leitura de textos e na oralidade.

APRENDER JUNTOS - LÍNGUA PORTUGUESA

25244COL01

Adson Vasconcelos

Edições SM

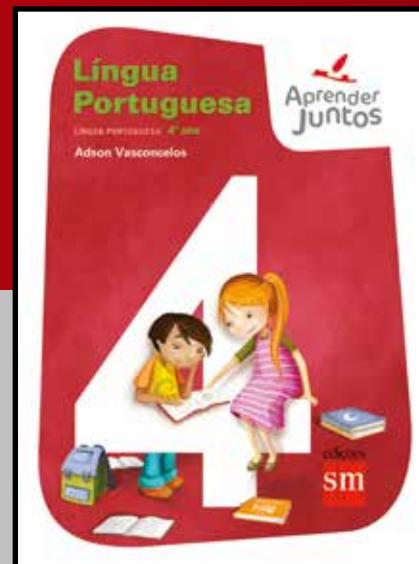
3ª edição 2011

www.edicoessm.com.br/pnld2013/aprenderjuntoslinguaportuguesa

Visão geral

A coleção organiza-se em quatro unidades temáticas por volume: "Imaginamos histórias", "Recriamos sentidos", "Desenvolvemos tecnologias", "Interagimos", no quarto ano; "O desejo humano de explorar", "Histórias de nossa História", "Fica decretado que...", "Com o pé na adolescência", no quinto. Cada uma delas se desdobra em três capítulos interrelacionados pelo tema e pelo gênero tomado como objeto de ensino. Ao final das unidades, "Em ação" apresenta uma proposta de trabalho coletivo que articula os eixos de leitura, escrita, oralidade.

Para o eixo de leitura, é apresentada uma **coletânea** constituída de textos de vários gêneros e tipos das esferas literária, jornalística, jurídica, interpessoal, escolar ou acadêmica, entre outras. No geral, os textos abordam temas e contextos culturais variados, têm diferentes extensões e graus de complexidade e remetem ao universo infantil. As propostas de **leitura** envolvem estratégias de ativação de conhecimentos prévios, formulação e verificação de hipóteses, localização e retomada de informações, produção de inferência, o que contribui para o desenvolvimento da proficiência em leitura. Entretanto, não se exploram as características dos diversos gêneros dos textos, nem os seus objetivos de leitura. No eixo de **produção de textos escritos** os alunos vão escrever fábula, peça teatral, poema, quadrinha, calígrafo, conto, tira, lenda, convite, comunicado, diário, faixa, cartaz, artigo, entrevista, notícia, anúncio, carta do leitor, *e-mail*, estatuto, gêneros que remetem a diferentes situações de uso da língua. Apesar do trabalho sistemático desenvolvido nesse eixo, com ênfase no planejamento, escrita e revisão, em alguns casos, a indicação do contexto de produção é deixada em segundo plano. Para explorar a **oralidade**, há atividades que envolvem diálogos em classe, entre alunos e entre professor e alunos, na maioria das vezes com um uso instrumental da linguagem oral em atividades de leitura e produção de textos. Assim, não se propõem atividades com gêneros orais no interior dos capítulos. Somente na seção "Em ação!" é que esses se concretizam com a apresentação de teatro de sombras, oficina de poemas e colóquio. No eixo de **conhecimentos linguísticos**, apesar de alguns conteúdos serem explorados sob os enfoques textual e discursivo, em atividades de uso da língua, é dada muita ênfase à transmissão desses conteúdos e à sua imediata aplicação em exercícios metalingüísticos. A coleção propõe ainda o ensino-aprendizagem das regularidades e irregularidades ortográficas e discute aspectos relacionados ao fenômeno da variação linguística.



QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	Articulação entre os eixos de leitura e produção.
Pontos fracos	Trabalho com a oralidade.
Destaque	Seção que ensina “Usos do dicionário”.
Programação do ensino	Uma unidade por bimestre.
Manual do Professor	Traz as respostas e orientações após as perguntas na reprodução do Livro do Aluno e orientações e comentários complementares das unidades didáticas.

Descrição da coleção

A coleção apresenta seções fixas por capítulo - “Abertura de capítulo”: introduz o tema ou o gênero a ser trabalhado; “Roda de conversa”: exibe questões sobre textos da seção anterior; “Hora da leitura”: contém os textos que serão lidos em cada capítulo; “Linha e entrelinha”: propõe as atividades de compreensão de textos; “Produção de texto”: propõe a elaboração de gêneros escritos; “Nossa língua”: trata de aspectos gramaticais do português; “Construção da escrita”: aborda aspectos ortográficos do português. Outras seções aparecem uma vez por unidade: “Abertura de unidade”: apresenta uma cena relacionada ao tema da unidade; “Língua viva”: destaca influências de outras línguas no português e aspectos da variação linguística; “Usos do dicionário”: enfoca competências relacionadas ao uso do dicionário; “Mundo da escrita”: exibe procedimentos necessários à revisão de textos, elaboração de gráficos e tabelas; “Em ação!”: propõe a realização de um projeto no fim de cada unidade; “O que aprendi?”: revisa conteúdos estudados em cada unidade. Ainda há os tópicos “Sugestão de leitura” e “Saiba mais”, que, respectivamente, indicam leituras de obras e apresentam informações adicionais sobre assuntos do capítulo, respectivamente. Algumas atividades são marcadas pelo selo “Saber ser”, focalizando questões que discutem a cidadania.

O **Manual do Professor** apresenta princípios teórico-metodológicos e a estrutura da obra, estabelece os objetivos do trabalho pedagógico e apresenta critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem.

Análise da obra

Leitura

O trabalho com leitura tem como suporte uma coletânea diversificada que contempla autores representativos da literatura e variados gêneros textuais. Esse eixo é o mais contemplado na coleção e se realiza em diferentes seções: “Abertura de unidade”, “Abertura de capítulo”, “Roda de conversa”, “Hora da leitura” (subdividida em “Hora da leitura 1” e “Hora da leitura 2”), “Linha e entrelinha” e “Usos do dicionário”. Os enunciados das questões envolvem diferentes estratégias de leitura. Apesar de se observar um predomínio de gêneros literários no volume 4, as propostas de leitura, na coleção como um todo, trabalham com distintos gêneros textuais, sem enfatizar as características de cada um deles. Exploram-se diferentes instâncias de uso da língua: literária (fábula, história em quadrinhos, contos – de fadas, fantástico, popular –, mito, poema, caligrama, história de ficção científica, letra de música, lenda, tirinha); jornalística (charge, entrevista, reportagem); jurídica (estatuto); interpessoal (diário); escolar ou acadêmica (verbete), entre outras. Assim, tanto em relação à utilização de diferentes estratégias de leitura como à diversidade de gêneros textuais, as propostas apresentam coerência com o projeto pedagógico da obra. Ressalte-se, entretanto, a não-reprodução de suportes originais de alguns gêneros, quando pertinente.

Na leitura de textos de gêneros literários, embora sejam abordadas questões socioculturais importantes, com um encaminhamento para aspectos lúdicos e algum estímulo à fruição estética, o trabalho desenvolvido não aprofunda a exploração do texto literário a ponto de marcar suas especificidades em direção à formação gradual do leitor de literatura.

Produção de textos escritos

O eixo de produção de texto escrito é também um dos mais explorados na coleção, o que se realiza na seção “Produção de texto”, com duas subseções: “Produzindo” e “Avalie sua produção”. Também aparecem propostas de elaboração de gêneros escritos nas seções “Linha e entre-linha”, “Roda de conversa”, “Mundo da escrita” e “Em ação!”. Na seção “Mundo da escrita”, também há orientações para produção e revisão de textos.

A experiência de produção de textos é enriquecida pelo trabalho com diferentes gêneros textuais escritos, que remetem a diferentes situações de uso da língua: fábula, peça teatral, poema, quadrinha, caligrama, conto, história de ficção científica, tirinha, lenda, convite, comunicado, diário, faixa, cartaz, artigo, entrevista, artigo de opinião, notícia, anúncio, carta do leitor, *e-mail*, estatuto e panfleto. Nesse eixo, a coleção enfatiza os usos sociais dos gêneros a serem produzidos e considera a escrita como um processo, destacando as estratégias de planejamento, escrita e revisão nele envolvidas. As propostas, geralmente, se mostram claras, diversificadas e articuladas às de oralidade e leitura com abordagem de temas relevantes e interessantes. Geralmente, na própria seção “Produção de texto”, aparecem os exemplos dos gêneros que o aluno irá produzir. Grande parte dos gêneros propostos para escrita são os mesmos contemplados no eixo de leitura, dentro do mesmo capítulo. No entanto, esse procedimento não é sistemático já que, em alguns casos, os gêneros ou tipos propostos ou não são os mesmos daqueles trabalhados no capítulo ou remetem a gêneros de capítulos anteriores. As atividades propõem a socialização dos textos produzidos, apesar de a circulação se restringir, na maioria das vezes, à escola e ao seu entorno.

Em alguns momentos, a obra se mostra irregular na indicação do contexto de produção dos textos solicitados. Muitas vezes, dedica-se maior atenção para a referência à esfera e ao gênero dos textos, mas o suporte e o destinatário são pouco explorados e, algumas vezes, a definição do objetivo da escrita do aluno é pouco natural. Em algumas poucas propostas, enfatiza-se apenas a tipologia textual.

Oralidade

Esse eixo é pouco explorado na coleção. Na seção “Roda de conversa”, as propostas apresentadas apenas estimulam diálogos entre professor e alunos a respeito de textos lidos, não se dirigindo objetivamente para a produção de outros gêneros orais. Ou seja: o ensino formal da oralidade não se efetiva sistematicamente, restringindo-se o trabalho ao uso de uma capacidade já existente e posta a serviço de objetivos vinculados à leitura e à produção de textos. A coleção propõe, na seção “Em ação！”, três atividades – apresentação de teatro de sombras, oficina de poemas e colóquio – que exigem a produção de gêneros orais, com a culminância de uma atividade de produção de texto escrito. Além disso, na seção “Produção de texto”, registra-se a realização de uma entrevista, gênero primeiramente oral, mas que pode aparecer transcrito em alguns suportes textuais; nesse caso, percebe-se uma articulação entre os eixos de oralidade e produção de texto escrito. Ainda nessa seção, uma proposta de gênero oral – debate regrado – aparece como se fosse de produção escrita. Além disso, outras atividades que sugerem o uso da oralidade não são propostas com o objetivo de ensino de compreensão e produção de gêneros orais, mas apenas como socialização da produção do gênero textual escrito.

Finalmente, poucas são as situações em que se estimula a capacidade de escuta atenta e compreensiva, bem como orientações para o uso de recursos audiovisuais no apoio da produção oral.

Conhecimentos linguísticos

Na coleção, o eixo de conhecimentos linguísticos é abordado nas seções “Nossa língua”, “Construção da escrita”, “Língua viva” e “Mundo da escrita”. Na seção “O que aprendi?”, realiza-se uma revisão dos conteúdos estudados nas unidades. Além de tópicos gramaticais e ortográficos, na obra, são enfocados aspectos relacionados à diversidade linguística e às influências de outras línguas no português e alguns recursos como a rima.

A coleção aborda alguns poucos tópicos numa perspectiva textual e (ou) discursiva, em que são considerados o papel de alguns recursos linguísticos nos textos e os efeitos de sentidos gerados pelo emprego de determinados recursos. Nesses casos, as atividades são capazes de promover uma reflexão sobre a linguagem.

Entretanto, em grande parte das atividades apresentadas, a perspectiva é outra, estrutural e morfossintática, essencialmente metalinguística, com um uso frequente de textos como pre-textos para o estudo de tópicos gramaticais e exercícios estruturais. Acrescente-se o fato de que o tratamento desse eixo, em geral, não se articula com o dos demais. Com isso, os conhecimentos linguísticos não são postos a serviço do desenvolvimento da proficiência em leitura, em produção escrita e em oralidade, o que é deseável.

Em sala de aula

Nas atividades de **leitura**, é importante que o professor explore as características dos gêneros dos textos, até porque tais gêneros, geralmente, serão solicitados nas atividades de produção escrita. É importante reforçar a exploração dos textos literários, de modo a ressaltar o trabalho estético realizado em sua construção. Nas atividades de **produção de texto** escrito, torna-se necessário que se reforcem as orientações sobre as condições de produção dos gêneros focalizados, em função do seu uso social. No eixo de ensino da **oralidade**, é fundamental que se desenvolvam atividades paralelas de produção de gêneros orais formais e, assim, que a oralidade seja tomada como objeto de ensino. É possível, por exemplo, aproveitar a atividade final da seção “Produção de texto”, a socialização, dando-se destaque às propriedades funcionais de alguns gêneros escritos produzidos que se realizam também na oralidade (um sarau para a apresentação dos poemas, uma roda para a leitura expressiva ou reconto de contos, por exemplo). Finalmente, o uso dessa coleção vai exigir do professor uma atenção especial em relação aos **conhecimentos linguísticos**, no sentido de atenuar a ênfase em atividades metalinguísticas, em direção a um ensino reflexivo, capaz de colocar o estudo desse eixo a serviço do desenvolvimento da proficiência em leitura e escrita.

ASAS PARA VOAR - LÍNGUA PORTUGUESA

25252COL01

*Cláudia Regina Sell de Miranda
Natália Sathler Sigiliano
Leila Maria Fonseca Barbosa
Marisa Timponi Pereira Rodrigues*

Editora Ática

1ª edição 2011

www.atica.com.br/pnld2013/asasparavoar

Visão geral

A coleção se organiza em quatro unidades temáticas, que se subdividem em dois capítulos cada uma. Ao final dos volumes, um projeto é apresentado a partir de um tema educativo.

O trabalho proposto com a **leitura** permite aos alunos a interpretação de textos, de modo a reconstruírem sentidos, relacioná-los com outros textos e com suas próprias experiências, conhecer diferentes gêneros e depreender suas características composticionais e estilísticas. Todavia a ênfase das atividades de leitura recai sobre o processo de decodificação e sobre aspectos estruturais dos gêneros, antes que em processos mais complexos de compreensão.

As propostas de **produção escrita** contemplam gêneros jornalísticos, literários e da publicidade. As atividades buscam apoiar o processo da escrita tanto na construção de sua forma quanto em relação à sua função. É frequente a produção de textos em grupo, de modo a promover interação entre alunos. Todavia a importância da adequação dos textos aos diferentes contextos e interlocutores fica apenas pressuposta, não é explicitamente marcada.

O trabalho com a **oralidade** é incentivado, e as atividades de produção de textos orais perpassam todas as unidades.

Os **conhecimentos linguísticos** são abordados tanto na perspectiva estrutural quanto na textual. As atividades encaminham-se de modo reflexivo, proporcionando atenção sobre o uso da língua em situações de interação.



QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	Articulação entre os eixos de ensino.
Pontos fracos	Pouca atenção ao trabalho com argumentação; mais ênfase no aspecto estrutural em todos os eixos.
Destaque	Proposta de articulação entre a produção de textos escritos e orais.
Programação do ensino	Uma unidade por bimestre.
Manual do Professor	Respostas das questões e comentários sobre as atividades; orientações para o trabalho com os eixos no encarte destinado ao professor; apresentação das bases teóricas que orientam a elaboração da coleção.

Descrição da coleção

No volume 4, encontram-se as unidades: 1. "As leis da convivência"; 2. "Vida moderna"; 3. "Cuidar da natureza; 4. "Recontando histórias". As unidades do volume 5 são: 1. "Entre livros e histórias"; 2. "O mundo de hoje"; 3. "Viajando pelo Brasil"; 4. "Uma história puxa a outra". Cada um dos dois capítulos das unidades apresenta, em geral, dois textos de diferentes gêneros, explorados nas atividades de leitura; um deles, normalmente o último texto do capítulo, é retomado na produção textual.

Cada unidade é introduzida por um texto que mescla linguagem verbal e não verbal e pela seção "Para início de conversa", com atividades que visam ao levantamento dos conhecimentos prévios do aluno sobre o tema a ser abordado. A unidade é finalizada com a seção "Concluindo nossa conversa", com um texto para o fechamento da discussão sobre o tema. Ao final de cada volume da coleção, há uma bibliografia – para o professor – e um projeto, para ser trabalhado ao longo do ano. Cada volume traz também uma seção intitulada "Faça mais!", com atividades que retomam o que se estudou em cada capítulo e podem ser usadas como dever de casa.

Os capítulos dos volumes apresentam as seguintes seções e subseções: "Preparando a leitura", "Texto", "Dialogando com o texto", "Estudando o gênero", "Agora é com você!", "Refletindo sobre a nossa língua", "Produzindo texto oral", "Produzindo texto escrito", "Produzindo texto oral e escrito", "Conheça também". O projeto proposto no final do volume 4 intitula-se "Consumidor consciente" e o do volume 5, "Um projeto turístico para o meu município".

O Manual do Professor é dividido em duas partes: a primeira reproduz o Livro do Aluno, com respostas às questões e comentários que orientam sua utilização; a segunda, um apêndice ao final de cada volume, apresenta a fundamentação teórica da coleção, textos para ampliar conhecimentos do professor, quadro de conteúdos, atividades complementares e bibliografia.

Análise da obra

A **coletânea** é composta de textos autênticos de diferentes gêneros e tipos, normalmente produzidos para crianças, como histórias em quadrinhos, poemas, contos e peça teatral, entre outros. Ela é diversificada, pois apresenta textos de domínios artístico, literário, cotidiano, publicitário e jornalístico, que retratam diferentes épocas e lugares, ou seja, diferentes contextos culturais. Entretanto, a pequena representatividade de textos de autores de maior relevância no cenário nacional limita as experiências no âmbito da literatura.

No eixo da **leitura**, o trabalho desenvolvido na coleção contribui para a formação geral do leitor, uma vez que se busca levar os alunos à compreensão da organização de diferentes gêneros, bem como da sua utilização na vida cotidiana. A leitura, em linhas gerais, é planejada e articulada à proposta metodológica da coleção. O diálogo entre textos é explorado, embora não se destaque a pluralidade de vozes e os efeitos de sentido que esse uso gera no texto. Há breves menções aos modos convencionais de apropriação do discurso do outro somente em relação ao discurso direto. A argumentatividade, por sua vez, não é explorada na coleção nem tomada como elemento constitutivo do texto. A relação entre imagem e texto verbal é evidenciada nas atividades com leitura de histórias em quadrinhos, onde também se focaliza a dimensão sociolinguística, embora se apresentem poucas possibilidades de exploração dessa dimensão, por conta da predominância da variedade de prestígio, escrita e formal.

No conjunto, o trabalho com esse eixo volta-se para diferentes estratégias de leitura, como a localização de informações, a produção de inferências, a comparação de textos e a sua compreensão global, o que contribui para a reconstrução de sentidos dos textos e a formação geral do leitor.

A **produção de textos escritos** se faz presente nas seções “Produzindo texto escrito” e “Produzindo texto oral e escrito”, que se colocam no final de cada capítulo, conferindo destaque aos gêneros já estudados nas seções anteriores. Assim, os alunos são levados a produzir textos de diferentes gêneros, pertencentes a diferentes domínios discursivos, embora sejam poucas as propostas de escrita. Há orientações por meio de questões ou de roteiros, para a produção, bem como subsídios para composição temática e estrutural dos textos. Algumas propostas contemplam a avaliação, para o que é oferecida aos alunos uma ficha de avaliação que os orienta nessa tarefa.

As seções “Produzindo texto oral” e “Produzindo texto oral e escrito” se destinam às atividades de **produção oral**. Elas são frequentes também em outras seções – “Para início de conversa” e “Preparando a leitura” –, momento em que se solicita ao aluno responder oralmente a perguntas formuladas. Entretanto, nem sempre se esclarece com precisão se a produção dos alunos deve ser oral ou escrita, como acontece algumas vezes na seção “Agora é com você”, por exemplo. Embora algumas propostas de produção oral sejam combinadas com as de produção escrita, não há exploração das relações entre as modalidades oral e escrita da língua nem orientação para retextualização. Além disso, as atividades não orientam para a construção do plano textual dos gêneros orais ou para a escolha do registro de linguagem adequado à situação. A preocupação, nas atividades, é com a construção temática e do gênero, uma vez que são apresentados textos, fichas para coleta de dados, exemplos de gêneros (publicidade, telejornal etc.) como subsídios para a realização das tarefas de oralidade. Assim, em linhas gerais, o trabalho com a oralidade, nesta coleção, por explorar diferentes gêneros adequados a situações comunicativas de que os alunos possam participar e por oferecer orientações para planejamento, apresentação e avaliação, possibilita o desenvolvimento da capacidade de expressão oral dos alunos.

O trabalho com os **conhecimentos linguísticos** se realiza na seção “Refletindo sobre nossa língua”, dividida em “Estudando gramática” e “Estudando ortografia”, com algumas investidas também em outras seções. Nem sempre, no entanto, questões sobre conhecimentos linguísticos são propostas para os textos já explorados nas atividades de leitura. O texto, nesse sentido, às vezes, funciona como pretexto ou como fonte de exemplos para a abordagem dos fatos da língua, que se realiza de modo predominantemente descritivo. Por outro lado, verifica-se uma progressão no ordenamento dos conteúdos trabalhados e o tratamento conferido às questões

gramaticais, algumas vezes, conduz à reflexão. Os livros da coleção apresentam também atividades voltadas para as regularidades e irregularidades ortográficas, de modo a estimular a reflexão sobre os conceitos trabalhados. Nesse sentido, privilegiam não apenas atividades linguísticas e metalinguísticas, mas também as epilinguísticas.

Em sala de aula

A coleção traz uma proposta diversificada, que pode ser útil e abrir novas possibilidades ao trabalho do professor. No tratamento da **leitura**, embora forneça diversidade de textos e gêneros, a coleção explora mais a decodificação que a reflexão sobre os textos. Cabe ao professor suprir essa lacuna, oferecendo subsídios aos alunos para que eles possam desenvolver a habilidade de refletir sobre os textos lidos percebendo seus implícitos e efeitos de sentido. Além disso, caberá ao professor apresentar outros autores de maior representatividade no cenário nacional e também mais textos que se aproximem do cotidiano do aluno, a fim de incrementar o trabalho. Nem todas as atividades de **produção de textos orais e escritos** trazem orientação detalhada sobre as etapas de produção, mas o professor poderá complementar as recomendações necessárias. Os **conhecimentos linguísticos** são expostos de modo a possibilitar ao professor um trabalho mais reflexivo com os fatos da língua, mas caberá ao docente a abordagem mais produtiva das categorias em destaque de modo a levar os alunos à articulação necessária com os outros eixos.

FAZENDO E COMPREENDENDO PORTUGUÊS

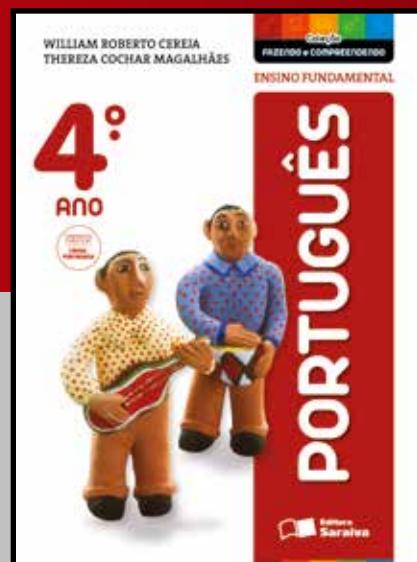
25269COL01

William Roberto Cereja
Thereza Cochard Magalhães

Saraiva Livreiros Editores

1ª edição 2011

http://www.editorasaraiva.com.br/pnid2013/colecao_fazendo_compreendendo_portugues_4_5.html



Visão geral

A coleção apresenta uma proposta de ensino da Língua Portuguesa que contribui para o seu uso efetivo em contextos escolares. São três os princípios organizadores da obra – tema, gênero e projetos –, que articulam os eixos de ensino, contribuindo, assim, para apropriação das práticas de linguagem pelos alunos. Comumente, o tema e o gênero do texto apresentado na leitura são retomados na produção escrita, o que serve de base para a elaboração das propostas de projetos.

A **leitura** é abordada como processo de reconstrução dos sentidos (pela utilização de estratégias de compreensão em geral), processo de interlocução (com propostas de discussão das ideias do texto), objeto de fruição (por meio de atividades de leitura oralizada) e prática social (com análise das características discursivas do gênero). O trabalho pode contribuir tanto para a formação geral do leitor quanto para a formação do leitor literário, embora a abordagem da diversidade cultural brasileira pouco favoreça o debate sobre a heterogeneidade do país.

A **produção textual** ocupa papel relevante na coleção. A obra toma como objeto de ensino os gêneros e apresenta atividades que podem levar o aluno à apropriação de suas características. Situa o texto em seu universo de uso social, colabora com o levantamento de ideias e com a revisão textual. Orientações sobre o uso de variantes linguísticas em função de objetivo e público-alvo, na produção dos textos, deverão ser ampliadas em sala de aula pelo professor.

No eixo dos **conhecimentos linguísticos**, a obra destaca-se por priorizar a reflexão sobre a linguagem. São explorados, entre outros: o papel do contexto na construção de sentidos; a função textual dos elementos linguísticos, como sinais de pontuação, os pronomes e conectivos; e efeitos de sentido da linguagem figurada. No estudo das normas ortográficas, adota um modelo de ensino construtivo, em que o aluno infere as regras de uso.

A **oralidade** é o eixo que ocupa menor espaço na coleção. Embora as propostas sejam diversificadas, os gêneros orais não recebem um tratamento sistemático, sendo apenas solicitados para produção ao longo dos volumes, na seção “Produção de Texto” ou no capítulo “Oficina de

criação”, no final das unidades. De todo eles, apenas o debate regrado público é tomado efetivamente como objeto de ensino de produção de texto oral.

QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	Leitura, produção, conhecimentos linguísticos.
Pontos fracos	Oralidade.
Destaque	Projetos temáticos, textos visuais e verbo-visuais.
Programação do ensino	Uma unidade por bimestre.
Manual do Professor	Contribui para explicitar o trabalho do professor tanto pelas orientações que traz na parte correspondente ao Livro do Aluno quanto pelas sugestões de leitura e de procedimentos do encarte ao final de cada volume.

Descrição da coleção

Cada volume divide-se em quatro unidades temáticas, as quais contêm três capítulos que culminam com a realização de um projeto bimestral intitulado “Oficina de criação”.

O capítulo 1 apresenta uma proposta de leitura de textos não verbais ou verbo-visuais, sendo ora denominado “Lendo imagem”, quando explora pinturas, cartuns e anúncios publicitários, ora “Lendo Filme”, quando sugere sessões de filmes. Os capítulos 2 e 3 dedicam-se ao estudo dos gêneros textuais e de outros tópicos de linguagem, estruturando-se em seis seções recorrentes: “Leitura”, que propõe atividades de compreensão textual; “Produção de Texto”, que propicia a análise de um gênero e sua produção; “Texto puxa texto”, que faz um trabalho de compreensão com texto de temática similar ao da seção “Leitura”; “Lendo Textos do cotidiano”, que explora as características discursivas de algum gênero do dia a dia; “Reflexões sobre a linguagem”, que realiza o estudo dos conteúdos linguístico-gramaticais e das normas ortográficas; “Divirta-se”, que apresenta jogos, enigmas e atividades lúdicas em geral. O capítulo “Oficina de criação”, que encerra cada unidade, indica as etapas e atividades de um projeto, visando claramente a criar situações concretas de produção e recepção de textos. Ao final dos volumes, há o módulo “Passando a Limpo”, que se propõe à revisão dos conteúdos através de exercícios de fixação, seguido das “Referências Bibliográficas e indicações complementares”.

O Manual do Professor explica, numa linguagem clara e acessível, a proposta pedagógica e a organização geral da coleção, indicando os temas abordados nas unidades, sua divisão em capítulos e em seções. Os objetivos e a proposta metodológica são também explicitados, o que auxilia o desenvolvimento de estratégias didáticas em sala de aula.

Análise da obra

Leitura

A coleção propõe um ensino de qualidade para o eixo de leitura. Cumpre o objetivo de formar um leitor competente, pois apresenta atividades que vão além da localização de informações, explorando os elementos implícitos do texto, através da ativação dos conhecimentos prévios, da compreensão global, da análise argumentativa, do vocabulário de forma contextualizada, da produção de inferências e elaboração de hipóteses. Colabora, portanto, para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e metacognitivas do educando.

O ensino de leitura também contribui para a formação do leitor com um sujeito ativo, que dialoga e se posiciona perante o que lê, pois há várias atividades que solicitam a apreciação crítica do texto. A coleção ainda propicia a análise do funcionamento discursivo dos gêneros, através do reconhecimento de suas características (tema, estrutura e estilo) e de seu propósito comunicativo. A coletânea de textos apresentada para essas atividades contribui no letramento do aluno, pois abrange gêneros de diferentes esferas sociais: poemas, contos e narrativas no domínio literário; notícias, reportagens, artigos de opinião e debate no domínio jornalístico; anúncios publicitários e propagandas institucionais no domínio publicitário, prevalecendo os textos vinculados ao universo infantil. Destacam-se as propostas de leitura e análise de gêneros da vida cotidiana (ingresso, cartão-postal, embalagem etc.) e dos textos imagéticos ou multimodais (filmes, tiras, histórias em quadrinhos, telas e cartuns). As atividades levam em conta as especificidades dos textos literários, possibilitando a exploração lúdica, a apreciação crítica e análise dos efeitos de sentido gerados por determinados recursos imagéticos ou expressivos, como linguagem figurada, trocadilho, ambiguidade, avaliação apreciativa etc. A coleção ainda contextualiza as atividades de leitura, introduzindo-as com comentários ou perguntas que incentivam o aluno a ler o texto. Também o estimula a procurar as obras de onde foram retirados os fragmentos de narrativas literárias, comentando o enredo dos livros.

As limitações referentes ao ensino da leitura consistem na escassa exploração da intertextualidade, de recursos de coesão e da heterogeneidade cultural brasileira. Na abordagem dos gêneros literários, poucas vezes estabelece o vínculo entre o texto e o contexto histórico de sua produção. Outra limitação é a escassez de exemplares dos clássicos da literatura.

Produção de textos escritos

A coleção também realiza um ensino de qualidade da produção escrita. Opta pelo trabalho com a diversidade de gêneros textuais, o que favorece o letramento do educando e vincula, necessariamente, a prática da escrita aos seus contextos sociais de uso. Estabelece ainda articulação com o eixo da leitura, retomando o texto lido para estudo do gênero.

A obra adota um modelo de ensino que conduz à construção do conhecimento pelo educando, pois as atividades partem do reconhecimento, da compreensão e análise dos gêneros, para depois chegarem à generalização de suas características discursivas e proporem a sua produção.

As atividades são concebidas de forma processual, visto que a obra auxilia o aluno no planejamento temático e na construção das ideias através de roteiro, de outros textos sobre o mesmo tema ou perguntas reflexivas. Também indica os critérios de avaliação e revisão textual, o que favorece a autonomia do educando na escrita. Ocupa-se ainda da contextualização do texto, definindo os elementos nele envolvidos, tais como destinatário, tema, propósito comunicativo e suporte ou veículo de circulação. Por definir tais componentes, bem como os objetivos de escrita, a coleção leva o aluno a entender a função social do gênero e dá significado à atividade ao aproxima-la das condições reais de produção textual.

Orientações sobre utilização de recursos da textualidade como seleção lexical, recursos coesivos, recursos linguísticos específicos de cada gênero, o uso de diferentes variedades linguísticas ou registros adequados ao texto devem ser ampliadas em sala de aula.

Oralidade

No eixo da oralidade, a maior parte das atividades visa à leitura oralizada ou favorece a interação através da discussão sobre os temas dos textos lidos. A coleção realiza um ensino adequado do debate regrado público, no volume 5. Embora as demais propostas de produção oral sejam variadas (comercial televisivo, peças teatrais, entrevistas e diálogos argumentativos) e considerem as condições de produção dos textos, não se orienta quanto à construção do plano textual, à retextualização e à escolha do registro de linguagem dos gêneros. Além disso, não há proposta de comparação entre as modalidades falada e escrita da língua.

Conhecimentos linguísticos

A abordagem dos conhecimentos linguísticos, na coleção, vai além da exploração do código, predominando o estudo textual e reflexivo dos fatos da língua, com economia de conceitos e de nomenclatura.

A obra propõe ao aluno a reflexão sobre o papel das categorias gramaticais, como as dos verbos, dos pronomes e dos conectivos, e a compreensão de seu uso nos textos. A obra explora também o aspecto semântico-estilístico de determinados recursos, como o dos graus aumentativo e diminutivo dos nomes, das expressões idiomáticas e das metáforas.

A partir de um conjunto de textos curtos, como tirinhas e poemas, as atividades levam o aluno a observar, compreender e analisar as categorias linguísticas, e a fixar, em exercícios, os conteúdos apresentados. Desse modo, promove o desenvolvimento de capacidades de memorização, de reflexão e de uso dos elementos linguísticos. Ao final de cada volume, há listas de exercícios que propiciam a sistematização dos conteúdos gramaticais.

Outra característica positiva da coleção é a abordagem de regularidades e irregularidades ortográficas de forma construtiva e induativa. Exploram-se as principais dificuldades a partir de listas de palavras e leva-se o aluno à comparação, à análise e generalização das regras. Há ainda atividades lúdicas, como os jogos e desafios, que propiciam a sua aplicação.

Essa coleção diferencia-se ainda por selecionar para estudo tópicos linguísticos normalmente negligenciados, especialmente no primeiro segmento do Ensino Fundamental: a variação de registro, os empréstimos e estrangeirismos no volume 4; o contexto situacional e as gírias no volume 5.

Em sala de aula

As atividades de interpretação dos filmes “Happy Feet, O pinguim”, da Warner Bros (volume 4) e “Viagem ao centro da terra” (volume 5) só podem ser efetivamente realizadas se a escola propiciar a exibição desses filmes ou se os alunos puderem, em casa, assistir a eles. É necessário também que o professor amplie a coletânea literária, trazendo textos de autores clássicos para a sala de aula.

Em relação à produção oral, o professor deve explicar as estratégias de retextualização do oral para o escrito na realização das entrevistas. Também é importante que haja a gravação do debate regrado proposto no volume 5, a fim de que o docente e os alunos possam avaliar essa produção.

HOJE É DIA DE PORTUGUÊS

25322COL01

Samira Campedelli

Editora Positivo

2^a edição 2011

www.editorapositivo.com.br/pnld2013/hojeediadeportugues



Visão geral

Os dois volumes da coleção organizam-se em oito unidades temáticas: "Histórias com heróis", "Os personagens estão por toda parte", "Mito ou verdade?", "Crendices populares", "Vamos dar boas risadas", "Quadrinhos que divertem", "A festa dos textos" e "Lendo mensagens vendo lugares", no volume quatro; "As linguagens que nos rodeiam", "Variedade na comunicação", "Histórias e informações", "Palavra do poema", "Informação e opinião", "Contos do imaginário popular", "Jornal" e "Projeto jornal mural". Cada uma dessas unidades é constituída por dois capítulos.

A coleção apresenta uma proposta clara para o ensino da **leitura**, com questões diversificadas que levam à exploração dos sentidos do texto e contribuem para o desenvolvimento da proficiência em leitura. O contexto de produção dos textos da coletânea é constantemente resgatado, o que se dá, sobretudo, pela referência à função social do gênero e de sua esfera discursiva e, em certos casos, ao suporte e contexto histórico de produção.

Nas atividades de **produção escrita**, a coleção dá preferência ao trabalho com os gêneros e assume a noção de texto como processo, aspecto que pode ser mais efetivamente vislumbrado nas propostas de reformulação e revisão textual, presentes na maior parte das atividades.

Os aspectos textuais e discursivos, especificamente aqueles sobre sequências tipológicas e gêneros, estão, nas atividades com **conhecimentos linguísticos**, melhor articulados com a leitura, pois figuram nas seções voltadas para a compreensão dos textos. Já os recursos morfossintáticos, tais como verbo, adjetivo e pronome, são vistos em atividades pontuais, sem que seja considerada uma relação mais intrínseca com os efeitos de sentidos que provocam nos textos lidos.

A coleção contribui apenas parcialmente para o desenvolvimento da **oralidade** do aluno. Incentiva o uso da linguagem oral em sala de aula por meio da troca de ideias entre alunos e professor, mas as atividades não exploram especificidades dos gêneros orais, nem se ocupam da relação entre a modalidade oral e a modalidade escrita da língua, por exemplo.

QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	Coletânea de textos para leitura.
Pontos fracos	Trabalho com a oralidade.
Destaque	Atividades do eixo da leitura.
Programação do ensino	Quatro unidades ou oito capítulos por semestre.
Manual do Professor	Amplia as propostas de atividades do Livro do Aluno.

Descrição da coleção

Os temas trabalhados no volume 4 privilegiam o domínio narrativo-ficcional, enquanto o volume 5 incorpora temas do domínio informativo, incluindo um capítulo dedicado ao projeto de um jornal mural. Os capítulos se organizam em cinco seções: "Lendo o texto", "Conversando sobre o texto", "Compreendendo o texto", "Compreendendo a escrita" e "Produzindo texto".

A seção "Lendo o texto" apresenta um ou mais textos para a leitura. É sempre seguida das seções "Conversando sobre o texto" e "Compreendendo o texto", que tratam, respectivamente, de atividades que levam o aluno a expressar-se oralmente sobre o texto lido – de modo que possa discutir ou trocar ideias sobre conhecimentos prévios, a temática do texto, sua linguagem e vocabulário – e interpretar o texto, examinando-o de forma mais detalhada na relação com o gênero.

A seção "Compreendendo a escrita" destina-se a analisar a linguagem do texto, principalmente escrito, privilegiando atividades com os conhecimentos linguísticos. A seção "Produzindo texto" volta-se para a elaboração de textos. Ao final do Livro do Aluno, há ainda um glossário de palavras, seguido de indicações de leitura.

O Manual do Professor é composto pelo Livro do Aluno, com respostas e comentários para as questões, e um encarte ao final dos volumes. Fornece orientações teórico-metodológicas, assim como orientações específicas voltadas para as atividades de cada capítulo. Inclui um planejamento anual e sugestões de leitura para o professor.

Análise da obra

Leitura

No eixo da leitura, a obra coloca o diálogo entre texto e leitor como requisito fundamental das atividades. Como consequência, a reconstrução dos sentidos do texto e a compreensão global são contempladas na obra por meio de um grande número de atividades, as quais põem em prática diferentes estratégias cognitivas envolvidas no processo de leitura (localização e retomada de informações, ordenação de acontecimentos do texto, evocação de conhecimentos prévios etc.). A obra explora aspectos ligados à tradição cultural, aos interesses da faixa etária a que se destina e considera aspectos estéticos, éticos, políticos e ideológicos envolvidos na produção e circulação dos textos. Essa apreciação pode ser observada com relação a temas como a discriminação racial e religiosa, e a extinção de espécies animais.

A coletânea de textos favorece experiências de leitura, apresentando uma diversidade de contextos sociais de uso e contemplando consagrados autores brasileiros e estrangeiros, tais como: Cecília Meireles, Carlos Drummond de Andrade, Ana Maria Machado, Ziraldo, Millôr Fernandes, Paulo Leminski, Jean de La Fontaine, Irmãos Grimm, Daniel Defoe, Mário Quintana, entre outros. Para aqueles autores que não são largamente conhecidos no cenário nacional, a coleção

disponibiliza uma minibiografia ao final do texto. Em várias passagens, a obra tem o cuidado de estimular o aluno a experimentar a fruição estética e a apreciação crítica dos textos literários.

A obra articula o trabalho da leitura com o de produção de textos, sendo a articulação com os conhecimentos linguísticos menos recorrente e, com a oralidade, praticamente inexistente.

Produção de textos escritos

O trabalho com a produção de textos, na coleção, caracteriza-se, principalmente, pela apresentação de gêneros que servem de referência composicional e temática para a produção escrita do aluno. Também fica bastante evidenciada a noção da produção de textos como processo, assumida pela coleção, o que se vislumbra mais claramente nas propostas de reformulação do texto produzido, presentes na maior parte das atividades. Também o planejamento, em algumas atividades, recebe atenção especial, com indicações que remetem à pesquisa, à organização das informações em folha à parte, à troca de resultados e à autoavaliação.

A prática de escrita será exercitada pelo aluno em gêneros das esferas literária, jornalística, da comunicação pessoal e humorística. Os objetivos traçados para a produção são relevantes e variados, envolvendo desde a familiarização do aluno com a escrita de gêneros, a recriação de um texto ou de partes de um texto, até o atendimento de objetivos de natureza lúdica, tais como a produção de uma mensagem enigmática ou de uma tela artística acompanhada de uma descrição. Destacam-se, ainda, objetivos que visam à articulação e à interpretação da relação entre a expressão verbal e a não verbal, assim como à interação entre os alunos, e deles com outras pessoas ou com materiais de pesquisa.

Na maior parte das atividades da obra, o contexto de produção do texto é solicitado, ainda que nem todas as propostas indiquem, a um só tempo, o gênero, o destinatário e o suporte.

Oralidade

A coleção oportuniza aos alunos, em vários momentos, apenas a conversação ou troca de ideias sem, contudo, fazer um trabalho diversificado, sistemático e progressivo do ponto de vista das estratégias para o ensino-aprendizagem da língua nesse eixo.

Episodicamente, identificam-se atividades que se diferenciam da prática de debater ideias, tais como: dramatização de piadas, atividade de contar anedotas e declamação de poesias. Embora haja orientações no Manual do Professor acerca do que é possível explorar na atividade (entonação, modulação da voz, pausa, gesticulação etc.), essas orientações não são destacadas no Livro do Aluno. Apesar de a obra estimular o exercício da conversação, pouco enseja o desenvolvimento da capacidade de escuta atenta e compreensiva. Assim, tais atividades contribuem pouco para o desenvolvimento da modalidade oral e para a reflexão sobre aspectos envolvidos na organização dos gêneros orais.

Conhecimentos linguísticos

Há propostas para a reflexão sobre conceitos linguísticos na seção “Compreendendo a escrita”, onde costumam ser retomadas frases ou passagens do texto da seção de leitura para a construção e (ou) transmissão de conceitos linguísticos, como os de verbo, adjetivo, pronome, vocativo. Verifica-se que, com alguma frequência, o texto é aí utilizado como pretexto linguístico e temático para a elaboração e sistematização dos conceitos morfossintáticos, mas não para o desenvolvimento de habilidades exigidas na leitura compreensiva. A articulação dos conhecimentos linguísticos com situações de uso é parcialmente contemplada nas atividades voltadas mais

especificamente ao estudo da leitura. Nesses casos, é oferecido um maior destaque a questões sobre o gênero e a organização tipológica, e menor ênfase aos aspectos morfossintáticos. A obra também procura articular o trabalho com os conhecimentos linguísticos e algumas atividades de produção textual escrita.

Os conhecimentos linguísticos não são analisados ou contemplados de forma exaustiva na coleção, havendo até mesmo capítulos em que não há qualquer trabalho com eles. A progressão e a graduação dos conteúdos deverão ser planejadas pelo professor, já que não estão claramente expressas nos volumes da coleção. Além disso, não há um trabalho efetivo com regularidades ortográficas e principais irregularidades, enquanto o estudo da variação linguística está restrito à discussão sobre a linguagem formal ou informal no uso da língua.

Em sala de aula

O eixo da **leitura** apresenta uma proposta que favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas, fundamentada sobre uma boa coletânea de textos. Em articulação com o tema e (ou) gênero trabalhado na seção de leitura, as atividades de **produção escrita** apresentam-se em propostas pertinentes para a formação do aluno em diversas situações de uso, estimulando recorrentemente a revisão do texto.

O trabalho com os **conhecimentos linguísticos** proposto limita as possibilidades para um domínio efetivo dos efeitos de sentido dos recursos linguísticos em textos. Encontra-se, na obra, um trabalho com frases isoladas do texto e, em certos casos, o texto é usado como pretexto. O trabalho com regularidades ortográficas e principais irregularidades também não se verifica. Desse modo, o professor que optar pela coleção terá de recorrer a outros instrumentos didáticos para o ensino-aprendizagem dos conhecimentos linguísticos. Por fim, o ensino dos usos da língua em situações orais formais fica comprometido, já que as atividades, no eixo da **oralidade**, destinam-se principalmente a estimular a troca de ideias em sala de aula sem investir na exploração de gêneros orais diversificados.

PLURAL

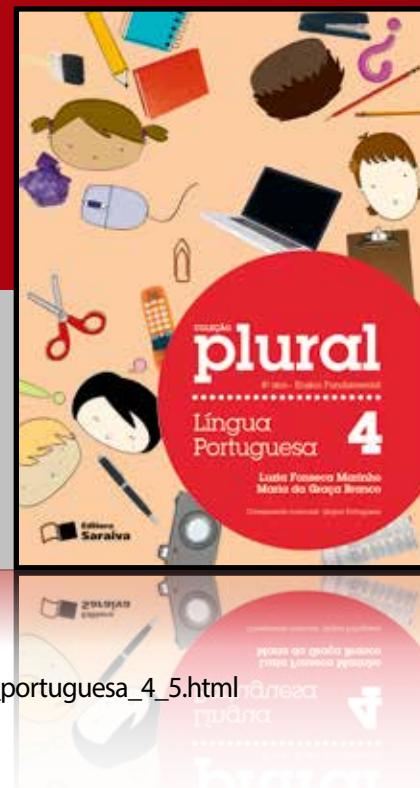
25336COLO1

*Maria Luzia Lúcio da Fonseca Marinho
Maria da Graça Fernandes Branco*

Saraiva Livreiros Editores

1^a edição 2011

http://www.editorasaraiva.com.br/pnld2013/colecao_plural_lingua_portuguesa_4_5.html



Visão geral

A coleção se organiza em quatro unidades temáticas, por volume, com projetos que encerram algumas dessas unidades.

O eixo de **leitura** traz atividades de localização de informações, ativação de conhecimentos prévios, previsão e confirmação de hipóteses, exploração de propriedades textuais, inferências e compreensão global do texto. A prática de leitura, apesar de ser construída a partir de uma diversidade de textos e atividades, necessita de ampliação do trabalho voltado para a formação do leitor literário. Isso porque, mesmo com uma presença significativa de textos, além de sugestões de leitura extraclasse em cada volume, as atividades da coleção exploram, de modo superficial, as especificidades dos textos literários. O eixo de **produção de textos escritos** articula-se ao da leitura pela temática ou pelo gênero. As atividades de produção, em geral, situam a prática da escrita em contextos sociais de uso, orientando o aluno, por meio dos roteiros apresentados, em relação ao planejamento, à configuração e ao funcionamento do gênero e à revisão do texto. Embora muitas atividades proponham como contexto de circulação dos textos apenas os espaços escolares, as propostas, em sua maioria, indicam para o aluno os objetivos, o destinatário, o suporte onde o texto vai circular e o gênero. Há contribuições para que o aluno organize a estrutura do texto, mas não há orientações para utilização do registro linguístico adequado à produção. No eixo dos **conhecimentos linguísticos**, de um modo geral, a abordagem de recursos gramaticais aparece contextualizada em situações da língua em uso. As atividades são diversificadas e há jogos, charadas e outros tipos de brincadeiras. Alguns textos curtos são usados no trabalho com esse eixo, como ponto de partida para o desenvolvimento de atividades. O eixo da **oralidade** é o mais restrito da coleção. São poucas as atividades e as orientações metodológicas que visam ao desenvolvimento de habilidades voltadas para a produção de textos pertencentes a gêneros formais ou públicos da língua oral. As propostas, em geral, estão relacionadas com as atividades de leitura e produção de texto e, em alguns casos, propõe-se, como trabalho, apenas a apresentação oral de textos escritos para a turma.

QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	Atividades que exploram a compreensão dos textos.
Pontos fracos	O trabalho com a oralidade e a abordagem do texto literário.
Destaque	A diversidade de textos do eixo de leitura.
Programação do ensino	Uma unidade por bimestre.
Manual do Professor	Traz sugestões de trabalho interdisciplinar, orientações para o trabalho de cada ano, sugestões de atividades complementares.

Descrição da coleção

A coleção é organizada em unidades temáticas que tomam um ou mais gêneros como referência. As unidades são assim intituladas: 4º ano: "Heróis para sempre"; "De olho no meio ambiente"; "Novas histórias antigas"; "Minhas memórias"; 5º ano: "Alegria, alegria"; "Em pé de igualdade"; "Medo, tristeza: quem não sente?"; "A propaganda é a alma do negócio". Ao final dessas unidades, alternam-se as seções "Mundo plural" e "Projetos".

Os dois volumes apresentam, nas primeiras páginas, um pequeno roteiro intitulado "Conheça seu livro", com uma apresentação geral das seções. Nas páginas seguintes, insere-se o sumário, com a organização de todas as unidades e suas respectivas páginas. São seções dessas unidades: "Começo de conversa" (para ativação de conhecimentos prévios); "Conhecendo o texto" (leitura); "Descobertas sobre a língua" (conteúdos gramaticais); "Refletindo sobre a escrita" (ortografia); "Diversão em palavras" (conteúdos gramaticais); "Conhecendo outros textos" (leitura); "Hora de conversa" (oralidade); "Entre linhas e ideias" (produção de textos escritos); "Sugestões" (indicação de livros, filmes e sites). A seção "Mundo Plural" (com textos que aprofundam o assunto) aparece em duas unidades de cada volume, alternando-se com a de "Projetos". A seção "Bloco de notas" encontra-se como subseção de "Descobertas sobre a língua" e orienta o aluno a sistematizar os conceitos relacionados aos conhecimentos linguísticos.

O Manual do Professor traz, em cor vermelha, no Livro do Aluno, respostas das questões e orientações ao professor às margens dos textos ou dos exercícios (objetivos da atividade, sugestões de procedimentos para condução da proposta etc.). Em um encarte ao final dos volumes, há apresentação da obra, orientações gerais, organização da coleção, reflexões sobre o como ensinar, como avaliar e algumas orientações sobre como corrigir os textos produzidos pelos alunos. Há um bloco com várias atividades complementares, apresentadas como sugestão para um aprofundamento dos conteúdos trabalhados ao longo do livro. Cabe ao professor reproduzi-las se optar por usá-las.

Análise da obra

Leitura

O eixo da leitura estrutura-se, em cada unidade, na seção "Conhecendo o texto", que traz o texto principal da unidade e atividades de compreensão, e na seção "Conhecendo outros textos", que favorece a interlocução com textos de diferentes gêneros.

A coletânea é bastante variada em gêneros de ampla circulação social e nos temas abordados, mas são poucos os de maior extensão. As atividades do eixo de leitura iniciam-se com a ativação de conhecimentos prévios sobre assunto, a apresentação do autor e a fixação de objetivos para a leitura. O aluno é estimulado a ler por meio de uma série de informações ou de perguntas que podem lhe aguçar a curiosidade. As questões apresentadas promovem o diálogo entre os

textos da unidade, a comparação de informações, a exploração contextualizada do vocabulário e de recursos linguísticos relativos à organização dos gêneros. Essas atividades favorecem a reconstrução de sentidos, possibilitando ao aluno não somente compreender o texto como um todo como também depreender sua organização e seu funcionamento social. Em geral, há contribuições para que o aluno aprenda os modos de ler o gênero em destaque, mas, no caso dos textos literários, as atividades propostas exploram apenas de modo superficial as especificidades dos gêneros literários e os processos estéticos que os constituem. O professor, apoiando-se na coletânea oferecida, poderá complementar as atividades, buscando um trabalho que focalize, de modo mais efetivo, a singularidade do texto literário.

Produção de textos escritos

O trabalho com a produção de textos escritos é desenvolvido na seção “Entre linhas e ideias”. Esse eixo articula-se ao da leitura, sobretudo pelo gênero tomado como objeto de estudo na unidade. As propostas apresentadas, em geral, orientam o aluno, por meio de roteiros, para a elaboração do texto escrito.

Embora boa parte das situações propostas para a produção seja restrita aos espaços escolares, as atividades permitem explorar a adequação entre as condições de produção e os gêneros e (ou) tipos textuais compatíveis. Além disso, contemplam os diferentes procedimentos envolvidos na escrita – planejamento, escrita, revisão e reformulação –, que são explicitados nos roteiros oferecidos. No volume 4, são propostos para escrita os gêneros notícia, entrevista, reportagem, história em quadrinhos, conto, poema, memórias; já no volume 5, o aluno experimenta escrever biografia, legenda para fotografia, reportagem, carta de leitor, anúncio publicitário, entrevista, roteiro de propaganda, crônica e conto.

Oralidade

O eixo da linguagem oral é desenvolvido na seção “Hora da conversa”, com atividades que integram as estratégias para exploração do tema orientador da unidade e a interação em sala de aula. As propostas, em geral, estão relacionadas com as atividades de leitura e produção de textos e, em alguns casos, os textos escritos pelos alunos devem ser apresentados oralmente para a turma, ou seja, trabalha-se com a oralização da escrita. Predominam atividades que envolvem conversas sobre os textos lidos, audição e relatos de histórias. No livro do 4º ano, são explorados os gêneros dramatização de história em quadrinhos, saraú, contação de história, entrevista; no livro do 5º ano, as atividades focalizam apresentação de música, seminário sobre cuidados com a higiene, debate, indicação de livro, discussão sobre o uso consciente da água, noticiário de televisão, apresentação de resultados de entrevistas, leitura de propaganda e encenação de fragmento de texto de teatro. Algumas dessas atividades apresentam elementos que orientam o aluno quanto à organização da sala, à preparação da fala e às atitudes no momento de cada exposição oral.

Verifica-se um desequilíbrio entre a quantidade de atividades desse eixo e as dos demais, principalmente pela escassez de propostas e de orientações metodológicas que visem ao desenvolvimento de habilidades voltadas para a produção de textos pertencentes a gêneros formais ou públicos da língua oral. Evidencia-se, assim, a necessidade de ampliação do trabalho com esse eixo por parte do professor. Ainda que não se verifique preconceito com relação às variedades orais, nas exposições conceituais e no encaminhamento das atividades, não há qualquer atividade que aborde a questão da heterogeneidade linguística, havendo apenas orientações quanto ao uso da língua padrão em situações formais.

Conhecimentos linguísticos

São quatro as seções que exploram conhecimentos linguísticos: “Descobertas sobre a língua”, “Refletindo sobre a escrita”, “Bloco de notas”, “Diversão em palavras”. A abordagem dos objetos linguísticos, em geral, parte de trechos extraídos do texto-base. Na seção “Descobertas sobre a língua”, propõe-se a abordagem de conteúdos gramaticais; em “Refletindo sobre a escrita”, prioriza-se a ortografia. Conforme se declara no Manual do Professor, o trabalho com a ortografia se orienta pelo objetivo de fazer o aluno perceber as regularidades e irregularidades do sistema ortográfico, de modo a explicitar suas suposições sobre a escrita das palavras e a refletir sobre as alternativas de grafia, estabelecendo comparações com a escrita convencional. A seção “Bloco de notas” cria oportunidades para o aluno registrar, individualmente ou com a orientação do professor, os conceitos construídos e suas conclusões sobre a observação e a análise de alguns fatos linguísticos. Já a seção “Diversão em palavras” propõe jogos e desafios sobre conteúdos gramaticais. Há, em toda a coleção, uma quantidade significativa de atividades diversificadas que buscam desenvolver os conhecimentos linguísticos. Algumas delas necessitam, mais do que outras, da intervenção do professor no momento de sistematização dos conceitos.

Em sala de aula

Na **leitura**, é conveniente que o professor invista na exploração estética dos textos literários, já que pode contar com uma coletânea diversificada para essa tarefa. Seria apropriado também ampliar o contato com autores representativos da literatura brasileira. No eixo de **produção de textos**, há, em geral, apenas uma proposta relativa a cada um dos gêneros em estudo. Nesse sentido, será importante criar oportunidades para o aluno escrever outros textos do mesmo gênero em sala de aula. Um trabalho específico com a linguagem mais adequada em cada situação de comunicação deverá ser realizado nas atividades de produção, também é importante ampliar as contribuições para que o aluno construa a coerência dos textos. O trabalho com a **linguagem oral** deve ser ampliado em relação aos usos públicos da linguagem, com destaque para reflexões sobre as distinções entre o oral e o escrito. O eixo dos **conhecimentos linguísticos** constitui-se de atividades diversificadas que estimulam o aluno a refletir e a construir conceitos e regras. Nesse caso, torna-se importante, em alguns textos tomados como pretexto, articular a reflexão empreendida com um trabalho de leitura, bem como promover a articulação desse eixo com o de produção de textos e o de oralidade.

PROJETO PROSA

25337COL01

*Angélica Alves Prado Demasi
Cristina Tibiriçá Hülle*

Saraiva Livreiros Editores

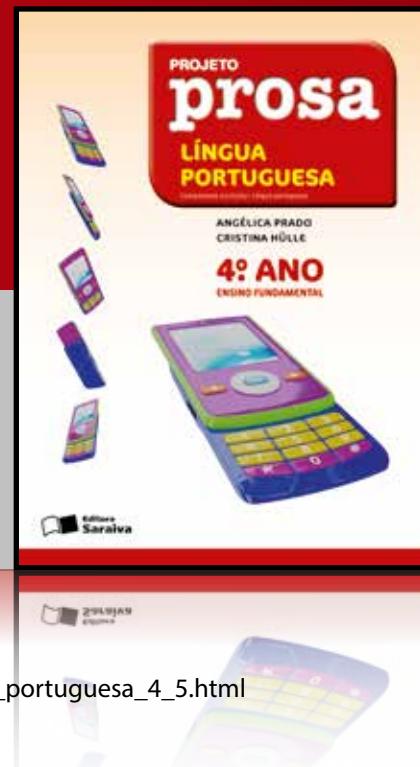
2^a edição 2011

http://www.editorasaraiva.com.br/pnld2013/projeto_prosa_lingua_portuguesa_4_5.html

Visão geral

A coleção se destaca pela integração entre os eixos de leitura, escrita e oralidade. Apresenta oito unidades temáticas por volume: "Aventuras incríveis", "Histórias de pessoas famosas", "A poesia das cores e das palavras", "Comunicação e informação", "Todos a bordo!", "Festas e histórias populares...", "Literatura de cordel", "Cenas do dia a dia", no quarto volume; "Misterioso ou fantástico?", "O espetáculo vai começar", "Kuát e Iaê, Sol e Lua", "Lembranças e saudades...", "Notícias que viram histórias", "Descobertas científicas", "Os jornais ao longo do tempo" e "Visão do futuro", no quinto volume. As unidades favorecem a interdisciplinaridade, principalmente na seção "Rede de ideias", bem como a formação de valores e atitudes na seção "Convivência".

Os volumes são bem planejados e impressos, com ilustrações que colaboram para a compreensão das atividades. Cada unidade é tematizada por um gênero, trabalhado de diversas formas, com atividades que partem da leitura e interpretação de texto para as de análise linguística, e, por fim, focalizam a produção escrita e oral. O Manual do Professor oferece bons subsídios para esse trabalho progressivo e sistemático com os gêneros. A produção de textos escritos é orientada na perspectiva de processo que se desenvolve em várias etapas (planejamento, escrita, revisão, reformulação), mas a circulação permanece restrita ao espaço da sala de aula, tendo o professor e os colegas como destinatários. A produção de textos orais – também restrita ao espaço da sala de aula – inicia-se pelo contato com textos similares, para a construção do plano textual, segundo critérios de seleção e hierarquização de informações, padrões de organização geral e discussão quanto à escolha do registro de linguagem adequado à situação. O estudo das variedades linguísticas não enfatiza uma ou outra forma de expressão, mas é orientado pela preocupação com o desenvolvimento das capacidades e formas discursivas próprias das situações de uso público da linguagem. A coleção pretende contribuir para que o aluno consiga construir conhecimentos linguísticos sobre o uso da língua por meio da observação, do levantamento de hipóteses e de inferências, embora falte contextualização a alguns fenômenos gramaticais, especialmente nas atividades de consolidação dos conceitos. Ao final de cada unidade, há indicações de leitura de livros que contemplam o tema da unidade e o gênero estudado.



QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	Integração entre os eixos. Trabalho com a interdisciplinaridade. Busca de formação do cidadão crítico.
Pontos fracos	Ausência de contextualização na abordagem de alguns fenômenos da língua.
Destaque	Uso do dicionário integrado às atividades de leitura e de conhecimentos linguísticos.
Programação do ensino	Duas unidades, com dois capítulos cada uma, por bimestre.
Manual do Professor	Orienta o desenvolvimento das atividades e dá subsídios para avaliação dos resultados de ensino.

Descrição da coleção

Os dois capítulos que compõem as unidades são conduzidos por dois textos de um mesmo gênero aos quais se seguem as seções, que apresentam certa variabilidade. A seção “Imagem e contexto” abre a unidade, por meio de uma ilustração em duas páginas, e propõe a leitura de textos não verbais, com algumas perguntas exploram o conhecimento prévio do aluno sobre o gênero e o tema, motivando a troca de experiências. O texto principal de cada capítulo é explorado com perguntas que vão além da mera localização de informações. Em “Palavra puxa palavra” e “Sopa de letrinhas” há propostas com conhecimentos linguísticos e atividades de consolidação da aquisição do sistema alfabético. A produção da escrita é focalizada em “Gente que faz” e “Raio X da escrita”. A primeira motiva o aluno a produzir textos escritos, individual ou coletivamente, com base no desenvolvimento do tema e no reconhecimento das características do gênero textual focalizado na unidade. A segunda orienta a produção e a reelaboração de textos, tanto no que diz respeito ao gênero quanto ao uso da língua na construção da textualidade. Em alguns capítulos, aparece a seção “Uso do dicionário” para orientar a compreensão e a escolha contextualizada de palavras. “Conversa vai, conversa vem”, seção presente em todos os capítulos, promove uma reflexão sobre o uso da língua falada em diversas situações e objetiva o desenvolvimento das habilidades orais dos alunos. Em “Rede de ideias”, discutem-se, de forma interdisciplinar, conceitos e temas tratados na unidade. “Convivência” procura desenvolver a dimensão interpessoal e a reflexão sobre os valores humanos, priorizando direitos e deveres do cidadão e a diversidade. Cada unidade apresenta, ao final, “Sugestão de leitura” de materiais impressos, com ilustração das capas de livros e revistas. Ao final de cada volume, há sugestões de CDs, livros, revistas, filmes e sites, em “Ampliando horizontes”.

O Manual do Professor é composto de duas partes: a primeira, específica para cada volume, é o próprio Livro do Aluno acrescido de comentários e respostas, colocados, em pequenas letras vermelhas, logo após cada atividade ou questão; a segunda constitui o Manual propriamente dito, com explicações sobre as seções, discussões teórico-metodológicas sobre o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa segundo os PCNs, referências bibliográficas e orientações sobre o desenvolvimento das atividades propostas.

Análise da obra

Leitura

A coleção apresenta grande quantidade e variedade de textos que circulam em diversos contextos sociais de uso: imprensa, internet, literatura, artes plásticas, música, vida cotidiana. Como as unidades são organizadas em torno de um mesmo gênero, as várias seções vão articulando os eixos de

leitura, escrita, oralidade e conhecimentos linguísticos. Em cada unidade, as perguntas orientadoras de compreensão dos textos tanto abordam questões temáticas quanto induzem à reflexão gramatical ao retomar trechos dos textos lidos. Os temas selecionados contemplam a diversidade de contextos culturais, e a representatividade de autores clássicos e conhecidos.

As atividades desafiam o aluno a dialogar com o texto e a utilizar diferentes estratégias cognitivas, que são demandadas desde a abertura de cada unidade, na articulação entre texto verbal e visual, na retomada de experiências prévias dos leitores e no levantamento de hipóteses. Outras atividades vão propondo questões para que o aluno perceba as especificidades do gênero, evitando a mera exposição de conceitos e definições. Um glossário de palavras presumidamente desconhecidas é fornecido em alguns textos.

Produção de textos escritos

As atividades do eixo da escrita, nas seções “Gente que faz!” e “Raio X da escrita”, retomam o gênero da unidade e disponibilizam orientações sobre as características desse gênero, a construção da textualidade e sua reescrita.

As propostas são claras e sistematizadas, com orientação para as diferentes etapas do processo (planejamento, escrita, revisão, reformulação) e para a construção do texto de acordo com o contexto de produção e o gênero proposto. As atividades de planejamento, mesmo do texto escrito, envolvem a oralidade, com atividades tipo “Converse com seu colega...”, e a própria escrita, com perguntas que vão guiando o aluno para buscar e organizar os dados necessários à sua produção. As atividades de produção escrita são sempre seguidas de orientações explícitas para a revisão do texto produzido, seja por um colega da classe, seja pelo próprio aluno, após as anotações feitas pelo professor. Os objetivos para a escrita do aluno são explicitados no Manual do Professor, que adota o conceito de *escritor competente* como aquele que, ao produzir um discurso, conhece as possibilidades que estão postas culturalmente, sabe selecionar o gênero no qual seu discurso será realizado, de acordo com seus objetivos e circunstâncias.

Apesar de o contexto de produção e circulação (esfera, suporte, destinatário) ser consistente com a abordagem de gêneros, a circulação dos textos produzidos fica restrita ao espaço da sala de aula.

Oralidade

A oralidade também é foco de um trabalho sistemático em uma seção específica, “Conversa vai, conversa vem...”, apresentada ao final de cada unidade, que mantém a temática e o gênero em foco na unidade. Entre várias atividades apresentadas, destacam-se as de revisar a apresentação oral dos colegas da sala, comentá-las a partir de um roteiro de perguntas ou conversar com os colegas e o professor sobre o trabalho apresentado. A sistematização do plano textual dos gêneros orais geralmente segue os mesmos parâmetros do trabalho de produção do texto escrito: as atividades orientam quanto aos critérios de seleção e hierarquização de informações, padrões de organização geral e escolha do registro de linguagem adequado à situação.

No entanto, a produção oral tem um espaço de circulação restrito, predominantemente o da sala de aula. Outra limitação diz respeito à ausência de tratamento das diferenças entre a modalidade oral e a escrita.

Conhecimentos linguísticos

As atividades de construção de conhecimentos linguísticos se localizam nas seções “Palavra puxa palavra” e em “Sopa de letrinhas”. Na primeira, estão os tópicos gramaticais relacionados à

morfossintaxe; na segunda, as regularidades ortográficas e silábicas, e a consolidação da relação entre fonema e grafema. Nessas seções, estimula-se o conhecimento do uso da língua por meio da observação, do levantamento de hipóteses e de inferências. A articulação desses conhecimentos linguísticos com situações de uso – e, portanto, com o processo de desenvolvimento das capacidades exigidas na leitura comprehensiva, na produção de textos e na oralidade – ocorre por meio da estratégia de retomar trechos dos textos em análise. Perpassando os eixos da leitura, da escrita e dos conhecimentos linguísticos, a seção “Uso do dicionário” propõe reflexões sobre a comprehensão e o emprego de determinadas palavras na construção do texto. Em algumas atividades, fora dessa seção, há ainda indicações para o uso do dicionário, especialmente para a busca de significados contextualizados de palavras.

Mesmo assim, é importante promover maior articulação entre esse eixo e os demais, buscando sempre a contextualização da construção dos conhecimentos gramaticais na leitura dos textos da unidade.

Em sala de aula

A coleção oferece boas oportunidades de trabalho para o professor: são volumes bem planejados e ilustrados, que contemplam todos os eixos harmonicamente, oferecem interdisciplinaridade e aprofundamento dos temas, contando ainda com o suporte teórico-metodológico de um Manual do Professor atualizado, claro e coerente. Um único gênero é trabalhado de diversas formas ao longo da unidade e se torna objeto dos quatro eixos de ensino-aprendizagem. Ao final das unidades, as propostas de aprofundamento dos temas e conceitos e a reflexão sobre valores de cidadania permitem fazer retornar o gênero estudado à sua circulação social e situar o aluno como leitor e autor competente. Para que essa perspectiva seja alcançada, é necessária a colaboração criativa do professor no sentido de ampliar a circulação dos textos produzidos para além da sala de aula e, também, é importante contextualizar melhor os objetos de sistematização gramatical retirados dos textos para as atividades.

BRASILIANA

25338COL01

*Ana Paula Dias Torres
Maria Helena Costa
Mônica Carneiro Palopoli
Rosa Maria Basso*

IBEP – Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas

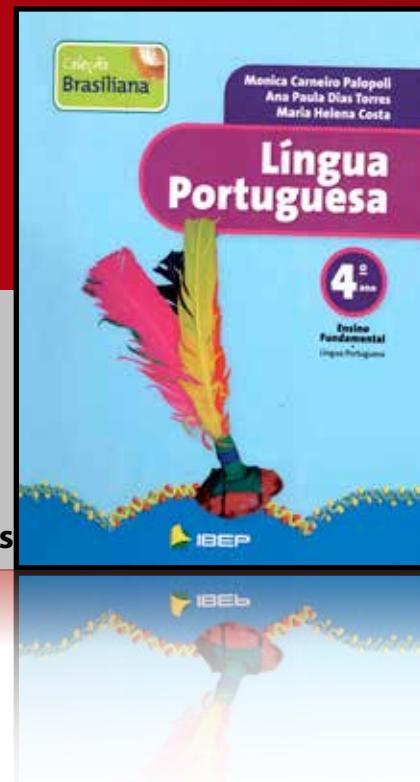
2^a edição 2011

www.editoraibep.com.br/pnld2013/brasiliana/linguaportuguesa

Visão geral

A coleção organiza-se em quatro unidades por volume, que se desdobram em três capítulos. Um ou mais gêneros são tomados como foco dessas unidades que, em geral, privilegiam o eixo de leitura.

Há **leitura** de diferentes gêneros em propostas que contemplam tanto a compreensão dos textos quanto sua organização interna e funcionamento social. Nesse sentido, as atividades exploram a formulação e a confirmação de hipóteses, a troca de ideias e opiniões, a percepção das evidências que caracterizam os diversos gêneros, a associação com a experiência pessoal do aluno, o aprofundamento do tema pela apresentação de textos complementares. E, ainda, tratam a leitura como processo e colaboram efetivamente para a formação do leitor. Há respeito às convenções e aos modos de ler constitutivos de diferentes gêneros, inclusive os originários de novos contextos midiáticos, praticados em diferentes esferas de letramento. Há estímulo à fruição estética e à exploração dos sentimentos despertados pela leitura e preocupação em aproximar o aluno do padrão linguístico do texto literário. No eixo da **produção escrita**, a coleção considera as etapas recursivas do processo: pesquisa do assunto, consciência do gênero, planejamento, elaboração, releitura, avaliação, reescrita. Para a **oralidade**, há proposição de uso na interação em sala de aula, com exploração de gêneros orais adequados a situações comunicativas diversificadas. No entanto, são poucas as propostas de fala planejada e formal. Apenas, eventualmente, há orientação sobre como concretizar a variação linguística nos textos a serem produzidos. O foco do trabalho com **conhecimentos linguísticos** na coleção é o ensino de categorias gramaticais, como substantivos, verbos, adjetivos, além de questões ortográficas. Para isso, utilizam-se jogos, preenchimento de lacunas, tarefas para completar frases, copiar palavras do texto, classificar os elementos. Embora alguma reflexão seja proposta, há necessidade de um trabalho suplementar do professor para estabelecer a necessária articulação com o uso.



QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	Coletânea de textos diversificada e atividades de leitura bem orientadas.
Pontos fracos	Conhecimentos linguísticos.
Destaque	Propostas de leitura e análise de textos multimodais.
Programação do ensino	Uma unidade (três capítulos) por bimestre.
Manual do Professor	Proposta pedagógica atualizada, com consistência e clareza nas orientações.

Descrição da coleção

Cada unidade começa com a seção “Começo de conversa” e apresenta as seguintes seções: “Ponto de partida” traz o texto inicial do capítulo, que trabalha o gênero principal abordado na unidade e apresenta o tema condutor do capítulo; “Aprendendo com o texto” orienta, com perguntas, a compreensão do texto e a análise das características dos gêneros textuais; “Descobrindo a escrita” propõe atividades que ajudam a entender o funcionamento da escrita; “Conhecendo melhor a nossa língua” proporciona atividades para o aluno conhecer regras e princípios que organizam a língua portuguesa; “E por falar nisso...” apresenta o segundo texto do capítulo, com novos gêneros textuais; “Linguagem oral” oferece propostas para trabalhar a oralidade; “Eu traço o meu caminho” sugere assuntos para serem discutidos por escrito; “Quem é...” traz informações sobre vida e obra do autor, ou autores, do texto principal; “Você sabia?” complementa informações sobre assuntos dos textos lidos; “Para saber mais” dá indicações de livros, filmes, *sites*. Em “Trocando ideias”, após a leitura de um texto ou observação de imagens, os alunos respondem, oralmente, a perguntas que conduzem à interpretação. Ao fim de cada volume, há a bibliografia consultada e propostas de oficinas relativas a cada unidade, com montagem de painéis, preparação e apresentação de teatro e outras atividades. Uma coletânea de textos para trabalho orientado ou para leitura livre finaliza cada volume.

O **Manual do Professor** apresenta respostas e traz comentários que chamam a atenção para determinadas atividades e procedimentos na parte que reproduz o Livro do Aluno. No encarte ao final do livro, dividido em três partes, o Manual apresenta a coleção, seus princípios teórico-metodológicos, estratégias de ensino e de avaliação; quadro de conteúdos, comentários e sugestões de leitura para o aluno; material de leitura adicional para o professor.

Análise da obra

Leitura

A coleção destina a maior parte das suas atividades à leitura, com oito seções especificamente voltadas para esse eixo. Há diversidade de propostas que se articulam com as de outros eixos. Além disso, há progressão e sistematização das estratégias implicadas nas atividades de leitura.

A coletânea de textos tem origem em uma considerável diversidade de contextos, com textos retirados de livros de literatura infantil, de encyclopédias, de jornais, de revistas em quadrinhos, do universo musical, de revistas informativas, do domínio público e da Internet. Os autores selecionados, entre clássicos e contemporâneos, são representativos da produção cultural para crianças. A coleção também estimula o desenvolvimento de habilidades para interpretar imagens e a relação entre textos verbais e não verbais. As atividades articulam-se com as propostas para os outros eixos, além de buscar progressão e sistematização das estratégias implicadas na atividade de ler. Exploram-

-se a compreensão global dos textos, a formulação e a confirmação de hipóteses, a troca de ideias e opiniões, a percepção das evidências que caracterizam os diversos gêneros, a associação com a experiência pessoal do aluno, o aprofundamento do tema pela apresentação de textos complementares e o enriquecimento do vocabulário. Também os textos literários são apresentados aos alunos, apesar de alguns serem pouco explorados e muitas vezes subutilizados, especialmente quando a seção “Refletir e usar – Gramática” utiliza textos literários apenas para o estudo gramatical.

Produção de textos escritos

Em quase todos os capítulos, há propostas de produção de textos escritos, com explicações sobre as características do gênero, textos motivadores, roteiros de trabalho, estímulo para que o aluno converse com os colegas, faça entrevistas, pesquise o assunto. Esse eixo é enfatizado na seção “Eu traço o meu caminho”, a partir de atividades que apresentam diversidade, clareza e variedade quanto aos gêneros: relatos de experiências pessoais, gêneros literários (poema, reescrita de contos, crônicas), gêneros que circulam na mídia impressa (notícia, reportagem, resenha, biografia), gêneros de divulgação científica (verbete enclopédico, definição), gêneros multimodais (cartaz e folder). A introdução ao gênero se dá por meio da leitura e do debate, com explicações sobre a esfera de circulação dos textos, o suporte e os destinatários.

Os volumes também buscam a progressão e a sistematização de estratégias implicadas na atividade de produção de textos escritos. O aluno é estimulado a escrever, e algumas vezes reescrever, ou dar novos desfechos a fábulas, biografias, relatos, contos, reportagens, resenhas, poemas, crônicas, notícias – a partir de textos lidos, discutidos e analisados. Embora a destinação do trabalho escrito seja, na maior parte das vezes, o mural da escola ou o painel para as outras turmas, há também propostas de leitura para a turma, leitura para outras turmas da escola e a elaboração de pequenas publicações ou coletâneas. Na direção de uma progressão quanto à complexidade dos gêneros, nas propostas iniciais de escrita predominam os gêneros narrativos, no volume 4, e, ao final do volume 5, o aluno chega a elaborar uma reportagem. As atividades iniciam-se com um roteiro de elaboração e finalizam com uma proposta de revisão (primeiro em dupla e depois seguindo os comentários do professor). Essa proposta de revisão vai se alterando de acordo com o gênero. Embora a variação linguística seja lembrada, apenas eventualmente há orientações sobre o como fazer.

Oralidade

As atividades da seção “Linguagem oral” criam oportunidades para o uso da língua em algumas situações. São atividades baseadas no gênero e/ou no tema explorados na unidade e levam à apresentação oral do resultado para os colegas ou para outras turmas. Embora se constitua em um eixo menos sistematizado que os eixos da leitura e da escrita, o trabalho com a oralidade visa proporcionar o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, ampliando-a para outras esferas que não a familiar. A integração com os demais eixos se dá, especialmente, pelas propostas de interação entre os colegas na produção escrita e na leitura: depois das atividades de escrita, há previsão de uma conversa sobre o texto. As propostas de atividades orais contemplam a narração de histórias, a apresentação de reportagens e resultados de pesquisa, por exemplo, articulando-se com várias outras situações comunicativas: leitura oral de textos, contação de histórias, relato de experiência pessoal, apresentação de resenha oral, entrevista, dramatização, jogral, entrevista com formulário, apresentação oral como notícia de rádio, debate regrado sobre tema polêmico. No entanto, embora haja a exploração das relações entre oralidade e escrita, a coleção trata muito superficialmente a variação linguística, limitando-se a observar que o léxico varia regionalmente, ou em situações mais formais ou menos formais.

Conhecimentos linguísticos

Menos articulado com os demais eixos, o trabalho com os conhecimentos linguísticos é apresentado com foco nas normas gramaticais e está previsto nas seções “Descobrindo a escrita” e “Conhecendo melhor a nossa língua”. A coleção se propõe a apresentar aos alunos conceitos prescritivos da gramática normativa. Entre os conteúdos gramaticais predominam os morfológicos (classes de palavras e formação de palavras), com algumas ocorrências sintáticas (organização de frases e orações) e semânticas (significação de palavras e expressões), além de alguns recursos estilísticos, especialmente os poéticos e os caracterizadores de gênero.

O trabalho com a ortografia parte da exploração e da observação das regularidades do sistema ortográfico, em palavras destacadas dos textos estudados. Essas atividades levam o aluno a fazer hipóteses, explicitar suas ideias, refletir sobre as convenções da escrita, comparar os resultados com os dos colegas e sistematizar dados sobre regras de escrita. Nesse eixo, o trabalho com a variação linguística limita-se às normas urbanas de prestígio, com exercícios de reescrita para a língua padrão.

Em sala de aula

No eixo da **leitura**, especialmente pela qualidade da coletânea de gêneros diversificados, estratégias eficientes de análise e interpretação de textos permitem promover a formação de um leitor proficiente e crítico. O professor pode ampliar a exploração do texto literário. No eixo da **produção** será necessário orientar os modos de concretizar a variação linguística quando for o caso. Embora menos sistematizado que os eixos de leitura e escrita, o eixo da **oralidade** promove variadas oportunidades de fala informal e planejada, pois as propostas de atividades também abrangem gêneros diversos e diversas situações sociais de uso da fala. Essa diversidade serve de exemplo para que o professor explore a oralidade em outras oportunidades e enriqueça o trabalho de sala de aula. O uso da coleção vai exigir do professor a habilidade de fazer a relação com o uso dos **conhecimentos linguísticos** em situações de produção de textos, de leitura ou de oralidade.

TEMPO DE APRENDER

25339COL01

*Cícero de Oliveira Silva
Elizabeth Gavioli de Oliveira Silva*

IBEP – Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas

2^a edição 2011

www.editoraibep.com.br/pnld2013/tempodeaprender/linguaportuguesa



Visão geral

A coleção, em oito unidades por volume, assume a dimensão interativa da linguagem como proposta e incorpora contribuições das teorias de letramento e de gênero para fundamentar o ensino de Língua Portuguesa. Para tanto, propõe atividades de leitura e escrita que objetivam a apropriação, de forma articulada, das práticas sociais de escrita e de oralidade. Em razão desse objetivo, toma como referência a dimensão de uso da língua nas diferentes esferas sociais, as quais vêm representadas numa coletânea diversificada e articula os eixos de ensino: um mesmo gênero, explorado na leitura, é retomado na reflexão sobre conhecimentos linguísticos e na produção de texto. Essa articulação se deve, em parte, aos projetos didáticos, que geram atividades de leitura e orientações para produção de textos bastante situados. Os conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais, explorados de forma transversal no interior de cada unidade, constituem outro destaque da coleção.

Nas atividades relativas ao eixo de **leitura**, destaca-se a colaboração para a construção do sentido pelo leitor, com a utilização de estratégias cognitivas e de apreensão das propriedades textuais, ressaltando-se, entretanto, a pouca exploração da materialidade enunciativa dos textos. O eixo **produção escrita** está contemplado com orientações para o planejamento, escrita e revisão, o que permite o desenvolvimento paulatino das habilidades de escrita do aluno. O eixo **oralidade** ganha relevo na coleção com atividades que enfocam, a partir de situações de uso efetivo, o estudo das especificidades de gêneros orais públicos e atividades de reflexão sobre as variedades linguísticas da fala e sobre a relação entre fala e escrita. Outro ponto forte da coleção é a proposta, apresentada no Manual do Professor, de avaliação e autoavaliação processual e formativa, com base na observação de itens para cada eixo de ensino, a partir dos quais o professor poderá avaliar a relação entre conteúdo ensinado e conteúdo efetivamente aprendido, e os alunos poderão administrar a aprendizagem dos conteúdos estudados.

QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	Organização por temas e gêneros que articulam os eixos de ensino. Atividades que exploram relação oralidade e escrita.
Pontos fracos	Exploração reduzida dos aspectos enunciativos, principalmente das diferentes vozes.
Destaque	Projetos didáticos que envolvem duas unidades.
Programação do ensino	Duas unidades por bimestre letivo, já que cada volume tem oito unidades.
Manual do Professor	Há contribuição teórico-metodológica para a atuação docente. É imprescindível para utilização da coleção.

Descrição da coleção

A obra se estrutura em oito unidades por volume, com títulos que remetem a temas ou a gêneros textuais. As unidades vêm associadas a projetos didáticos e são constituídas de seções, subseções e boxes complementares que contemplam os eixos de ensino de Língua Portuguesa. A seção “Canteiro de ideias” orienta os quatro projetos didáticos relacionados aos conteúdos das unidades.

O eixo leitura, o de maior inserção na obra e cuja coletânea de textos pertence a gêneros de diversas esferas sociais, é composto pelas seções “Navegar na leitura” e “Ampliar a leitura”, bem como pelas subseções de localização flutuante “Ler para compreender” e “O que vem por aí” e pelos boxes complementares “Compare” e “Baú de sugestões”. O eixo oralidade conta com as seções “A voz e a vez”, voltada à interação e expressão oral, e “Olá, oralidade”, com atividades de reconhecimento e uso de gêneros orais públicos. O eixo produção de texto escrito é constituído pela seção “Dando asas à produção”, que inclui orientações para a produção, avaliação e reescrita, assim como sugestões para a circulação do texto. O eixo conhecimentos linguísticos, que inclui reflexões e sistematizações sobre os usos das unidades linguísticas, é distribuído nas seções “Trilha da língua”, “De lá para cá” e “Ortografar” e, ainda, no boxe complementar “Registrando”. Na obra há, também, seções que integram mais de um eixo, como “Entre na roda” e “Aprender a fazer”.

O Manual do Professor (MP) é constituído pela reprodução do livro do aluno, acrescido de comentários e de respostas aos exercícios, e por um encarte, ao final da obra, com orientações de natureza teórico-metodológica, fontes de referências para o professor e lista de documentos oficiais.

Análise da obra

Leitura

O trabalho com leitura é o que ocupa maior espaço na obra a partir de uma coletânea de textos cujas atividades favorecem experiências significativas de leitura. São apresentados textos de gêneros de diversas esferas sociais, com destaque, em ambos os volumes, para a literatura infantojuvenil (conto de fadas, conto maravilhoso, poema, poema visual, reconto de fadas, fábula, romance, além de peça teatral). Seguem-se textos das esferas jornalística (primeira página de jornal impresso e eletrônico, notícia, carta e *e-mail* do leitor, resenha, artigo de opinião e capa de revista), publicitária (propaganda, cartaz), instrucional (mapa, foto/legenda), do lazer (história em quadrinhos e jogos). Os temas abordados relacionam-se ao universo infantil, ao cotidiano (política, jornalismo, escola, humor), à cultura popular, bem como à cultura indígena, entre ou-

etros. Registra-se a presença de textos de autores representativos da literatura brasileira (Monteiro Lobato, Manuel Bandeira, Sylvia Orthof, Lygia Bojunga, entre outros); da literatura de língua portuguesa fora do Brasil (Fernando Pessoa e José Saramago); da literatura de língua estrangeira clássica (irmãos Grimm, La Fontaine) e moderna (Jostein Gaarder).

O conjunto de atividades proposto para esse eixo revela a preocupação com a criação de situações efetivas de interlocução e colabora para a reconstrução dos sentidos pelo leitor e para a formação do leitor literário. Para isso, contribui a sistematização de procedimentos no plano das estratégias cognitivas (a ativação de conhecimentos prévios, a formulação de hipóteses, a produção de inferência, nos âmbitos global e local do texto). No plano das propriedades textuais e discursivas, destacam-se na coleção atividades que exploram, entre outros aspectos, articulação entre partes, modos de composição tipológica, intertextualidade e argumentatividade, relações entre o verbal e o não verbal em textos multimodais. Destacam-se também atividades que exploram as dimensões sociolinguísticas manifestadas no texto.

Produção de textos escritos

As atividades propostas para esse eixo situam a prática da escrita em contextos sociais de uso e contemplam, de forma equilibrada, diferentes letramentos: o literário, com descrição de ambiente e finalização de um conto de encantamento, articulados a projeto de lançamento de um livro de contos; o letramento midiático (a produção de notícia, de um *blog* e de primeira página de jornal); o letramento multimodal (poema visual, com base na leitura de fábulas).

Metodologicamente, destaca-se o estímulo a uma postura ativa do estudante: as atividades partem sempre da observação, compreensão e análise de exemplares dos gêneros objeto de ensino; em seguida, orientam para o planejamento, para escrita e para a avaliação e reescrita dos textos produzidos pelos alunos.

Oralidade

Para esse eixo, a coleção propõe um trabalho que se apresenta de forma consistente, pois promove situações de uso efetivo de gêneros orais públicos, bem como situações de reflexão sobre as variedades linguísticas orais, ou ainda sobre a relação entre fala e escrita. As propostas mostram-se diversificadas tanto em relação à exploração de gêneros públicos (contação de histórias, exposição oral e entrevista, causo, texto teatral, debate regrado e jornal falado), quanto em relação ao tratamento didático desses gêneros e de outras atividades eminentemente orais (o estudo de representações escritas da fala, de marcas de oralidade em textos escritos e de marcadores conversacionais). Registra-se também o estímulo ao desenvolvimento da capacidade da escuta atenta e compreensiva, desempenhada por ocasião da realização de eventos formais públicos, a orientação para a construção do plano textual dos gêneros orais e para a escolha do registro de linguagem adequado à situação, enfocando os recursos entoacionais, bem como o uso de recursos audiovisuais como auxiliares à produção oral. A abordagem adotada valoriza a variação e a heterogeneidade linguísticas, sem preconceitos associados às variedades orais.

Conhecimentos linguísticos

Para o ensino de conhecimentos linguísticos, a coleção propõe desde conteúdos relacionados à aquisição do sistema da língua até conteúdos relativos ao funcionamento das unidades linguísticas no plano textual, incluindo a dimensão da variação linguística. Os volumes contemplam, de forma predominante, a reflexão sobre os usos linguísticos. Esse eixo de ensino articula-se, sobretudo, ao da leitura em atividades propostas nas seções “Trilha da Língua” e “De lá para

cá". Com o eixo da escrita, a articulação se dá em atividades que solicitam reescrita com foco em tópicos linguísticos; e, com o eixo oralidade, em atividades que levam o aluno a refletir sobre os fenômenos linguísticos dessa modalidade, à luz de noções como registro formal e informal e gíria na língua falada. Portanto, o trabalho proposto favorece o desenvolvimento da proficiência oral e escrita e da capacidade de análise de fatos de língua e de linguagem.

O Manual do Professor cumpre, de forma saliente, as funções de colaborar para a formação docente e de orientar para a atuação em sala de aula, a partir da explicitação clara e correta dos pressupostos teórico-metodológicos; descrição funcional da organização dos volumes e dos objetivos a serem atingidos com as atividades propostas; da apresentação de critérios para avaliação dos resultados de ensino, com roteiros de registro do acompanhamento do processo de aprendizagem de leitura/produção de texto, análise linguística/produção de texto e oralidade/produção de texto. Sugere também um quadro de autoavaliação a ser preenchido pelo aluno, sob as orientações do professor, ao final de cada unidade. Outra contribuição relevante é a apresentação de vários subsídios para a ampliação e adaptação das propostas apresentadas no Livro do Aluno, com orientações para o professor, textos de apoio e textos para leitura. Destaque-se ainda orientação para articulação das propostas das unidades com livros distribuídos por programas oficiais.

Em sala de aula

Ao adotar esta coleção, o professor contará com uma coletânea de textos diversificados e com um enfoque atualizado de **leitura**, com ênfase nos aspectos cognitivos e textuais dos textos, com a exploração da variedade de registros e contextos sociais. Terá à disposição um conjunto de tarefas bem definidas de **produção de textos escritos**, com parâmetros para sua avaliação. No âmbito da **oralidade**, o professor contará com atividades que contemplam o uso de gêneros orais formais e suas relações formais e funcionais com os gêneros escritos. Em relação aos **conhecimentos linguísticos**, contará com atividades que envolvem o uso, a reflexão sobre o uso da língua e a sistematização dos conceitos relativos aos fenômenos linguísticos. No âmbito das atividades de leitura, convém ampliar a exploração de aspectos enunciativos dos textos, principalmente no que se relaciona às diferentes vozes.

LINHAS E ENTRELINHAS

25340COL01

*Lúcia Helena Ribeiro Cipriano
Maria Otília Leite Wandresen*

Editora Positivo

4^a edição 2011

www.editorapositivo.com.br/pnld2013/linhaseentrelinhas

Visão geral

Cada um dos volumes da coleção se organiza em oito unidades temáticas, como, por exemplo: “Quem tem medo do lobo mau?”, “Elas só querem trabalhar...”, “Bola na rede é gol”, “Mitos da nossa mata” ou “O direito de ter direitos”, “Cadê a fauna que estava aqui”, “Água, a gente não vive sem ela” entre outras.

A **coletânea** apresenta um conjunto de textos de gêneros diversificados, organizados, nas unidades, a partir do tema que as orienta. Esses textos circulam em distintos contextos sociais de uso, porém é reduzido o número de textos literários e, por isso mesmo, também é pequena a quantidade de autores representativos da literatura.

O **eixo da leitura** é o que mais se destaca na coleção, sobretudo pelo fato de esse eixo se constituir como gerador das atividades de oralidade, produção textual e reflexão sobre fatos da língua e da linguagem. As propostas de **produção textual** recebem orientações quanto ao gênero proposto, às etapas de produção, sendo alimentadas tematicamente pelos próprios textos da unidade. As atividades vinculadas à **oralidade** se articulam não apenas com o eixo de leitura, mas, sobretudo, com o de produção de textos escritos. Ambos – oralidade e produção textual – são trabalhados na seção “Producindo”. Além dessa, “Dialogando” e “Contando histórias” também trazem atividades com a oralidade. Não há investimento nas diferenças entre as modalidades oral e escrita, nem no trabalho com a variação linguística. Os **conhecimentos linguísticos** são desenvolvidos a partir de situações contextualizadas, decorrentes da leitura e interpretação dos textos. O ensino é reflexivo, por meio de questões contextualizadas que permitem ao aluno refletir sobre os usos da língua.

O **Manual do Professor** é um material fundamental no apoio à prática pedagógica docente.



QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	Tratamento reflexivo dos conhecimentos linguísticos.
Pontos fracos	O tratamento dado ao texto literário.
Destaque	Articulação dos quatro eixos de ensino.
Programação do ensino	Aproximadamente uma unidade por mês.
Manual do Professor	É importante suporte da prática pedagógica.

Descrição da coleção

A coleção tem o “tema” como princípio organizador das unidades, nas quais a leitura constitui a base a partir da qual se organizam as atividades dos demais eixos. Cada volume comporta oito unidades, iniciadas com um texto imagético seguido de questões – seção “Dialogando” – que antecipam o tema a ser abordado e mobilizam conhecimentos prévios dos alunos.

Seguem-se as seções: “Lendo” (eixo da leitura, que aparece em média quatro vezes por unidade, com textos de diferentes gêneros textuais, com o mesmo tema); “Estudando o texto” (eixo da leitura, mas que envolve também estudos gramaticais e sistema de escrita, presente em todas as unidades); “Produzindo” (com orientações que encaminham duas a quatro propostas de produção de textos escritos e orais por unidade). Geralmente as unidades se encerram com mais duas seções, “Contando histórias” e “Sugestões de leitura”.

Os conteúdos referentes ao eixo dos conhecimentos linguísticos são explorados com as questões de compreensão de textos, não se verificando propostas de fixação de conceitos ou de sistematização dos aspectos trabalhados, que envolvem questões de morfossintaxe, aspectos semânticos e ortográficos.

O Manual do Professor cumpre adequadamente suas funções, apresentando uma reprodução do Livro do Aluno na qual se inserem sugestões de respostas às atividades e orientações específicas para o professor, com remissões à segunda parte do manual. Nessa segunda parte, são apresentados os pressupostos teórico-metodológicos em que se baseia a coleção; a sua estrutura geral, com descrição das unidades e das seções; orientações específicas para cada volume no que diz respeito à execução das unidades e sugestões de atividades complementares para cada unidade.

Análise da obra

Leitura

A coletânea inclui textos de interesse do público infantojuvenil, tais como HQ, tirinhas, poemas, músicas, quadrinhos etc., englobando autores como Ziraldo, Ruth Rocha, Maurício de Souza, Monteiro Lobato, Vinicius de Moraes, Roseana Murray, Pedro Bandeira e Cecília Meireles. Inclui também material retirado de publicações periódicas de interesse dos alunos dessa faixa etária, como as revistas *Recreio*, *Superinteressante* e *Ciência Hoje das Crianças*, além de Suplementos Infantis dos jornais *Gazeta do Povo* (*Gazetinha*) e *Folha de S.Paulo* (*Folhinha*). Acrescente-se o uso, como material de leitura, a reprodução de obras de pintura de artistas como Leonardo da Vinci, Marcel Duchamp, Vincent van Gogh, Fernando Botero e Tarsila do Amaral. Temas e gêneros são os marcos que organizam o trabalho com leitura na coleção. As seções que exploram a leitura são “Dialogando”, “Lendo”, “Estudando o texto”, “Contando histórias”, “Sugestões de leitura”. O conjunto de atividades coopera para a formação do leitor, tendo em vista a diversidade de estratégias

contempladas: ativação de conhecimentos prévios, formulação e verificação de hipóteses, localização de informações, estabelecimento de inferências e de relações intertextuais. As atividades exploram ainda recursos linguístico-textuais para a construção de sentido, assim como propriedades textuais e discursivas tanto no eixo da leitura quanto dos conhecimentos linguísticos, embora a focalização de dimensões sociolinguísticas seja pequena.

Entretanto, as atividades propostas para a leitura dos textos literários contribuem pouco para a formação de um leitor capaz de fruir os textos esteticamente e delinear os contornos que os separam dos textos não-literários. Além disso, há pouca exploração das funções estéticas e lúdicas que o texto literário possibilita.

Produção de textos escritos

A coleção investe na produção de textos escritos com propostas a partir da temática das unidades. Essas propostas, em sua maioria, orientam as distintas fases da escrita, desde o planejamento até a publicação, o que lhes confere função social, tendo em vista que circularão no espaço escolar e algumas fora dele. Os volumes apresentam entre duas a quatro propostas de produção por unidade, quase todas com um roteiro detalhando planejamento, escrita, revisão, reformulação, divulgação ou circulação. Os alunos vão produzir: enquete, gráfico, fábula, entrevista, resenha, relatório, texto de opinião, carta, folheto informativo, cartaz, poema, cartão de natal, entre outros.

Em geral, há objetivos estabelecidos para a escrita e se propõe uma circulação para os textos, embora essa seja restrita, muitas vezes, ao espaço escolar. Há contribuição para a alimentação temática dos textos, mas a construção da textualidade é apenas sugerida.

Oralidade

Na seção “Producindo”, são contemplados gêneros como entrevistas, contação de histórias, comentários de notícias, contação de fábula, encenação de fábula, dramatização, exposição oral, declamação e simulação de telejornal, dentre outros. Há um diálogo permanente com os temas em pauta na unidade e as demais atividades dos eixos de leitura e produção textual escrita. A interação em sala de aula é desenvolvida sistematicamente nos momentos de introdução da unidade, na seção “Dialogando”, mas também pode ocorrer em outros momentos, a partir das necessidades de interação no trabalho com outros eixos.

Conhecimentos linguísticos

O eixo dos conhecimentos linguísticos está presente em todas as unidades, embora não seja dedicada a ele uma seção específica. As questões relativas a tópicos gramaticais estão inseridas na seção “Estudando o texto”, mescladas com as que focalizam a compreensão e a interpretação. Assim, estabelece-se uma estreita relação entre o eixo da leitura e o de estudos linguísticos, já que essa seção abrange os eixos leitura, estudos gramaticais e sistema de escrita. As atividades colaboram significativamente para que o aluno reflita sobre aspectos da língua e da linguagem, contribuindo para o desenvolvimento da proficiência oral e para a capacidade de análise de fatos de língua. Não há, na coleção, uma sequência formal de apresentação dos conteúdos desse eixo. Eles são tratados em função de sua ocorrência nos textos destinados à leitura, a partir da proposição de questões contextualizadas de uso da língua. Não há tratamento frequente da variação linguística.

Em sala de aula

A articulação dos eixos, o ensino reflexivo de língua, a proposição de atividades diversificadas e orientadas de leitura, a produção de textos escritos e de gêneros orais são aspectos positivos da coleção, que poderão ser potencializados em sala de aula. Nas atividades de **leitura**, é importante incluir textos complementares que permitam uma apreciação da diversidade sociocultural e linguística brasileira, bem como ampliar ainda as ações de leitura, com a introdução de atividades com textos literários de diferentes gêneros, de modo a propiciar oportunidades de exercício da fruição estética. Nas atividades de **produção de textos escritos**, incluir a possibilidade de atenção para a variação linguística e investir um pouco mais na orientação para a construção da textualidade. Aspectos do discurso e dimensões sociolinguísticas podem enriquecer o trabalho com **conhecimentos linguísticos**. Nesse sentido, atenção especial deve ser dirigida para a variação linguística e para as características do português brasileiro contemporâneo. Outro cuidado deverá ser dedicado ao planejamento de ensino, no sentido da distribuição das atividades propostas no período letivo, com o estudo da possibilidade de aproveitamento das atividades complementares sugeridas no Manual do Professor.

PORTA ABERTA: LÍNGUA PORTUGUESA

25386COL01

*Angiolina Bragança
Isabella Carpaneda*

Editora FTD

1^a edição 2011

www.ftd.com.br/pnld2013/portaabertalinguaportuguesanovaedicao

Visão geral

A coleção é organizada em 13 unidades por volume, cada uma com dois textos principais. Dois projetos por volume articulam ações de pesquisa, em torno de determinada produção oral ou escrita.

O eixo da **leitura** predomina sobre os demais, seja pela sua extensão, seja pela diversidade de atividades. Diferentes gêneros textuais são apresentados de forma contextualizada em relação ao suporte de que foram retirados e à esfera social em que circulam. A seção destinada ao “Estudo do texto” exibe questões que privilegiam a localização de informações. Em menor quantidade, aparecem aquelas que levam ao processamento de inferências, da intertextualidade, de propriedades textuais e da compreensão global do texto. Significativa é a presença de textos literários, além de sugestões de leitura extraclasse, mas a formação do leitor literário é comprometida pelo restrito trabalho com atividades lúdicas e de exploração das particularidades desses textos.

O eixo da **produção de textos** articula-se ao da leitura pelo gênero e pela temática abordada, favorecendo a familiarização do aluno com o texto a ser produzido. As propostas, em geral, situam as práticas da escrita em contextos sociais de uso, determinam os objetivos, o interlocutor, o suporte e o gênero a ser produzido. Ainda que se observe certa irregularidade em algumas unidades, as propostas são diversificadas, apresentam sistematicamente planejamento e revisão da escrita.

O eixo dos **conhecimentos linguísticos** propicia a reflexão sobre o uso em algumas atividades, mas traz também um excessivo conteúdo metalinguístico. A coleção não propõe um trabalho sistemático em relação ao tópico variação linguística que é abordado de forma pontual.

O eixo da **oralidade** é o que recebe menor atenção na coleção. As propostas, em geral, estão relacionadas a orientações para que o aluno discuta com colegas e professores questões relacionadas às temáticas abordadas nas unidades.



QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	O trabalho com os eixos Leitura e Produção de texto.
Pontos fracos	O trabalho com variação linguística e oralidade.
Destaque	A diversidade de textos do eixo de leitura.
Programação do ensino	Aproximadamente três unidades por bimestre.
Manual do Professor	Traz objetivos de cada unidade e sugestões de atividades extras, dá orientações para condução dos projetos, portanto, é imprescindível no uso da coleção.

Descrição da coleção

Três personagens - Maria Traça-dicionário, Lanterninha e Miquita - apresentam-se aos estudantes, logo após o "Sumário" da obra. Elas aparecem dialogando com os alunos em todas as atividades.

As unidades são iniciadas sempre por uma imagem relacionada ao tema trabalhado e algumas perguntas que buscam ativar os conhecimentos prévios dos alunos. As unidades se desdobram em seções, algumas fixas e outras não: "Preparação para a leitura" abre cada unidade e tem como objetivo ativar os conhecimentos sobre o gênero e, algumas vezes, sobre o tema a ser atualizado pelos textos; "Texto" apresenta o gênero a ser lido; "Outro texto" apresenta um segundo texto, ora do mesmo gênero, ora de gênero diferente; "Leia mais" apresenta mais um trecho de continuação do texto principal; "Estudo do texto" traz questões a serem respondidas pelos alunos sobre o texto em foco; "Para divertir" oferece leituras de textos que objetivam diversão e entretenimento; "Você já leu?" apresenta aos alunos sugestões de títulos de livros de literatura; "Fique sabendo" traz informações extraídas de revistas, enciclopédias, sites sobre a temática desenvolvida nas unidades; "Com que letra" oferece atividades voltadas para o trabalho com a ortografia; "As palavras no dicionário" propõe trabalho com informações que o dicionário oferece; "Produção" apresenta propostas de produção de textos; "Estudo da língua" trabalha com os conhecimentos linguísticos; "Dê sua opinião" propõe situações em que os alunos são levados a emitir opiniões sobre contextos polêmicos; "Só para lembrar" objetiva retomar conteúdos estudados anteriormente; "Projeto" contém propostas de trabalhos em grupos a serem realizados em etapas e com apresentação de um produto final. Cada volume propõe a realização de dois projetos: no volume 4, "Entrevistas, exposição de fotos, brinquedos e objetos antigos" (Unidades 2 e 3); "Plantas tóxicas" (Unidade 7 à Unidade 9); no volume 5, "Lixo e reciclagem" (Unidade 4 à Unidade 6); "Livro de memórias e homenagens" (Unidade 11 à Unidade 13). O Manual do Professor é sintético. Uma parte dele é apresentada no final do Livro do Aluno e tem como título "Anotações para o professor"; outra parte, ao longo da obra, onde aparecem as respostas das atividades, os comentários sobre os textos, autores, e orientações sobre o modo de conduzir as atividades.

Análise da obra

Leitura

Em cada uma das unidades há dois textos básicos para leitura e outros complementares. Depois de um conjunto de perguntas que mobilizam hipóteses, objetivos e conhecimentos sobre o tema na seção "Preparação para a leitura", apresenta-se um texto, seguido de questões em "Estudo de texto". Em "Outro texto", geralmente as questões se voltam mais para aspectos do gênero do que para o conteúdo do texto em si.

A coletânea de textos da coleção favorece experiências significativas de leitura. Os textos apresentam diferentes extensões e níveis de complexidade, tanto em relação ao vocabulário empregado, quanto em relação ao tema abordado.

As atividades de leitura colaboram para a reconstrução dos sentidos pelo leitor, possibilitando ao aluno a utilização de estratégias cognitivas envolvidas no processo de leitura, tais como: ativação de conhecimentos prévios, formulação de hipóteses, estabelecimento de objetivos de leitura, identificação de efeitos de sentido decorrentes da seleção lexical e do uso de determinados recursos gráficos e de pontuação. A identificação de características do gênero textual em foco na unidade, por vezes, recebe mais ênfase do que o trabalho com a compreensão do texto.

A coleção possui presença significativa de textos literários, situa o autor e sua obra em relação à produção cultural, mas traz poucas propostas de questões mais voltadas para a fruição estética, apreciações críticas da produção literária.

Produção de textos escritos

O eixo da produção de texto é desenvolvido nas seções “Produção”, presente em todas as unidades, e “Projeto”, que apresenta propostas de trabalho em grupo a ser realizado em etapas e com apresentação de um produto final.

As propostas de produção de textos na coleção, em geral, colaboram para o desenvolvimento da proficiência em escrita, sobretudo porque definem objetivos para a escrita, orientam o aluno em relação ao planejamento, à elaboração temática, à configuração e ao funcionamento do gênero e à revisão do texto escrito. Entretanto, alguns aspectos são merecedores de atenção: o primeiro refere-se às propostas de projetos. Como tais atividades serão desenvolvidas em etapas e as unidades envolvidas nessas fases focalizam gêneros diferentes dos envolvidos no projeto, pode ocorrer uma quebra no processo de produção.

Destaca-se que, nas produções escritas, predominam orientações para uso da variedade padrão da língua e, nem sempre, essa preferência é problematizada em função da situação comunicativa. Mesmo na produção de estrofe de cordel, atividade de culminância de uma unidade que tematiza a variação linguística, não há uma orientação mais específica sobre a adequação de se utilizar, em determinados contextos, uma variedade diferente da urbana de prestígio.

Oralidade

A coleção não tem uma seção específica destinada ao trabalho com esse eixo de ensino. De modo geral, são apresentadas atividades que constituem estratégias para exploração do tema dos textos, principalmente nas páginas de abertura das unidades e em situações de interação em sala de aula.

Embora não se verifique presença significativa de propostas com esse eixo de ensino, a seção “Projeto” oferece algumas situações que podem favorecer a produção de determinados gêneros orais, como o debate, entrevista e exposição oral em seminário. Nessas propostas, há orientações para planejamento, organização, construção do plano textual dos gêneros envolvidos, orientações para uso de recursos auxiliares de apoio à produção oral, e estímulo ao desenvolvimento da capacidade da escuta atenta e comprensiva. Ainda que não se verifique preconceito com relação às variedades orais, nas exposições conceituais e no encaminhamento das atividades, a coleção não cria oportunidade sistematicamente, situações que favoreçam discussões sobre heterogeneidade linguística.

Verifica-se, também um desequilíbrio desse eixo em relação aos demais, uma vez que a coleção apresenta apenas quatro propostas sistemáticas para o trabalho com esse eixo de ensino. Evidencia-se, assim, a necessidade de ampliação do trabalho com a oralidade pelo professor.

Conhecimentos linguísticos

O eixo dos conhecimentos linguísticos desenvolve-se, sobretudo, nas seções “Com que letra” – atividades de ortografia; “As palavras no dicionário” – uso do dicionário; “Estudo da língua” – conhecimentos linguísticos, e “Só para lembrar” – em que são retomados conteúdos estudados anteriormente.

No trabalho convivem duas propostas distintas: uma que propicia a reflexão e pode levar o aluno a deduzir as funções de determinadas palavras no contexto, de modo a conhecer, identificar e conceituar a classe gramatical a que as palavras pertencem; e outra que se limita a solicitar que o aluno identifique, classifique ou forme frases com essas palavras com ênfase na metalinguagem. Os volumes oferecem grande quantidade de exercícios, ora tendo como ponto de partida pequenos textos em que se coloca em evidência o conteúdo em foco, ora em frases e palavras soltas que se prestam à categorização. Algumas propostas de exploração dos recursos linguísticos podem favorecer o desenvolvimento das capacidades exigidas na leitura compreensiva, na produção de textos escritos e orais, pois exploram efeitos de sentido decorrentes do uso de determinados termos ou vocábulos, tempos e modos verbais, sinais de pontuação. O trabalho com a ortografia se orienta pelo propósito de levar o aluno a perceber as regularidades e irregularidades do sistema ortográfico, de modo a explicitar suas suposições sobre a escrita das palavras e a refletir sobre as alternativas de grafia, estabelecendo comparações com a escrita convencional. Observa-se, no entanto, que, algumas vezes, essas propostas dividem espaço com outras que apenas partem do texto sem explorar possíveis usos e/ou efeitos de sentido.

Em sala de aula

No eixo da **leitura** destacam-se a seleção de gêneros textuais e temas diversificados. Observa-se, no entanto, pouca ênfase nas peculiaridades do texto literário, como a ludicidade presente na linguagem utilizada, especialmente no poema, e a construção do pacto ficcional. Na **produção de textos**, os projetos propostos criam possibilidades de trabalho articulado com diferentes atividades de pesquisa. No entanto, a realização das propostas exige investimento do professor, pois a divisão entre diferentes unidades pode comprometer o desenvolvimento da sequência de atividades destinadas ao ensino/aprendizagem do gênero em foco no projeto. Uma consulta ao Manual do Professor é necessária. No eixo da **oralidade** cabe ao professor propor atividades que explorem as relações entre as modalidades oral e escrita da língua em diferentes práticas sociais. O trabalho com **conhecimentos linguísticos** sobre a variação é uma lacuna. É necessário propor atividades que favoreçam a reflexão sobre o uso de determinada variedade em função da situação de comunicação. Cabe ao professor decidir sobre a necessidade de explorar ou não todo o conteúdo proposto pela coleção.

PORTUGUÊS: ESCRITA, LEITURA E ORALIDADE

25389COL01

Débora Vaz
Elody Nunes Moraes
Rosângela Veliago

Editora Moderna

1^a edição 2011

www.moderna.com.br/pnld2013/portugues_escrita_leitura_oralidade

Visão geral

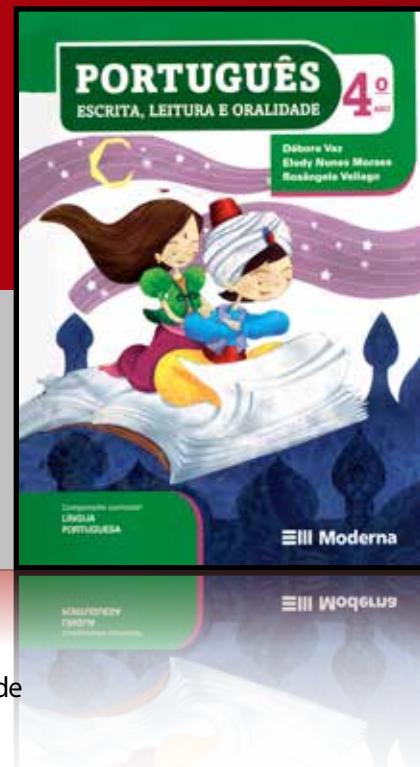
Gênero e projeto são tomados como princípios organizadores da coleção que se desenvolve em quatro unidades por volume: no quarto ano: "Contadores de histórias: resenhas e lendas", "Cordéis e biografias", "Contos árabes e reportagens de turismo", "Contos de artimanha"; no quinto: "Fontes para consulta, contos etiológicos africanos e poemas", "Notícias e crônicas", "Mitos gregos e contos modernos", "Contos de mistério".

As propostas de **leitura** envolvem diferentes estratégias: ativação de conhecimentos prévios, formulação e verificação de hipóteses, compreensão global, localização e retomada de informações, produção de inferências, reconhecimento de intertextualidade, polifonia e plano enunciativo, o que contribui para o desenvolvimento da proficiência em leitura. Além disso, exploram-se a estrutura composicional e os aspectos estilísticos dos diversos gêneros dos textos.

A **produção de textos escritos** volta-se para gêneros textuais diversos, que remetem a diferentes situações de uso da língua: regras de jogo, piadas, contos, lenda, fábula, cordel, letra de canção, poema, mito, crônica, ficha descritiva, biografia, entrevista, resenha, notícia, texto de opinião, diário, enquete, carta, cartão-postal, anúncio, painel, e-mail, entre outros. Nessa abordagem, a escrita é considerada como um processo, destacando-se as estratégias de planejamento, escrita e revisão.

As propostas de trabalho com gêneros da **oralidade** são reduzidas e pouco diversificadas, sobretudo no volume 4. O mais frequente é o uso da oralidade na interação em sala de aula. Além disso, há pouco estímulo ao desenvolvimento da capacidade da escuta atenta e compreensiva e poucas vezes se propicia orientação quanto à construção do plano textual dos gêneros orais propostos.

No eixo de **conhecimentos linguísticos**, estudam-se tópicos gramaticais, na maioria das vezes, relacionados às classes de palavras e às convenções da escrita, além da abordagem de alguns fenômenos da variação linguística. Há uma perspectiva textual de análise linguística no estudo de alguns



conteúdos, situação em que se verifica um estímulo à reflexão e à construção de conceitos em atividades epilingüísticas. Por outro lado, há também um enfoque estrutural ou morfossintático, evidenciado pela presença de exercícios estruturais de reescrita ou transformação.

QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	Atividades de leitura.
Pontos fracos	Atividades do eixo da oralidade.
Destaque	Atividades de produção de textos escritos.
Programação do ensino	Uma unidade por bimestre, um projeto de leitura por ano.
Manual do Professor	Apresenta suporte teórico e metodológico, estrutura da obra, estabelece os objetivos do trabalho pedagógico, orienta a rotina de trabalho em classe.

Descrição da coleção

As três primeiras unidades da coleção se subdividem em dois capítulos e a última só contém um capítulo. Nos dois volumes, há uma proposta de realização de um projeto que se situa sempre no fim da unidade 4, na seção “Ler para Aprender”. Nesta se propõem atividades de leitura de diferentes textos sobre um mesmo tema, com um produto final: publicação de um livreto intitulado “Dez coisas importantes que você precisa saber sobre o funcionamento do sistema digestório”, e organização de um seminário sobre o continente africano para ser socializado na escola e (ou) na comunidade.

Há seções que são recorrentes nas unidades: “Abertura da Unidade”, em que se apresentam textos (fotografias, capas de livro, ilustrações, cartaz) relacionados a um dos gêneros que será enfocado na unidade; “Primeiros Contatos”, que contempla questões relacionadas aos textos que aparecem na “Abertura da Unidade”; “Abertura de Capítulo”, que exibe informações sobre o gênero a ser discutido no capítulo, sendo denominada por esse gênero; “De Olho no Texto”, subdividida em “Compreensão”, “Organização” e “Estilo”, contém os textos que serão lidos em cada capítulo e atividades de compreensão desses textos; tais atividades, a depender da subseção em que se encontram, focam diferentes aspectos dos gêneros textuais trabalhados: conteúdo temático (“Compreensão”), estrutura composicional (“Organização”) e recursos linguísticos (“Estilo”); “Padrões da Escrita”, que trata de aspectos que remetem às convenções da escrita, tais como: ortografia, pontuação etc.; “Gramática: Primeiras Aproximações”, que aborda aspectos gramaticais da língua portuguesa, na maioria das vezes, relacionados a classes de palavras; “Atividade Permanente”, que pode estar associada à “Linguagem Oral” ou à “Produção de Texto”; no primeiro caso, solicita-se a produção de gêneros orais com ênfase nas habilidades de falar e ouvir; no segundo caso, o foco é a produção de gêneros escritos; “De Olho no seu Texto: Produção e Revisão”, que, como o próprio nome já sinaliza, propõe a elaboração de gêneros escritos; nesse caso, os gêneros produzidos são os mesmos enfocados nos capítulos. Nos dois volumes, algumas atividades de algumas seções (por exemplo, “De Olho no Texto”, “Gramática: Primeiras Aproximações”) são marcadas pelo boxe “Você Sabia?”, que traz informações ou explicações sobre um determinado assunto; desse modo, tal boxe permeia diferentes eixos de ensino. Além dessas seções, há outras que só aparecem uma vez em cada volume: “Práticas de Linguagem”; “Almanaque”; “De Leitor para Leitor”.

O Manual do Professor (MP), intitulado “Guia e Recursos Didáticos”, está organizado nas seguintes partes: Orientações gerais para o 4º e 5º anos, Bibliografia, Orientações específicas para o 4º ano (v.4) e para o 5º ano (v.5), Textos suplementares. Na primeira parte, explicitam-se tanto

os princípios teóricos e metodológicos em que se fundamenta a obra como os seus objetivos. Na parte específica de cada ano, encontram-se os comentários detalhados acerca das atividades das unidades e, por conseguinte, dos capítulos de cada volume. Ainda no MP, na parte de “Bibliografia”, são citadas as referências utilizadas na obra e, na parte denominada “Textos Suplementares”, são fornecidos textos para a complementação do trabalho do professor.

Análise da obra

Leitura

A coletânea de textos constitui-se como um instrumento que amplia o letramento, por apresentar variados gêneros produzidos por autores representativos da literatura e contemplar diferentes esferas de uso da língua: artística, literária, jornalística, eletrônica ou digital, entre outras. Este eixo, pela grande quantidade de seções, é o mais contemplado na coleção. Nesta, os enunciados das questões são formulados com clareza e envolvem diferentes estratégias, revelando um tratamento da leitura como processo.

Quanto aos gêneros literários, as propostas fornecem sugestões de exploração lúdica de gêneros, como: letra de canção, cordel, lenda, crônica, conto de mistério, e fazem referência ao contexto sócio-histórico da produção de alguns textos. As atividades também promovem um estímulo à apreciação crítica de alguns gêneros; o estímulo à fruição estética apenas se destaca na exploração de poemas.

Produção de textos escritos

As atividades deste eixo, bem contemplado na coleção, contribuem para o desenvolvimento da proficiência em escrita. Através delas, realiza-se um trabalho com distintos gêneros textuais escritos, que remetem a diferentes situações de uso da língua e a temas relevantes na formação cultural do aluno. A abordagem de tais temas é adequada ao público-alvo, por voltar-se, geralmente, para aspectos pertinentes às vivências dos alunos.

Neste eixo, a coleção explora uma variedade de gêneros, enfatizando os seus usos sociais. Considera-se a escrita como um processo, destacando as estratégias de planejamento, escrita e revisão nele envolvidas. As propostas, geralmente, se mostram claras e diversificadas. Há forte articulação entre o eixo de produção de texto escrito e o de leitura, uma vez que os gêneros escritos a serem elaborados pelos alunos são os mesmos trabalhados nas atividades de leitura. No entanto, nem sempre as atividades tendem a apresentar objetivos claros para a escrita do aluno.

Oralidade

As propostas se mostram reduzidas e pouco diversificadas neste eixo, sobretudo no volume 4. Estão ausentes nesse volume atividades centradas em gêneros orais públicos. O trabalho com gêneros como debate e seminário é feito no volume 5. Assim, apenas nesse volume, há o desenvolvimento das capacidades envolvidas nos usos da linguagem oral próprios das situações formais e (ou) públicas. As atividades deste eixo remetem a diferentes esferas discursivas: inter-pessoal, jornalística, ficcional, literária, lazer, escolar/acadêmica. Não são fornecidas orientações para retextualização no Livro do Aluno, além disso, há pouco estímulo ao desenvolvimento da capacidade da escuta atenta e compreensiva, e poucas vezes se vê orientação quanto à construção do plano textual dos gêneros propostos e às etapas de sua elaboração. Orientação para o uso de recursos audiovisuais – cartaz – como auxiliares à produção oral é fornecida somente na proposição do seminário.

A proposição de uso da linguagem oral na interação em sala de aula acontece em atividades de diferentes eixos de ensino (por exemplo, leitura e produção de texto escrito), sendo sempre antecedidas por um ícone que indica “atividade oral”. Nesses momentos, solicita-se que o aluno converse com seus colegas sobre: (i) questões relacionadas ao tema ou gênero que será estudado na unidade; (ii) questões referentes a um texto lido; (iii) suas hipóteses sobre o conteúdo de um texto que ainda será lido; (iv) questões sobre apreciações político-ideológicas sobre o conteúdo de um texto.

Conhecimentos linguísticos

Na coleção, o eixo de conhecimentos linguísticos se volta para tópicos gramaticais de morfossintaxe, tópicos de ortografia e algumas questões relativas à variação linguística. Há uma perspectiva textual de análise linguística no estudo de alguns conteúdos, como: substantivos, adjetivos e pronomes; nesse caso, enfatiza-se o papel do uso desses recursos linguísticos nos textos em que se encontram, destacando-se os seus valores semânticos e os seus referentes. No tratamento dado a alguns conteúdos (plural dos nomes, palavras terminadas em L e U etc.), há estímulo à reflexão e à construção dos conceitos abordados através de atividades epilingüísticas. Simultaneamente, porém, observa-se o enfoque estrutural ou morfossintático, nas situações em que são utilizados textos apenas para exemplificação dos tópicos gramaticais, não havendo uma exploração dos recursos linguísticos e da sua contribuição para o funcionamento textual. A perspectiva estrutural é evidenciada também pela presença de exercícios estruturais de reescrita ou transformação.

Assim, a coleção tem uma dupla face no tratamento deste eixo: promove atividades de caráter epilingüístico, que conduzem à reflexão, mas, ao mesmo tempo, apresenta atividades de cunho essencialmente metalingüístico, sem reflexão para a formação de conceitos.

Em sala de aula

Nas atividades de **leitura**, é importante que o professor explore as relações entre o verbal e o não verbal nos textos multimodais existentes na coletânea, para que os alunos percebam as várias possibilidades de sentido que podem resultar da junção do texto verbal com o imagético. Ainda neste eixo, uma maior atenção às marcas sociolinguísticas de alguns textos pode contribuir para a compreensão da diversidade da língua portuguesa, com especial atenção para o português brasileiro contemporâneo. No que se refere aos gêneros literários, é importante explorar os recursos que lhe conferem singularidade. Algumas tarefas de **produção escrita** demandam uma explicitação mais bem detalhada de seus objetivos. Quanto ao eixo da **oralidade**, torna-se indispensável a ampliação dos gêneros para além do que é proposto na coleção, principalmente gêneros públicos ou formais. Além disso, é necessária uma orientação para a construção do plano textual desses gêneros. Finalmente, no eixo dos **conhecimentos linguísticos**, é importante, além de enfatizar as atividades que promovem a reflexão, redirecionar aquelas atividades metalingüísticas no sentido de explorar os recursos linguísticos utilizados nos textos e sua contribuição para o funcionamento textual.

PROJETO BURITI – PORTUGUÊS

25402COL01

Marisa Martins Sanchez

Editora Moderna

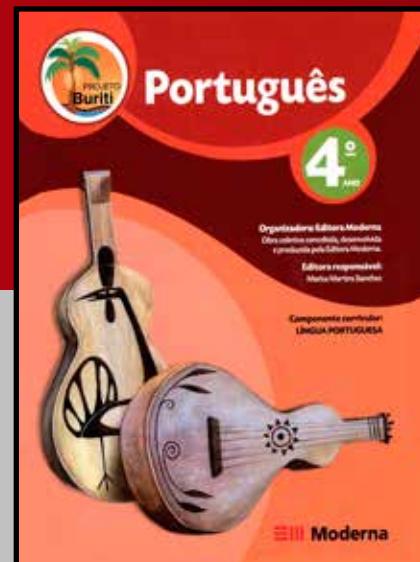
2^a edição 2011

www.moderna.com.br/pnld2013/BURITI/portugues

Visão geral

A coleção estrutura-se em nove unidades temáticas em cada um de seus dois volumes: no volume 4, "Eu sou esperto", "Eu respeito a natureza", "Eu busco explicações", "Eu cuido de mim", "Eu tenho problemas", "Eu sou solidário", "Eu uso a imaginação", "Eu me alimento", "Eu entro em cena"; no volume 5: "Eu me aventuro", "Eu me divirto", "Eu sonho", "Eu fico maluco", "Eu vou às compras", "Eu volto ao passado", "Eu busco pistas", "Eu defendo uma opinião", "Eu ainda sou criança".

Os textos da **coletânea** estão relacionados a contextos sociais de uso relativamente variados, da imprensa e da literatura clássica e infantil, do cotidiano, mas contemplam pouco a diversidade linguística e cultural do país. As atividades de **leitura** contribuem para o desenvolvimento de algumas capacidades de compreensão como estabelecimento de relações entre partes do texto e relações entre o verbal e o não verbal, inferências, compreensão global. Essas atividades também propiciam ao aluno o reconhecimento de alguns gêneros, mas dão mais ênfase aos aspectos formais do gênero do que a sua função. As tarefas de **produção escrita** são bem detalhadas para o aluno e podem contribuir para proficiência na escrita. O trabalho com alguns **gêneros orais** é possibilitado pela coleção que investe também nas interações em sala de aula, porém não se estabelecem adequadamente as diferenças entre as modalidades oral e escrita. Os **conhecimentos linguísticos** são tratados em uma perspectiva transmissiva e com excesso de metalin- guagem, apenas a ortografia é trabalhada de modo mais reflexivo.



QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	Trabalho com ortografia.
Pontos fracos	Excesso de conteúdo gramatical.
Destaque	Produção de textos.
Programação do ensino	Aproximadamente uma unidade por mês.
Manual do Professor	Traz contribuições para a prática do professor, embora se ressinta de referências e sugestões bibliográficas mais atualizadas.

Descrição da coleção

Cada unidade apresenta dois textos de gêneros distintos nas seções “Texto 1” e “Texto 2”, seguidos das seções “Para compreender o texto”, que propõe atividades de compreensão oral e escrita, exploração do vocabulário e do gênero textual. A seção “Para falar e escrever melhor” propõe conteúdos e exercícios com gramática e ortografia, além de atividades com os eixos da oralidade e da produção escrita, bem como com o uso de dicionários. “Como ler o texto”, seção apresentada em seguida ao segundo texto, explora a estrutura e a organização do gênero. “Fazer arte” é uma seção colocada no final de cada unidade, com instruções para a elaboração de alguns produtos.

Ao final dos volumes, em “Sugestões de leitura”, obras de literatura são apresentadas a partir de sinopses ilustradas com reprodução de capas. Por último, um “Glossário” ilustrado indica significados de palavras extraídas dos textos que compõem a coletânea.

O Manual do Professor apresenta três partes: “A proposta didática desta coleção”, “Orientações específicas” para cada volume e “Textos complementares”. Na primeira, encontra-se a proposta didática com a fundamentação teórica que lhe dá suporte, compreendendo os seguintes tópicos: “A leitura e a escrita”, “Os propósitos leitores”, “Os gêneros textuais”, “A leitura de textos”, “A leitura de livros”, “A produção de textos”, “Os gêneros orais”, “A arte de contar histórias”, “O estudo da língua” e “A produção artística”. Nessa parte, são ainda incluídas “Sugestões de leitura para aprofundamento” e “Referências Bibliográficas”. Na segunda parte, explicitam-se, por unidade: as estratégias de abordagem de cada seção do Livro do Aluno, os objetivos, as habilidades de leitura e de oralidade, conteúdos das unidades, a metodologia de trabalho a ser utilizada em sala de aula, oferecendo-se ainda uma bibliografia específica para aprofundamento dos conteúdos a serem explorados em sala de aula. Na terceira parte, apresentam-se textos que podem ser usados como complementares.

Análise da obra

Leitura

A escassez de textos diversificados do ponto de vista linguístico e cultural na coletânea implica limitações nas atividades relacionadas à variação linguística nos diferentes contextos sociocomunicativos.

As atividades de leitura, na seção “Para compreender o texto”, apresentam questões que exigem do aluno a localização de informações explícitas no texto ou a realização de inferências. Após “Texto 2”, a subseção “Análise do texto” explora as finalidades textuais, a análise das partes principais e das informações secundárias, os elementos que constroem as narrativas, quando é o caso, e a identificação do tema central do texto. Algumas vezes, nas atividades vinculadas ao “Texto 2”, são postas questões relativas à localização de informações.

Outra atividade recorrente, nessa seção, é a exploração de características do gênero textual da unidade em foco. Assim, há predominância de atividades de identificação e transcrição de informações explícitas nos textos e ênfase nos modos de composição tipológica o que deixa, em segundo plano, aspectos concernentes a progressão temática, articulação entre partes, relações entre recursos de coesão na construção da coerência, relações entre o verbal e o não verbal. A exploração da intertextualidade, embora possibilitada pelos textos selecionados, não é explorada nas atividades.

Com relação ao texto literário, a coleção centraliza suas atividades nos elementos que constroem a narrativa. As perguntas giram em torno das personagens, do enredo, do desfecho, do cenário e pouco avançam, no sentido de estabelecer relações contextuais – históricas, políticas e sociais. A fruição na leitura dos textos é apenas parcialmente contemplada no quadro “Ler por prazer”. É preciso que o professor amplie as possibilidades de exploração estética dos textos, pois a primazia de cobranças sobre conhecimentos de estrutura de gêneros textuais ocupam o espaço desejável da apreciação e crítica.

Produção de textos

As atividades de produção textual focalizam gêneros variados, considerando ora um, ora o outro gênero dos dois textos propostos na seção de leitura. As atividades são apresentadas sob o título “Comunicação escrita”, situada no interior da seção “Para falar e escrever melhor”. A estrutura da seção contribui para planejamento, escrita e revisão dos textos, com instruções que sinalizam aos alunos os procedimentos para cada uma dessas etapas. Após a abertura da seção, há a especificação do gênero da proposta de produção e também um quadro com o seguinte detalhamento: “O que vou fazer”, “Quem vai ouvir/ler” e “Onde vai circular”. A parte da seção intitulada “Proposta escrita” geralmente traz um texto motivador para orientar a produção textual: tirinhas, trechos dos gêneros selecionados, crônicas curtas entre outros. Esses textos breves, seguidos de umas poucas perguntas, servem de modelo ou de ponto de partida para os textos que os alunos vão produzir. Assim, em seu conjunto, a proposta de produção de textos escritos da coleção contribui tanto para as etapas do processo quanto para que o aluno estabeleça as condições de produção e de circulação de seus textos.

Oralidade

Em geral, as propostas para o eixo da oralidade trazem uma apresentação do título da atividade, que sempre começa com um verbo no gerúndio, como, por exemplo, “Ensinando a fazer mágica” ou “Realizando uma entrevista”. Em seguida, há a exposição das instruções, ancorada em outros textos de apoio ou não, e a indicação de “Autoavaliação”, em que se propõe uma reflexão sobre a prática realizada. São propostas oportunidades para o aluno lidar com os gêneros debate, entrevista, provérbio, notícia de rádio e dramatização, sobre os quais são oferecidas orientações quanto à pontuação e à entonação que se deve utilizar. Entretanto, não são exploradas as diferenças entre a modalidade oral e a escrita. Tampouco se exploram os diferentes usos de linguagem em diferentes contextos sociocomunicativos.

Conhecimentos linguísticos

Este eixo é trabalhado na seção “Para falar e escrever melhor”. São muito comuns, nessa seção, atividades que solicitam aos alunos a releitura de um trecho do texto para, em seguida, se apresentarem tópicos de reflexão sobre determinados recursos da língua. A coleção aborda um grande volume de conteúdos, segundo a tradição gramatical. Nessa perspectiva, aponta para um tratamento metalingüístico, sob o enfoque “transmissivo” da linguagem, segundo o qual os

textos e os usos são colocados em um plano secundário, e predomina o aprendizado com base em exercícios no nível da frase. O trabalho com a ortografia é enfatizado em atividades que levam à observação, análise e inferência, de modo a enfatizar as regularidades e irregularidades do sistema ortográfico.

Em sala de aula

O professor que adotar essa coleção deverá estar atento para a quantidade de conteúdos que ela apresenta de modo a selecionar esses conteúdos e adequá-los aos objetivos da série e aos tempos escolares. Nas atividades de **leitura**, é importante ampliar a exploração dos textos literários, contribuindo para melhor contextualizá-los e criando um espaço para fruição estética. O trabalho com a **oralidade** necessita de investimento nas relações entre as modalidades oral e escrita e em exercícios que mostrem o uso das variantes linguísticas.

PROJETO DESCOBIR – LÍNGUA PORTUGUESA

25406COL01

Maria do Rosário de Fátima Valencise Gregolin

Saraiva Livreiros Editores

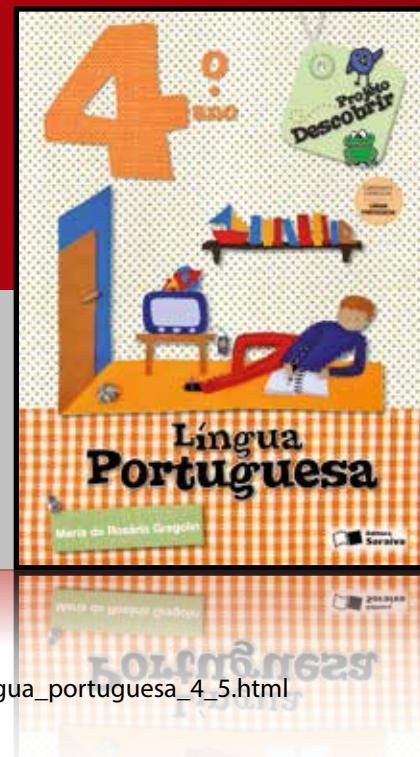
2ª edição 2011

http://www.editorasaraiva.com.br/pnld2013/projeto_descobrir_lingua_portuguesa_4_5.html

Visão geral

A coleção apresenta 14 unidades no quarto volume e 13 no quinto. Essas unidades organizam-se tanto por temas de interesse das crianças quanto por gêneros. Têm títulos como, por exemplo, "Como surgiram a fala e a escrita"; "Futebol, paixão nacional"; "O mundo em nossas mãos" ou "Poemas e formas"; "Histórias de aventuras"; "O teatro"; "Lendas africanas", entre outros.

No eixo da **leitura**, a proposta de trabalho colabora para o desenvolvimento de estratégias que dão oportunidade para a interação leitor, texto e autor; propicia o desenvolvimento da capacidade de elaborar hipóteses e inferências e fazer comparações, bem como orienta a relação entre textos e temas. As tarefas contribuem para que o aluno aprenda a apreciar estética e eticamente textos produzidos em variadas esferas sociais, literária ou não, o que promove também a habilidade de situá-los nos contextos de produção e circulação. A **produção de texto** escrito se articula aos demais eixos de ensino e se materializa em propostas apresentadas, sistematicamente, em todas as unidades, de forma clara e detalhada, contemplando todas as etapas da produção textual. A obra apresenta diversidade e clareza nas propostas de **atividades orais**, associando-as à produção escrita, que serve de fonte de pesquisa e de apoio para a apresentação oral do que é produzido. Os **conhecimentos linguísticos** são trabalhados nas seções "Palavras em contexto", "Como se escreve" e "Pensando sobre a língua", visando ao desenvolvimento da compreensão leitora, à ampliação do domínio da língua escrita e ao aprendizado de categorias e conceitos da gramática normativa da língua - aspectos desenvolvidos por meio de uma proposta metodológica que envolve o aluno em atividades analíticas e reflexivas. Os volumes 4 e 5 possuem especificidades que levam em conta as faixas etárias contempladas pela coleção, privilegiando-se determinados assuntos e enfatizando-se aspectos da aprendizagem conforme a fase de desenvolvimento dos alunos inseridos em cada uma delas. O trabalho com os temas e textos selecionados, no volume 4, oferece mais atividades lúdicas; já no volume 5, cria oportunidade para abordagens mais críticas diante de questões de interesse da sociedade em geral.



QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	Sistematicidade e regularidade na forma de organização e na condução das atividades.
Pontos fracos	Algumas das propostas de produção de textos orais carecem de maior ênfase nas características dos gêneros.
Destaque	Os procedimentos de observação, análise e reflexão adotados na condução das atividades.
Programação do ensino	Três ou quatro unidades por bimestre.
Manual do Professor	Apresenta planejamento detalhado, definição de objetivos e sugestões que ampliam a oferta de atividades, de leitura e de avaliação constante nas diversas unidades. As respostas às atividades são distribuídas ao lado das questões na parte correspondente ao Livro do Aluno.

Descrição da coleção

A seção “Começo de conversa” promove a ativação de pré-conhecimentos e propõe levantamento de hipóteses antes da apresentação dos textos principais que aparecem em “Texto 1” e “Texto 2”. Na seção “Descobrindo o texto”, exploram-se a compreensão leitora, os gêneros em estudo, os modos de ler diferentes textos, a reflexão crítica e outras habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos no eixo da leitura, que se articula ao da produção escrita e ao da oralidade. Na seção “Palavras em contexto”, desenvolvem-se atividades do eixo de conhecimentos linguísticos de forma contextualizada e voltadas para o uso. Trabalha-se a compreensão textual a partir da análise de palavras e expressões em sua relação com o contexto, os usos linguísticos em relação com as intencionalidades marcadas, a variedade linguística e a linguagem formal e informal. A convenção ortográfica é explorada na seção “Como se escreve”. A seção promove o desenvolvimento da habilidade de observação, de análise e de reflexão sobre a grafia das palavras a partir de exemplos, com atividades de aplicação e fixação. “Pensando sobre a língua” conduz os alunos à observação, análise e reflexão sobre estruturas e classes gramaticais, destacando usos linguísticos característicos dos gêneros textuais em estudo e retomando os textos trabalhados nas atividades de leitura. Apresentam-se conceitos por meio de atividades reflexivas, o que pode levar o aluno à compreensão da estrutura gramatical da língua. Consideram-se, ainda, questões voltadas para a diversidade linguística. A seção “Produção de texto” orienta o aluno quanto às características dos gêneros e aos procedimentos de sua produção, desde o planejamento até a divulgação. As seções denominadas “Boxe” e “Para saber” figuram em toda extensão da obra, para definir elementos relativos aos eixos, apresentar informações a mais sobre conteúdos e para ampliar ou apresentar informações relativas ao tema das unidades. A obra oferece, ainda, a seção “Sugestões de leitura”, não constante em todas as unidades. Os títulos sugeridos são acompanhados por breve resenha.

O Manual do Professor traz respostas e comentários na parte que reproduz o livro do aluno e um encarte, ao final dos volumes, que se organiza em dois grandes blocos: um com orientações gerais sobre o ensino de Língua Portuguesa, outro que traz orientações sobre os conteúdos e objetivos de cada unidade, além de previsões de respostas para as questões e sugestões de atividades complementares, de avaliação e de sites de consulta para o aluno e para o professor.

Análise da obra

Leitura

O eixo da leitura se organiza a partir de uma coletânea de textos de variados gêneros textuais, verbais e não verbais, que se relacionam ao tema de cada unidade e que promovem a interdisciplinaridade.

A partir dessa coletânea, a obra contribui para o amplo letramento do aluno, na medida em que o acervo utilizado é composto de material encontrado em diferentes esferas: artigo de divulgação científica, mapa turístico, diário íntimo, cartão-postal, receita culinária, poema, memória, reportagem, lenda, conto de fada, narrativa de aventura, cordel entre outros. As atividades de leitura dão ênfase à forma como os gêneros e/ou tipos textuais se organizam internamente, como e onde são utilizados, com que funções, como são produzidos e para quê. Essa condução do ensino da leitura é feita em articulação com os eixos da oralidade, dos conhecimentos linguísticos e da produção textual. A leitura é tratada como processo em atividades que exploram os aspectos textuais de acordo com o gênero e o universo de uso social dos textos; evidenciam-se objetivos por meio de questionamentos que orientam a análise e conduzem os alunos à reflexão; o contexto de produção é resgatado nas propostas. As atividades colaboram para a formação do leitor literário devido à representatividade de textos e autores em ambos os volumes e à exploração lúdica que estimula a fruição estética e a apreciação crítica.

Produção de textos escritos

As atividades de produção textual contribuem para o desenvolvimento da proficiência escrita dos alunos, articulando-se ao eixo da leitura a partir das temáticas e do gênero dos textos explorados. Nelas, oferecem-se questões de observação, análise e reflexão sobre as características dos gêneros ou tipos textuais enfocados, considerando recursos linguísticos e estilísticos utilizados pelos autores na construção da textualidade, o que deve ser reproduzido nas propostas apresentadas. A variação linguística é observada no estudo e produção de textos que oferecem tal oportunidade. O estudo das características dos gêneros textuais a serem produzidos pelos alunos se dá nas seções “Descobrindo o texto”, “Palavras em contexto”, “Pensando sobre a língua” e “Começo de conversa”, para, enfim, se materializar nas propostas de produção ao final de cada unidade. As propostas são sistematizadas com indicação de gêneros ou tipos diversificados; interlocutores; detalhamento de instruções a serem observadas na construção dos textos, incluindo-se aspectos de infraestrutura, superestrutura e sociais; revisão e avaliação.

Oralidade

A oralidade figura, na coleção, em atividades que envolvem conversas, comentários, discussões sobre os conteúdos trabalhados em todas as seções. Além disso, a obra traz uma coletânea de gêneros e tipos textuais próprios da oralidade e desenvolve um trabalho pedagógico que possibilita o emprego em situações concretas de uso. A seção “Começo de conversa” conduz, inicialmente, os trabalhos do eixo da oralidade, de modo articulado com o eixo da leitura e da produção escrita. Nela, apresentam-se questões que introduzem o tema e (ou) o gênero a ser estudado. A partir dessas questões, o professor deve promover discussões diagnósticas e orientar os alunos para a fala organizada e a escuta atenta. A interação oral é tida como instrumento muito relevante, haja vista a frequência com que figura entre as atividades em geral, mas principalmente nas de leitura. Esse eixo de ensino se articula também ao de conhecimentos linguísticos nas demais seções da obra (“Palavras em contexto”, “Pensando sobre a língua”), seja em constantes chamadas do tipo “leia”, “converse com”, “conte”, “discuta”, “responda oralmente”, “troque ideias

com os colegas”, seja em conversas e discussões entre os alunos e destes com o professor, sobre os gêneros e temas dos textos estudados, o que cria oportunidade de expressão verbal, a reflexão crítica e estética e a exposição de opinião.

As atividades contribuem para o desenvolvimento da oralidade do aluno, pois a abordagem deste eixo de ensino, nas diversas seções dos dois volumes, e as propostas de produção observam os pressupostos assumidos pela obra, que considera o ensino de gêneros orais estreitamente relacionado ao ensino de gêneros escritos, já que estes apoiam aqueles e não podem ser vistos como modalidades opostas.

Conhecimentos linguísticos

Nesse eixo, há clareza e diversidade nas propostas, progressão na complexidade dos assuntos estudados, em cada volume e entre estes, bem como equilíbrio em relação aos demais eixos de ensino.

A obra assume pressupostos da gramática normativa, reflexiva e de usos, observados nas atividades propostas. O aspecto normativo se evidencia na apresentação de conceitos da gramática tradicional de forma econômica e clara. A abordagem reflexiva se dá na proposição de atividades que conduzem os alunos a observarem, analisarem e refletirem sobre estruturas e classes gramaticais, a partir dos textos estudados e de outros que se acrescentam às atividades. Exploram-se os usos linguísticos característicos dos gêneros em foco e a diversidade linguística brasileira, como também se articulam as atividades aos eixos da leitura, da escrita ou da oralidade, abordando-se aspectos dos gêneros textuais e finalidade dos textos em estudo. O trabalho com os conhecimentos linguísticos leva o aluno a refletir sobre aspectos da língua e da linguagem relevantes tanto para o desenvolvimento da proficiência oral e escrita quanto para a capacidade de análise de fatos de língua e de linguagem. Esse eixo faz-se presente em toda a extensão da obra, além de estar também em seções específicas para a sua abordagem.

Em sala de aula

A **coletânea** textual permite o contato dos alunos com uma grande representatividade de gêneros e autores da literatura nacional e universal, contemplando diversas esferas de letramento. Os temas possibilitam a exploração da diversidade cultural brasileira nos aspectos étnico, geográfico, histórico e linguístico, promovem a interdisciplinaridade e desenvolvem a capacidade de reflexão crítica e a formação cidadã. As propostas de **produção** textual, oral e escrita, são acompanhadas de planejamento detalhado, que inclui as suas várias etapas (definição de tema, destinatário, finalidade, revisão, rescrita, divulgação, recursos de apoio etc.). É preciso atentar para o fato de que algumas das propostas de produção de **textos orais** carecem de maior ênfase em sua exploração. As atividades lúdicas oferecidas, sobretudo no volume 4, podem tornar prazeroso e produtivo o processo de ensino-aprendizagem, propiciando também a interdisciplinaridade. A coleção assume uma perspectiva funcionalista da língua e ainda adota uma abordagem reflexiva da gramática normativa. As atividades com o sistema ortográfico estão regular e sistematicamente presentes em todas as unidades de ambos os volumes. O Manual do Professor é de grande valia para o docente, pois oferece orientações detalhadas sobre a condução das atividades e seus objetivos e sobre o processo de planejamento e de avaliação.

PROJETO PITANGUÁ - PORTUGUÊS

25424COL01

Leandro Henrique Mantovani

Editora Moderna

3^a edição 2011

www.moderna.com.br/pnld2013/PITANGUAportugues

Visão geral

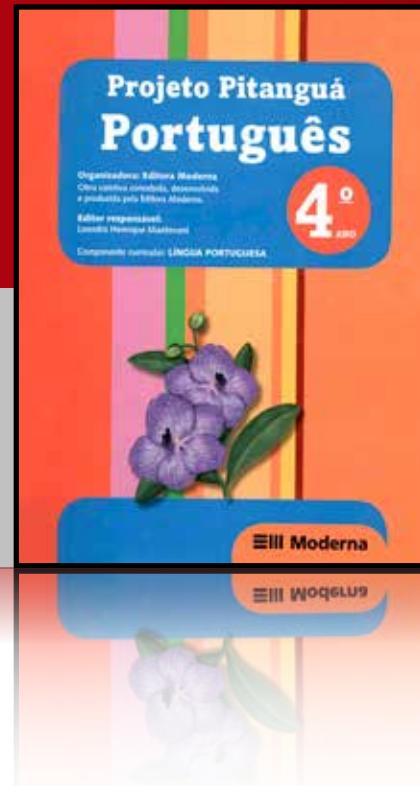
Cada volume da coleção é constituído de unidades temáticas que se encerram com um projeto a ser realizado em equipes.

O eixo da **leitura** é o mais intensamente explorado na coleção, não apenas pela quantidade de textos, mas, sobretudo, pela diversidade de atividades, que focalizam tanto operações de localização e comparação de informações quanto a análise de recursos linguísticos usados na construção dos textos. Uma seleção de contos, poemas e crônicas de autores representativos e uma lista com indicação de obras, ao final da última unidade de cada volume, contribuem para um bom trabalho de leitura, embora as atividades apresentadas abordem superficialmente as particularidades do texto literário.

O eixo da **produção de textos** articula-se, em geral, ao da leitura, pela temática ou pelo gênero estudado. São apresentadas propostas variadas, que auxiliam o aluno na construção do tema e do gênero, bem como no planejamento e na revisão do texto produzido, o que colabora para o desenvolvimento da proficiência em escrita. Ressalte-se, no entanto, que a maioria das propostas orienta para uma circulação dos textos produzidos que se mantém restrita ao ambiente escolar, e algumas delas necessitam de orientações mais específicas para sua realização.

O eixo da **linguagem oral** é o que recebe menor atenção na coleção. Predominam atividades que envolvem conversa entre os colegas e debates sobre temas suscitados pelos textos da coletânea. Essas atividades contribuem para o desenvolvimento da oralidade do aluno, sobretudo porque estimulam a capacidade de escuta atenta e compreensiva. Apesar disso, torna-se importante complementar o trabalho proposto, principalmente, no que diz respeito ao desenvolvimento da capacidade de uso da linguagem oral em situações formais públicas.

O eixo dos **conhecimentos linguísticos**, em geral, articula-se ao da leitura pelo uso de trechos extraídos dos textos-base para introdução de conteúdos gramaticais tomados como objeto de ensino. As propostas pouco favorecem a reflexão sobre diferentes usos da língua, pois há um volume considerável de atividades mais voltadas para a cópia e a reescrita de frases e palavras descontextualizadas.



QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	O trabalho com Leitura
Pontos fracos	Oralidade e conhecimentos linguísticos
Destaque	A diversidade de textos da coletânea.
Programação do ensino	Aproximadamente uma unidade por mês.
Manual do Professor	Traz sugestões de atividades complementares e de estratégias de leitura para orientar a condução do trabalho.

Descrição da coleção

A coleção, em cada volume, organiza-se em nove unidades temáticas, constituídas por seções e encerradas com um projeto que pretende promover a articulação entre os eixos da leitura e produção de textos orais e escritos. Nos dois volumes, na unidade 9, não há indicação de projeto, mas uma lista de obras literárias sugeridas para leitura. Na abertura das unidades, são apresentados pequenos textos com curiosidades sobre o tema a ser tratado, algumas questões para serem respondidas oralmente e um desafio. Esse trabalho inicial é realizado nas seções “Que curioso!”, “Expressão oral” e “Desafio”.

Cada unidade é estruturada nas seguintes seções: “Para ler” e “Vamos ler mais” (com os textos-base da unidade e o trabalho com leitura); “Antes de ler” (ativação de conhecimentos prévios e levantamento de hipóteses, predições sobre o texto); “Vamos estudar o texto” (atividades de leitura, distribuídas em questões de compreensão e estudo do vocabulário); “Estudo da língua” (abordagem de aspectos gramaticais e ortografia); “Produção de texto” (produção de textos escritos); “Oficina de criação” (atividades de expressão artística, como pintura, colagem, desenho etc.); “Texto expositivo”, “Texto argumentativo”, “Texto instrucional” (leitura de um texto representativo do gênero, com atividades e proposta de produção na subseção “Hora de escrever”); “E por falar em” (trabalho com linguagem oral); “Projeto em equipe” (orientação para desenvolvimento de projetos).

Análise da obra

Leitura

Na exploração do eixo da leitura, a seção “Antes de ler” apresenta um conjunto de questões que orientam o levantamento de hipóteses, a contextualização do texto e motivação para a leitura. A seção “Para ler” apresenta o texto a ser explorado. Em “Durante a leitura, fique de olho” há dicas importantes que chamam a atenção do aluno para questões de vocabulário ou para um objetivo específico na leitura. “Vamos estudar o texto” apresenta um conjunto de questões que exploram a aspectos dirigidos para compreensão do texto. Em geral, são propostos dois textos por unidade. Além desses, há outros, também acompanhados de questões, na abertura de cada unidade e nas seções de “Produção de Texto”, “Oficina de Criação” e “Texto Expositivo, argumentativo, Instrucional”.

A coletânea favorece experiências significativas de leitura e constitui-se como um bom instrumento de acesso do aluno ao mundo da escrita, porque é diversificada, constituída predominantemente de textos autênticos e completos, apresentados de forma contextualizada em relação ao suporte de que foram retirados e à esfera social em que circulam.

São apresentadas atividades variadas que colaboram para a reconstrução dos sentidos pelo leitor, especialmente no que diz respeito à compreensão global, possibilitando ao aluno

a utilização de estratégias cognitivas envolvidas no processo de leitura, tais como: ativação de conhecimentos prévios, formulação de hipóteses, estabelecimento de objetivos de leitura, identificação de efeitos de sentido decorrentes da seleção lexical e do uso de determinados recursos gráficos e de pontuação, identificação de características do gênero textual em foco na unidade. Desse modo, a leitura é abordada como processo e como prática social, a partir de atividades que desenvolvem estratégias cognitivas e situam sua prática no universo de uso social.

Embora a coleção apresente uma seleção de contos, poemas e crônicas de autores representativos do cânone e uma lista considerável de obras ao final da última unidade, muitas atividades exploram apenas superficialmente as peculiaridades do texto literário, a ludicidade presente na linguagem utilizada e aspectos estéticos dos textos em análise. Assim sendo, a formação do leitor literário fica a cargo do professor que pode se orientar pelo Manual do Professor, onde são apresentadas algumas sugestões de leituras compartilhadas de modo a promover a fruição da leitura e o compartilhamento de sensações e impressões sobre o texto. Ou seja, cabe ao professor se apropriar do acervo apresentado e complementar o trabalho com o objetivo de abordar a singularidade do texto literário, contribuindo assim, para a ampliação do letramento do aluno.

Produção de textos escritos

O eixo da produção de textos, estruturado na seção “Produção de Texto”, que aparece em cada unidade, articula-se, em geral, ao da leitura, pela temática ou pelo gênero estudado. Nesse eixo, são apresentadas propostas variadas que, por meio de roteiros, auxiliam o aluno na construção do tema e do gênero, bem como no planejamento e revisão do texto produzido, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da proficiência em escrita. As atividades propostas, partindo de temas e objetivos pertinentes à faixa etária do aluno, em geral, situam a prática de escrita em contextos sociais de uso, explicitando o gênero, o destinatário, o suporte e a esfera de circulação do texto. Ressalte-se, no entanto, que os objetivos estabelecidos para a escrita dos textos parecem estar mais voltados para a aprendizagem de aspectos da forma, tais como tipo de narrador, tipologia textual, uma vez que a circulação dos textos produzidos fica restrita ao contexto escolar. Além disso, nas produções escritas, predominam orientações para uso da variedade padrão da língua, e nem sempre essa preferência é problematizada em função da situação comunicativa. É preciso, portanto, aprofundar o trabalho com o eixo da produção escrita, ampliando também a circulação dos textos dos alunos.

Oralidade

O eixo da linguagem oral, estruturado na seção “E por falar em”, é limitado. Nessa seção, são apresentadas propostas para a produção de textos orais que incentivam o aluno a contar histórias, dar instruções ou participar de debates. Predominam, entretanto, atividades que envolvem conversa entre os alunos e debates sobre temas suscitados pelos textos da coletânea. Embora essas atividades privilegiem apenas a interação em sala de aula, podem contribuir para o desenvolvimento da oralidade do aluno, sobretudo porque estimulam a capacidade de escuta atenta e compreensiva. Além disso, podem desenvolver habilidades necessárias ao uso da língua oral em situações formais de interlocução. No entanto, nem o Livro do Aluno, nem o Manual do Professor focalizam esse último aspecto.

Há outras seções que também favorecem o desenvolvimento da oralidade. Na abertura de cada unidade, por exemplo, na seção “Expressão Oral”, são apresentadas questões que orientam discussões sobre o tema da unidade. Também os projetos em equipe, apresentados ao final das oito unidades iniciais, favorecem esse desenvolvimento, já que, em diversos momentos, os alunos

deverão apresentar resultados de pesquisas e fazer exposição de trabalhos. Mas, para que essas propostas contribuam efetivamente para o desenvolvimento da oralidade do aluno, será preciso um investimento por parte do professor, no sentido de complementar as orientações fornecidas.

Conhecimentos linguísticos

O eixo dos conhecimentos linguísticos, tratado especificamente na seção “Estudo da Língua”, que aparece duas vezes em cada unidade, em geral, articula-se ao da leitura, pelo uso de trechos extraídos dos textos-base para introdução de conteúdos gramaticais tomados como objeto de ensino. Nota-se uma preocupação em abordar os conteúdos linguísticos em uma perspectiva mais textual, enunciativa, buscando levar o aluno a refletir sobre aspectos relevantes da língua e da linguagem; entretanto, o que prevalece é uma abordagem mais morfossintática, estrutural e transmissiva. Predominam conteúdos relativos à ortografia, mas também são abordadas as classes de palavras (substantivo, adjetivo, verbo, pronomes, advérbios, artigos, interjeição, conjunção), pontuação e estrutura da oração (sujeito e predicado), por exemplo. Há, em toda a coleção, uma quantidade significativa de atividades mais voltadas para a cópia e a reescrita de frases e palavras descontextualizadas.

Em sala de aula

A coleção apresenta uma proposta de ensino que privilegia o desenvolvimento da **leitura** do aluno, a partir de uma coletânea de textos diversificada e de atividades que contemplam diferentes habilidades. Entretanto, o trabalho com os textos literários deve ser complementado de modo a favorecer a formação do leitor desses textos. No eixo da **produção**, os objetivos estabelecidos para a escrita são mais restritos à aprendizagem de aspectos formais do que à função social. É preciso, portanto, ampliar o trabalho com esse eixo, promovendo uma circulação mais ampla dos textos produzidos. No eixo da **oralidade** é preciso investir mais em atividades que explorem as relações entre as modalidades oral e escrita da língua em diferentes situações de interlocução, focalizando, inclusive, a variação linguística. Em relação aos **conhecimentos linguísticos**, é importante investir em atividades que privilegiam os usos da língua e os efeitos de sentido provocados em diferentes situações de interlocução.

REGISTRANDO DESCOBERTAS - LÍNGUA PORTUGUESA

25428COL01

*Amália Orchis
Angelina Chu
Vera Simoncello*

Editora FTD

1^a edição 2011

www.ftd.com.br/pnld2013/registrandodescobertaslinguaportuguesa

Visão geral

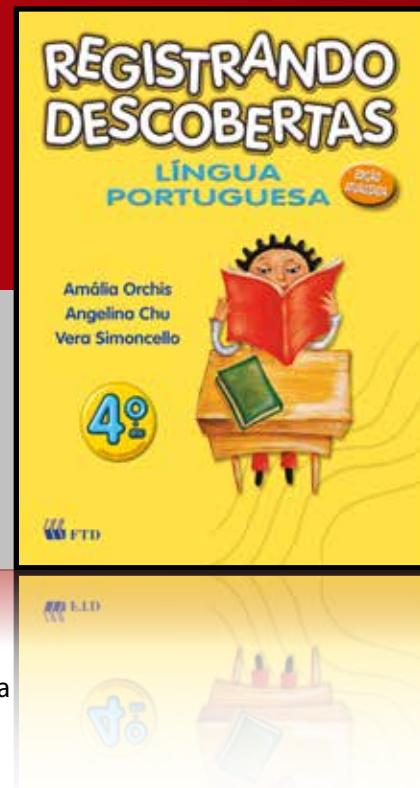
A coleção se organiza em quatro unidades temáticas: "Mudanças", "Aventuras", "Ambientes", "Memórias", no quarto ano; "Crianças", "Cenas do cotidiano", "Retratos do Brasil", "Chegadas e partidas", no quinto. Cada uma dessas unidades se subdivide em três partes, ou capítulos.

A ênfase do trabalho está na **leitura**, sem, contudo, negligenciar a produção de textos – orais e escritos – e a análise linguística. A coletânea de textos favorece experiências significativas, pois explora temas pertinentes à faixa etária dos alunos e contribui para ampliar seu letramento, a partir de uma variedade de gêneros. No entanto, essa coletânea é escassa em relação a textos de natureza não verbal como as tirinhas e as histórias em quadrinhos. As atividades de leitura orientam o leitor para reconstrução dos sentidos e compreensão global dos textos, bem como para os modos específicos de ler cada um dos gêneros.

O trabalho com a **produção escrita** está organizado em função do gênero textual e dos temas trabalhados nas atividades de leitura. As propostas são diversificadas, mas nem todas trazem explicitação do contexto de produção e dos objetivos para a escrita. Contribuições para a elaboração temática deverão ser complementadas em classe.

Os **conhecimentos linguísticos** são trabalhados à medida que os textos das atividades de leitura favorecem a seleção de determinados fenômenos para análise. Na abordagem dos conteúdos, a coleção adota uma perspectiva funcional e reflexiva, que preza pela economia de conceitos.

Não há uma seção específica para explorar a **oralidade**. Esse eixo é trabalhado de modo integrado com as atividades da leitura e da produção escrita, principalmente por meio da proposição de questões que estimulam o aluno a conversar, a discutir, a apresentar sua opinião oralmente, a debater, a entrevistar pessoas, a ler em voz alta.



QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	Diversidade das atividades de leitura e abordagem dos conhecimentos linguísticos.
Pontos fracos	Atividades com textos literários e produção de textos escritos.
Destaque	Ensino da gramática em função das capacidades de leitura e produção.
Programação do ensino	Organização por unidades bimestrais.
Manual do Professor	Além de respostas e comentários para as questões, propõe também os objetivos previstos para cada uma delas e para as unidades como um todo.

Descrição da coleção

Cada volume da coleção se organiza em quatro unidades, as quais se subdividem em 03 partes. Cada volume compõe-se, então, de 12 lições. As unidades se organizam preferencialmente por temas, e cada parte é um recorte do tema central. Os gêneros textuais também participam da organização geral da coleção.

Todas as partes são introduzidas pela seção “Espaço de leitura”, na qual se apresenta o texto principal a partir do qual o eixo da leitura será explorado; essa seção é seguida por outra, intitulada “Trabalhando com o texto”, na qual se apresentam questões que visam a explorar o texto. As outras seções, embora presentes na maioria das subpartes, não seguem a mesma ordem em todas elas. A seção intitulada “Espaço de criação” traz as propostas de elaboração de textos orais e escritos, e é colocada geralmente ao final das partes; as seções “Aprendendo a usar” e “Usando o que aprendemos” visam a explorar os conhecimentos linguísticos; a seção “Ampliando o texto” traz textos complementares para a leitura; e a seção “Brincando”, que só está presente em algumas subpartes, objetiva sistematizar aspectos gramaticais ou características de algum gênero por meio de atividades lúdicas. Ao final do Livro do Aluno, em ambos os volumes, há sugestões de leitura de outras obras, com a intenção de ampliar os temas tratados. Há, também, uma lista com as referências bibliográficas dos textos utilizados nos volumes.

O Manual do Professor é um importante instrumento para o docente, pois o orienta com relação aos objetivos de cada atividade, bem como em relação aos procedimentos didáticos a serem adotados para alcançar tais objetivos.

Análise da obra

Leitura

A coleção propõe um trabalho de qualidade para a exploração do eixo da leitura. Investe em atividades que colaboram para a reconstrução dos sentidos pelo leitor, tanto em relação à compreensão global quanto na utilização de diferentes estratégias cognitivas envolvidas no processo de leitura: localização de informações, reconhecimento de implícitos, ativação dos conhecimentos prévios, análise argumentativa, trabalho com vocabulário, inferências, levantamento e checagem de hipóteses, intertextualidade e polifonia. As atividades colaboram, portanto, para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e metacognitivas do aluno.

As atividades podem levar o aluno a relacionar as informações do texto lido com aspectos diversos da sua própria realidade, como indivíduo, e da realidade circundante, de sua comunidade ou país. O ensino de leitura contribui para a formação do leitor como um sujeito ativo que

dialoga e se posiciona perante o que lê. Em decorrência dessa orientação interlocutiva, vários exercícios solicitam que os alunos se posicionem quanto ao texto lido, requisitando apreciações de natureza ética, estética e ideológica.

A coletânea de textos apresentada para essas atividades contribui para o letramento do aluno, pois abrange gêneros de diferentes esferas sociais: notícias, reportagens, fragmentos de romance, contos, crônicas, poemas, letras de música, cartas pessoais, capas de livro, *folders*, páginas de diário, textos informativos, relatos de viagem, relatos de memórias, relatos históricos, biografias, e textos de lei. As temáticas, por sua vez, são diversificadas, exploram assuntos como violência, meio ambiente, preconceito e colocam em foco aspectos da heterogeneidade do país.

As limitações referentes ao ensino da leitura consistem na escassa presença de textos do universo das artes plásticas, bem como de textos típicos do universo infantil, como as tirinhas, as histórias em quadrinhos, os cartuns e as anedotas. Além disso, as atividades propostas para a exploração dos textos literários colaboram parcialmente para a formação desse tipo leitor, pois há poucos estímulos à fruição e à apreciação crítica da produção literária. A quase totalidade dos textos literários tomados como objeto de estudo não tem seu contexto de produção indicado; tampouco as atividades estimulam o aluno a buscar maiores informações sobre o autor e a obra na qual o texto se insere.

Produção de textos escritos

O trabalho com a escrita de textos está organizado em função do gênero textual e geralmente recupera o tema trabalhado nas atividades de leitura. Antes de solicitar a produção de um texto, a coleção desenvolve, na parte de leitura e compreensão, um trabalho de apresentação e análise de exemplos dos gêneros e dos temas em estudo. Só depois desse trabalho surgem as propostas de escrita, estratégia que favorece o processo de construção.

As propostas são diversificadas e buscam explorar diferentes letramentos, como o literário, o jornalístico, o de divulgação científica, por exemplo, por meio de carta, história, cartaz, relato, reportagem, regulamento, autobiografia, crônica entre outros gêneros. Os objetivos de produção, por vezes, podem exigir maior detalhamento para execução das propostas. As atividades dão relativa contribuição ao desenvolvimento da proficiência em escrita, porque propõem diferentes etapas, como planejamento, escrita, revisão e reformulação, ainda que não apareçam assim discriminadas. Algumas propostas apresentam orientações para a construção da textualidade, mas, em outras, essas orientações ficam a cargo do professor. Há recomendações sobre a necessidade de se atentar para a variação linguística, principalmente na escrita de cartas, em atividades apresentadas no volume quatro, mas as orientações sobre como se faz isso são escassas nesse sentido.

Oralidade

O trabalho se faz principalmente por meio da proposição de questões que estimulam o aluno a conversar, a discutir, a apresentar sua opinião oralmente, a debater, a entrevistar pessoas, a ler em voz alta. Assim, diversas atividades colocadas na seção que explora a leitura objetivam, também, trabalhar a expressão oral dos alunos, oportunizando a prática de gêneros orais diversos, a exemplo de debate, exposição oral, troca de ideias, dramatização, discussão, relato de experiência pessoal, conversa dirigida, entrevista, troca de informações, e leitura em jogral. Além dessas atividades, alguns gêneros orais públicos (debate, seminário e exposição oral) são trabalhados na seção dedicada à produção textual. Não se evidencia, no entanto, um trabalho com os processos de retextualização e com as diferenças entre a modalidade oral e a escrita. Orientações para o uso de recursos audiovisuais como auxiliares da produção oral e atividades orais que trabalhem na perspectiva da variação linguística são esporádicas.

Conhecimentos linguísticos

O trabalho com os conhecimentos linguísticos leva o aluno a refletir sobre aspectos relevantes tanto para o desenvolvimento da proficiência oral e escrita quanto para a capacidade de análise de fatos de língua e de linguagem. Em sua maioria, as atividades propostas articulam os conteúdos apresentados com situações de uso e, portanto, contribuem para o processo de desenvolvimento das capacidades exigidas na leitura compreensiva, na produção de textos e na oralidade. Na apresentação dos conteúdos, eles são trabalhados à medida que os textos das atividades de leitura propiciam a seleção de determinados fenômenos para análise, numa abordagem predominantemente textual. Na grande maioria das atividades, é o texto lido que define os conteúdos, e é a partir desse texto que as reflexões são propostas. Desse modo, evidencia-se que o eixo dos conhecimentos linguísticos é bem articulado ao eixo da leitura, sendo, de certa maneira, dependente dele, revelando também equilíbrio em relação aos demais eixos.

Apesar de predominar a perspectiva textual, parte dos conteúdos linguísticos também é estudada na perspectiva estrutural, porque, para a faixa etária e o nível de escolaridade a que se destina a coleção, a internalização das convenções da escrita constitui um dos objetivos de ensino.

Em sala de aula

Esta coleção oferece um material rico e diversificado, que explora com propriedade os eixos de ensino de Língua Portuguesa. No entanto, é preciso considerar, no trabalho com os textos literários, a necessidade de contextualizar obras e autores estudados, bem como de ampliar as atividades que exploram a literariedade desses textos. Além disso, no trabalho de **produção de textos escritos** é preciso ampliar orientações sobre o contexto de produção, objetivos e elaboração temática. Na análise de certos gêneros propostos para **oralidade**, como o debate, por exemplo, seria importante que o professor dispusesse de recursos de gravação em vídeo, para analisar o desempenho dos alunos.

VIRAVER - LÍNGUA PORTUGUESA

25440COL01

*Cláudia Regina Sell de Miranda
Vera Lúcia Vieira Mota Rodrigues*

Editora Scipione

1^a edição 2011

www.scipione.com.br/pnld2013/viraver

Visão geral

A coleção compõe-se de 10 unidades temáticas em cada volume, como “Quem sou eu?”, “Trocando mensagens”, “S.O.S saúde”, “Meu Brasil brasileiro”, “Amizade não tem cor”, “Crianças, jovens e televisão”. Cada unidade traz dois textos principais, de um mesmo gênero ou de gêneros distintos, em torno dos quais as atividades são propostas. O projeto “Oficina da palavra” apresenta, ao final dos volumes, a oportunidade de um trabalho coletivo de produção para ser apresentado à comunidade.

No eixo da **produção escrita**, as atividades caracterizam-se principalmente pela articulação com o gênero e a temática trabalhados na seção de leitura. Em geral, há incentivo para revisão e reformulação do texto por meio da autoavaliação e da avaliação dos colegas. A ênfase no gênero permite focalizar os contextos de uso e condições de produção, embora as orientações para a construção da textualidade sejam limitadas. As atividades de **leitura** propõem a reconstrução dos sentidos principalmente porque contribuem para ativação de conhecimentos prévios e levantamento de hipóteses. A exploração do conteúdo do texto e de sua compreensão global, por vezes, é obscurecida pelas atividades que se destinam a trabalhar modos de composição tipológica. Essa opção acaba enfatizando o gênero como um conteúdo e não como uma prática social. O texto literário, em sua dimensão estético-sensorial, necessita de uma exploração que possa contribuir para a formação do leitor literário. A análise dos **conhecimentos linguísticos** em situações reais de uso – principalmente em função da oportunidade de estudo dos efeitos decorrentes do emprego de determinados recursos gramaticais ou de estratégias linguísticas em diferentes gêneros – é favorecida pela exploração dos textos de leitura. Nesse sentido, o trabalho possibilita a reflexão e a construção dos conceitos, ainda que, em certos momentos, seja privilegiada a exploração do conteúdo gramatical em detrimento da interpretação do texto. Ressalte-se ainda que, tendo em vista a faixa etária a que a coleção se destina e o tempo escolar, há um excesso de conteúdos linguísticos a serem explorados. As propostas de **produção oral**, embora não sejam frequentes nem se apresentem em todas as unidades, trazem contribuições para o desenvolvimento da oralidade do aluno.



QUADRO ESQUEMÁTICO	
Pontos fortes	Projeto “Oficina da palavra”, que integra os diferentes eixos de ensino.
Pontos fracos	Formação do leitor literário.
Destaque	Exploração do gênero.
Programação do ensino	Cinco unidades por semestre.
Manual do Professor	É imprescindível no uso da coleção porque detalha orientações para acompanhamento das atividades.

Descrição da coleção

As unidades da coleção se estruturam em oito seções: “Só para conversar”, “Antes de ler...”, “Pensando sobre o texto”, “Pensando sobre o gênero”, “Língua: reflexão e uso”, “A escrita das palavras”, “Produzindo texto oral/escrito” e “Para gostar de ler”.

A seção “Só para conversar” propõe a troca de ideias por meio de textos não verbais ou multimodais. A seção “Antes de ler...” contribui para a verificação de hipóteses e a checagem de conhecimentos prévios para a leitura. As seções “Pensando sobre o texto” e “Pensando sobre o gênero” trabalham, respectivamente, a compreensão de texto e o conhecimento acerca do gênero textual. “Língua: reflexão e uso” e “A escrita das palavras” dedicam-se ao trabalho com os conhecimentos linguísticos. “Produzindo texto oral/escrito” destina-se ao trabalho com a produção de textos orais e escritos, e a seção “Para gostar de ler” apresenta um texto complementar ao tema da unidade para ser explorado de forma livre. Há duas seções alternativas “Lendo e comparando” e “Vamos brincar?”, além do projeto “Oficina da palavra”, apresentado ao final do Livro do Aluno, que se constitui como uma proposta complementar, articuladora dos eixos de ensino.

O Manual do Professor compõe-se de uma parte que reproduz o Livro do Aluno, com respostas e orientações específicas ao lado de cada atividade, e outra, como encarte no final de cada volume, organizada em seis tópicos principais: “Proposta teórico-metodológica”, “Objetivos do ensino da Língua Portuguesa nos primeiros anos do ensino fundamental”, “Avaliação”, “Como o livro está estruturado”, “Orientações para explorar os conteúdos e atividades deste livro” e “Sugestões para a ampliação do trabalho em sala de aula”.

Análise da obra

Leitura

Ao tratar a leitura como uma situação de interlocução entre leitor e autor, nas seções “Só para conversar” e “Antes de ler...”, a obra situa essa prática em seu universo social, apresentando uma diversidade de gêneros e contextos sociais de uso.

Visando à formação do leitor competente, a obra favorece experiências significativas de leitura, dando destaque aos modos de organização dos gêneros textuais nas seções “Pensando sobre o texto” e “Pensando sobre o gênero”. A coletânea traz textos que abordam temas vinculados à diversidade social e cultural do país, mas apresenta um reduzido número de autores representativos da literatura. Há estímulo para leitura na seção “Para gostar de ler”, ao final de cada unidade, que traz um texto sem qualquer atividade, e, ao final dos volumes, nas “Sugestões de leitura para o aluno”, que apresenta sinopses de livros e sites interessantes. São poucas, no entanto, as atividades que exploram o texto literário em suas possibilidades de fruição estética. Destaca-se que a obra explora a materialidade dos textos, efetivando uma articulação entre o eixo da leitura

e o dos conhecimentos linguísticos nas seções “Língua: reflexão e uso” e “A escrita das palavras”. Há atividades, nos dois volumes, que contemplam a análise contextual do significado de palavras e expressões, assim como atividades que propõem a reflexão e a análise sobre recursos morfosintáticos e sinais gráficos usados nos textos.

Produção de textos escritos

O eixo da produção escrita caracteriza-se, principalmente, pela articulação com o tema e o gênero trabalhados na seção de leitura, de modo que a coleção fornece, no conjunto dos textos de cada unidade, subsídios temáticos para a elaboração dos textos escritos. Como consequência, as atividades põem o texto como instrumento para a produção escrita, dando preferência para o trabalho com o gênero, o que permite focalizar os contextos de uso, o destinatário, o objetivo e, quando necessário, o suporte. Com isso, muitas vezes, as propostas de socialização apontam para além da sala de aula, alcançando a escola e também a comunidade.

Os objetivos elencados para a produção são relevantes e variados, envolvendo desde a necessidade de habilitar o aluno na escrita de gêneros textuais como carta, artigo de opinião, ficha e relato, até a criação lúdica de textos como poemas, cartão-postal, narrativa paródica e conto. Entretanto, a obra enfoca mais a estruturação composicional do gênero do que a construção da textualidade. Em raros momentos, observam-se atividades que se destinam a retomar os conhecimentos linguísticos trabalhados na unidade. Dessa forma, o emprego dos recursos linguísticos ocorre, em grande parte, pela solicitação da grafia correta ou da pontuação adequada. Outra característica da obra no eixo da produção é o incentivo à revisão e à reformulação dos textos produzidos.

Oralidade

A coleção propõe atividades que estimulam conversas e discussões na interpretação de textos, especialmente da seção “Só para conversar”, e na produção de textos escritos. Há exploração de gêneros orais adequados a situações comunicativas diversificadas, em que se vislumbram a produção de entrevista, seminário, debate e contação de histórias. Desse modo, o que caracteriza o trabalho com a oralidade é a orientação para o planejamento textual dos gêneros orais e sua apresentação. Tal procedimento envolve a orientação para pesquisa, leitura de textos e indicação de recursos audiovisuais para a exposição da produção. Em raros momentos, observa-se a reflexão em torno da relação entre a modalidade oral e a escrita da língua, assim como uma articulação efetiva com a produção escrita e com os conhecimentos linguísticos. Por fim, pode-se dizer que a coleção valoriza o uso da língua-padrão em situações formais, nas atividades desse eixo. Embora diversificadas, as atividades direcionadas para o ensino da oralidade são em menor número, se comparadas às contempladas no contexto da produção escrita.

Conhecimentos linguísticos

Ao articular o eixo da leitura e o dos conhecimentos linguísticos, a obra favorece a análise desses conhecimentos em situações de uso. Dessa articulação resultam atividades que analisam os efeitos decorrentes do emprego de determinados recursos gramaticais ou estratégias linguísticas em diferentes gêneros, nas seções “Língua: reflexão e uso” e “A escrita das palavras”. Verifica-se tanto a retomada de partes do texto trabalhado na seção de leitura, como a inserção de novos textos ou trechos de textos, tais como tirinhas, piadas, cartum, propagandas e poemas. Há diferentes procedimentos e estratégias empregados nas diversas atividades dedicadas a esse eixo de ensino que possibilitam a reflexão e a construção dos conceitos, ainda que, em certos momentos, a obra privilegie a exploração do conteúdo gramatical em detrimento da interpretação do texto.

Outra lacuna apresentada pela obra refere-se à exploração, em demasia, dos conteúdos linguísticos, tendo em vista a faixa etária a que a coleção se destina, bem como o tempo escolar.

Em sala de aula

A obra dispõe de um acervo diversificado de textos, que permitem explorar a **leitura** e, principalmente, os modos de organizar os aspectos estruturais dos gêneros, seu contexto social e condições de produção. A articulação entre a leitura e os **conhecimentos linguísticos** é um ponto de destaque da obra, uma vez que a análise linguística se realiza, na maior parte das atividades, pela exploração das funções que os recursos morfossintáticos e sinais gráficos desempenham nos textos. Há ainda boxes explicativos que servem para conceituação e sistematização do conteúdo linguístico-gramatical. Destaque-se, no entanto, que, devido ao excesso de conteúdos apresentados, o professor terá de selecionar o que será ensinado, de modo promover sua adequação às necessidades dos alunos e ao tempo escolar previsto. Além disso, atividades que explorem o texto literário também deverão ser previstas pelo professor. No que concerne ao trabalho com a **produção de textos**, a obra apresenta objetivos plausíveis, orientando o planejamento das produções escritas e orais, ainda que não se vislumbre a articulação dessas produções com os conhecimentos linguísticos. A escrita é explorada de modo recorrente, sistemático e progressivo, havendo orientação para a revisão e autoavaliação das produções. No eixo da **oralidade**, é importante a inclusão de atividades que explorem as relações entre a modalidade oral e a escrita.

FICHAS DE AVALIAÇÃO

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO 1º AO 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

PRIMEIRA PARTE: IDENTIFICAÇÃO GERAL DA COLEÇÃO - DESCRIÇÃO

I. Características gerais

Faça uma descrição do Livro do Aluno e do Livro do Professor, apontando

- o modo como a coleção é apresentada, tanto para o professor quanto para os alunos;
- a organização geral da obra e os nomes de suas partes principais;
- a relação entre os eixos de ensino (equilíbrio? priorização de algum eixo? qual?);
- a articulação entre os eixos de ensino;
- os aspectos enfatizados na coleção; algumas possibilidades:
 - contribuição para o desenvolvimento de capacidades de uso da língua?
 - oportunidades de reflexão e de apreensão das relações que se estabelecem entre os objetos de ensino-aprendizagem e suas funções socioculturais?
 - transmissão de conteúdos (de gramática etc.)?
- o modo como se organiza o Manual do Professor: que objetivos e princípios teóricos são declarados, onde aparecem as respostas e os comentários às atividades – logo após as perguntas no livro do aluno, ou apenas no encarte para o professor.

1. Descrição da coleção:

2. Especificidades de cada volume:

Gêneros/tipos de textos da coletânea de leitura

Apresente em forma de lista o gênero ou tipo (conforme a designação dada pelo LD) dos textos propostos para o ensino de leitura, indicando as páginas.

V.1			
Título	Autor	Gênero/tipo	Pág.

V.2			
Título	Autor	Gênero/tipo	Pág.

V.3			
Título	Autor	Gênero/tipo	Pág.

Gêneros/tipos propostos para produção de textos escritos

Apresente em forma de lista os gênero ou tipos (conforme a designação dada pelo LD) tomados como objeto de ensino da produção de textos escritos, indicando as páginas.

V.1	Pág.
V.2	Pág.
V.3	Pág.

Gêneros/tipos propostos para oralidade

Apresente em forma de lista os gênero ou tipos (conforme a designação dada pelo LD) tomados como objeto de ensino da compreensão e da produção de textos orais, indicando as páginas.

V.1	Pág.
V.2	Pág.
V.3	Pág.

Conteúdos propostos para o trabalho com conhecimentos linguísticos

Apresente em forma de lista os conteúdos com que a coleção trabalha, indicando as páginas.

V.1	Conteúdo	Pág.
V.2	Conteúdo	Pág.
V.3	Conteúdo	Pág.

**SEGUNDA PARTE:
ANÁLISE AVALIATIVA**

A. ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA ASSUMIDA PELA COLEÇÃO

I. O Ensino de Leitura

- a) **O que a Coleção propõe para o ensino da leitura?** (Apresente a organização do eixo. Avalie a coleção quanto aos itens: consistência e suficiência metodológica; diversidade e clareza das propostas de leitura; articulação e equilíbrio em relação aos outros eixos, coerência com a proposta pedagógica da obra, progressão e sistematização das estratégias e dos procedimentos implicados na atividade de leitura).

Comentários/Justificativa/Exemplos:

b) **Coletânea de textos**

1. A coletânea textual favorece experiências significativas de leitura e constitui-se como um instrumento eficaz de acesso do aluno ao mundo da escrita?	S (sim) / N (não)		
	V.1	V.2	V.3
Considerar o/a			
<ul style="list-style-type: none"> • diversidade de contextos sociais de uso (imprensa, internet, literatura, artes plásticas, música, vida cotidiana). • autenticidade dos textos selecionados. • presença significativa de gêneros que exploram o estrato sonoro da linguagem (como parlendas, travá-línguas, cantigas, poesias, cantigas de roda, adivinhas, contos populares). • predomínio (sem exclusividade) de textos ligados ao universo infantil. • diversidade de contexto cultural (regional, local, urbano, rural etc.). • representatividade de autores (no espaço da produção literária). • unidade de sentido dos textos selecionados. • presença de textos com diferentes extensões. • presença de textos com diferentes graus de complexidade. • fidelidade ao suporte original do texto, quando pertinente. 			

Comentários/Justificativa/Exemplos:

c) **As atividades**

2. As atividades de leitura colaboram efetivamente para a reconstrução dos sentidos pelo leitor, especialmente no que diz respeito à compreensão global?	S (sim) / N (não)		
	V.1	V.2	V.3
Considerar a			
<ul style="list-style-type: none"> • utilização de diferentes estratégias cognitivas envolvidas no processo de leitura: ativação de conhecimentos prévios, formulação e verificação de hipóteses, compreensão global, localização e retomada de informações, produção de inferências. • exploração de propriedades textuais e discursivas: unidade e progressão temática, articulação entre partes, modos de composição tipológica, intertextualidade e polifonia, argumentatividade, planos enunciativos, relações e recursos de coesão e coerência, relações entre o verbal e o não verbal em textos multimodais e dimensões sociolinguísticas manifestadas no texto. 			

Comentários/Justificativa/Exemplos:

3. As atividades tratam a leitura como processo e colaboram efetivamente para a formação do leitor?	S (sim) / N (não)		
	V.1	V.2	V.3
<p>Considerar o/a</p> <ul style="list-style-type: none"> • abordagem da leitura como uma situação efetiva de interlocução entre leitor e autor, situando a prática de leitura em seu universo de uso social. • definição de objetivos plausíveis para a leitura proposta. • resgate do contexto de produção (contexto histórico, função social, esfera discursiva, suporte, autor e obra). • estímulo à leitura da obra de que o texto faz parte ou de outras obras a ele relacionadas. • exploração da materialidade do texto (seleção lexical, recursos morfossintáticos, sinais gráficos etc.) na apreensão de efeitos de sentido. • proposição de apreciações estéticas, éticas, políticas, ideológicas. • proposição de leituras de textos imagéticos. • discussão de questões relativas à diversidade sociocultural brasileira. • respeito às convenções e os modos de ler constitutivos de diferentes gêneros, inclusive os originários de novos contextos midiáticos, praticados em diferentes esferas de letramento. 			

Comentários/Justificativa/Exemplos:

4. As atividades propostas colaboram efetivamente para a formação do leitor literário?	S (sim) / N (não)		
	V.1	V.2	V.3
<p>Considerar, além dos fatores contemplados no item anterior (3), o/a</p> <ul style="list-style-type: none"> • presença de exploração lúdica do texto literário. • estímulo à fruição estética e à apreciação crítica da produção literária. • estabelecimento de relações entre o texto literário e o contexto histórico, social e político de sua produção. • aproximação do aluno ao padrão linguístico do texto. 			

Comentários/Justificativa/Exemplos:

II. Produção de texto escrito

- a) **O que a Coleção propõe para o ensino da produção de textos?** (Apresente a organização do eixo. Avalie a coleção quanto aos itens: consistência e suficiência metodológica; diversidade e clareza nas propostas; articulação e equilíbrio em relação aos outros eixos; coerência com a proposta pedagógica da obra; progressão e sistematização de estratégias e procedimentos implicados na atividade de produção de texto).

Comentários/Justificativa/Exemplos:

b) As atividades

5. As atividades situam a prática da escrita em contextos sociais de uso?	S (sim) / N (não)		
	V.1	V.2	V.3
Considerar o/a			
<ul style="list-style-type: none"> • trabalho com diferentes letramentos (literário, midiático, de divulgação científica, jornalístico, multimodal etc.). • explicitação do contexto de produção do texto (esfera, suporte, gênero, destinatário). • definição de objetivos plausíveis para a escrita do aluno. • proposição de temas pertinentes à faixa etária e à formação cultural do aluno. 			

Comentários/Justificativa/Exemplos:

6. As atividades contribuem efetivamente para o desenvolvimento da proficiência em escrita?	S (sim) / N (não)		
	V.1	V.2	V.3
Considerar o/a			
<ul style="list-style-type: none"> • incorporação das diferentes etapas do processo de produção (planejamento, escrita, revisão, reformulação). • oferta de subsídios para a elaboração temática (seleção e articulação dos conteúdos). • orientação para a construção da textualidade de acordo com o contexto de produção e o gênero proposto (recursos de coesão e coerência, seleção lexical, recursos morfossintáticos, registro linguístico). • orientação para a consideração da variação linguística. • apresentação de referências e (ou) exemplos dos gêneros e tipos de texto que pretendem ensinar o aluno a produzir. 			

Comentários/Justificativa/Exemplos:

III. Oralidade

- a) **O que a Coleção propõe para o ensino da oralidade?** (Apresente a organização do eixo. Avalie a coleção quanto aos itens: consistência e suficiência metodológica, diversidade e clareza nas propostas, articulação e equilíbrio em relação aos outros eixos, coerência com a proposta pedagógica da obra, progressão e sistematização de estratégias e procedimentos implicados nas atividades de linguagem oral).

Comentários/Justificativa/Exemplos:

b) As atividades

7. As atividades contribuem efetivamente para o desenvolvimento da oralidade do aluno?	S (sim) / N (não)		
	V.1	V.2	V.3
<p>Considerar o/a</p> <ul style="list-style-type: none"> • proposição de uso da linguagem oral na interação em sala de aula. • exploração de gêneros orais adequados a situações comunicativas diversificadas (entrevista, jornal falado, apresentação de trabalho, debate etc.) na produção. • estímulo ao desenvolvimento da capacidade da escuta atenta e compreensiva. • exploração das relações entre as modalidades oral e escrita da língua em diferentes práticas sociais e em diferentes gêneros. • orientação para a retextualização. • orientação para a construção do plano textual dos gêneros orais (critérios de seleção e hierarquização de informações, padrões de organização geral, recursos de coesão). • orientação e discussão quanto à escolha do registro de linguagem adequado à situação (prosódia, recursos de coesão, seleção vocabular, recursos morfossintáticos etc.). • ausência de preconceitos associados às variedades orais. • orientação para o uso de recursos audiovisuais como auxiliares à produção oral (cartaz, painel, projetor, entre outros). • abordagem e valorização da variação e da heterogeneidade linguísticas. • desenvolvimento das capacidades e formas discursivas envolvidas nos usos da linguagem oral próprios das situações formais e (ou) públicas pertinentes ao nível de ensino em foco. 			

Comentários/Justificativa/Exemplos:

IV. Conhecimentos linguísticos

- a) **O que a Coleção propõe para a aquisição do sistema da escrita, o ensino-aprendizagem da ortografia e a (re)construção de outros conhecimentos relativos à língua e à linguagem?** (Apresente a organização geral do eixo. Identifique os tipos de atividade propostos para a aquisição do sistema da escrita e verifique tanto como se distribuem, ao longo dos volumes, quanto como se articulam com os demais conhecimentos explorados neste eixo. Avalie a consistência e a suficiência metodológica, a diversidade e a clareza das propostas, a articulação e o equilíbrio em relação aos outros eixos, a coerência com a proposta pedagógica da obra, a progressão e a sistematização de conteúdos).

Comentários/Justificativa/Exemplos:

b) As atividades

8.	O trabalho com os conhecimentos linguísticos leva o aluno a refletir sobre aspectos da língua e da linguagem relevantes tanto para a aquisição do sistema da escrita quanto para o desenvolvimento das práticas de leitura, escrita e oralidade?	S (sim) / N (não)		
		V.1	V.2	V.3

8.1 Aquisição do sistema alfabético

Considere a criação de condições para o/a

- estabelecimento de distinções entre letras e outros sistemas de representação (como desenhos, números, pictogramas – logomarcas, placas de trânsito, por exemplo).
- conhecimento das letras do alfabeto (em seu conjunto, em ordem sequencial, em palavras etc.).
- domínio da segmentação de frases em palavras por meio de espaços em branco e para a habilidade de identificar e isolar palavras em sentenças escritas (em relação com sentenças/ palavras orais).
- análise de diferentes estruturas silábicas em palavras escritas (CV, V, CVC etc.).
- compreensão das relações entre o sistema fonológico e o sistema de escrita do Português (por exemplo, por meio de atividades de comparação de palavras orais com suas escritas correspondentes; análise oral de sílabas escritas; síntese escrita de sílabas orais; análise de letras iniciais e finais de palavras e de suas semelhanças sonoras; produção e identificação de rimas e aliterações).
- conhecimento de diferentes tipos de letra (imprensa/cursiva, maiúscula/minúscula).
- leitura de palavras por meio de diferentes estratégias didáticas.
- leitura de frases por meio de diferentes estratégias didáticas.
- leitura de textos curtos por meio de diferentes estratégias didáticas.
- escrita de palavras por meio de diferentes estratégias didáticas.
- escrita de frases por meio de diferentes estratégias didáticas.

8.2 Conhecimentos ortográficos

Considere a criação de condições para o trabalho com

- relações biunívocas entre sons e grafemas.
- relações que dependem do contexto.
- regularidades ortográficas relacionadas à morfossintaxe.
- irregularidades ortográficas.
- recurso ao dicionário e/ou a outras fontes para solucionar problemas relacionados a questões ortográficas.

8.3 Outros aspectos do trabalho com a língua e/ou a linguagem

Considere a criação de condições para o trabalho com aspectos

- discursivos
- textuais
- semânticos
- sintáticos e morfossintáticos
- morfológicos (formação de palavras)
- outros

Comentários/Justificativa/Exemplos:

B. ADEQUAÇÃO DA COLEÇÃO À LINHA PEDAGÓGICA DECLARADA**V. Manual do Professor**

9. O Manual do Professor cumpre adequadamente suas funções?	S (sim) / N (não)		
	V.1	V.2	V.3
<p>Considerar o/a</p> <ul style="list-style-type: none"> • explicitação clara e correta dos pressupostos teóricos e metodológicos a partir dos quais a proposta didático-pedagógica foi elaborada. • descrição precisa e funcional da organização dos volumes, inclusive no que diz respeito aos objetivos a serem atingidos nas atividades propostas e aos encaminhamentos necessários. • presença de subsídios para avaliação dos resultados de ensino, assim como para a ampliação e adaptação das propostas apresentadas no Livro do Aluno. • proposição de formas de articulação entre as propostas e atividades do LDP e os demais materiais didáticos distribuídos por programas oficiais, como PNLD Dicionários, o PNLD dos Materiais Complementares e o PNBE. 			

Comentários/Justificativa/Exemplos:

10. Há coerência entre os pressupostos declarados no Manual do Professor e o que é efetivamente realizado no Livro do Aluno?	S (sim) / N (não)		
	V.1	V.2	V.3

Comentários/Justificativa/Exemplos:**C. CORREÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE CONCEITOS, INFORMAÇÕES E PROCEDIMENTOS**

11. Os conceitos, informações e procedimentos são apresentados de forma contextualizada e atualizada, sem erro ou indução a erro?	S (sim) / N (não)		
	V.1	V.2	V.3

Comentários/Justificativa/Exemplos:**D. RESPEITO À LEGISLAÇÃO, ÀS DIRETRIZES E ÀS NORMAS OFICIAIS RELATIVAS AO ENSINO FUNDAMENTAL E OBSERVÂNCIA DE PRINCÍPIOS ÉTICOS E DEMOCRÁTICOS NECESSÁRIOS À CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA E AO CONVÍVIO SOCIAL**

12. A obra em análise obedece aos dispositivos legais pertinentes (Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino fundamental e outros)?	S (sim) / N (não)		
	V.1	V.2	V.3

Comentários/Justificativa/Exemplos:

	S (sim) / N (não)		
	V.1	V.2	V.3
13. A coleção cumpre a exigência legal de não disseminar estereótipos e/ou preconceitos de condição social, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade ou de linguagem, assim como qualquer outra forma de discriminação ou de violação de direitos; não fazer doutrinação religiosa e/ou política; não utilizar o material escolar como veículo de publicidade ou de difusão de marcas, produtos ou serviços comerciais?			

Comentários/Justificativa/Exemplos:

E. ADEQUAÇÃO DA ESTRUTURA EDITORIAL E DO PROJETO GRÁFICO AOS OBJETIVOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DA COLEÇÃO

	S (sim) / N (não)		
	V.1	V.2	V.3
14. O projeto gráfico é adequado à proposta pedagógica da obra e ao aluno do primeiro segmento do Ensino Fundamental?			
Considerando o/a			
<ul style="list-style-type: none"> • organização geral da obra, inclusive no que diz respeito à funcionalidade do sumário, da intitulação e dos recursos utilizados para evidenciar a separação de seções. • uso de imagens que contribuam para a compreensão de textos e atividades e venham distribuídas equilibradamente na página. • proporcionalidade da mancha gráfica em relação ao tamanho da página. • adequação da tipologia e do tamanho de letra, dos espaços entre linhas, letras e palavras. • impressão nítida e isenta de defeitos que comprometam a legibilidade. • ausência de erros de revisão. 			

Comentários/Justificativa/Exemplos:

TERCEIRA PARTE: SÍNTESE AVALIATIVA

De acordo com o Edital,

“As coleções destinadas ao letramento e à alfabetização iniciais devem focalizar e articular, *num só processo*: a) as práticas de leitura e escrita necessárias tanto ao (re)conhecimento da cultura letrada quanto à compreensão e ao exercício introdutório das funções sociais da escrita; b) o domínio do sistema alfabético e, portanto, a compreensão de sua natureza e de seu funcionamento.”

Considerando as principais qualidades e limitações de cada um dos volumes, assim como do conjunto da coleção, produza uma síntese avaliativa que informe em que medida a coleção analisada atende a esses requisitos.

LÍNGUA PORTUGUESA

4º e 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

PRIMEIRA PARTE: **IDENTIFICAÇÃO GERAL DA COLEÇÃO - DESCRIÇÃO**

I. Características gerais

Faça uma descrição do Livro do Aluno e do Livro do Professor, apontando

- o modo como a coleção é apresentada, tanto para o professor quanto para os alunos;
- a organização geral da obra e os nomes de suas partes principais;
- a relação entre os eixos de ensino (equilíbrio? priorização de algum eixo? qual?);
- a articulação entre os eixos de ensino;
- os aspectos enfatizados na coleção; algumas possibilidades:
 - contribuição para o desenvolvimento de capacidades de uso da língua?
 - oportunidades de reflexão e de apreensão das relações que se estabelecem entre os objetos de ensino-aprendizagem e suas funções socioculturais?
 - transmissão de conteúdos (de gramática etc.)?
- o modo como se organiza o Manual do Professor: que objetivos e princípios teóricos são declarados, onde aparecem as respostas e os comentários às atividades – logo após as perguntas no livro do aluno, ou apenas no encarte para o professor.

1. Descrição da coleção:

2. Especificidades de cada volume:

Gêneros/tipos de textos da coletânea de leitura

Apresente em forma de lista o gênero ou tipo (conforme a designação dada pelo LD) dos textos propostos para o ensino de leitura, indicando as páginas.

V.4			
Título	Autor	Gênero/tipo	Pág.
V.5			
Título	Autor	Gênero/tipo	Pág.

Gêneros/tipos propostos para produção de textos escritos

Apresente em forma de lista os gênero ou tipos (conforme a designação dada pelo LD) tomados como objeto de ensino da produção de textos escritos, indicando as páginas.

V.4	Pág.	V.5	Pág.

Gêneros/tipos propostos para oralidade

Apresente em forma de lista os gênero ou tipos (conforme a designação dada pelo LD) tomados como objeto de ensino da compreensão e da produção de textos orais, indicando as páginas.

V.4	Pág.	V.5	Pág.

Conteúdos propostos para o trabalho com conhecimentos linguísticos

Apresente em forma de lista os conteúdos com que a coleção trabalha, indicando as páginas.

V.4	Pág.	V.5	Pág.

SEGUNDA PARTE:**ANÁLISE AVALIATIVA****A. ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA ASSUMIDA PELA COLEÇÃO****I. O Ensino de Leitura****a) O que a Coleção propõe para o ensino da leitura?** (Apresente a organização do eixo.

Avalie a coleção quanto aos itens: consistência e suficiência metodológica; diversidade e clareza das propostas de leitura; articulação e equilíbrio em relação aos outros eixos, coerência com a proposta pedagógica da obra, progressão e sistematização das estratégias e dos procedimentos implicados na atividade de leitura).

Comentários/Justificativa/Exemplos:**b) Coletânea de textos**

1. A coletânea textual favorece experiências significativas de leitura e constitui-se como um instrumento eficaz de acesso do aluno ao mundo da escrita?	S (sim) / N (não)
	V4 V5

Considere a/o

- diversidade de contextos sociais de uso (imprensa, internet, literatura, artes plásticas, música, vida cotidiana etc.).
- presença significativa de gêneros que exploram o estrato sonoro da linguagem (como parlendas, trava-línguas, cantigas, poesias, cantigas de roda, adivinhas, contos populares).
- predomínio (sem exclusividade) de textos ligados ao universo infantil.
- diversidade de contexto cultural (regional, local, urbano, rural etc.).
- representatividade de autores (no espaço da produção literária).
- autenticidade dos textos selecionados.
- unidade de sentido dos textos selecionados.
- presença de textos com diferentes extensões.
- presença de textos com diferentes graus de complexidade.
- fidelidade ao suporte original do texto, quando pertinente.

Comentários/Justificativa/Exemplos:

c) As atividades

2. As atividades de leitura colaboram efetivamente para a reconstrução dos sentidos pelo leitor, especialmente no que diz respeito à compreensão global?	S (sim) / N (não)
	V4 V5

Considere a

- utilização de diferentes estratégias cognitivas envolvidas no processo de leitura: ativação de conhecimentos prévios, formulação e verificação de hipóteses, compreensão global, localização e retomada de informações, produção de inferências.
- exploração de propriedades textuais e discursivas: unidade e progressão temática, articulação entre partes, modos de composição tipológica, intertextualidade e polifonia, argumentatividade, planos enunciativos, relações e recursos de coesão e coerência, relações entre o verbal e o não verbal em textos multimodais e dimensões sociolinguísticas manifestadas no texto.

Comentários/Justificativa/Exemplos:

3. As atividades tratam a leitura como processo e colaboram efetivamente para a formação do leitor?	S (sim) / N (não)
	V4 V5

Considere o/a

- abordagem da leitura como uma situação efetiva de interlocução entre leitor e autor, situando a prática de leitura em seu universo de uso social.
- definição de objetivos plausíveis para a leitura proposta.
- resgate do contexto de produção (contexto histórico, função social, esfera discursiva, suporte, autor e obra).
- estímulo à leitura da obra de que o texto faz parte ou de outras obras a ele relacionadas.
- exploração da materialidade do texto (seleção lexical, recursos morfossintáticos, sinais gráficos etc.) na apreensão de efeitos de sentido.
- proposição de apreciações estéticas, éticas, políticas, ideológicas.
- proposição de leituras de textos imagéticos.
- discussão de questões relativas à diversidade sociocultural brasileira.
- respeito às convenções e os modos de ler constitutivos de diferentes gêneros, inclusive os originários de novos contextos midiáticos, praticados em diferentes esferas de letramento.

Comentários/Justificativa/Exemplos:

4. As atividades propostas colaboram efetivamente para a formação do leitor literário?	S (sim) / N (não)
	V4 V5

Considere, além dos fatores contemplados no item anterior (3), o/a

- presença de exploração lúdica do texto literário.
- estímulo à fruição estética e à apreciação crítica da produção literária.
- estabelecimento de relações entre o texto literário e o contexto histórico, social e político de sua produção.
- aproximação do aluno ao padrão linguístico do texto.

Comentários/Justificativa/Exemplos:

II. Produção de texto escrito

- a) **O que a Coleção propõe para o ensino da produção de textos?** (Apresente a organização do eixo. Avalie a coleção quanto aos itens: consistência e suficiência metodológica; diversidade e clareza nas propostas; articulação e equilíbrio em relação aos outros eixos; coerência com a proposta pedagógica da obra; progressão e sistematização de estratégias e procedimentos implicados na atividade de produção de texto).

Comentários/Justificativa/Exemplos:

b) As atividades

	S (sim) / N (não)	
	V4	V5
5. As atividades situam a prática da escrita em contextos sociais de uso?		

Considere o/a

- trabalho com diferentes letramentos (literário, midiático, de divulgação científica, jornalístico, multimodal etc.).
- explicitação do contexto de produção do texto (esfera, suporte, gênero, destinatário).
- definição de objetivos plausíveis para a escrita do aluno.
- proposição de temas pertinentes à faixa etária e à formação cultural do aluno.

Comentários/Justificativa/Exemplos:

	S (sim) / N (não)	
	V4	V5
6. As atividades contribuem efetivamente para o desenvolvimento da proficiência em escrita?		

Considere o/a

- incorporação das diferentes etapas do processo de produção (planejamento, escrita, revisão, reformulação).
- oferta de subsídios para a elaboração temática (seleção e articulação dos conteúdos).
- orientação para a construção da textualidade de acordo com o contexto de produção e o gênero proposto (recursos de coesão e coerência, seleção lexical, recursos morfossintáticos, registro linguístico).
- orientação para a consideração da variação linguística.
- apresentação de referências e (ou) exemplos dos gêneros e tipos de texto que pretendem ensinar o aluno a produzir.

Comentários/Justificativa/Exemplos:

III. Oralidade

- a) **O que a Coleção propõe para o ensino da oralidade?** (Apresente a organização do eixo. Avalie a coleção quanto aos itens: consistência e suficiência metodológica, diversidade e clareza nas propostas, articulação e equilíbrio em relação aos outros eixos, coerência com a

proposta pedagógica da obra, progressão e sistematização de estratégias e procedimentos implicados nas atividades de linguagem oral).

Comentários/Justificativa/Exemplos:

b) As atividades

7. As atividades contribuem efetivamente para o desenvolvimento da oralidade do aluno?	S (sim) / N (não)	
	V4	V5
Considerar o/a		
<ul style="list-style-type: none"> • proposição de uso da linguagem oral na interação em sala de aula. • exploração de gêneros orais adequados a situações comunicativas diversificadas (entre-vista, jornal falado, apresentação de trabalho, debate etc.) na produção. • estímulo ao desenvolvimento da capacidade da escuta atenta e compreensiva. • exploração das relações entre as modalidades oral e escrita da língua em diferentes práticas sociais e em diferentes gêneros. • orientação para a retextualização. • orientação para a construção do plano textual dos gêneros orais (critérios de seleção e hierarquização de informações, padrões de organização geral, recursos de coesão). • orientação e discussão quanto à escolha do registro de linguagem adequado à situação (prosódia, seleção vocabular, recursos morfossintáticos etc.). • ausência de preconceitos associados às variedades orais. • orientação para o uso de recursos audiovisuais como auxiliares à produção oral (cartaz, painel, projetor, entre outros). • abordagem e valorização da variação e da heterogeneidade linguísticas. • desenvolvimento das capacidades e formas discursivas envolvidas nos usos da linguagem oral próprios das situações formais e (ou) públicas pertinentes ao nível de ensino em foco. 		

Comentários/Justificativa/Exemplos:

IV. Conhecimentos linguísticos

a) O que a Coleção propõe para o ensino de conhecimentos linguísticos? (Apresente a organização do eixo. Indique a perspectiva de abordagem que predomina na obra: morfossintática, textual, enunciativa/discursiva. Avalie a consistência e a suficiência metodológica, a diversidade e a clareza das propostas, a articulação e o equilíbrio em relação aos outros eixos, a coerência com a proposta pedagógica da obra, a progressão e a sistematização de conteúdos).

Comentários/Justificativa/Exemplos:

b) As atividades

8. O trabalho com os conhecimentos linguísticos leva o aluno a refletir sobre aspectos da língua e da linguagem relevantes tanto para o desenvolvimento da proficiência oral e escrita quanto para a capacidade de análise de fatos de língua e de linguagem?	S (sim) / N (não)	
	V4	V5

Considere o/a

- articulação dos conhecimentos linguísticos com situações de uso e, portanto, com o processo de desenvolvimento das capacidades exigidas na leitura compreensiva, na produção de textos e na oralidade.
- estudo das normas urbanas de prestígio na perspectiva da variação linguística.
- ensino-aprendizagem das regularidades ortográficas e também das principais irregularidades.
- estímulo à reflexão e à construção dos conceitos abordados.
- apresentação de informações e conceitos isentos de erros e (ou) formulações que não induzem a erros.

Comentários/Justificativa/Exemplos:**B. ADEQUAÇÃO DA COLEÇÃO À LINHA PEDAGÓGICA DECLARADA****V. Manual do Professor**

9. O Manual do Professor cumpre adequadamente suas funções?	S (sim) / N (não)	
	V4	V5

Considere o/a

- explicitação clara e correta dos pressupostos teóricos e metodológicos a partir dos quais a proposta didático-pedagógica foi elaborada.
- descrição precisa e funcional da organização dos volumes, inclusive no que diz respeito aos objetivos a serem atingidos nas atividades propostas e aos encaminhamentos necessários.
- presença de subsídios para avaliação dos resultados de ensino, assim como para a ampliação e adaptação das propostas apresentadas no Livro do Aluno.
- proposição de formas de articulação entre as propostas e atividades do LDP e os demais materiais didáticos distribuídos por programas oficiais, como PNLD dicionários, o PNLD dos materiais complementares e o PNBE.

10. Há coerência entre os pressupostos declarados no Manual do Professor e o que é efetivamente realizado no Livro do Aluno?	S (sim) / N (não)	
	V4	V5

Comentários/Justificativa/Exemplos:

C. CORREÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE CONCEITOS, INFORMAÇÕES E PROCEDIMENTOS

11. Os conceitos, informações e procedimentos são apresentados de forma contextualizada e atualizada, sem erro ou indução a erro?	S (sim) / N (não)	
	V4	V5

Comentários/Justificativa/Exemplos:**D. RESPEITO À LEGISLAÇÃO, ÀS DIRETRIZES E ÀS NORMAS OFICIAIS RELATIVAS AO ENSINO FUNDAMENTAL E OBSERVÂNCIA DE PRINCÍPIOS ÉTICOS E DEMOCRÁTICOS NECESSÁRIOS À CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA E AO CONVÍVIO SOCIAL**

12. A obra em análise obedece aos dispositivos legais pertinentes (Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino fundamental e outros)?	S (sim) / N (não)	
	V4	V5

13. A coleção cumpre a exigência legal de não disseminar estereótipos e/ou preconceitos de condição social, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade ou de linguagem, assim como qualquer outra forma de discriminação ou de violação de direitos; não fazer doutrinação religiosa e/ou política; não utilizar o material escolar como veículo de publicidade ou de difusão de marcas, produtos ou serviços comerciais?	S (sim) / N (não)	
	V4	V5

Comentários/Justificativa/Exemplos:**E. ADEQUAÇÃO DA ESTRUTURA EDITORIAL E DO PROJETO GRÁFICO AOS OBJETIVOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DA COLEÇÃO**

14. O projeto gráfico é adequado à proposta pedagógica da obra e ao aluno do primeiro segmento do Ensino Fundamental?	S (sim) / N (não)	
	V4	V5

Considero o/a

- organização geral da obra, inclusive no que diz respeito à funcionalidade do sumário, da intitulação e dos recursos utilizados para evidenciar a separação de seções.
- uso de imagens que contribuam para a compreensão de textos e atividades e venham distribuídas equilibradamente na página.
- proporcionalidade da mancha gráfica em relação ao tamanho da página.
- adequação da tipografia e do tamanho de letra, dos espaços entre linhas, letras e palavras.
- impressão nítida e isenta de defeitos que comprometam a legibilidade.
- ausência de erros de revisão.

Comentários/Justificativa/Exemplos:**TERCEIRA PARTE: SÍNTESE AVALIATIVA**

Indique as principais qualidades e limitações de cada um dos volumes e da coleção.



**Ministério da
Educação**